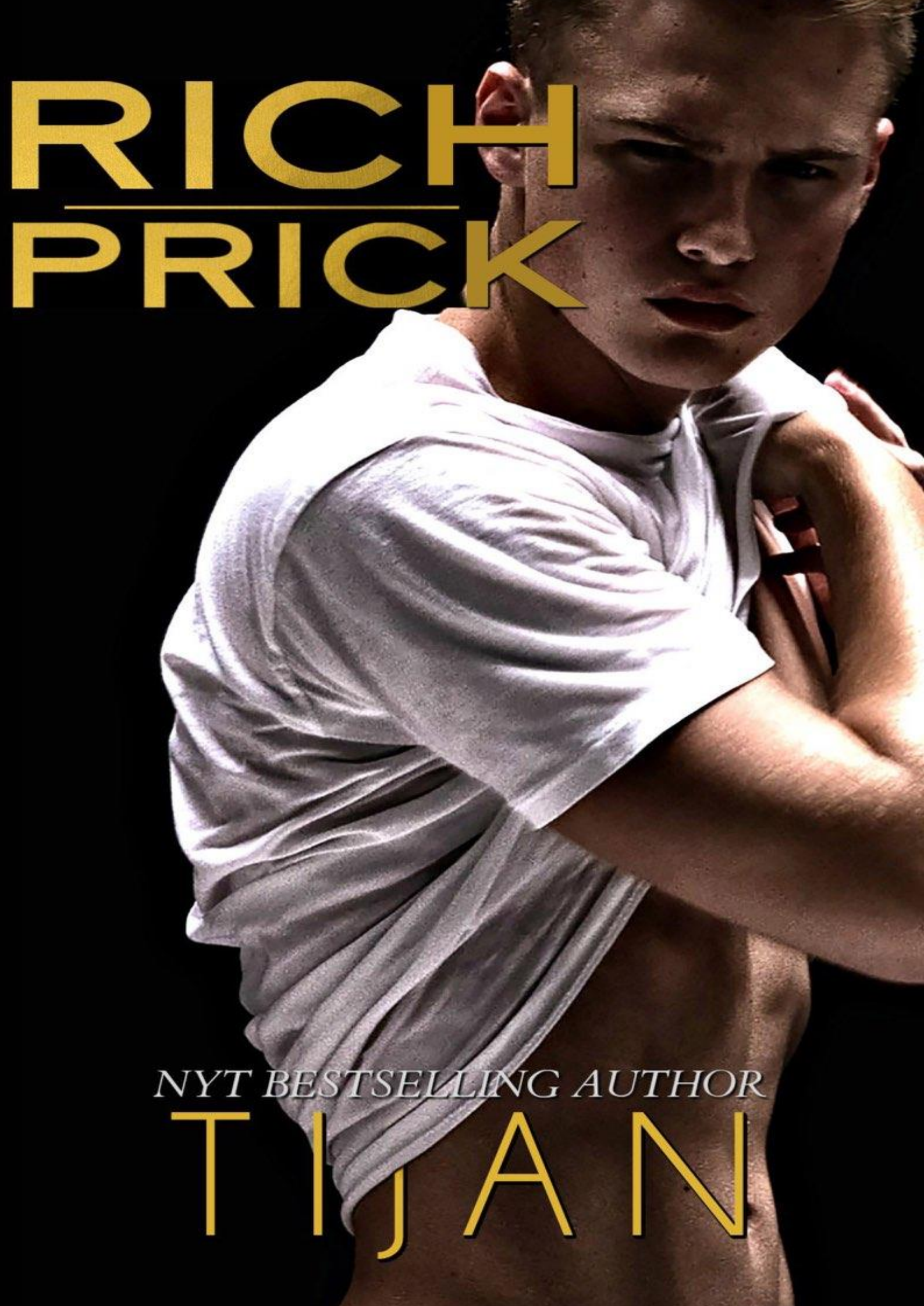

RICH
PRICK
NYT BESTSELLING AUTHOR
TIJAN

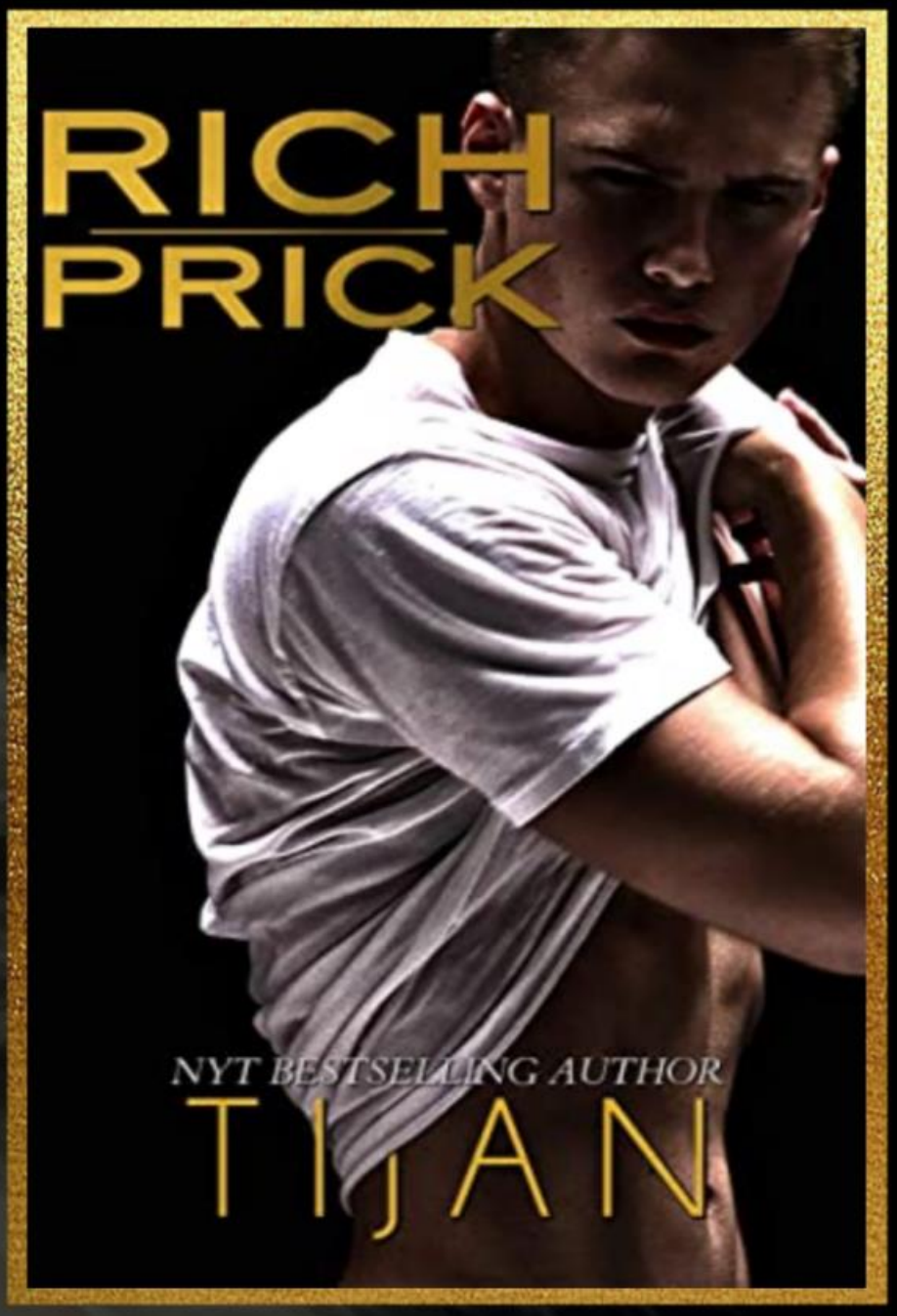
# Parceria






# Parceria

# Lançamento



# UMA NOTA PARA O LEITOR

Rich Prick é escrito como um livro autônomo, mas Blaise e Aspen são apresentados pela primeira vez em Crew Princess. Aspen tem uma participação muito curta, enquanto Blaise é apresentado como irmão de Cross. Se você não leu a Série Crew, não precisa ter medo!

A história de Blaise e Aspen *é* autônoma!

Dito isto, é claro que eu adoraria se você voltasse a ler a série Crew.

Aproveite, aproveite, aproveite!!

# SINOPSE

*Ele entrou na escola no primeiro dia e se tornou o dono dela.*

*Acho que é o que acontece quando você é um idiota, rico, e o melhor amigo do rei da escola.*

*Também não machuca ele ser lindo de morrer.*

*Tudo bem.*

*Quero dizer, não tenho nada a ver com eles.*

*Sou uma solitária, invisível, e é assim que eu quero que seja.*

*Eu sou até orgulhosa disso, até não ser mais.*

*Até que vi uma garota se ajoelhar diante dele.*

*Até que não consegui desviar o olhar.*

*Até que ele me pegou assistindo.*

*Seu nome é Blaise Devroe.*

*Meu nome é Aspen Monson.*

*Ele sabia como obter, comandar e exigir atenção.*

*Eu sabia fazer tudo menos isso.*

*Esta é a nossa história.*



# 1

## Aspen

Todo mundo sabia quem era Blaise DeVroe.

Não importava que ele tivesse vindo para Fallen Crest Academy no final do ano e, a FCA *não* era uma escola para a qual você pudesse se atrasar.

Eu sabia disso porque apareci logo após este ano, meu último ano começou, e ninguém, repito, *ninguém*, sabia quem eu era. Desde que meus pais decidiram ter uma crise de meia-idade e tentaram compensar alguns dos erros deles e me trazer de volta à Fallen Crest, meu último ano no colegial foi péssimo. A FCA era cheia de pessoas ricas e arrogantes. Isso significava que você tinha que falar a língua deles para estar nos grupos deles, e eu não. Não porque eu não tinha dinheiro. Meus pais eram produtores e diretores de filmes. Tínhamos dinheiro, e eu anteriormente estudei em uma das escolas particulares mais exclusivas da América do Norte *e* em um internato na Europa.

Eu poderia ser fluente em situações difíceis, se quisesse.

Mas eu escolhi não ser. Eu nunca fui essa garota.

Eu era a garota da biblioteca.

Eu era a garota nerd.

Eu era invisível.

No geral, eu tendia a evitar as pessoas. Eu não conhecia bem as pessoas. Eu tinha uma afinidade por me misturar ao fundo. É uma habilidade. Eu fui aperfeiçoando a vida toda.

Mas, enfim, Blaise DeVroe era o oposto disso.

Ele pode ter se mudado para esta escola no final do ano, mas entrou como se já a possuísse. E para seu crédito, ele meio que fez.

O cara que dirigia a escola antes de Blaise aparecer, era Zeke Allen. Ele é esse tipo de idiota rico que é um valentão, um idiota musculoso, que dormia com garotas e depois falava merda sobre elas. Ele era o rei da escola por padrão, eu acho, não porque ele era algo fantástico.

Então Blaise DeVroe entrou.

Adivinha quem lhe deu um abraço de boas-vindas? Zeke Allen fez!

Eu estava lá, saindo do escritório do conselheiro, então vi tudo.

Blaise DeVroe entrou com aquele caminhar arrogante que todos os atletas tinham, e ele era lindo. Seriamente lindo. Ele tinha as maçãs do rosto altas e arqueadas que apenas os garotos modelos mais bonitos tinham.

Eu também sabia disso, porque havia visto alguns shows relutantes no negócio.

Mas, voltando ao deslumbrante Blaise DeVroe. Ele tem uma mandíbula quadrada e bem definida. Ele poderia ter sua própria fonte de água naquele queixo. Olhos escuros. Seu cabelo era curto, mas longo o suficiente para que ele pudesse passar as mãos por ele e deixá-lo todo bagunçado. E o corpo dele. Não me faça começar pelo corpo dele, eu estava toda apaixonada porque era *doentio,* e quero dizer isso de uma forma atraente, não do jeito realmente doente. Definitivamente, ele não tinha nada de doentio, na verdade.

Ele não era tão grande quanto Zeke, mas tinha ombros grandes e largos. Tinha cintura. E havia músculos por toda parte. Juro que vi uma forma definida até em seu pescoço.

Blaise DeVroe: o cara *mais gostoso* de Fallen Crest Academy.

Um dos caras mais ricos também.

Não ouvi a história do porque ele veio para cá, não o verdadeiro motivo. Circularam rumores de que sua mãe estava se divorciando, mas também havia rumores sobre irmãos secretos. Eu não estava concordando com ninguém, então nunca ouvi ao certo se isso era verdade. Tudo que eu sabia era que Blaise DeVroe entrou nos corredores sagrados e pretensiosos da escola particular em nossa cidade, e era aclamado como um filho há muito perdido, ou algo assim.

*Ou algo assim*, como se viu.

Blaise e Zeke se conheciam desde a infância. Zeke o considerava seu melhor amigo perdido há muito tempo. Então era um tipo de situação de volta para a casa.

Não que eu pudesse falar muito sobre a história da FCA, sou nova, mas estava aqui por quase um semestre inteiro antes de Blaise. E divulgação completa, eu estava aqui quando era muito mais nova, no jardim de infância/ensino fundamental. Isso foi antes de mamãe e papai decidirem que não gostavam da influência que o melhor amigo do meu irmão mais velho estava tendo sobre ele, então eles puxaram meus irmãos e eu para fora daqui.

Mas essa é uma história totalmente diferente.

A história agora é eu sendo uma perseguidora totalmente esquisita e pervertida de Blaise DeVroe que tem seu pau chupado.

Tipo, bem na minha frente.

Em retrospectiva, essa provavelmente não foi a melhor ideia que eu já tive. E eu tive algumas ideias idiotas. Mas esta ganha o bolo. Eu simplesmente não pude evitar. Como já mencionei, geralmente guardo para mim mesma, mas algo entrou em mim este ano. Toda vez que eu ouvia falar de uma festa, não me animava muito, mas também não podia *deixar de* ir.

Então eu fui.

Mas ficava na periferia, então as pessoas que estavam na festa não perceberiam que eu estava lá. Havia uma grande fogueira que nossa cidade e as duas cidades vizinhas tiveram um tempo atrás. Eu estava lá, mas, decidi fazer disso uma viagem de acampamento – só para mim.

Eu estava lá, mas não estava. E aquela noite também terminou estranha, mas nada como esta.

Dessa vez, a festa era na cabana do lago de Zeke Allen. Não que sua cabana fosse uma cabana. Era uma mansão, uma *mega* cabana de madeira com vinte quartos, nos quais ninguém sequer piscou, porque isso é normal para essas pessoas. Quase todo mundo estava hospedado na cabana, não caminhando de volta para a floresta como eu. Eu havia montado minha barraca um pouco mais longe, fazendo meu acampamento novamente (algo que eu amo, aliás), quando ouvi vozes. Eles não estavam perto da casa, espalhados sobre o pátio dos fundos, ou mesmo no lago. Não. Essas vozes vinham do alto da colina, de mais longe na floresta.

Eu fiz minha pesquisa. A cabana de Zeke Allen ficava a uns dez quilômetros de distância dos vizinhos mais próximos. Eu devia estar livre para entrar sorrateiramente na terra deles, ter um tipo de camping livre e ouvir a festa parecendo a perdedora que eu sou. Mas nãão. Eu estou prestes a ter companhia.

Quando saí da minha barraca e percebi quem era, quase caguei nas calças.

Era Blaise DeVroe, de mãos dadas com Mara Daniels.

Como todas meninas populares, Mara Daniels era uma das mais agradáveis. Ela estava no time de dança. Cabelo escuro. Pequena, mas atlética. O problema com Mara era que ela era amiga de outras garotas populares. Algumas delas eram desagradáveis, daí a razão de eu não ser amiga delas. Não que elas tentassem me conhecer. Não que eu tenha me registrado no radar delas. Mas, novamente, é o que eu faço.

Eu não me envolvo. Não participo. Fico no canto. Eu sou a garota invisível, e aqui estou eu, sendo a garota invisível mais uma vez, mas cara...

Quando eu vi que era ele, e depois vi como sua mão passou de segurar a dela e a guiar até uma árvore para deslizar ao redor e agarrar sua bunda, algo veio sobre mim. Não pude me retirar para minha barraca. Eu não conseguia nem ficar escondida atrás de uma árvore e apenas ouvir.

Eu sei, eu sei. Tudo isso estava errado, mas Blaise era Blaise.

Ele se tornou o cara dos meus sonhos, minhas estranhas fantasias de colegial. Ele era minha paixão do ensino médio. Todo mundo tinha uma. Se não o tinha, é ainda mais estranho que eu, e isso é muita coisa. Então, quando eu comecei a salivar por Blaise DeVroe, eu meio que me soltei. Quero dizer, nada aconteceria. Caras como ele não namoravam garotas como eu. Eles nem percebiam meninas como eu.

Eu não estava doida. Isso me faria todo tipo de ilusão.

Eu era realista. Eu conhecia meu lugar na hierarquia da vida. Eu estava no fundo. Eu não era do fundo do poço, por causa da minha família, mas socialmente eu era apenas um degrau na escada.

De qualquer forma, quando Blaise começou a beijar Mara, quando Mara se ajoelhou na frente dele, quando ela abriu as calças e tirou seu pau, eu perdi toda a linha de pensamento.

Eu assisti enquanto ela pegava o pau dele na boca, quando sua cabeça começou a balançar para cima e para baixo sobre ele.

E, oh meu Deus.

Meu corpo inteiro estava inundado de sensações e fiquei cativada. Cativada! Fascinada. Hipnotizada.

Eu não conseguia desviar o olhar.

Então senti uma sensação quente e latejante entre as pernas, e acabou o jogo. Era tudo o que eu podia fazer para não emitir um som, porque eu queria. Tanto. Eu queria gemer. Queria me tocar, mas não o fiz. Me mantive no controle, mas observar? Oh sim. Eu assisti.

Não pude *deixar de* assistir.

Assisti a coisa toda.

Amei a coisa toda.

E então, no final, quase morri.



## Blaise

Eu estava tendo meu pau chupado enquanto uma garota estranha nos observava.

— Hmmm... Blaise. — Minha garota gemeu, reajustou-se e me levou de novo. Ela estendeu a mão para acariciar e, caramba, isso foi bom. Meus olhos quase rolaram para trás, mas eu me peguei e segurei firme. Minhas mãos foram para a cabeça dela. Às vezes, um pouco de orientação percorria um longo caminho e, quando apliquei pressão suave, minha garota foi receptiva. Então comecei a dirigir sua boca sobre mim. O tempo todo, eu nunca parei de assistir a outra garota.

Eu não pude.

Eu tinha certeza que ela não estava na festa de Zeke, mas quem diabos sabia. Ele convidou cinquenta pessoas, muito mais do que precisava, mas Zeke é um idiota adorável e agressivo. Ele é malvado. Alguns podem dizer que ele é

desagradável, mas ele é meu melhor amigo. Eu não podia julgar. Eu tinha uma fama do tamanho da porra do Alasca. Enfim, de volta a Zeke. Ele gostava de aparecer, e isso incluía suas festas e suas trepadas, e havia muitos de ambos.

Aquela garota...

Eu gostei dela.

Rosto limpo. Eu poderia dizer que ela pegava leve na maquiagem. Seu rosto era um daqueles que pareceriam cansados sob uma tonelada de porcaria, mas sem isso, ela parecia da maneira que estava agora: inocente e pura. Embora o fato de ela estar assistindo meu boquete não se encaixasse em nenhum desses adjetivos. Ela estava puxando o lábio agora, com a mão no short.

*Cristo*.

O short dela.

Minha garota usava um top de biquíni e shorts jeans desfiado, e esses shorts mal estavam lá. Eles eram mais decorativos, para que ela não fosse presa por indecência pública. Todas as meninas nessa festa eram assim. Biquínis, e qualquer outra coisa que elas usassem estava colado em seus corpos. O modo de pensar da velha escola poderia rotulá-las de putas ou prostitutas, mas, como éramos todos liberais e progressistas, seguimos com *apetites sexualmente saudáveis*.

Atualmente, eu estava gostando do apetite da minha garota.

Ela abriu mais a boca, inclinou a cabeça para o outro lado e oooh sim, eu estava em uma profundidade totalmente diferente agora. Foda-se. Segurei seu cabelo e comecei a me mover. Ela gemeu, mas apenas alargou a mandíbula e afastou os joelhos um pouco mais. Ela estava se preparando.

Porraaa sim.

Isso significava que eu poderia ir um pouco mais duro, o que eu fiz. Eu a empurrei um pouco mais, um ângulo melhor, e bem ali. Eu amava quando elas me deixavam assumir. Mas então eu olhei de volta para assistir a menina voyer. Meus amigos e eu não saímos com garotas como minha voyeur. Meu pau ficou mais duro. Eu quase xinguei, rangendo os dentes. Eu não esperava essa reação, mas aceitaria.

A garota que observava usava uma camisa marrom abotoada, as pontas amarradas na cintura. Ela tinha um bom par de seios. A camisa estava amontoada para escondê-los, mas eu vi as meninas dela. Seriam um punhado decente, quase perfeitas. E ela não estava usando sutiã. Havia provocação suficiente entre os botões que eu podia ver apenas pele, apenas seios.

O resto dela... eu não tinha palavras.

Shorts cáqui que terminavam no meio da coxa, e que porra de coxa ela tinha.

Essa garota poderia ser modelo.

Longas. Magras. Pernas destinadas a envolver sua cintura, eu empurrei um pouco mais forte, e minha garota gemeu ao meu redor. Eu precisava me acalmar, mas estava quase lá. Quase. Faltava pouco.

Então Mara estendeu a mão e massageou meus meninos. Isso foi o suficiente.

Eu descarreguei nela.

Ela engoliu como uma campeã e sorriu para mim. Ela limpou a boca com as costas da mão e, por um segundo, a garota estranha foi esquecida. Eu sorri para Mara. Eu sempre gostei dos boquetes de Mara, e porque eu não era um idiota, eu a puxei para cima e a movi mais para trás das árvores, para que ela estivesse escondida da vista.

Agora era minha vez de fazê-la se sentir bem.

Beijando-a, deslizei minha mão dentro do short e dentro dela, e quando ela terminou e gemeu, olhei por cima do ombro. A outra garota ainda estava lá, ainda colada à sua árvore, seus olhos ainda bem em nós, mas desta vez, ela me viu.

Seus olhos se arregalaram e ela inalou bruscamente. Ela se afastou e eu sorri, levantando minha mão para minha boca. Provei Mara nos meus dedos enquanto a observava. Então pisquei.

Ela soltou um grito abafado.

Rindo, agarrei Mara quando ela ficou tensa em meus braços.

Ela virou a cabeça. — O que é que foi isso?

— Nada. — Eu a mantive firme ao meu lado enquanto ela arrumava as calças. — Vamos. Vamos voltar para a festa.

Quando saímos, olhei para trás.

A garota se foi.

# 2

## Blaise

— Cara! Estrela do futebol!

Eu fiz uma careta. Eu não era conhecido aqui pelo futebol e uma parte de mim esperava manter isso em baixa, por enquanto. Zeke nos recebeu de volta em casa com uma toga meio pendurada sobre ele, um capacete na cabeça, dois canudos pendurados nas laterais do rosto, e nada mais. Espere, ele estava usando chinelos.

Mara riu e desapareceu em uma sala lateral enquanto eu continuava. Ela tocou minhas costas enquanto caminhava. Eu conhecia Mara. Esta não foi a nossa primeira volta juntos. Ela ficaria com as meninas pelo resto da noite, mas se eu a quisesse mais tarde, só precisava lhe dar o aceno de cabeça. Ela não era como as outras garotas. Mara não fez exigências para ser mais do que uma conexão. É por isso que trabalhamos até agora, mas aquela garota...

*Quem era aquela garota?*

Eu balancei minha cabeça. — Você esqueceu suas calças.

Zeke sorriu, balançando em seus pés. Ele não disse mais nada sobre futebol e olhou ao redor da sala, ninguém parecia

prestar atenção. O grupo de sempre o cercava, Brian e Branston, irmãos, que tendiam a entrar em qualquer porra de briga estúpida que Zeke gostava de fazer. Eu realmente não me importava com os amigos dele, mas eles eram amigos *dele*. Zeke era meu. Essa era a melhor maneira de descrever meus 'amigos' desde que cheguei à FCA.

Melhor amigo.

Ele e eu jogamos essa frase ao redor, mas nem sempre foi preciso. Alguns dias eu amava meu melhor amigo. Mas eu não vou mentir. Alguns dias eu não aguentava o cara. E ele também me amava mais do que eu nunca o amei. Ele também gostava muito de usar essa palavra. Ele quis dizer isso de uma maneira feroz e agressiva. Seus sentimentos por mim cresceram enquanto eu estava fora, morando em Nova York. Eu tinha amigos por aí, alguns bons, e agora, enquanto o pau de Zeke batia ao vento e duas meninas riam ao lado dele, eu sentia mais falta dos meus amigos da Costa Leste do que eu queria admitir. Uma ou as duas garotas já estavam ajoelhadas diante de Zeke esta noite, e eu tinha certeza de que os três terminariam juntos mais tarde.

Ainda. Apesar de às vezes ser mau, feio e viscoso, Zeke era leal.

Fiz um gesto de volta para onde tinha vindo. — Você convidou uma garota para a festa neste fim de semana? Rosto limpo. Pernas longas. Cabelo loiro. — *Os olhos dela*. — Olhos verdes.

Os olhos de Zeke se estreitaram, mas estavam vidrados. E o esforço o deixou balançando ainda mais erraticamente. Ele arrotou. — Rosto limpo? O que isso significa?

Uma das garotas riu. — Isso significa quase nenhuma maquiagem. — Ela levantou o lábio superior com um sorriso de escárnio antes de olhar para mim e alisar o rosto em um sorriso sedutor. — Nenhuma garota assim vale o nosso tempo. — Suas mãos vieram sobre meu braço e ela acariciou meu bíceps. — Mas eu vou fazer valer o *seu* tempo.

Eu olhei para ela, não impressionado. O nome dela era Penny e ela era uma das melhores amigas de Mara. — Acabei de voltar com Mara. — Eu a olhei de cima a baixo, espelhando o olhar desdenhoso que ela mostrara um segundo atrás. — Que tipo de amiga você é?

Zeke arrotou novamente antes de apontar para mim. Até seu sorriso era desleixado. — Amiga de foda. Isso é o que ela é. Entendeu, cara? — Ele balançou as sobrancelhas. — Porque você certamente *entende.* Se você souber o que quero dizer?

Sim. Fiel. Por isso gostava dele.

Revirei os olhos. — É, cara. Como se seu pau não estivesse apenas nela hoje.

Ele franziu o cenho, porque honestamente não entendeu por que eu teria um problema com isso.

Inclinei-me. — Eu não compartilho garotas.

Outro motivo pelo qual gostava de Mara. Ela se manteve para mim e só para mim.

Mas o sorriso de Zeke foi leve. Ele sempre era leve quando se tratava de mim. Se alguém mais dissesse essa merda para ele, eles seriam achatados em dois segundos. Eu quase balancei minha cabeça, olhando para o meu 'melhor amigo'. Eu era um idiota para ele. Ele era um bom amigo para mim. Porque ele estava bem comigo tratando-o como um merda, eu não entendia, mas ele estava.

Houve momentos em que eu o defendia. Talvez isso tenha percorrido um longo caminho, mas isso não parecia certo. Brian e Branston eram os verdadeiros seguidores de Zeke. Eles eram verdadeiramente leais. Se ele pulasse em um penhasco, eles também pulariam. Muitos dos outros caras eram iguais. As meninas também, agora que pensei nisso. Zeke tinha toda a escola em confinamento.

Todo mundo fazia o que ele falava, até eu aparecer.

Eu tinha uma opinião diferente da dele, mas não importa quantas vezes eu a pronunciasse, Zeke nunca se irritou comigo.

Eu fiz uma careta para ele, passando a mão pelo meu cabelo. — Por que você é tão legal comigo, cara?

Ele piscou, ainda balançando, e um sorriso de comer merda dividiu seu rosto. — Porque você é meu melhor amigo.

Suspirei. Não foi a primeira vez que perguntei, um momento de culpa me comendo. E não foi a primeira vez que Zeke deu essa resposta, como se isso fizesse sentido para ele.

Tudo o que fiz me faz sentir um merda confuso. — Sim cara. — Eu balancei a cabeça, pegando uma cerveja de uma das meninas passando por nós. Ela carregava um punhado delas e olhou para cima, sorrindo timidamente e piscou. Ela não era uma das melhores amigas de Mara, mas ainda estava *no* grupo delas.

Eu levantei a mão para Zeke, virei e peguei minha cerveja.

Eu queria encontrar um quarto, me perder e não pensar novamente até domingo à noite, quando teríamos que voltar para casa. Isso soou como um plano melhor do que qualquer outra coisa, exceto talvez fazer Mara montar no meu pau.

Ou aquela garota estranha.

# 3

## Aspen

Acampar foi aterrorizante.

Depois que Blaise DeVroe me pegou, de jeito nenhum eu poderia ficar aqui e relaxar da minha maneira estranha de perseguir. Eu fui descoberta. A diversão se foi. Ele sabia que eu estava aqui. Ele não sabia que eu estava acampando em propriedades particulares. Ele provavelmente pensou que eu estava participando da festa. Parecia que metade da nossa série estava lá, e eu sabia que havia outros de Los Angeles também, então eu esperava que ele pensasse que eu era apenas alguém que ele não viu na casa.

Mas eu não conseguia abalar a ansiedade de que ele viesse correndo pela floresta e me encontrasse na minha cabana. Então, depois de me sentar e tremer por cinco horas seguidas, pulando a qualquer som que ouvi na floresta, desisti. Embalei e voltei para o local onde havia estacionado meu carro.

Eu puxei Maisie, meu Dodge Charger de 1968, por uma estrada abandonada. O gramado era longo, mas havia caminho suficiente para eu saber que uma vez foi uma estrada para entrar nessas terras.

Meus pais não queriam que eu tivesse um muscle car[1] clássico, mas quando vi Maisie, ela falou comigo. Ela me disse que, embora adorasse ter a velocidade, os músculos e a circunferência incorporados nela, ela era verdadeiramente uma princesa de diamante no coração. Eu deveria libertar sua diva interior, então, quando meus pais perguntaram qual carro eu queria, eu disse a eles que seria Maisie e bati o pé. Não era como se eu tivesse pedido um cachorro ou um gato. Não era como se eu estivesse reclamado que meus dois irmãos eram inexistentes na minha vida. E isso parecia funcionar, principalmente porque a razão pela qual meu irmão mais velho, Nate, não estava por perto, era porque eles tentavam controlar sua vida. E *cara*, meu irmão poderia guardar rancor. Eu estou falando de *anos*. Na verdade, o rancor poderia ter permanecido até o ponto em que ele esqueceu que existíamos.

Eu estava sendo sarcástica, mas com uma ponta de verdade misturada.

Mas não foi a carta do irmão mais velho que ganhou o argumento do carro para mim. Foi o *outro* cartão de irmão, porque, você sabe, Owen não estava por perto porque estava morto.

Sim…

Eu não queria jogar nenhuma das cartas, porque não era essa garota. Mas Maisie significou muito para mim e, depois

---

1 É um carro com grande potência de fábrica

que minha voz falhou, meus pais cederam. Eles quase não conseguiram ceder rápido o suficiente.

Maisie estava na nossa garagem na manhã seguinte e ela era minha desde então.

De certa forma, Maisie era minha melhor amiga. Ela era a pessoa com quem eu mais saía.

Almocei com ela. Eu tive encontros com ela. Eu dependia dela para coisas, como segurar minhas malas e carregar minhas coisas do ponto A ao ponto B. E ela sempre aparecia. Ela estava sempre feliz, o ronronar de seu motor me dizia isso. Era o seu olá para mim, e eu sempre a recompensava com um sorriso, um olá de volta e um tapinha. Às vezes eu fazia cócegas no painel.

Eu sabia que ela gostava disso.

O rádio sempre pulava um pouco depois das cócegas. Essa era sua piscadela de volta para mim. Então sim, Maisie e eu. Nós éramos melhores amigas.

Quando voltei para onde a havia deixado, é claro que ela estava esperando. Guardei meu equipamento de acampamento no porta-malas e joguei minha mochila na frente. Deslizei atrás do volante e chequei meu telefone.

Zero mensagens de texto.

Zero chamadas telefônicas.

Zero correio de voz.

Está bem então.

Liguei a Maisie e estávamos na estrada um segundo depois.

A cabana de Zeke Allen ficava a uma hora de distância de Fallen Crest. O caminho de volta foi relaxante. Gostei da paisagem ao longo da costa.

Eu dei uma olhada enquanto a estrada entrava e saía.

Quando voltei para Fallen Crest, meu estômago estava em cólicas. Eu me esqueci de comer hoje, e não tinha certeza absoluta de ter comido as barras de granola que havia embalado ontem. De qualquer maneira, eu sabia que haveria comida para mim em casa. Embora meus pais tivessem empregado um chef, eu desejava um bom cheeseburger suculento e gorduroso, então parei. Um hambúrguer. Uma batata frita. Um refrigerante, e logo eu estava indo para a mais nova parte de Fallen Crest.

Eu diminuí a velocidade, parando no portão.

O porteiro abriu a janela.

— Ei, Sr. Carl.

Era assim que ele se apresentava a mim e, embora eu não soubesse se Carl era seu nome ou sobrenome, era assim que eu o chamava.

Carl era de meia-idade. Eu nunca soube ao certo quantos anos ele tem, mas, na minha opinião ele tem cinquenta e três.

Cabelo grisalho. Rugas por todo o rosto. E um sorriso. Ele estava sempre sorrindo. Ele tinha um pouco de barriga, mas disse que era porque a “minha senhora” gostava de alimentá-lo com muitos bolinhos. Era triste que eu não sabia o que eram bolinhos? Tive que pesquisá-los no Google e depois pedi ao chef Benny para fazê-los. Parecia como se eu tivesse cometido um crime terrível, mas ele me fez bolinhos naquela noite.

E chili. Eu gostei mais do chili dele.

Agora eu pedia uma vez por semana. Ele fazia com carne de peru, disse que era mais saudável assim.

Eu não me importei. Eu gostava.

O Sr. Carl estava sorrindo para mim como sempre, mas então ele franziu a testa um pouco. — Você está bem, senhorita Aspen?

— Eu estou bem.

— Seus pais não estão em casa. Eles estão no estúdio editando a nova peça em que estão trabalhando.

Eu assenti, sem sentir nada. — Obrigada por me avisar.

Ele abaixou a cabeça, acenou e o portão se abriu.

Eu dirigi. Hoje em dia morávamos na parte recém-fechada de Fallen Crest. Estávamos no final, em uma península. Havia bosques e um rio serpenteando pelo terreno. Éramos os mais difíceis de alcançar e tínhamos mais privacidade.

Subindo, puxei Maisie até a porta da garagem.

Tínhamos vagas para cinco e eu usei a última.

Andando pela garagem vazia, senti uma mistura de emoções.

Eu sabia que Sandy, nossa faxineira, provavelmente estava aqui. Ela vinha de segunda à sexta-feira, mas eu sabia que ela aparecia nos fins de semana também. Ela cuidava de toda a casa, e era grande, por isso havia sempre lugares para limpar. Ela e Benny davam conta de quase tudo. Havia um cara de manutenção externa. Ele mexia principalmente com o gramado e o paisagismo. Nós realmente não precisamos tanto dele. O gramado dos fundos não dava muito trabalho.

Acho que ele vinha principalmente porque gostava de flertar com Benny.

Hoje não era dia de gramado, então isso significava que eram apenas Sandy e Benny lá dentro, e, fiel à forma, eu os encontrei tomando café quando entrei.

— Senhorita Aspen! — Sandy deu um pulo, mas acenei para ela.

— Tudo bem, Senhorita Sandy.

Ela vacilou, franzindo a testa. — Nós pensamos que você estava em um acampamento neste fim de semana.

Viu? Era algo que eu gostava de fazer, não apenas espionar festas.

Dei de ombros. — Eu decidi contra isso. O Sr. Carl disse que meus pais estão no estúdio hoje?

Benny se levantou e agora estava voltando com um prato de biscoitos. Ele os colocou sobre a mesa, oferecendo um sorriso encorajador em minha direção, mas ele não os pressionou.

Eu levantei minha sacola de fast-food. — Eu tenho comida, Benny.

Ele abaixou a cabeça com um sorriso tímido. — Isso cheira delicioso também.

Percorremos um longo caminho desde o ataque cardíaco dele ao fazer bolinhos. Agora eu poderia trazer fast food aqui, e olhe para isso. Ele apenas sorriu e assentiu. Progresso.

Coloquei a sacola na mesa e saí para pegar o resto das minhas coisas. Quando voltei para dentro, o cheeseburger estava agora em um prato, as batatas fritas em um prato pequeno, e Benny estava com molho em outro recipiente menor.

Elegância sempre. Esse era o lema de Benny.

Eu sorri. — Obrigada.

Outro mergulho de cabeça. — Você precisa de mais alguma coisa, senhorita Aspen?

Eu balancei minha cabeça. Eu realmente nunca pedia nada.

Ele hesitou, olhando para trás antes de ir para a cozinha. Ouvi a torneira abrir e o barulho de panelas. Sandy veio atrás de mim da garagem. Ela ajudou a trazer minha mala e já estava passando por ela, tirando as roupas que achava que precisavam ser lavadas. Isso foi tudo, mesmo que eu só tivesse trocado de camisa uma vez. Eu não lutei com ela.

— Seus pais pensaram que você ficaria fora o fim de semana inteiro, — disse ela, com a cabeça inclinada sobre a minha bolsa. — Eles vão se reunir esta noite. Muitas pessoas de negócios estão chegando. — Ela levantou a cabeça, os olhos preocupados. — Você quer que eu organize algo para você?

Eu sabia o que ela estava perguntando.

Esta casa era enorme. Era fácil para eu ficar uma semana inteira no meu quarto e não ouvir mais ninguém. Esse não era o problema. Ela estava perguntando se eu queria que crianças da minha idade fossem convidadas.

Eu olhei para ela. “Senhorita Sandy”. Ela deveria saber melhor.

Ela sorriu, um olhar triste brilhando brevemente antes de cobri-lo. Ela segurou a lateral do meu rosto. — Você passa muito tempo sozinha.

Dei de ombros, afastando-me dela.

Seu rosto ficou tenso antes que ela voltasse a vasculhar minha mala.

— Ficarei bem. Vou alugar alguns filmes e apenas rastejar na cama.

Eu não precisava de muita atenção. Não precisava de muito, para ser sincera. E se eu precisasse de algo, estava lá. Eu só precisava pegar o telefone ou atravessar um corredor, e eu poderia fazer um pedido. Sandy e Benny me adoravam. Eles me amavam.

Eu não estou dizendo que meus pais não.

Meus pais me amam. Eu não era uma criança negligenciada. Nunca senti como se eles tivessem me enviado porque não queriam lidar comigo. Mesmo quando Owen e eu fomos para a Hillcrest Academy, nossos pais nos checavam regularmente. Eles ficaram ao redor a maior parte do tempo no começo também, mas viajavam por suas carreiras. Ligações diárias e, às vezes, e-mails a cada hora se tornaram o mais certo para nós. Eu sabia que quando eu verificasse meu computador, eu teria dez e-mails da minha mãe. Então sempre me senti amada. Não era isso.

Eu apenas preferia fazer minhas próprias coisas.

Depois de Owen, era mais fácil assim.

— Você me pede qualquer coisa. Você me ouviu, senhorita Aspen? — A voz de Sandy estava rouca.

Senti minha garganta fechar e balancei a cabeça. — Estou ouvindo, senhorita Sandy.

Ela assentiu, seus olhos segurando os meus enquanto eu deslizava pelo corredor.

# 4

## Blaise

Meu telefone me acordou na segunda de manhã.

Rolando, vi minha tela. *Marie ligando.*

Sentei-me, esfregando a mão no rosto e apertei o botão. — Ei mãe.

— Onde você está?

*Porra.*

Eu não tinha ido para casa ontem à noite.

Ela estava chateada e, olhando para o relógio, vi que eram cinco da manhã. — Estou no Zeke.

— Você esteve no Zeke o fim de semana inteiro.

— Eu fiquei na *cabana* de Zeke o fim de semana inteiro. Voltamos tarde e eu fiquei na casa dele.

Ela suspirou alto. Sua voz ficou baixa. — Estou ficando cansada disso, Blaise.

Sim. Bem. Havia muito para se cansar, em ambos os lados.

Eu não disse nada, porque entendi.

Eu fazia minhas próprias coisas e nunca chequei com ela.

Era diferente em Nova York. Eu era tão independente lá, mas ela estava mais ocupada. Almoços. Banquetes. Instituições de caridade. Ela tinha mais amigos lá também. Uma mensagem diária de verificação era o suficiente para ela lá, não aqui.

Quando nos mudamos para a Califórnia, tudo mudou.

Ela passou por um rápido divórcio. Há dinheiro, mas agora ela quer trabalhar também.

Ela mudou. Eu não. Eu queria voltar ao jeito que costumávamos ser, quando ela me deixava fazer minhas próprias coisas. Por outro lado, porque ela estava tentando me segurar, eu não entendia.

— Mãe. Eu tenho duas semanas restantes da escola...

— Exatamente. Duas semanas. Você ainda está sob meu teto nessas duas semanas e depois tem o verão.

Agora eu era o único frustrado. — Estarei em Nova York neste verão.

Ela bufou. — Ok, certo. Eu sei como isso vai acontecer. Você dirá que está lá, conectando-se com seu pai...

— Ele não é meu pai, agora é? — Eu cortei, minha mão apertando no meu telefone.

Ela vacilou um segundo e depois continuou como se eu não tivesse dito uma palavra. — Mas você nunca verá Griffith. Você passará todo o seu tempo com Jaxon e Connor. E amo esses garotos como se fossem meus, mas sei o problema que vocês três enfrentam quando estão juntos.

— Mãe.

A voz dela subiu. — Eu não quero ser avó! Não engravide ninguém, Blaise.

Parei, olhando para a cama ao meu lado e me sentindo um pouco culpado. Um pouco. Mara estava deitada no travesseiro, observando-me. Eu não tinha mentido para minha mãe. Estávamos na casa de Zeke, mas eu convenci Mara a ficar também. E nós não dormimos a noite inteira desde a última vez que eu a procurei, há uma hora atrás. Daí minha exaustão, e eu sabia que estaria ainda mais exausto para a escola porque minha mãe não me deixaria desligar do telefone tão cedo.

Eu falei para Mara. — Sinto muito.

Ela assentiu, mas, com um grande bocejo, levantou-se.

Silenciosamente, ela começou a se vestir.

Essa cena acontecia muito em minha casa; minha mãe simplesmente não sabia. Mara se vestia, depois saía e voltava para casa. Ela tinha sua própria entrada em sua casa, então eu não tinha certeza se seus pais sabiam que ela se fora e não se importavam, ou se ela era realmente muito boa em sair furtivamente. Eu perguntei algumas vezes no começo, quando

ela começou a dormir, mas ela sempre me dizia para não me preocupar com isso. Então eu parei de me preocupar com isso.

Esta manhã, me senti um pouco pior do que o normal.

Estendi a mão, pegando seu pulso. Eu murmurei. — Eu vou te levar para casa.

Ela franziu a testa, puxando o braço livre e balançou a cabeça.

— Blaise! — Mamãe praticamente gritou.

Eu fiz uma careta. — O quê?

Mara saiu do quarto.

Levantei-me, caminhei até a porta e a abri. Ela já estava no corredor.

— Stephen convidou Tasmin para jantar hoje à noite. Eu quero você aqui.

Bem. Merda.

Os pensamentos de Mara desapareceram, e eu sabia que se não deixasse o telefone ir, estava prestes a quebrá-lo. Não faz muito tempo que eu soube que o novo namorado de minha mãe era meu pai biológico e que ele tinha dois outros filhos.

O irmão não queria saber muito de mim. Por mim tudo bem.

Tasmin não era da mesma forma.

Minha irmã tentava forçar um relacionamento a tal ponto que estava me irritando.

Minha mãe já havia experimentado esse jantar em família antes, e eu fui embora. Levei Zeke comigo, principalmente para agir como um amortecedor, porque o ódio do meu irmão era palpável. E essa foi a última vez que eles tentaram nos juntar.

Tasmin, ou Taz, como todos a chamavam, era outra questão.

Ela estava em nossa casa quase todas as noites agora, e estava ficando cansativo.

Não era que eu não gostasse dela. Eu só não queria nada forçado em mim, não antes de estar pronto. Deixe-me gostar de odiar meu pai que não é biológico por um tempo antes que eu tivesse que administrar um momento kumbaya[2] com a nova família.

Eu cavei anos de ódio contra Griffith quando pensei que ele *era* meu pai. Quando descobri que não era filho dele, fazia muito sentido.

Mas ele ainda ligava.

Ele alegou que queria um relacionamento, mas eu não confiava no idiota. Isso foi parte do motivo de eu ir para Nova

---

2 Kumbaya moment - Enraizado em uma canção espiritual e folclórica americana de mesmo nome, kumbaya se refere, muitas vezes depreciativamente, a momentos ou esforços de harmonia e união.

York. Eu queria descobrir seu real motivo, se era para mexer com minha mãe ou algo mais, porque sabia que ele não dava a mínima para mim.

— Mãe.

— Diga que você virá, e eu vou deixar você voltar a dormir.

Suspirei. Eu conhecia minha mãe. Ela me manteria na linha até que eu tivesse que ir para a escola. Ela já havia feito isso antes, sabendo que eu não poderia me desligar dela. Parecia errado, mesmo que ela me tratasse como se ela fosse minha irmã mais velha e irritante às vezes.

Eu levaria Zeke. Inferno, nesse ritmo, eu levaria o grupo inteiro. Brian, Branston, Penny, Mara, todos eles.

— Bem. — Eu cedi, precisando dormir. — Apenas me mande uma mensagem do horário. Te amo mãe. Tchau. — E encerrei a ligação. Isso não era eu desligando, na minha mente. Nós discutimos coisas. Eu concordei. A conversa foi resolvida. Eu estava saindo antes que ela se lembrasse de adicionar limitações, como se eu tivesse que ir sozinho para jantar. Se ela mandasse uma mensagem, eu poderia dizer que não recebi, porque não estava acima de ser imaturo assim, não para situações terríveis como jantares em família.

No caminho para o banheiro para um mijo rápido, mandei uma mensagem para Mara.

**Eu:** *Você chegou em casa bem?*

Rolagem, havia mais alguns textos. Um era de Tasmin.

**Taz:** *Ei! Como você está?*

Eu apaguei, jogando o telefone de lado. Eu estava voltando para a cama quando a resposta de Mara apareceu.

**Mara:** *Cheguei. Te vejo em algumas horas.*

Eu não respondi, apenas caí no meu travesseiro e esperava dormir um pouco mais.

# 5

## Aspen

Recentemente, os alunos da FCA pediram com sucesso para não usar mais uniformes, então eu ainda estava me acostumando. Tínhamos que usar uniformes para a escola primária, e depois também para Hillcrest, então voltar e descobrir que eu poderia usar roupas normais foi um chute. Eu adorava, até que percebi que as crianças bolsistas eram alvos por causa disso.

Não é legal.

Não que tivéssemos uma tonelada de bolsistas, mas havia uma quantidade decente. Nem toda criança veio de uma família rica da Fallen Crest Academy. Apenas a maioria delas.

De qualquer forma, ao me aproximar da escola, soube instantaneamente o que estava testemunhando à minha frente. Uma das bolsistas sendo alvo das garotas malvadas: Penny Lancaster, Kit Carlson, Deja Lorenze e Mara Daniels, embora Mara geralmente ficasse de lado. E a última era Ria Richter.

Eu não sabia o nome da garota, mas ela estava chorando e segurando a mochila contra o peito.

Penny riu dela, cruzando os braços. — Só estou dizendo, vá embora. Você não foi convidada neste fim de semana por um motivo.

*E* foi por isso que escolhi espiar de longe.

Eu passei direto pela garota, contornando as outras também, e virei através da multidão indo em direção à escola.

Eu não era uma mulher de briga. Eu não era a favor de confronto. Se isso me envolvesse, eu permaneceria firme. Ou, eu provavelmente daria um nome aos meus pais. E se piorasse, eu poderia revelar o nome do meu irmão, o vivo. Eu sabia que ele era conhecido por certos jogadores poderosos nesta escola, ou seja, Zeke Allen. Mas, em geral, tentava evitar fazer qualquer uma dessas coisas. Invisível. Menina invisível. Essas foram as minhas escolhas por um motivo. Eu não era corajosa o suficiente para enfrentar as garotas más de Fallen Crest Academy. Elas eram *cruéis*.

— Ei, Aspen.

Eu quase derrubei meu livro quando dei uma volta na frente do meu armário.

Então eu relaxei. Era minha parceira de biologia.

— Oh, ei.

Ela me deu um sorriso. — Como foi o seu final de semana?

O que ela estava fazendo?

Eu não fazia isso.

Eu ia para a aula e conversava com estudantes para projetos. Eu fazia o que tinha que fazer para terminar meus estudos, mas, conversar entre as aulas? Não. E estávamos a duas semanas da graduação. O que ela estava fazendo?

Eu olhei para ela, franzindo a testa. — Uh. Tudo bem. Por quê?

Ela olhou para a frente da escola, encolhendo os ombros. Ela segurava seus livros, pronta para a aula. — Então, você tem planos para formatura?

Eu fiz uma careta ainda mais forte. — Tipo ir à cerimônia?

Eu sempre ouvi Nate reclamando que ele desejava ter pulado a graduação, então eu não estava contando a ninguém, mas estava pensando em adotar sua filosofia. Meus pais não tinham ideia de quando eu me formaria. Eu esperava dar a notícia a eles quando fosse tarde demais para eles se reunirem e comparecerem, ou fazer uma festa para mim. Eles estavam tão envolvidos com o projeto mais recente que eu sabia que tinha uma chance de noventa por cento de conseguir isso.

Ela corou. — Não, tipo depois. Você vai a alguma festa?

Caro Senhor, essa garota realmente não me conhecia.

Eu levantei minhas sobrancelhas, abrindo meu armário e guardando minha mochila dentro. — Um... — Peguei meu livro, coloquei meu telefone no bolso e certifiquei-me de pegar

o lápis e a caneta. Fechei meu armário e a encarei. — Festas não são realmente minha praia.

Ela corou ainda mais. Seu rosto estava passando de um rosa definitivo para vermelho. A testa também parecia um pouco suada. — Eu sei. Eu só... darei uma festa e queria convidar você. — Ela pegou um pedaço de papel e ofereceu para mim.

Eu quase pulei de volta.

Um convite.

Meu estômago revirou.

Havia festas em Hillcrest. Mas aquelas estavam nos dormitórios, e não era realmente a mesma coisa. As festas no dormitório eram fáceis. Você atravessava as escadas e os corredores e entrava na sala. Você se misturava. Às vezes as pessoas iam à sala comum, às vezes ao pátio. Havia um salão organizado para as pessoas saírem. Às vezes, um carro levava todo mundo para a cidade para sair mais.

Eu não era um eremita completa. Eu fiz esses eventos, mas conhecia essas pessoas.

Este foi meu primeiro convite para uma festa de verdade na FCA.

Eu não tinha certeza se estava decepcionada por não ter passado o ano inteiro sem ter que tomar uma decisão sobre

participar de uma delas, ou porque demorou duas semanas antes da formatura para *receber* um convite para uma festa.

Eu estava uma bagunça de emoções, e era desconfortável.

Peguei o convite e o li novamente.

Seu endereço não estava em uma das áreas ricas. — Você é uma bolsista? — A pergunta saiu antes que eu percebesse que estava perguntando, e me senti mal assim que o rosto dela se fechou.

— Uh... — Ela se virou. — Deixa para lá. Quero dizer...

— Não. — Agarrei seu braço. — Desculpe. Estou apenas surpresa. Isso não importa para mim. — Eu apontei para mim mesma. — Como se eu me importasse. Eu não sou popular. Eu não tenho amigos. Então, perdedora. — Eu ri, e saiu forçado porque agora ela estava me olhando com pena, e essa não era minha intenção. — Quero dizer... — Oh, cara. Eu estava estragando tudo.

Decidindo, joguei o convite de volta para ela e saí correndo. — Eu não vou a festas. Desculpe.

Sério.

Qual *era o* meu problema?

Eu me amaldiçoei, mas espere.

Eu quase esqueci.

O que eu estava pensando?

Eu quase perdi minha parte favorita do dia.

Logo antes de entrar na aula, parei e olhei para trás.

Ouvindo a comoção no corredor, eu sabia que já estava acontecendo.

Eu não pude evitar. Meu estômago ficou todo quente e agitado, e me movi para encostar no armário mais próximo. Abraçando meu livro e computador no peito, eu me permiti olhar.

Blaise DeVroe havia chegado.



## Blaise

— Cara, — Zeke me cumprimentou, com a mão no ar quando saí do meu G Wagon.

Estendi a mão e batemos as mãos.

— Você escapou esta manhã?

— Sim. — Peguei minha bolsa, joguei-a por cima do ombro e fechei a porta. Trancando, começamos a entrar.

Alguns outros seguiram Zeke, ficando na fila atrás de nós. Brian, Branston, e desta vez Jamie Conway e Oliver Ashlome ficaram ao lado deles. Os irmãos B eram inúteis para mim, nem sequer responderam quando perguntei como estavam. Jamie e Oliver realmente pareciam ter suas próprias mentes.

Esta escola, era outra coisa.

— Tive que correr para casa para trocar de roupa, — acrescentei quando chegamos à calçada que levava às portas.

Zeke me deu um sorriso arrogante. — Daniels fugiu com você?

Eu olhei para ele.

Os caras riram atrás de nós.

Ouvi um dizer: — Dicksy Daniels.

Eu parei.

O outro riu. — Ela gosta de paus, cara. Isso é certeza.

— Cale-se. — Joguei um olhar para trás.

Brian parou com isso. — Como é?

Eu não estava engolindo isso. Hoje não. Eu bati e fui direto para ele.

Ele estava prestes a dizer mais coisas, dar-me mais motivo, e seus braços estavam subindo.

Eu estava lá antes que eles chegassem a meio caminho. Apertei minhas mãos na camisa dele e o empurrei contra a parede. Havia estudantes por perto, mas eles saíram bem rápido.

Eu estava no rosto dele, rangendo os dentes. — Sim. Eu disse cale-se. Por que você está me fazendo dizer de novo?

*Porra.* Eu queria brigar. Eu queria tanto lutar.

Eu não me importava quem era esse idiota. Ele poderia ter o rosto do meu pai não biológico, o rosto do meu meio-irmão. Ele poderia ter o rosto do meu pai de *verdade*. Eu não dava a mínima. Eu só queria machucar, porque eu estava tão cansado de tudo.

Uma multidão se formou ao nosso redor.

Eu também não dava a mínima para eles.

Multidões se formavam. Era o que elas faziam.

— E aí cara. — Zeke tentou ficar entre nós. — Ei. Ei *irmão*. Vamos.

Brian parecia aliviado por tê-lo lá.

Não. Isso não importava. Eu estava chateado e não ligava para quem estava tentando ajudá-lo. Eu estava pronto para queimar a escola.

Um grunhido mais profundo rasgou de mim e puxei Brian da parede, apenas para empurrá-lo de volta ainda mais forte.

Minhas mãos rasgaram sua camisa, e eu ainda estava em seu rosto. Mãos tentaram me puxar para trás, mas era inútil. Ninguém poderia me mover quando eu não queria ser movido.

— Você tem mais alguma coisa para me dizer?

Os olhos de Brian estavam arregalados. Vi uma centelha de raiva antes de Zeke se colocar entre nós mais uma vez. Então se foi. Brian levantou as mãos, como se estivesse se rendendo. — Não, cara. Eu vou calar. Não sabia que você estava *a fim dela,* só isso.

*A fim dela?* Jesus Cristo.

Eu comecei a soltá-lo, até essas palavras.

Eu o bati na cara e dei um passo para trás quando ele se aproximou. A força do golpe foi suficiente para ele se inclinar, com muita dor, mas eu não o bati com força suficiente para descer ao chão.

Inclinei-me e disse: — Um chute no seu joelho, outro golpe na sua cabeça, e você será nocauteado. Não lhe devo nenhuma explicação, mas estou ficando cansado das merdas que você e seu irmão idiota dizem sobre as mulheres. Cresça, cara.

Sim. Sim. Poderia haver uma discussão sobre mim, quão maduro era dar um soco? Mas eu estava cansado dessa besteira. Eu não queria ir para a escola dos estupradores, e essas eram as dinâmicas que Zeke estava colocando em prática, quer ele quisesse ou não.

— Ei. — Senti um tapinha assertivo no meu braço e Zeke me puxou para trás. Ele não estava usando força suficiente para me irritar, mas ele se colocou firmemente entre nós. Ele se virou para mim. — Vamos relaxar, ok? Não precisamos de brigas internas.

Eu o empurrei. — Saia de cima de mim.

Todo mundo ficou quieto com aquilo.

Zeke ainda era considerado rei aqui. Eu tenho mais liberdade que os outros, mas ainda assim...

No entanto, como mencionei, eu estava cansado dessa merda. Eu tinha ouvido falar como ele conversava com as garotas, e saber que eu tinha uma irmã lá fora mudou as coisas para mim.

Eu fui até ele, não me importando que todo mundo tivesse ficado assustadoramente imóvel. — Você está dando o tom aqui. — Apontei para Brian, depois Branston. — Eles seguem suas dicas. Eles são seguidores. Você está liderando-os. Lidere melhor. Faça melhor. Você tem uma irmã, cara. Você quer que sua irmã lide com alguém como você?

Os olhos dele ficaram planos.

Zeke era protetor de sua irmã.

Então suas narinas se dilataram e ele abaixou o tom, aproximando-se de mim. Ele fez um show colocando as mãos nos bolsos, mas suas palavras foram feitas para mim, e eu

sabia que elas eram um aviso. — Ande, melhor amigo. Podemos conversar sobre isso mais tarde.

Eu bufei. Zeke não conversava. Ou ele organizaria uma surra em mim ou deixaria passar. Estudando-o, eu estava adivinhando o último, mas nunca se sabe com esse garoto.

— Sim. Certo. — Olhei para Oliver e Jamie, mas não disse mais nada. Eles não entraram em cena para ajudar Brian e não se moveram para apoiar Zeke. Mas isso não significava que não teriam. Eu não sabia onde estavam suas cabeças.

Eu me movi pelo corredor e, um segundo depois, eu os vi seguindo.

Eu não disse uma palavra. Nem eles. Eu me perguntei se Zeke disse para eles seguirem, mas Oliver assentiu para mim.

Entendi que isso significa alguma coisa. Eu simplesmente não sabia o que. Ao passar pela sala de aula, vi alguém entrando. Eles desapareceram quando eu olhei completamente.

Eu continuei.

Eu não estava ansioso pela onda do que quer que eu tivesse acabado de colocar em movimento.

# 6

## Aspen

— Você gosta de observar? É isso que você gosta, ou é apenas do meu pau que você gosta?

Eu estava indo para o meu carro depois da escola quando o ouvi.

Meu coração parou, quase literalmente. Se eu olhasse para baixo, era provável que todo o conteúdo do meu estômago estivesse aos meus pés.

Ele me encontrou.

Eu olhei para cima e Blaise DeVroe saiu de trás da caminhonete estacionada ao lado de Maisie. A mão dele estava no capô dela, e ele esperou lá, nas sombras (graças a Deus), com a cabeça inclinada para o lado.

Ele parecia tão bom, tão delicioso. Todas as linhas duras e ângulos rígidos. Aquele queixo. Isso poderia arranhar entre minhas pernas, e eu chegaria ao clímax apenas respirando com dificuldade.

Eu vi o brilho em seu olhar e senti sua malícia. Tive que controlar um pouco da minha esquisitice interior.

Ouvi falar sobre o que aconteceu naquela manhã. Inferno, eu mesma testemunhei, mas também ouvi todos os rumores sobre isso depois. Espalhou pela escola como fogo. E o que eles disseram não era gentil. A maioria das apostas era que Blaise seria expulso da escola. Outros disseram que Zeke o espancaria. Outros ainda pensavam que Zeke poderia mandar prendê-lo. Como isso seria possível, eu não fazia ideia.

Mas também vi esses caras interagirem pelo resto do dia como se nada tivesse acontecido. Zeke ainda sorria para Blaise, mesmo que ele parecesse mais cauteloso. Algumas pessoas disseram que houve uma fenda na escola. Mas, novamente, por que isso importava? Ainda tínhamos uma semana e quatro dias para estar aqui. Então era verão.

— Você fala? — A cabeça dele inclinou para a frente. Houve um leve latido em suas palavras.

Eu pulei, depois me recompus. — Oh. Hum...

*Merda*. Mordi meu lábio. O que eu digo aqui? OK. Eu não tinha nada, então acho que a honestidade era a melhor política. Além desse cara que desempenha um papel importante nas minhas fantasias de colegial, eu não podia negar que estava com um pouco de medo dele agora. Eu sempre senti que havia algo a *mais* nele, uma vantagem selvagem, mas ninguém nunca disse nada. Não havia rumores sobre isso, até hoje.

Hoje, todo mundo viu. Hoje, todo mundo falava sobre isso.

— Eu, uh... — *Dane-se*. Dei de ombros. — Era pornô ao vivo. O que você esperava?

Os olhos dele brilharam. Suas narinas dilataram. E ele deu um passo em minha direção. — Virar-se e sair. — Os olhos dele se estreitaram. — Procurei por você o resto do fim de semana. De jeito nenhum você estava lá para a festa, então o que isso significa? Você estava nos espionando?

*Ooooh garoto*. Isso não é nada bom. Eu não queria que ele chegasse perto dessa percepção sobre mim.

Meu estômago encolheu. Engoli um nó. — Hum...

— Você estava?

*Merda. Merda. Merda.*

Eu não poderia falar sobre isso. De jeito nenhum. Esse era o meu grande segredo, e era embaraçoso. Se ele descobrisse, se dissesse alguma coisa, eu seria motivo de piada em Fallen Crest. Eu não poderia lidar com isso, não nesta escola. Em Hillcrest, eles teriam me deixado em paz. As pessoas me conheciam lá. Eles conheciam Owen.

— O que diabos há de errado com você? — Suas narinas alargaram novamente, e ele se aproximou ainda mais. Ele estava quase a uma curta distância agora, seu olhar fixo no meu.

Eu tive que distraí-lo. Essa é a única maneira de eu sair dessa.

— Eu gosto de você, — eu soltei.

— O quê? — Ele piscou, parecendo atordoado.

Eu o peguei. Crise evitada.

E eu dobrei. — Sim. Quero dizer, as meninas têm paixões, e você é minha. Eu tenho uma queda por você.

As sobrancelhas dele se ergueram. — Você tem uma queda por mim?

Eu corei. Isso já estava bastante embaraçoso, mas o outro segredo teria sido pior. Muito pior.

Eu abaixei minha cabeça, encolhendo os ombros. Eu chutei uma pedra. — Como se você não soubesse. Como você não conhecesse uma tonelada de garotas que gostam de você, então que seja. Eu gosto de você, e quero dizer, você quer que eu peça desculpas por ter uma queda por você? — Eu levantei minha cabeça, olhando para ele.

Ele parecia confuso e se afastou.

Meus pulmões podem se expandir novamente.

— Eu... espere. — A cabeça dele inclinou para o lado. — Então você estava me *seguindo*? — Mesmo quando ele disse, eu poderia dizer que ele não acreditou. Eu ouvi o tom dele. Isso era suspeito.

— Não. Quero dizer... — Merda. Isso não serviu de distração como eu pensava. Arrogante demais? Eu tentei

suavizar. — Eu estava indo dar uma volta. Eu me perdi, e então eu vi você e eu... — Engoli em seco. Minha boca estava se movendo como um peixe dourado, e eu estava pensando. Eu estava parando. — O que você quer de mim? Isso é *embaraçoso*.

Eu não precisava agir. Meu rosto estava vermelho como beterraba. Eu também estava começando a suar. Nojento.

Ele tossiu, pigarreando. — Eu vi você hoje. Eu vi você entrar na sua aula do primeiro período. Não percebi que era você até mais tarde. Você está no meu quarto período. Eu observei você o resto do dia. Você não fala com ninguém. Ninguém sabe quem você é. Eu perguntei por aí.

Meu peito inchou. O orgulho cresceu lá.

Ele pareceu surpreso, aquelas sobrancelhas subindo. — O quê? Você se sente bem com essa merda?

Eu fiz uma careta, meu peito esvaziando um pouco. — Você não sentiria?

— Foda-se, não. Você não tem amigos aqui.

Isso doeu. Pisquei algumas vezes, tentando apagar a sensação daquela mão invisível no meu rosto. — Uh. Obrigada?

— Não. — Ele balançou a cabeça, seus olhos se tornando muito determinados e muito focados em mim. Ele se aproximou novamente. Seu braço estava no topo de Maisie, e

ele estava quase debruçado sobre mim. — Qual é o seu problema? Quero dizer... — Ele se recostou, dando-me uma olhada. — Você é gostosa. — Ele apontou para o meu carro. — Você dirige um carro foda, então você não tem problema com dinheiro. Qual é o seu negócio? Você é apenas conhecida como 'aquela garota', ou, 'ela está na minha classe', e é isso. Alguém disse achar que seu nome era Colorado. Qual é o seu sobrenome?

— Meu nome é Aspen.

— Eu sei disso. Sr. Latham é um cara preguiçoso, mas ele ainda faz uma chamada. — Ele acenou para mim novamente. — Qual é o seu sobrenome?

Hesitei outra batida. — Monson.

Ele ficou quieto por um segundo. Eu quase podia vê-lo conectando os pontos antes que seus olhos ficassem planos. — Seus pais estão fazendo essa coisa de documentário?

Senti um choque percorrer meu corpo, minha mão levantando e segurando minha alça da mochila. — Como você sabe disso?

Ele estava certo, mas eles não haviam entrevistado crianças aqui. Somente em Roussou. As pessoas que eles estavam entrevistando aqui eram adultos, pessoas que não ligariam meus pais a mim. Era uma coisa sobre a qual eu fui inflexível, que eles deixassem as escolas secundárias de Fallen Crest fora de seu projeto.

— Meu irmão e irmã vão para Roussou, — disse Blaise. — Eu ouvi tudo sobre o projeto.

Oh.

Ah. Merda.

— Então esses rumores *são* verdadeiros? — Eu perguntei. *Oh uau! Tipo, U.A.U.* — Foi por isso que você se mudou para cá? Para conhecer seu irmão e irmã? Ouvi dizer que eles eram gêmeos.

— Jesus. Cale-se, — ele sussurrou, recuando. — Isso é assunto pessoal. — Ele olhou em volta, apertando a mandíbula. — Eu fiz minha devida diligência com você. É por isso que estou me aproximando de você aqui, porque, confie em mim, não tenho nenhum problema em começar uma cena. Começou o dia desse jeito, e eu poderia terminar o dia da mesma forma. Isso não fará diferença para mim. Você me entendeu?

Eu respirei fundo. Ele era assustador quando agia assim, assustadoramente *gostoso*.

— Sim. Desculpe. — Abaixei minha voz. Mas ainda parecia emocionante descobrir que você tem dois irmãos que você não conhecia. Ou eu teria ficado animada com isso. — Como eles são? Quem são eles? Você está perto deles?

— Cale-se. — Seus olhos ficaram grandes e loucos. — Isso. Não é da porra da sua conta.

Eu estremeci. — Você xinga muito.

— Eu não ligo.

Ele olhou para mim como se eu fosse um alienígena, mas essas coisas não me perturbam. Eu estava acostumada com isso. Inferno, eu preferia isso. Ninguém poderia me entender dessa maneira, e esse cara tinha chegado perto.

Eu não gostei.

Talvez eu precise melhorar algumas tendências, mas mesmo que eu pensasse, provavelmente não faria nada. Eu disse que tinha uma queda por ele, e ele não se importou. Ele levou isso na esportiva. Então, novamente, por que ele não o faria? A maioria das meninas na escola tinha uma queda por ele. Ele transava diariamente, ou poderia, se quisesse.

Cara, como seria isso? Saber que você poderia apenas olhar para alguém e eles fariam o que você queria? Sexualmente falando. Eu ia querer isso? Se eu olhasse para um cara, desse uma levantada de sobrancelha, e ele me seguiria até um armário?

Espere.

Caras *fariam* isso por uma garota.

Alguns caras fariam.

Não. Isso também não estava certo.

Os caras faziam isso, mas às vezes eles falavam besteira sobre as garotas com quem estavam juntos. Embora, talvez não ele? Eu não me lembrava de ter ouvido ele se gabar de ficar com alguém. As meninas se gabavam de ficar com ele, não o contrário. E ele não era exclusivo de Mara, mas todo mundo sabia que Mara Daniels era regular com ele. Ele nunca disse uma palavra sobre isso. Isso era de outras pessoas falando sobre vê-los.

E naquela manhã, ouvi o que ele disse a Brian Strandling e o que mais ele disse a Zeke. Essas palavras não pareciam ter vindo de um cara que chamava uma garota e depois a expunha por isso.

Eu podia sentir uma pulsação definida entre as minhas pernas, e agora eu estava olhando para os lábios dele e imaginando-o puxando meu cabelo, como se eu pudesse imaginar que eram os lábios dele e o que eu gostaria de fazer com eles.

Mordê-los.

Puxá-los. Torcê-los.

Eu estava começando a ofegar.

— Você não é normal.

Dei de ombros. — Objetivo de vida.

Vê? Coisas assim não me incomodavam. Nunca o fizeram. Owen sempre ria de como eu era estranha. Ele dizia a seus amigos... dor envolveu meu peito.

Eu me engasguei e me afastei, abaixando-me para Blaise não ver meus olhos.

Eu pisquei de volta as lágrimas repentinas.

Eu me apressei e Blaise teve que sair do meu caminho.

Então eu estava dentro de Maisie e ligando o motor. — Eu tenho que ir, — eu disse apressadamente antes de fechar a porta. Um segundo depois, eu estava fora de lá, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Não é bom.

Ninguém, *ninguém*, já me viu chorar. Nunca.

# 7

## Blaise

A menina tinha problemas. Isso era óbvio.

Eu vi quando ela saiu do estacionamento, sabendo que ela acreditava que eu pensava que ela era psicótica. Eu não pensei nisso. Ela apenas parecia uma garota que não queria atenção. Sempre havia uma razão para isso. Ninguém cresce sem querer ser notado; algo tinha que ter acontecido. Mas o que quer que fosse, não era algo com o qual eu tivesse que lidar ou pensar. Eu a confrontei, querendo ter certeza de que ela não tinha feito um vídeo de Mara caindo sobre mim. Eu também queria senti-la, ver se ela era do tipo que tagarela sobre isso, mas ela não era.

Eu joguei uma tonelada de merda nela, e a única coisa que quebrou sua superfície não foi algo que eu disse. Eu a chamei de estranha, e ela desviou isso como se fosse ar, mas então algo dentro dela rompeu. Eu não sabia o que era, mas, novamente, não era problema meu.

Eu poderia ir embora sabendo que não haveria dano colateral pelos seus rumores, mas, por que eu me importava? Não era como se as pessoas não soubessem. Um vídeo teria

sido um problema. Então eu teria que causar danos a ela, e havia algo nela que eu não queria magoar.

Quero dizer, ela era gostosa, mas apenas essa conversa me disse que não valia a pena. Nenhum mergulho rápido ou sabor. A menina teve alguns danos graves.

E, novamente, não é problema meu.

Em absoluto.

Por que diabos eu ainda estava pensando sobre isso? Eu amaldiçoei, balançando a cabeça para clarear e me retirando de qualquer merda que eu estava fazendo aqui.

Carro irado, no entanto. Eu gostaria de conhecê-la melhor. Eu pediria para dirigir.

— Ei.

Eu olhei. Jamie e Oliver estavam atravessando o estacionamento em minha direção.

— Qual é o problema? — Eu perguntei quando eles se aproximaram. — Zeke pediu para vocês ficarem de olho em mim?

Eles agiram como a minha sombra o dia todo, e eu não sabia o que eles estavam pensando. Isso me deixou desconfiado.

Eles compartilharam um olhar.

Jamie deu de ombros, cruzando os braços sobre o peito. Eu ainda estava de pé ao lado da caminhonete ao lado de onde Aspen havia estacionado, e Jamie apoiou um ombro contra ela. — Zeke não nos pediu para fazer nada. Estamos cansados de como as coisas estão aqui.

Oliver assentiu.

Ambos pareciam resignados.

Bem. Porra.

Eu balancei minha cabeça. — Estamos quase fora daqui. É tarde demais para mudar alguma coisa. Isso não vale a pena para vocês.

Oliver sorriu.

Jamie riu. — Exatamente.

Eu fiz uma careta. — O que você quer dizer?

Ele se afastou do veículo e deu de ombros, olhando para a escola, que começava a esvaziar de alunos. — Zeke poderia ter feito algo se você tivesse feito isso no início do semestre. Você empurrou de volta contra ele. Ele não esquece essa merda, ou não esquece conosco. Você pode ser diferente, mas você tem força. Quero dizer, estamos aqui. Nunca apoiamos mais ninguém, e ele sabe que é isso que fizemos hoje. Nós estávamos apoiando você. Ele não vai fazer merda porque é quase o fim do ano, mas cara, ainda temos o verão. Há festas

a serem realizadas, a ir. Zeke te adora, e ele nunca vai deixar você ir.

Eu resmunguei. — Isso faz ele parecer assustador.

Oliver balançou a cabeça, encolhendo os ombros. — Sem ofensa, mas Allen *é* um pouco assustador com você. Sempre foi. Ele realmente te ama, e não como se ele quisesse te foder. Ele tem um amor incondicional e do tipo ágape[3] por você. Ele não fará nada com você, mas nós ele poderia ter fodido. Ele não vai agora. Estamos indo para a temporada de festas. Ele só quer se dar bem, sabe?

Temporada de festa. Temporada de verão.

— Estou indo para Nova York.

Os dois riram. — Então todos nós vamos com você ou você não vai ficar lá por muito tempo.

Eu os estudei. Zeke disse o mesmo para mim há um mês, e minha mãe riu quando contei a ela sobre meus planos de verão esta manhã. Por que todo mundo duvidava que eu estava indo para Nova York?

— Eu preciso, — eu disse a eles. — Meu pai não biológico está sendo um idiota para minha mãe. Eu preciso ter certeza de que ele não vai mexer com ela.

---

3 O amor do tipo ágape seria um amor do tipo que o homem tem com a divindade. É como se o Zeke visse Blaise como um Deus.

Jamie levantou as mãos. — Tanto faz. Nós vamos com você também.

— Você sabe que Allen está com você, não importa para onde você vá, — acrescentou Oliver. — Você não será capaz de se livrar do imbecil.

E, como se quisesse provar seu argumento, Zeke saiu da escola naquele momento. Percebi que nem Brian nem Branston estavam com ele, o que significava que ele havia dito especificamente para eles se afastarem. Ele atravessou o estacionamento, diminuindo a velocidade quando estava a pouca distância. Ele manteve algum espaço entre nós, olhando para Jamie e Oliver.

— E aí cara. Qual é o problema hoje à noite?

Eu soltei um suspiro. Eu não tinha percebido que estava segurando, mas não parecia que Zeke seguraria esta manhã contra mim. — Eu deveria participar de um jantar em família. Você está disposto a me ajudar com alguma distração?

Os olhos dele brilharam. — Sua cunhada estará lá?

Jamie e Oliver começaram a rir.

Revirei os olhos. — Cale-se, idiota.

Ele estava falando sobre a namorada do meu meio-irmão, que não era alguém para mexer. Meu meio-irmão também não era, mas Zeke já sabia disso. Ele foi contra eles no início deste ano e explodiu o carro por causa disso. Ele deixou o passado

ser passado uma vez que soube da minha relação com eles, mas sabia que as coisas eram arriscadas entre meu meio-irmão e eu.

O sorriso de Zeke ficou perverso. — E a sua irmã? Você acha que o namorado dela estará lá? Ele é um bom lutador para brincar. Fica todo irritado e incomodado se ele acha que estamos flertando com a mulher dele.

— Não brinque com Taz. — Ou o namorado dela, mas eu segurei isso porque isso garantiria que Zeke fodesse com ele. Eu estava escolhendo minhas batalhas aqui e estava cansado. Talvez aquela explosão de raiva esta manhã, o que quer que tenha sido, tenha sido suficiente para mim? Tirou alguns dos meus demônios ou algo assim? Quem sabia.

— Sim. — Zeke riu, revirando os ombros. Ele estava se instalando, o que significava que ele estava se sentindo bem sobre como as coisas estavam acontecendo entre nós. Seu sorriso foi fácil. — Estou nisso. Eu posso distrair alguém que você quer que eu distraia hoje à noite. Eu amo esses jantares em família. Solte a palavra *boceta* muitas vezes e todo mundo está em pé de guerra.

Eu sorri por um tempo, essa era a palavra favorita de Zeke. Boceta isso, boceta aquilo. Literalmente, todas as outras palavras eram *boceta*. Aquele foi um mês interessante.

— Vocês querem ir também? — Eu perguntei aos outros.

— Inferno, sim, — respondeu Jamie.

Oliver assentiu. — Conte conosco.

Talvez o jantar não fosse tão ruim. Eu nunca trouxe esses caras para casa antes, apenas Zeke.

Puxei minhas chaves. — Eu dirijo.

Zeke pegou o banco da frente. — Eu mencionei como eu adoraria fazer amor com seu G Wagon, B?

— Na fodida Mercedes também. — Jamie assobiou baixinho quando ele entrou.

Eu olhei para eles, bufando. — Certo, uma vez que o seu BMW é de classe baixa?

Jamie apenas sorriu. Filho da puta arrogante.

# 8

## Aspen

Eu preciso acampar. Rápido.

Agora.

Eu ficaria em agonia se não acampasse, e eu tinha um plano formado antes de dirigir Maisie todo o caminho até a escola.

A escola era feita principalmente para veteranos. Alguns testes e alguns trabalhos a serem entregues, mas concluímos a maior parte do nosso trabalho há uma semana. Eles tiveram tempo para garantir que todos tivéssemos notas de aprovação e pudéssemos realmente nos formar. As pessoas ainda estavam aparecendo porque não queriam irritar a administração, mas eu era diferente. Ninguém realmente sabia que eu existia, exceto Blaise agora. E minha parceira de biologia. Mas nenhum deles se importaria. E poderiam nem perceber de qualquer maneira.

Quando cheguei em casa, peguei o último dos meus projetos restantes. Enviei um e-mail aos professores e, em duas horas, eu tinha os detalhes finais para minhas últimas tarefas. Meu plano era completar tudo. Fiz arranjos para fazer

dois testes na manhã seguinte, perdendo minhas aulas mais folgadas para fazer isso.

Desde que estava aqui, eu nunca causei um problema.

Minhas notas eram boas: A's. Eu já tinha uma faculdade em mente: Universidade Caim. Meus pais não sabiam que era minha escolha final. Eles pensaram que eu queria frequentar a universidade irmã de Hillcrest porque muitos dos meus amigos de Hillcrest estavam indo para lá, mas não. Eu queria ir para onde meu irmão foi. Nate se encontrou lá. Eu sabia que as coisas foram difíceis no começo, mas isso se suavizou, e em Caim foi a primeira vez que o vi feliz. Eu queria ir lá e entender.

Mas, voltando ao acampamento. Porque acampar me levaria pelas últimas semanas de escola.

Acampar me deixaria passar o verão.

Acampar, ia me deixar respirar.

— Querida?

Eu parei, ouvindo a voz da minha mãe na minha porta.

Uma batida educada veio a seguir, e eu tive que responder. Meu estômago estava com um nó, mas eu me afastei da mesa e me aproximei. Minhas pernas estavam duras.

Minha mãe estava do outro lado, franzindo a testa, preocupação juntando as sobrancelhas.

Ela usava um vestido leve de verão, um cachecol artístico com textos enrolado no pescoço e os cabelos em um coque francês frouxo. Era uma bagunça de marrom e cinza desde que ela estava deixando seu último trabalho de tintura vencer. Maquiagem mínima, e ela usava sandálias de cânhamo que envolviam seus tornozelos.

Eu já sabia que humor ela estava naquele dia.

Ela estava sentindo uma vibração artística/ criativa/ amorosa/ espiritual. Nesses momentos, ela amava a vida e tentava ser um farol de luz para todos. Este era o momento perfeito para fazer o meu pedido.

— Mãe. — Minha voz ficou quente e feliz, e fiz questão de sorrir, irradiando paz e tranquilidade.

— Filha. — Um lampejo em seus olhos e ela inclinou a cabeça em minha direção.

Ela estava comigo. Ela sabia que eu queria alguma coisa.

Ainda bem que eu sabia que ela não se importaria com esse humor.

Agora ela queria ir ao deserto e comungar com a natureza e tomar banhos de lama, enquanto bebia uma dose realmente boa. Eu nunca vi esse lado dela até que ela e meu pai tiveram sua crise de meia idade. Agora, essa era uma ocorrência regular, e as vibrações na casa eram muito mais relaxadas por causa disso.

— Quero ir acampar na minha última semana na escola.

Ela nem piscou. — Absolutamente não. — E, caramba, seu sorriso também não vacilou.

— Mãe. Eu estava falando sério agora.

— Filha. — Então ela também. — É seu último ano. Você não perderá nenhum projeto ou memória para acampar sozinha.

Bem... droga.

— Recebi permissão para concluir todos os meus projetos e testes nos próximos três dias na escola. E eu posso fazer isso. Terei tudo pronto e entregue até quinta-feira. Eu posso viajar na sexta-feira.

Espere.

O que eu estava fazendo?

Não queria que meus pais soubessem quando iria me formar. Eu inventei um e-mail falso para eles, então tudo relacionado à escola vinha até mim. Eu conhecia minhas notas há meses antes que meus pais se lembrassem de perguntar. Com o modo de pensar da velha escola, nenhuma notícia da minha escola era boa. Isso significava que eu não estava com problemas, então eles não tinham motivos para se preocupar comigo. E certo como, um 4.2, com o novo sistema de classificação. A escola sempre foi fácil para mim. Era apenas o

cenário social que apresentava um desafio, mas que pai realmente entrava nesse mundo?

Eu precisava ir acampar.

Eu precisava disso como eu precisava viver. O fim de semana passado deveria ter alimentado minha alma, mas não o fez.

Eu iria de qualquer maneira. Independentemente do que minha mãe dissesse.

Eu tomei a decisão naquele momento. Meus projetos seriam feitos. Meus testes seriam feitos. Se eu não aparecesse, ninguém se importaria.

Eu ia fazer isso. Minha mãe nunca saberia, de qualquer maneira.

E agora eu tinha que distrai-la. Eu me movi, passei meus braços em volta dela e enterrei minha cabeça em seu ombro. — Eu te amo, mãe.

Ela ficou rígida por um segundo, depois se derreteu. — Oh querida. — Sua mão veio para a parte de trás da minha cabeça por um momento antes de ela me abraçar. — Eu também te amo. Tanto. — Ela murmurou perto do meu ouvido. — Você sabe disso, certo?

Eu a apertei. — Sempre.

Ela suspirou. — Venha jantar. Benny fez tailandês e seu pai está tendo um ataque. Você sabe que ele estava esperando

por tacos. Deus sabe o porquê. Se ele pudesse, ele teria tacos todas as noites da semana. Tacos e aqueles malditos charutos dele. Eu pensei que tinha me livrado do resto deles, mas ele desviou para o seu galpão de edição. É como se ele pensasse que estamos inconscientes de que é o que ele sentiu falta mais do que qualquer coisa. — Ela fez uma pausa, seu sorriso se tornando terno. — Você virá para o tailandês conosco?

Eu assenti. — Claro.

Outro abraço, um aperto suave no meu ombro, e ela saiu, sua mão roçando minha bochecha.

Depois do jantar, estudei para meus dois testes e fiz uma lista para minha viagem de acampamento.

Eu voltaria antes que ela soubesse que eu saí.

# 9

## Blaise

Entre Zeke, Oliver *e* Jamie, Tasmin nunca teve uma chance.

Ela veio sozinha, sem namorado e sem o irmão com a namorada no reboque. E eu conhecia meu meio-irmão bem o suficiente para saber que não havia como ele vir sem sua mulher ou seus amigos. Ele tinha um grupo fechado. Ouvi minha mãe reclamando com Stephen uma noite que a única maneira de levar meu meio-irmão para o primeiro jantar, foi porque Tasmin agiu pelas suas costas e usou sua namorada. Ela veio apoiar Taz. Eu não sei o que aconteceu, mas ele apareceu com ela, e todos eles saíram zangados com o namorado de Taz.

Aquele foi um jantar de merda. Zeke e eu partimos logo depois deles, e naquela noite foi uma festa divertida.

Eu mal me lembrava disso.

Mas, com a multidão menor, esse jantar havia passado sem muita discussão, questionamento ou culpa, porque eu não tinha um relacionamento melhor com *isso e* aquilo, apenas preenchi o espaço em branco. Nesse ritmo, era uma porta giratória. Minha mãe sempre estava decepcionada por eu não

estar mais perto de alguém: Stephen, Tasmin, o irmão que não dava a mínima para mim, nem mesmo para Griffith, o imbecil não biológico que havia me criado.

Saí incólume e depois fomos ao Zeke, onde passei o resto da noite em um estupor bêbado. Fumamos um baseado e jogamos videogame, apenas nós quatro. Sem Brian ou Branston, e eu sabia que era Zeke agitando uma bandeira de trégua. Ele sabia que eu não podia suportar nenhum deles, então fiquei feliz.

No dia seguinte, fiquei de olho em Aspen.

Havia algo nela. Isso estava me incomodando. Eu não sabia o que era ou porque estava perdendo meu tempo, mas sabia.

Notei que ela não estava em nenhuma das aulas na terça-feira de manhã, então perguntei. E então ela *voltou às* aulas naquela tarde, mas ouvi dizer que ela estava trabalhando em projetos por conta própria.

Quarta-feira foi a mesma coisa. Naquele dia ouvi dizer que ela passou a tarde inteira na biblioteca.

Na quinta-feira, Jamie bateu no meu braço, acenando para Aspen enquanto passava correndo por nós no corredor. — Soube que você estava perguntando sobre ela.

— Sim. Você sabe alguma coisa?

— Eu sei que ela conseguiu permissão para terminar todas as suas coisas nesta semana. Minha mãe é amiga de uma das senhoras da secretaria. Disseram que a menina não viria mais oficialmente à escola a partir de amanhã.

Bem. Merda.

Meu peito apertou com esse pensamento, embora eu não tivesse ideia do porquê.

Jamie franziu o cenho para mim. — Por que você está tão interessado nela? Ela não foi ninguém o ano todo.

Meus dentes instantaneamente moeram um contra o outro. Eu odiava essa palavra, mas dei de ombros. — Não é o que você está pensando.

Ele sorriu. — Você não quer uma nova garota BJ[4]?

Eu xinguei baixinho. — Diga-me que não é do que vocês estão chamando Mara?

— Mara. Penny. Quem quer que seja. Todas elas se ajoelharam em algum momento, não é?

Eu olhei para ele, mas ele não estava falando com desdém ou condescendência. Ele estava apenas dizendo, como se fosse um fato. — Você sabe que falando assim foi o que me fez ficar violento, certo?

---

4 Garota boquete, no original blow job (BJ)

Ele esfregou o peito. — Você sabe que eu não quero dizer nada disso. Eu não penso menos dessas garotas. Elas poderiam mudar de ideia e dizer que todos nós somos apenas garotos, porque, não é isso que fazemos? Também as atendemos.

Essa era uma maneira de pensar sobre isso.

Ele franziu a testa, endireitando-se ao meu lado. — Você já esteve apaixonado?

Eu fiz uma careta. — Não, assim não. — Eu nunca tive uma razão para isso. Consegui o que precisava sem ter que fazer o relacionamento. Alguns caras gostavam disso, mas não estava nos meus objetivos. Dei de ombros. — Suponho que um dia, talvez? Mas, por quê?

Ele encolheu os ombros. — Nenhuma pista, cara.

Voltamos a ver as pessoas nos passarem na multidão. Muitos olhavam em nossa direção, mas estávamos acostumados a isso. Estávamos no topo desta escola, então chamamos atenção. Era da mesma maneira em todos os lugares que íamos na cidade, e mesmo se íamos a outras cidades. Todos nós parecíamos idiotas ricos. Andamos assim, dirigimos carros caríssimos, e havia um ar em torno de nós, confiança, arrogância, seja o que for.

Certo.

Sim. Eu poderia dizer isso.

Mas enquanto outros pensavam assim, acreditavam nisso, eu não. Era um escudo para mim.

E com esse último pensamento, eu tive o suficiente da escola. — Quer ir ao Zeke e se perder?

Jamie sorriu. — Podemos trazer algumas garotas?

Eu bufei. — Claro.

Eu estava com vontade de foder e esquecer.

# 10

## Aspen

Eu saí na quinta-feira depois da escola, e meus pais pensaram que eu estava acampando por uma noite. Eles teriam uma surpresa quando eu não voltasse até segunda-feira, se eles notassem. Você ouviu direito. *Segunda-feira*. Isso significava quinta-feira à noite, o dia todo de sexta-feira, o dia todo de sábado e, inferno, o dia todo de domingo. Eu voltaria no domingo à noite se quisesse, mas me conhecendo, talvez não o fizesse.

Eu já era assim antes que Owen morresse, mas eu *realmente* fiquei assim desde que ele se foi.

Maisie estava lotada e eu estava quase fora de Fallen Crest quando entrei no posto de gasolina. Era na periferia, logo antes de eu pegar a estrada. Eu poderia virar à direita e acabar em Roussou ou ir para a esquerda e dirigir por Frisco. Essas duas cidades faziam um triângulo estranho com a nossa, mas desta vez, meus planos estavam em algum lugar mais longe que Roussou. Havia um pequeno parque estadual uma hora depois, e eu ia experimentar. Havia um rio ao qual eu podia acampar ao lado.

Além disso, as sequoias.

Eu estava super feliz.

Depois de encher o tanque, entrei. Eu tinha feito minha viagem habitual ao supermercado, então tinha o que mais precisava, mas essa era uma tradição minha. Eu gostava de estocar café e comida de posto de gasolina no caminho para onde eu estava indo, a menos que fosse muito perto, essas viagens não valiam a comida do posto de gasolina. Examinei os corredores, meu café em uma mão e até agora um saco de carne seca na outra. Gostava principalmente das opções deliciosas quentes e sei que são nojentas em um dia bom. Mas Owen sempre amou as pizzas e cachorros-quentes estúpidos, então quem era eu para torcer o nariz?

— Sim! Eu te ouço. Vou pegar um...

*Trombada.*

Peito.

Peito duro.

— Ah Merda.

Mãos vieram aos meus braços, firmando-me.

Recuei, piscando, atordoada com o que tinha acontecido. Aconteceu rápido.

— Ei.

Eu olhei para os olhos castanhos preocupados, e um toque de luxúria me abrasou antes de limpar meus

pensamentos. Foi quando a queimadura do café filtrou e eu abri minha boca.

Um grito assustador saiu.

— AHHH!

Eu estava queimando.

Minha pele estava derretendo.

Eu podia sentir o chiar.

— Oh! — Blaise pareceu perceber o que estava acontecendo. Ele olhou para o meu peito. — Merda! MERDA! — Ele agarrou meu braço e me arrastou pelo posto de gasolina e para o banheiro masculino.

— Ah! Não...

— Cale-se, — ele retrucou quando abriu a torneira.

Depois disso, eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

Ele rasgou minha camisa. Literalmente. Ele agarrou a gola com as duas mãos e a rasgou. A água foi derramada em mim. Eu ofeguei, mas isso começou a ajudar. Depois disso, ele pressionou toalhas molhadas nos meus seios e em toda a minha frente.

Com uma maldição, Blaise fez um inventário. Um pouco do café chegou às minhas calças. Ele foi para o meu botão da frente, mas eu peguei suas mãos bem a tempo.

— Deixa comigo.

— Mas... — Seus olhos foram para os meus, e ele parou.

Mas não havia nada em seu rosto, exceto preocupação e horror.

Eu culpei a casualidade da situação pelo que fiz a seguir, porque se eu estivesse em sã consciência, teria surtado só de pensar no que fiz. E isso foi, eu segurei as laterais do seu rosto e me levantei na ponta dos pés. Minha cabeça inclinou quando eu me concentrei, e então meus lábios estavam nos dele.

Oooh. Oh!

Hummm.

Minha luxúria aumentou dez vezes, e um zumbido rugiu através do meu corpo.

Comecei a recuar, mas ele não permitiu. Suas mãos estavam no meu rosto e sua boca estava na minha. Ele estava exigindo, pressionando com força.

E uau!

Aquele primeiro beijo foi muito, mas este me deixou em chamas. Um inferno começou no meu corpo, e eu sabia que não tinha nada a ver com as queimaduras de terceiro grau do café.

Santo Deus, isso era... eu nunca fui beijada assim.

A porta se abriu. — Cara? O qu...

Blaise se mexeu. A porta se fechou e ele nos afastou. Eu o senti alcançando para trancar a porta, e então ele me pressionou contra ela e suas mãos estavam em mim.

Suas mãos acariciaram meu estômago, sobre minha pele, e eu tive visão suficiente para ofegar por ar quando seus dedos chegaram sob o meu sutiã. Eu tive um aviso de fração de segundo antes que sua boca estivesse de volta na minha. Ele levantou os bojos do meu sutiã e seus polegares esfregaram meus mamilos.

Eu pulei como se ele tivesse me ligado. Eu quase podia ouvir a faísca no ar, e meu corpo inteiro se encheu de prazer.

Eu gemia, abrindo sob sua boca, por ele. Sua língua me reivindicou, e eu estava perdida depois disso. Eu gostaria de pensar que estava raciocinando durante os primeiros minutos de nosso amasso, mas quando sua língua tocou a minha. Eu terminei.

Eu estava fora.

Ele poderia fazer o que quisesse.

— Cara! — Houve uma batida na porta.

Blaise arrancou sua boca da minha, amaldiçoou e gritou de volta. — Está ocupado!

Ele voltou para mim quando seu amigo bateu na porta novamente. — O gerente está chegando. Proteja sua garota.

As palavras penetraram em nossa luxúria, e Blaise xingou baixinho. Depois disso, foi uma corrida. Eu não tinha camisa, então quando coloquei meu sutiã de volta no lugar, ele tirou a sua e a jogou em mim. Quando eu não peguei, ele xingou e pegou. Ele puxou sobre a minha cabeça.

Meus braços dispararam através das mangas, e ele me empurrou para a baia traseira. Eu tive um vislumbre dele passando a mão pelo cabelo enquanto ele batia a porta, e ouvi uma chave na porta do banheiro.

Isso é tão embaraçoso. *Tão vergonhoso!*

Blaise tossiu, assim que a porta se abriu.

— Há algum problema aqui? — Um homem perguntou.

— O quê? Sem problemas.

Alguém fungou.

A voz de Blaise estava tensa. — Eu tive um encontrão com alguém. Tem café derramado em mim. Eu estava tentando parar a queimadura, sabe?

— Oh! — A voz do homem mudou. — Você está bem?

— Sim. Eu estou bem. Tudo bem.

Outra fungada.

— Bem, você está... — Um chiado de um sapato no chão. A voz do gerente soou mais perto. — Você está sozinho?

Blaise tossiu.

O cara que fungava disse em voz alta. — Puta merda! Eu acho que alguém está tentando abastecer e fugir.

— O quê?! — Então o gerente se foi. Eu o ouvi sair correndo. Um segundo depois, o cara começou a rir.

— Ha-ha, idiota. — Uma porta se fechou e Blaise chegou à cabine. Ele bateu suavemente. — Está tudo bem.

Destranquei a porta, deixando-o abrir.

Gah. Eu estava derretendo e morrendo ao mesmo tempo. Seu cabelo estava bagunçado e com uma aparência muito sexy, *e* não apenas seu peito parecia muito quente, mas olá? De onde vieram esses sulcos? Eles delinearam seu estômago perfeitamente, como se fossem flechas, apontando exatamente para onde eu o senti moer contra mim.

Eu engoli. E engoli.

Ele estava tão duro. E grande. Massivamente grande.

Eu estava de volta à minha representação de peixinho.

— Você está bem?

Meus olhos se voltaram para ele, ouvindo um pouco de pena. Ele sabia o que estava passando pela minha cabeça e provavelmente pelo meu corpo, bem, definitivamente meu corpo, e eu engoli novamente.

— Estou envergonhada, — eu sussurrei, abaixando a cabeça um pouco.

— Estou entendendo isso, mas você não precisa estar. Você sabe disso, certo? — Ele gesticulou para mim. — Você é gostosa, Aspen.

*O que todas as meninas querem ouvir em um posto de gasolina depois de quase serem pegas no banheiro masculino pelo gerente.*

Suspirei. — Eu sei que as pessoas viram.

Blaise inclinou a cabeça para o lado, as mãos deslizando nos bolsos. Apenas pareceu acentuar seu pacote de seis. Eu gemi por dentro e molhei meus lábios, porque estava começando a salivar. Um beijo dele me tinha fisgado. Ele era como crack. Meu corpo estava agora totalmente em resposta ao condicionamento sexual.

Eu só precisava de um olhar, e estava agindo como uma vadia.

— Meu amigo vai ajudar a distrair para nós. Dê a ordem e nós a esgueiraremos pelo caminho de volta.

— Existe um caminho de volta?

Ele assentiu. — Sim. Logo depois da nossa porta. Você pode sair por esse caminho, e eu pegarei o que você estava comprando e te encontro na frente em um minuto.

— Sério? — Isso foi doce da parte dele. Eu fiz uma careta. Doce não era uma palavra usada para descrever Blaise DeVroe.

Ele encolheu os ombros. — Diga-me o que você estava comprando.

Eu disse a ele, e suas sobrancelhas se ergueram, mas ele não disse nada.

Não sei se fiquei desapontada com a falta de reação, mas fiquei agradecida depois que ele saiu para o corredor. Um segundo depois, saí pela porta dos fundos onde ele indicou.

Eu passei, lembrando que ainda estava vestindo a camisa dele quando saí.

Uma pessoa da equipe estava no intervalo para fumar, mas ela só olhou para mim antes de dar outra tragada.

Eu abaixei minha cabeça, passando rápido ao redor dela, depois ao redor do posto de gasolina e indo para o meu carro. Um minuto depois, Blaise saiu com os braços cheios. Seu amigo estava logo atrás dele, e merda. Fiquei sem graça de novo porque esse amigo era Jamie Conway, outro dos caras mais populares. Sua reputação disparou nesta semana, depois que todos souberam como ele e Oliver Ashlome se posicionaram atrás de Blaise, desafiando Zeke Allen.

Foi uma grande notícia para FCA. Notícias realmente grandes.

Notei também que Blaise usava uma camisa de posto de gasolina. Ele virou de dentro para fora. Ele sorriu quando me viu sorrindo. Olhou para baixo e deu de ombros. — Eu sempre quis os prêmios do Quick-Fill. Vou enquadrar um dia e pendurá-la na minha cama. — Ele piscou antes de acenar para as coisas que carregava. — Eu peguei tudo?

Pizza. Dois sanduíches quentes. Um cachorro-quente completo com ketchup e mostarda. Meu café. E meu smoothie.

— Você conseguiu tudo.

Ele entregou, nossas mãos roçando, e eu tentei ignorar o chiado que corria pelo meu braço. Um sorriso malicioso surgiu em seu rosto, mas ele estava olhando para Maisie, para o banco de trás, sendo mais específica.

Seu sorriso desapareceu. — Você vai acampar?

— Acampar? — Jamie Conway se aproximou de nós, olhando para o meu banco de trás. — De jeito nenhum. — Ele bateu no peito de Blaise com as costas da mão. — Esqueça o Zeke. Vamos acampar! — Ele virou os olhos para mim. — Onde você acampa? Você vai muito?

— *Um...* — Meu coração afundou no meu estômago.

Blaise estava pensando, e ele estava pensando rápido. Ele estava conectando os pontos, e então ele sabia, e eu sabia que ele sabia, porque ele levantou os olhos para mim. Eles estavam cheios de acusações, mas também, meu estômago encolheu, com pena. Um monte de pena. Mas também confusão. Suas

sobrancelhas se apertaram, mas ele não estava dizendo uma palavra.

Por que ele não estava dizendo nada?

— Você acampa muito? — Jamie perguntou novamente.

Corei, lembrando que era *Jamie Conway* me fazendo essa pergunta.

Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo, meu pescoço parecendo rígido, mas também confuso ao mesmo tempo, como se eu não pudesse acertar e minha cabeça inteira estivesse solta. Estava. Eu estava desequilibrada.

— Sim, sim. É meio que uma coisa minha.

Jamie assobiou baixinho. — Isso é legal. Meu irmão mais velho acampa. Ele faz essa jornada de um mês inteiro, usa-a para aumentar a conscientização e tem uma câmera instalada. É incrível. Eu me juntei a ele por alguns dias, mas tive que voltar para o futebol no ano passado. Por quanto tempo você está indo?

Eu abri minha boca.

Ninguém fez tantas perguntas sobre o meu acampamento, nem mesmo a Srta. Sandy, embora ela sempre quisesse saber para onde eu estava indo e por quanto tempo eu estaria fora.

— Quanto tempo? — Veio de Blaise, e seu tom não era tão agradável.

Jamie lançou-lhe um olhar surpreso, mas não disse nada.

— Eu estarei lá um tempo.

— Quanto tempo? — Seus olhos estavam quentes e duros em mim.

Eu apertei meus lábios. O que estava acontecendo aqui? Eu estava tão confusa. — Não sei. Um tempo.

Como se pegasse algo que nem eu sabia que estava acontecendo, Jamie recuou um passo, afastando-se, para que apenas Blaise estivesse olhando para mim.

— O boato é que você terminou a escola, — ele murmurou. — Você pode ficar fora até a formatura.

Não está ajudando, apenas não está ajudando. Mas merda. Como ele sabia disso?

Eu fiz uma careta.

— As pessoas estão falando, — ele falou.

Cara, seus olhos não estavam felizes, nem um pouco.

Engoli um nó, ainda não entendendo o que estava acontecendo. — Eu... eu gosto de acampar. — Isso fazia todo o sentido para mim.

— Sozinha?

Jamie estremeceu, afastando outro passo inteiro. — Droga.

Eu engoli. — Você está bravo com isso?

— Você não deveria acampar sozinha. Quanto tempo, Aspen?

— Eu... — Ninguém se importava. Por que ele não estava entendendo isso? Por que ele estava se importando? — Eu não sei.

— Quanto. Tempo?!

— Eu...

— QUANTO TEMPO?!

Eu pulei com seu grito repentino, depois me ouvi dizendo: — Até segunda-feira.

Os olhos de Jamie se arregalaram. — Oh, *droga*.

— Segunda-feira?! — Blaise se aproximou, seu peito quase esfregando contra o meu. O saco de comida ainda estava na minha mão, mas Conway entrou e pegou de mim. Ele pegou o café também, e eu assisti tudo sair, apenas percebendo que depois que eles se foram, não havia nada entre nós.

Ele se moveu, empurrando-me contra Maisie. Seus braços caíram sobre meus ombros e ele me prendeu. Sua cabeça abaixou, seus olhos concentrados nos meus. — Você ia acampar por quatro noites?

— Eu... — Minha boca se abriu e fechou. Eu estava inundada de tantos sentimentos agora.

— Sozinha?!

Eu estava distante dos veículos parando, pessoas saindo do posto de gasolina, algumas entrando. As pessoas estavam se abastecendo de gasolina, mas, de repente, um motor alto se aproximou e parou de repente.

— Ei! Afaste-se dela! — Uma mulher gritou.

Tudo isso clicou no fundo da minha mente, mas principalmente eu me concentrei em Blaise. Com quem eu estava brincando? Eu estava *toda* focada em Blaise. Sua boca pairava sobre a minha, mas ao som dessa voz, seu corpo inteiro ficou rígido. Já estava tenso, mas agora fazia fronteira com um nível perigoso de rigidez.

Ele levantou a cabeça. Suas narinas queimaram.

Blaise DeVroe estava chateado.

E ele era gostoso!

— Acalme a porra da sua mulher, *irmão,* — ele rosnou por cima do meu ombro. — Isso não é da conta dela.

*Irmão?*

*Porra de mulher?*

Um medo gelado me cobriu, e então todo o inferno explodiu.

# 11

## Blaise

Caramba.

Cross teve que aparecer agora? Bem quando Aspen está prestes a sair e acampar sozinha, por quem sabe quanto tempo? Ela disse quatro noites, mas, Jesus. Ela terminou a escola. Ela poderia estar lá fora uma semana inteira.

Há quanto tempo ela faz isso?

Quantas outras noites ela foi acampar? Esteve sozinha?

Onde diabos estavam os pais dela?

Eles apenas a deixavam ir lá? Sozinha?!

Mas agora eu não conseguiria respostas para minhas perguntas, porque meu irmão estava aqui e sua mulher estava na minha cara. Ela gritou comigo, puxando-me para longe de Aspen, e tudo que eu queria fazer era agarrar Aspen, arrastá-la para dentro do meu carro e sair daqui, para que eu pudesse ter certeza de que ela não faria algo estúpido.

Mas primeiro, *Cristo*.

Bren, esse é o nome dela, estava quase sibilando para mim. Suas mãos cavaram nos meus braços e ela puxou.

Eu me virei para encontrar Cross bem ali. — Tire sua mulher de cima de mim, ou você e eu vamos ter problemas. — Hoje não estava com paciência.

Seus olhos se estreitaram, mas ele avançou, manobrando-se entre Bren e eu. Ele começou a puxá-la de volta. — Bren!

— Ele colocou as mãos nela. Aspen, você está bem? — Bren olhou ao redor de Cross, os olhos arregalados e alarmados.

*Merda*. Ela conhece Aspen.

Olhei para baixo e Aspen não se mexeu. O sangue havia escorrido de seu rosto, e ela olhou para cima, encontrando meu olhar.

— O que está acontecendo? — Ela sussurrou. Sua testa caiu no meu peito.

*Tive um pensamento*.

Senti algo se encaixando ao mesmo tempo em que ouvi. E não era a testa dela. Era eu, percebendo que algo acabara de acontecer, e isso me comoveu. Eu não queria que isso me comovesse, mas foda-se, fiquei comovido.

*Merda. Merda. Merda.*

Eu não gostei disso.

Recuei, levantando minha cabeça, meus olhos fechados, e peguei a parte de trás da cabeça de Aspen.

O que estava acontecendo aqui? Ela estremeceu nos meus braços.

Ignorando o súbito silêncio à nossa volta, eu me abaixei e murmurei, apenas para seus ouvidos. — Não vá embora. Por favor.

Ela assentiu, a testa não se movendo do meu peito, e então eu gesticulei para Jamie.

Quando ele veio, eu a entreguei. — Coloque-a no meu carro. Não a deixe sair.

Ele assentiu, pegando o braço dela.

Suspirei. — Baby.

Jamie fez uma pausa, um sorriso começando.

— Chaves, — eu disse para Aspen.

Os olhos dela ainda estavam fechados, a cabeça baixa, mas ela enfiou a mão no bolso e tirou as chaves. Eu as peguei, acenando para Jamie. — Pegue o telefone dela, — eu disse a ele. — Faça-a me mandar uma mensagem. — Eu queria o número dela.

Ele assentiu. Um momento depois, depois que ela estava no carro, meu telefone tocou no meu bolso. Então Jamie

trancou as portas e sentou-se de frente para nós, de costas para Aspen, bloqueando sua visão.

Suspirei e me virei para encarar meu irmão.

Cross era meu meio-irmão, mas éramos tão parecidos que poderíamos ser gêmeos. Foi um choque quando o vi pela primeira vez, e foi um segundo choque quando percebi depois que ele sabia de mim. Eu não sabia sobre ele, não até o ver com seu grupo, enfrentando Zeke. Eles estavam brigando, todos eles, até Bren, porque era o que eles faziam.

Seu grupo de quatro pessoas amavam-se uns aos outros.

Eles eram próximos, mas não o tipo de proximidade que era um show. Eles eram legítimos, e ele e Bren eram uma unidade como eu nunca tinha visto na minha vida. Ele tinha tudo, e quando eu olhei para ele agora, eu queria o que ele tinha.

Quero dizer, eu não queria a mulher dele. Ela era linda e tudo, um corpo firme e cabelo escuro, mas ela não fez nada por mim. Mas eu queria amigos que parassem na frente de um carro em movimento para mim, e era isso que ele tinha. Era isso que eu tinha? Talvez.

Zeke faria isso. Ele disse isso.

Talvez eu fosse o idiota, tomando o que eu tinha como garantido?

De qualquer maneira, este não era o momento para esses pensamentos.

— Bren conhece Aspen? — Eu perguntei.

Cross franziu a testa, parecendo dividido. Ele não falou comigo. Eu não sabia se era uma regra, era apenas a verdade.

Meu sangue esfriou, mas eu ainda não tinha muita paciência. — Não me faça repetir. Eu não a estava machucando. Eu gosto dela, então me diga o que você sabe.

Bren se moveu ao redor do meu irmão, seus olhos piscando um aviso. — Sim, nós a conhecemos. Ela nos ajudou a sair de uma confusão uma vez. Como você a conhece?

Recostei-me nos calcanhares, respirando calmamente. Minhas mãos foram para os meus bolsos. Estávamos nos comunicando. Bom. — Nós vamos para a mesma escola.

Ela franziu o cenho, olhando para Cross. Eles pareciam compartilhar uma conversa inteira antes que ela voltasse, suspirando e xingando ao mesmo tempo. Então meu irmão se adiantou. Parecia que ele era o porta-voz escolhido agora.

Seu grupo permaneceu ao lado de sua caminhonete enorme, esperando para ver como isso terminaria.

As mãos de Cross entraram nos bolsos dele, e eu fiz uma careta, percebendo o quanto éramos parecidos. Puxei as minhas, mas não me mexi. Eu apenas esperei.

— Nós cruzamos caminhos com ela uma vez. Ela estava acampando. — Ele indicou atrás dele com a cabeça. — Bren estava preocupada com ela. Ela pensou que poderia ser uma sem teto.

Eu bufei. — Ela não é uma sem-teto.

Ele franziu a testa. — Você não sabe.

— Ela é dona deste carro. — Bati no capô do carro *mais foda do* mundo.

Os olhos dele se arregalaram. Ele não esperava isso.

— E confie em mim, — acrescentei. — Eu conheço os pais dela. Ela está bem na vida.

— Oh. — Ele assentiu, aceitando isso, o que me surpreendeu.

Eu teria pensado que ele queria discutir apenas por discutir. Ele parecia o tipo. Qualquer coisa que eu dissesse que ele teria que ir contra, mas talvez eu estivesse errado nisso.

— Contanto que você não mexa com ela, — disse ele. — Bren se importa com ela. E Bren se preocupa com, tipo, cinco pessoas. Você me entendeu?

Nós compartilhamos um olhar longo e ameaçador. Mas eu o entendi.

Se eu machucasse Aspen, por qualquer motivo, isso irritaria Bren, e então ele e eu teríamos problemas.

Eu estava prestes a dizer a ele para se foder ou que ele não precisava se preocupar, eu ainda não havia decidido, quando outro carro acelerou no posto de gasolina.

Cross endureceu. Seus amigos também se endireitaram e o mais alto se aproximou. — Cara. — Seus olhos foram treinados por cima do meu ombro.

Olhando, eu amaldiçoei. *Zeke*. Mas antes que eu pudesse imaginar como queria jogar isso, já que sabia que Zeke não *se* dava bem com meu irmão, Jamie veio correndo.

— Sua garota está enlouquecendo, — disse ele.

— O quê? — Eu olhei, e o rosto de Aspen era de uma cor branca que não me parecia boa. Eu podia ver lágrimas rolando pelo rosto dela.

*Que diabos?*

Lembrei-me de como ela tinha surtado antes quando começou a chorar. Foi a única coisa que a quebrou, e ela saiu de lá imediatamente. No momento, seus olhos estavam colados na caminhonete de Zeke, e quando Zeke saiu, franzindo a testa para nós, eu podia ver Mara e Penny saindo também. *E* Brian e Branston.

— Podemos interferir, ou posso deixar Bren cuidar de sua garota, — disse Cross.

Meu irmão havia avaliado toda a situação tão rapidamente quanto eu, e conhecendo seu representante, talvez eu não devesse ter ficado surpreso.

Zeke serpenteou, seu olhar pousando no carro de Aspen. — Doce carro, cara. De quem é isso?

*Merda.*

Seu sorriso amigável, mas cauteloso, desapareceu rapidamente quando ninguém respondeu. — Blaise?

Aspen não queria lidar com eles. Eu pude ver isso.

Então eu decidi. Peguei as chaves dela e as entreguei ao meu irmão. — Tire-a do meu carro e leve-a para algum lugar seguro. Diga a ela que ligarei assim que me livrar deles. — Hesitei, então acrescentei. — Ela não gosta que as pessoas a vejam chorar.

Cross pegou as chaves, erguendo as sobrancelhas, mas ele assentiu. Um segundo depois nos separamos.

Eu me virei para Zeke. — Podemos conversar lá dentro?

Jamie parecia estar na mesma sintonia porque gritou. — Ei! Tenho que mostrar a vocês algo lá dentro.

Mara e Penny começaram a fazer uma careta, olhando Aspen no meu carro, mas com o grito de Jamie, elas sorriram. Os caras também se animaram e todos entraram no posto de gasolina. Zeke os observou um momento antes de se voltar para mim. — O que está acontecendo?

Eu acordei em frente. — Dentro, cara. OK?

Ele foi comigo, mas lentamente, e olhou por cima do ombro. Assim que estávamos indo em direção ao posto de gasolina, senti um movimento atrás de mim. Quando entramos, olhei por cima do ombro e Cross e Bren cercaram Aspen.

*Boa.* Eu não sabia por que ver meus amigos a deixou em pânico, mas a deixaram. Eu teria que descobrir isso o mais rápido possível. Mas primeiro, controle de danos.

Zeke foi pegar um refrigerante e água antes de me encontrar novamente. — OK. Seu desvio funcionou. Qualquer garota que estava no seu G Wagon se foi. Quer me dizer por que você está vestindo essa camisa?

Eu olhei para baixo. — Você não está chateado?

Ele me deu um olhar incrédulo e depois sorriu. — Seu problema não sou eu. Daniels viu sua garota. — Ele assobiou, balançando a cabeça. — Você tem problemas se espera conseguir um boquete hoje à noite. Tenho certeza de que você ainda pode usar os dedos, mas não seu pau. — Ele me deu um sorriso e deu um tapinha no meu braço antes de ir pagar por suas compras. — Boa sorte com isso, e só para ficar claro, *estamos* festejando esta noite, certo?

Eu olhei para fora. O carro de Aspen tinha sumido agora e os amigos de Cross estavam entrando. Bren e Cross estavam

atrás deles. Suspirei. Isso significava que Aspen havia decolado sozinha.

Zeke estava esperando.

— Uh, sim, — eu consegui.

Fechei os olhos com meu irmão, mas ele não disse ou fez nada. Ele olhou para trás por uma fração de segundo, seu rosto uma parede em branco. Bren era o mesmo que os outros dois carregados em alimentos e bebidas antes de ir para a frente para pagar. Meus amigos estavam na mesma seção. Alguns comentários cínicos foram trocados. Não era a primeira vez que isso acontecia, e eu sabia que não seria a última. Bren e Cross odiavam Zeke e odiavam qualquer um que fosse amigo dele. Depois que os insultos esquentaram, o gerente enviou para fora o grupo de Cross.

— Que choque. — O alto assobiou, revirando os olhos e pegando suas coisas. — As crianças Roussou são alvo de novo.

O rosto do gerente ficou mais vermelho a cada segundo. Ele apontou para a porta. — Fora, ou eu vou chamar a polícia.

À menção da polícia de Fallen Crest, todos riram. A polícia era principalmente corrupta, então eles eram motivo de piada por essas partes.

Percebendo seu erro, o gerente gritou. — Alguém saia! Não posso causar danos à minha propriedade.

— Sim. Sim. Vamos embora. — Disse Cross. Ele pagou pelos itens dele e de Bren e desapareceu pela porta.

Eu havia me mudado para trás de Jamie na fila, ainda precisando pagar pela minha gasolina.

Zeke estava ao meu lado, observando-os partir. Ele balançou sua cabeça. — Seu irmão é um idiota.

Eu concordei.

Cross nunca mais olhou para mim. Ele e Bren subiram na traseira da caminhonete enquanto os outros dois entravam na cabine. Um segundo depois, eles saíram daqui.

Eu resmunguei. — Foda-se ele. — E eu quis dizer isso. Ele ajudou Aspen. Ele ajudou Bren. Ele não fez essa merda por mim.

Depois que todos pagamos nossas coisas, Jamie veio comigo. O resto foi com Zeke. Mara ficou ao meu lado por um minuto, e eu sabia que ela estava esperando por um aceno ou algum sinal. Eu não dei nada a ela. Eu ia sair com Aspen momentos antes. Parecia errado fazer alguma coisa com Mara. E eu sabia que ela teria feito o que eu quisesse, apesar do que Zeke disse. Mara era assim.

Depois de entrar no meu carro, enviei uma mensagem para Aspen.

**Eu:** *Você está bem?*

# 12

## Aspen

Eu estava na minha segunda noite acampando, e agora tinha alguma distância de todo o desastre do posto de gasolina, mas não conseguia esquecer de Owen. Esse é o jeito que eu sou, quando estou triste.

Eu enlouqueci no posto de gasolina por causa de Blaise. Ele era tão intenso, tão *ali*, tão na minha cara. Ele se importava. Na verdade, ele realmente se importava, e eu desmoronei. Então, quando eu vi como ele enfrentou seu irmão, fiquei surpresa. Eu não podia acreditar *que* era o irmão dele, porque eu conhecia o irmão dele. Eu conheci o irmão dele. Eu conheci o grupo inteiro de seu irmão e Bren. Eu lembrei dela. Ela era legal.

Eles estavam na floresta em uma fogueira uma vez quando alguém chamou a polícia. Eu os ajudei, apesar de um cara ter sido mau comigo.

Mas, voltando a Blaise.

*Gah*. Blaise.

O beijo.

Os olhares.

Ele ficou chateado por eu passar um tempo sozinha, mas não tive tempo de explicar que preferia ficar sozinha. Algumas pessoas são apenas solitárias. Desde que Owen morreu, eu era. A vida era mais fácil assim, e eu fiz as pazes com ela. Eu aceitei. Eu provavelmente nunca namoraria ou alguém me amaria, e tudo bem. Sério.

Mas, então, lá estava ele, ficando com raiva, não *de* mim, mas *por* mim.

Eu me senti desmaiando de novo, e então os amigos de Blaise chegaram. Eles eram um respingo de água fria. Vi Mara olhando para mim e havia tanta tristeza em seus olhos.

Mara Daniels era linda.

Eu sabia que ela teve uma história com Blaise, história atual, na verdade, e se ela estava me olhando assim, que esperança eu tinha? Eu já estava apaixonada por ele, e agora? Agora eu fui embora.

Feito.

Anzol, linha, chumbada. Na verdade, eu já fui fisgada e puxada. Eu tinha afundado. Todo o caminho até o fundo do oceano. Lá estava eu, apaixonando-me por ele.

Ele estava tão gostoso enfrentando seu irmão. E seu irmão também era gostoso, mas Blaise era mais gostoso que gostoso. Ele tinha uma aura dourada e rica em torno dele que eu sabia que não deveria tê-lo deixado mais excitante, mas tinha porque, o tornava um durão também. Perigoso.

Estremeci, lembrando como era tocá-lo, estar pressionada contra ele. E, cara, eu estava eufórica novamente porque, não podia ir lá.

Mas, como eu aparentemente queria me tornar ainda mais eufórica, puxei as mensagens de texto.

**Blaise:** *Você está bem?*

Não. Não, eu não estava. Mas eu não respondi a ele.

Trinta minutos depois:

**Blaise:** *Você pode me informar se está viva?*

Cinco minutos mais tarde:

**Blaise:** *Sério.*

Dois minutos depois:

**Blaise:** *Você está com medo de texto? Ou devo começar a ligar para hospitais? Eu vou fazer isso.*

E para isso, eu tive que responder.

**Eu:** *Estou acampando. Estou bem.*

Ele não respondeu por cinco minutos muito longos.

**Blaise:** *É bom saber.*

Suspirei, respondendo depois disso porque eu era uma otária por punição.

**Eu:** *Eu enlouqueci. É difícil falar.*

**Blaise:** *Entendi, mas fiquei preocupado.*

**Eu:** *Não estou acostumada a pessoas preocupadas.*

**Blaise:** *Bem, isso é fodido. Até meu pai não biológico que me odeia se preocuparia.*

**Eu:** *Isso é... fodido também? Não sei.*

**Blaise:** *É legal. Contanto que você esteja bem.*

Eu não sabia como responder a isso, então não respondi.

Então, vinte minutos depois:

**Blaise:** *Baixe este aplicativo.*

**Eu:** *Ok. Feito. Por que eu fiz isso?*

**Blaise:** *Para que eu possa te encontrar se você parar de me mandar uma mensagem porque um urso comeu você.*

Ooooh. Uma onda inteira de emoções quentes tomou conta de mim, e eu sufoquei as lágrimas ao responder.

**Eu:** *Oh.*

**Blaise:** *Falamos depois. Divirta-se acampando, agora não vou me preocupar tanto.*

Droga.

Droga!

*Droga.* Isso foi legal da parte dele.

Eu deixei cair uma lágrima.

**Eu:** *Ok. Você também.*

Eu não perguntei o que ele estava fazendo naquela noite, e não havia perguntado o dia inteiro hoje. Ele enviou algumas mensagens de texto, perguntando como foi minha noite, se eu estava com frio, o que eu realmente fazia quando acampava... e como eu não queria ir fundo e potencialmente deprimente, eu disse a ele coisas sem importância.

Eu leio. Relaxo. Curto a água.

Mas, principalmente, eu me sinto perto do meu irmão aqui. Exceto nesta viagem. Por alguma razão, nessa viagem, Owen não estava sendo todo Owen, e eu não o sentia comigo. Em vez disso, eu estava pensando em Blaise, lembrando de Blaise.

Blaise me distraiu.

O que Blaise estava fazendo?

Ele estava festejando?

Ele estava bêbado?

Ele havia beijado Mara Daniels?

Ele fez mais do que isso com Mara?

Eu não deveria estar pensando assim. Nós nos beijamos. Uma vez. Nós ficamos juntos. Uma vez. Um tempo. Não haveria repetições, não para garotas invisíveis como eu. Nós não interessamos caras assim. Mas toda vez que pensava nisso, relia nossas mensagens de texto.

Se ele não se importava, por que ele estava me mandando uma mensagem?

Blaise DeVroe não era um cara legal. Quero dizer, ele estava sendo um cara legal para mim, mas ele normalmente não era conhecido por ser legal, carinhoso ou doce. Ele era conhecido por ser franco e idiota, e eu já tinha visto o suficiente para saber que era preciso.

Minha cabeça nadou, toda confusa. O que isso significava?

Como se ele soubesse que eu estava pensando nele, meu telefone tocou.

**Blaise:** *Eu estou indo encontrar você.*

Eu me levantei.

**Eu:** *O quê? Não.*

**Blaise:** *Então você volta. Merda. Você teve que ir acampar tão longe? Isso é mais de uma hora de carro.*

Meu coração bate rápido. Minhas mãos estavam suadas.

**Eu:** *Não venha aqui. Eu acampo sozinha. É o que eu faço. Sozinha.*

**Blaise:** *Estou cansado dos meus amigos e quero sair com você. Ou você faz as malas e vem aqui, ou eu vou aí.*

Eu estava tendo um ataque cardíaco. Eu senti meu peito apertar.

**Blaise:** *Eu não tenho que ficar o tempo todo, só pela noite.*

**Blaise:** *Por favor.*

OK. Momento de derreter o coração aqui. Eu sorri antes de perceber que estava sorrindo.

**Eu:** *Tudo bem.*

Eu fiz uma careta.

**Eu:** *Esse aplicativo realmente leva você até mim?*

**Blaise:** *Sim. Estou a apenas trinta minutos. Aperte o cinto, estarei aí em breve. Estou levando bebida.*

*Oh, ótimo.* Eu não bebo, tipo, nunca. Ele estava violando minha política de acampar sozinha, e se ele trouxer álcool, eu provavelmente sucumbiria e teria uma, então lá também se foi minha política de não beber.

**Eu:** *Você já é uma má influência.*

**Blaise:** *Azar do caralho.*

Claro. Resposta típica dos fodões. Isso não deveria ter me enviado ainda mais fundo na minha paixão, mas foi porque, eu era apenas outra garota estúpida.

Eu mal podia esperar para ele chegar aqui.

# 13

## Blaise

Eu estava abastecido com comida e bebida. Isso é tudo o que você realmente precisava quando ia acampar, certo? Faz sentido para mim.

Eu tinha presentes, e queria fugir da minha vida, pelo menos por uma noite. Eu acho que esse era o meu tema, hein? Talvez Aspen e eu fossemos iguais. Eu não tinha visto outro carro nos últimos trinta minutos, essa garota poderia definir um novo significado de fugir. Bem, talvez não fugir porque eu sabia onde ela estava, mas se esconder? Isso era melhor.

Seja qual for o caso, eu queria ter certeza de que ela estava segura. Essa merda me comeria vivo se descobrisse que não estava, sem mencionar que a namorada do meu irmão me apunhalaria. Literalmente. Então, além do fato de pensar que Aspen estava bem de um jeito estranho, eu estava saindo para ter certeza de que ela estava viva.

Viu? Bom rapaz.

Eu ri comigo mesmo quando parei, meus faróis finalmente atingiram uma tenda e uma fogueira logo antes de desligar o farol, porque ninguém poderia me chamar de bom rapaz. Ninguém. Como sempre.

E isso foi o suficiente para pensar em mim.

Hora de se perder. Eu esperava que ela estivesse bem com isso.

Ela se moveu em minha direção e eu pude ver sua silhueta no fogo. Porra.

Ela parecia bem.

Ela estava gostosa antes, mas estava mais gostosa, se isso fosse possível.

E meu pau estava duro. Tipo, instantaneamente com tesão. Isso seria irritante.

— Ei. — Eu gemi, enfiando essa merda bem abaixo. — Eu trouxe presentes.

Ela estava hesitante, mas depois se aproximou. — Que presentes?

— Você gosta de sanduíches? — Joguei para ela a sacola que havia comprado em uma loja em Roussou e ela a pegou, com um pequeno som de surpresa. — Isso precisa durar hoje à noite, e eu posso correr para o café da manhã.

Ela segurou a sacola, uma pequena carranca no rosto, e eu pude ver a sombra das luzes do meu carro. Isso foi fofo.

Fofo.

*Jesus*.

Eu era um maricas.

Eu não gostava de garotas bonitas. Eu fodia garotas gostosas. Eu comia as típicas modelos, embora Aspen pudesse ser usada como modelo. Ela tinha altura... eu precisava parar de checar essa garota. Um beijo no banheiro masculino, e eu precisava de minha cabeça consertada. O que eu estava fazendo?

Foi por causa de Mara? As pessoas começaram a nos unir como se fôssemos um casal, e eu não fazia casais. Eu não namorava garotas. Eu estragava tudo, e era isso.

Eu sou honesto sobre isso. Eu não sou um idiota total. As garotas conhecem o acordo comigo antecipadamente ou eu não vou tocá-las. Eu nunca precisei ter uma namorada, em Nova York ou aqui.

Eu nunca quis um relacionamento, mas um flash de meu irmão e sua mulher veio à minha mente, e eu parei.

Não.

Meu peito estava apertado. Eu não queria o que ele tinha. Foi só porque minha vida estava inquieta. Tudo tinha sido virado de cabeça para baixo, e eu não era o tipo de cara que lidava com o fato de não conhecer muito bem as coisas.

— Você está bem?

Aspen se aproximou, sua voz suave e preocupada.

— Sim, — eu lati, então me encolhi. — Desculpe. — Eu suavizei meu tom. — Apenas pensamentos estúpidos.

E porque ela estava ali, e seus olhos verdes pareciam agradáveis e gentis, e eu lembrei como era seu gosto que provei no banheiro, eu segurei a parte de trás de sua cabeça. Seus olhos se arregalaram, mas seus lábios se separaram, e isso foi bom o suficiente para mim.

Inclinei-me, meus lábios encontrando os dela, mas parei lá.

Eu não apliquei pressão.

Eu senti o quão rígida ela ficou, mas então ela se derreteu em mim. Os braços dela se levantaram. A sacola caiu. Eu peguei e joguei de volta no meu carro, e seus lábios se abriram debaixo dos meus. Ela estava *no* jogo.

Eu só queria provar rapidamente, mas esse beijo era outra coisa.

Foi delicioso e emocionante. Foi uma promessa de algo mais. Meu pau inchou, precisando estar nela, mas eu apenas segurei seu rosto, minha língua exigindo entrada. Ela deu, e eu estava no céu. Minha língua deslizou, e isso seria tudo o que eu me permitiria, apenas esse toque dela. Quando uma garota se abre para você, é como se ela estivesse levantando uma janela para você entrar e escapar das dificuldades da vida, do frio lá fora. E você não pode negar a si mesmo o calor. Era

o que Aspen estava me dando. O seu calor. O seu gosto. E eu queria mais.

Eu gemi, levantando minha cabeça. — Estou tentando ser um cara legal aqui, então preciso que você se afaste de mim. — Quando ela não o fez, falei. — Porra, agora, Aspen.

Ela se afastou.

Vi lágrimas e, caramba, não queria machucá-la, mas não podia dizer nada. Ainda não. Eu precisava me controlar. Eu estava a dois segundos de deslizar minha mão entre suas pernas e empurrá-la para dentro do meu carro.

Ela partiu, de volta à sua tenda e fogo, e eu fui o babaca visitando.

Eu deveria ter saído. Agora mesmo.

Eu não deveria ter trazido minhas coisas para a porta da frente dela. Foi o que eu fiz. Eu queria me afastar da minha vida, do pai não biológico que decidiu fazer uma visita surpresa à cidade. Parece que ele iria embora o verão inteiro e, em vez de apenas ligar para me avisar, ele voou para a Califórnia para entregar as notícias. Ele estava em casa agora, sentado, conversando com minha mãe e meu pai biológico, que ainda estava por perto. Quem sabia quanto tempo isso duraria, mas os adultos poderiam ter uma noite. Eu não.

Eu ainda poderia ir à Nova York para ver meus caras, se eu quisesse. Eu não estava aqui por causa disso. Eu estava aqui fora, porque não tinha pedido uma visita surpresa dele.

Aspen estava pensando em alguma coisa. Apenas se escondendo aqui.

Agarrando tudo, eu me aproximei do acampamento dela.

Ela levantou a barraca. Havia uma área de cozinha, uma mesa de piquenique. Tinha uma rede. Havia cobertores dentro da barraca.

— Isso é uma cadeira?

Ela se sentou, cutucando o fogo e olhou para onde eu estava indicando.

— Sim. É uma espreguiçadeira dobrável. — Ela olhou para mim, toda tímida, antes de desviar os olhos. — Há uma tonelada de equipamentos de camping legais por aí.

Eu estava percebendo.

Ela apontou para uma das cadeiras, porque agora eu podia ver que havia duas delas. — Você pode se sentar nisso.

— Uh. Certo.

Mas primeiro fui à mesa e coloquei os suprimentos que havia trazido, incluindo um saco de gelo. Quando ela viu, levantou-se e puxou algo. Parecia uma lata de lixo, mas quando ela levantou a tampa, não era. Coloquei o gelo lá dentro, sentindo como estava frio.

— É um refrigerador movido a energia solar. Legal, certo?

— Sim. — Eu assenti. — Você se senta aqui fora? — O lugar estava iluminado com a fogueira e algumas lanternas, mas ainda assim. — O que você faz se chegar alguém que você não quer aqui? Há homens que procuram campistas. Você sabe disso, certo? Tipo, eles realmente procuram mulheres sozinhas acampando. — Eu me sentei na cadeira, mas imediatamente me levantei novamente. — Isso é perigoso.

Ela se levantou. — Eu acampo há anos. E eu escolho lugares que estão fora da trilha. Não sou idiota.

— Besteira.

Os olhos dela ficaram grandes. O rosto dela ficou vermelho. — Desculpe?

— Eu disse *besteira*. Eu dirigi até o seu lugar. Você não pode se esconder... — Parei e olhei diretamente para ela. — Diga-me que você nunca se assustou aqui sozinha. Diga-me que você nunca teve um cara bisbilhotando que a deixou desconfortável.

Ela bufou. — Além de você?

— Diga-me que nunca aconteceu, Aspen. Em todos os anos em que você é especialista em camping, nunca teve um encontro com outro campista que a assustou?

Ela não disse uma palavra.

Ela olhou para o chão e eu sabia que estava certo.

Porra. *Foda-se*! Isso tinha acontecido.

— Quando? — Eu exigi.

Ela revirou os olhos, balançando a cabeça. — Isso nem importa. Eu fui esperta. Fugi e nunca mais voltou a acontecer.

Mas aconteceu.

Já tinha acontecido uma vez e poderia acontecer novamente.

Meus dentes apertaram um contra o outro. — Eu não vou deixar você aqui sozinha. Você acampa, eu estou com você. Ou alguém está com você. Chega dessa merda sozinha.

Ela levantou a cabeça e abriu a boca. — Você o quê? Você não pode fazer isso!

Eu bufei, sentando-me à mesa e encontrando um copo na sacola. Eu me servi de uma bebida. — Observe-me. Vou pedir reforços, se for preciso. — Eu a nivelei com um olhar. — Conheço pessoas que não gostariam de ouvir sobre isso. Não esqueça.

Ela olhou para mim, desmoronando de volta. — Você não pode fazer isso. Você não pode vir aqui e tirar tudo isso de mim. Você não pode!

O queixo dela tremeu.

Bem, merda.

Mas não, eu tive que superar a culpa que estava diminuindo. — Aspen, isso não é seguro. Existem animais de

grande porte que podem machucá-la também. Eu não posso... isso não é seguro. Você quer acampar, precisa ter alguém com você.

— Você? — Ela bufou, mas não estava mais olhando para mim. Sua cabeça estava abaixada e ela estava quebrando um pedaço de pau. Inferno. Ela estava desfiando e depois jogou os pedacinhos no fogo.

— Eu, ou alguém em quem você confia. Eu não posso te deixar aqui fora. O homem em mim não me deixa.

— O homem em você precisa tomar vários assentos.

OK. Eu sorri. Aquilo foi engraçado.

Ela olhou para cima, viu meu sorriso e sorriu antes de olhar para baixo. — Estou acampando há anos. É algo que eu fazia com meu irmão.

O irmão dela.

Lembrei-me, aqueles produtores de filmes eram os pais de Nate Monson.

— Você quer dizer, Nate?

Ela enrijeceu antes de olhar para mim. — Você sabe sobre o meu irmão mais velho?

Dei de ombros. — Acabei de saber. Zeke é obcecado pelo melhor amigo de seu irmão, então eu ouço esses nomes bastante.

O sangue escorreu de seu rosto. — Você não disse nada sobre ele, não é?

Eu balancei minha cabeça. — Você quer uma bebida? — Peguei um pouco de gelo naquela lixeira/refrigerador estranha.

Ela balançou a cabeça e depois parou. — Sim. — Ela suspirou. — Você me faz precisar beber.

Eu sorri, entregando-lhe a minha. — Eu vou aceitar isso como um elogio.

Ela pegou o copo, certificando-se de evitar tocar meus dedos, e eu balancei minhas sobrancelhas, deixando-a saber que eu estava ciente do que ela tinha feito. Então eu dei a ela um sorriso arrogante e ela corou, puxando a bebida para longe.

Depois de me servir um segundo copo, fui para a cadeira, mas isso não parecia certo. Ela estava no chão, então eu me abaixei também, sentando perto o suficiente para que meu joelho pudesse tocar o dela, se eu quisesse.

Bebi minha bebida. — Eu não disse nada a Zeke, mas ele vai me perguntar. Ele sabe que eu saí hoje à noite, então ele estará atrás de mim, querendo saber para onde eu fui, com quem eu estava, toda essa merda, só para avisar você.

— E você tem que contar a ele?

Eu pensei um momento. — Zeke pode ser um idiota, mas ele tem sido um bom amigo para mim. Não parece certo mentir totalmente para ele. — O alarme passou pelo rosto dela. — Mas

não vou dizer nada sobre sua família. E eu não ligo para quem é seu irmão ou de quem ele é amigo.

— Oh. — Os ombros dela caíram. — Obrigada.

Eu balancei a cabeça, observando seus lábios enquanto ela tomava um gole de sua bebida.

Meu pau estremeceu, e eu tentei ignorar isso.

— Boa? — Eu perguntei.

Ela sorriu e assentiu. — Sim. — Ela voltou a assistir o fogo. — Nate não é o irmão com quem eu costumava acampar.

Eu a observei e bebi minha bebida. Eu poderia fazer isso a noite toda, e seria uma ótima noite de merda. Esse nível de satisfação era estranho para mim, mas eu não estava pensando sobre essa porcaria. Eu apenas ouvi.

— Tínhamos outro irmão, Owen... — Ela parou, olhando para baixo.

Um momento.

Sua voz ficou rouca. — Owen e eu acampávamos juntos.

Foi isso. Isso foi tudo.

Não precisava ler nas entrelinhas para descobrir que algo havia acontecido com Owen.

— É por isso que você vem acampar?

Ela assentiu, seu tom firme. — Eu normalmente 'o sinto', se isso faz sentido.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Isso te frustra?

— Bem, desta vez eu não o senti. Isso me deixa louca por estar chateada com isso? — Sua voz assumiu um tom distante. — Acampar é como o ar para mim. Eu preciso disso... eu só preciso disso. — Seus olhos encontraram os meus, endurecendo. — Você não pode tirar isso de mim. Eu não vou deixar você fazer isso.

Eu segurei seu olhar, lendo uma promessa lá. Ocorreu-me que ela poderia desaparecer. Ela poderia facilmente fazer as malas e fugir, e eu não saberia onde ela estaria até que ela decidisse aparecer.

Bem, porra.

Isso só significava que eu tinha que colocar outro aplicativo no telefone dela, porque, se fosse o caso, ela excluiria o outro.

Eu assenti. — Entendi. — *Sim, certo*. Ela não ia acampar sozinha, nunca mais. Eu era um idiota extra por me preocupar com ela? Quem eram os idiotas que sabiam que ela fez isso e a deixaram ir? Porque eles eram os verdadeiros idiotas.

Mas ela parecia apaziguada e assentiu, levantando a bebida novamente. — Obrigada. — Então ela franziu a testa. — O que você está fazendo aqui, afinal?

Eu dei a ela um sorriso torto. — Me escondendo. A mesma merda que você.



## Aspen

Eu sacudi quando ele disse isso.

*Escondendo.*

Sim, eu estava me escondendo, eu acho. Eu estava me escondendo da escola, dos meus pais. Eu estava me escondendo de ficar sozinha em casa. Mas eu não estava *apenas me* escondendo. Quem era esse cara para declarar que eu não poderia mais fazer isso? Ele era o idiota que eu ouvia histórias, era apenas isso. Ele não era Deus. Ele não chega e decidi essas coisas sobre a minha vida. Ele não era meu pai ou meu irmão.

Quero dizer, sim, nós nos beijamos, e esses foram alguns beijos incríveis, mas foi isso.

Nós éramos amigos?

Eu não tinha ideia.

Tudo que eu sabia era que estava confusa.

Eu estava fazendo minhas próprias coisas e depois *bam*, Blaise DeVroe estava na minha vida em grande forma. Ele estava no meu acampamento. Era quase grande demais para mim, e ele estava aqui, empurrando seu peso.

Suspirei.

Eu senti falta de Owen.

Por que eu não estava sentindo meu irmão? Sempre acontecia quando eu ia acampar.

Ele me abandonou, e Owen foi quem nunca me abandonou.

Eu estava louca. Essa era a única resposta para isso. Mas eu não estava. Eu estava bem. Era normal fazer algo que você gostava com um ente querido para continuar a tradição e com a ideia de que eles ainda estavam com você, do outro lado. Eu não era louca por acreditar nessas coisas. Havia sinais suficientes quando Owen estava por perto, como sua música favorita aparecendo no rádio ou ouvindo sua voz dizer meu nome.

— O que você está pensando aí, garota estranha? — Blaise jogou um pedaço de casca para mim.

Eu fiz uma careta, jogando no fogo. — Não me chame assim.

— Garota estranha?

— É um insulto.

— OK. — Ele sorriu. — Que tal gostosa? Gostosa com pernas? Pernas?

Eu tentei olhar para ele, mas eu meio que gostei dos nomes.

— O quê? — Ele zombou, sorrindo. — Quer que eu vá com Colorado? Colo? Asp? Isso soa estranho.

— Que tal apenas Aspen?

— Não. Eu vou com Colorado. Ou posso ir com Árvore? Bétula? — Seu sorriso ficou perverso, e eu quase podia imaginar a próxima palavra que sairia dele.

Eu levantei um dedo. — Se você ousar me chamar de cadela, cortarei seus pneus quando você estiver dormindo esta noite.

Ele parou, segurando meu olhar, pesando minhas palavras.

— Merda, — ele murmurou. — Eu acho que você realmente faria isso.

— Não mexa com a Senhora Bétula.

E ele voltou a sorrir. — Anotado. Eu sempre terei medo da Dama da Árvore do Colorado.

Eu resmunguei. — Muito certo.

Então ele riu. — Cara, você é uma viagem.

Eu sorri também, mas sua risada parou abruptamente, e ele pegou o telefone.

Ele passou pela tela e suspirou audivelmente. — Eu tenho que lidar com isso. Minha mãe está tendo um ataque. — A tela se iluminou e ele apertou um botão, colocando-o próximo ao ouvido. — Mãe.

Uma pausa.

— Estou saindo com os amigos. — Mais silêncio, depois um pequeno rosnado. — Nem comece com isso. Mãe! Mãe. — Ele ficou de pé, com a bebida em uma mão e o telefone na outra. — Juro por Deus, mãe. — Ele parou, a cabeça caindo para trás para olhar o céu. Sua voz aumentou. — Eu não pedi para ele vir aqui. Eu não o quero aqui. Esse idiota não está aqui para mim. Ele está aqui para você. Ele está farejando ao seu redor, ouvindo que você está abalada com meu verdadeiro *papaizinho*. Eu sou a desculpa, e não estou lidando com isso. Vamos voltar para Nova York. Vamos fingir que estamos de volta lá, e a mesma merda estaria acontecendo. Você e ele estão brigando por coisas que não têm nada a ver comigo, e eu fui embora. Eu nem estou em casa, e aqui está você me ligando, tentando me fazer voltar, para que você e ele tenham um motivo para brigar. Ele não quer você, mas também não quer deixar você ir. É chamado de relacionamento tóxico. Eu tenho dezoito anos. Eu tenho meu próprio dinheiro. Você não tem nada para 'me fazer voltar', então eu não voltarei. Enquanto

ele estiver lá, eu não estou. — Ele parou, ouvindo novamente. Então suas próximas palavras saíram mais suaves. — Eu sei que você está sofrendo. Ele te traiu, mas eu sabia que ele decidiria que queria outra chance com você. É por isso que eu estava saindo por aí neste verão. Eu queria ver o que ele ia fazer para mexer com você. Não consigo imaginar o que Stephen está pensando, e Stephen parece ser um cara decente. Não deixe Griffith entrar lá e danificar o que você tem com Stephe... — Ele parou.

Eu podia ouvir uma voz feminina falando do outro lado.

Ele deu outro suspiro. — Mãe. Mãe, me escute. Não. — Uma pausa. — Eu não voltarei hoje à noite. Eu te disse, estou com amigos. Sim. Volto amanhã. Não o deixe dormir aí, mãe. Quero dizer. Se ele estiver dormindo aí quando eu voltar amanhã, vou acabar com a bunda dele. Estou lhe dizendo o que farei.

Eles continuaram conversando, mas um pouco da luta o deixou, e depois de mais alguns minutos em que ele ficou em silêncio e a ouvindo, eles desligaram.

Ele ficou congelado por um segundo antes de virar e jogar sua bebida o mais forte que pôde através do acampamento.

— Foi uma jogada excelente.

Ele deu uma risada. — Cale... — Ele se pegou, passando a mão sobre o rosto. — Desculpe. Mau hábito. — Seus ombros se ergueram para cima e para baixo. — Eu o chamei de pai a

vida toda, pensei que ele era meu pai. Então minha mãe finalmente o encontrou depois de cinco anos traindo-a. Ela declarou que eles estavam se divorciando. Nós voltamos para cá, porque ela gosta daqui, e o novo namorado começa a aparecer. O novo namorado se parece muito comigo. O novo namorado, como descobri, era meu pai de *verdade*, então como chamo o idiota que me criou? Griffith? Ele não é Griffith para mim, mas ele não é mais meu pai.

Ele fez uma careta, voltando para a mesa e servindo outra bebida para si. Ele olhou. — Você quer uma?

*Eu queria?*

Eu estava quase terminando, então terminei e me levantei, levando meu copo para ele.

Eu entreguei, deixando nossos dedos roçarem. Não olhei para ele, mas pude sentir seus olhos em mim. Eles estavam em chamas, e eu senti meu corpo esquentar.

Então ele afastou o copo.

— Então, estabelecemos que você está aqui, porque esperava acampar com um fantasma.

Eu olhei para cima.

Isso doeu, mas ele estava certo.

Que *era* por isso que eu estava aqui. Ele me estudou até que eu assenti.

— E eu estou aqui, evitando falar com um cara que nem sei mais como chamar, porque ele não está aqui para mim. Eu sou apenas a desculpa. — Ele assobiou baixinho, terminando minha bebida e entregando-a. Ele pegou seu copo e o estendeu. — Vamos brindar.

Eu fiz uma careta, mas segurei meu copo no dele.

— Que tal brindar a perder nossa virgindade em uma barraca?

Tossi e cuspi, — O quê?!

— Brincadeirinha. — Ele bateu seu copo no meu e tomou um gole. — Eu não sou virgem. Não se preocupe.

# 14

## Blaise

Ela estava na minha frente, e tudo que eu queria fazer era tocá-la.

Isso não era verdade. Eu também queria levantar a blusa dela, mostrar mais um pouco da cintura que ela havia revelado quando se afastou de mim. Ela usava calças de yoga apertadas para cama, e eu queria me mexer, deslizar minha mão dentro delas e empurrá-las para baixo. Então eu queria segurar sua bunda, porque eu podia ver um vislumbre de sua calcinha, rosa e delicada. Eu gemi para mim mesmo.

Meu tesão tinha vida própria.

Ele queria que eu me aproximasse mais, moendo contra ela... e de quem era a culpa por termos que dormir um ao lado do outro? Minha. Que merda eu sou? Aparentemente, você precisava de mais do que bebidas e comida para acampar. Você precisava de coisas como sacos de dormir e cobertores e coisas para escovar os dentes, não que eu estivesse realmente preocupado com isso. Eu poderia ir para o posto de gasolina de volta à estrada e fazer meus negócios lá.

Aspen sugeriu que dividíssemos o saco de dormir. Era isso ou eu tinha que dormir no meu carro. As noites da

Califórnia podiam ficar frias, então aqui estava eu, um pouco bêbado, e Aspen parecia perdida depois dos três copos. Ela tinha pelo menos um zumbido decente acontecendo.

Aquilo foi antes. Isso é agora.

Eu estava acordado e sóbrio. Dolorosamente sóbrio.

Foda-se, cara. Porra.

Aquela sessão no banheiro estava de volta na minha cabeça, repetindo uma e outra vez. Cada pequeno gemido que ela fez, do jeito que eu segurei seus seios, acariciei seus mamilos e os agarrei com as duas mãos. Quem diabos não iria? Ela tinha um ótimo par, mas agora eu estava me arrependendo disso porque tudo que eu queria fazer era rolar em cima dela, levantar a blusa e beijar aqueles seios enquanto deslizava um dedo dentro dela. Talvez dois. Provavelmente três. Eu queria acordá-la todo o caminho...

Mas eu não faria. Eu estava lutando contra um tesão do tamanho das sequoias que nos cercavam, mas tinha que ser um cavalheiro. Porque, aparentemente, foi para isso que eu me inscrevi quando decidi que seria amigo de Aspen.

*Amigo*. Deus.

Merda.

Eu não era amigo de garotas. Eu as fodia, ou pelo menos tocava nelas. Amigos? Inferno, não. Então, por que eu estava aqui? Eu poderia ter ido ao Zeke. Ele mencionou uma rave no

deserto, e eu poderia ter me iluminado de uma maneira totalmente diferente. Mas eu estava aqui, em uma agonia de tesão, e Aspen estava dormindo.

Ela estava roncando. Era suave e bonito, e havia essa palavra novamente. *Bonitinha*. Eu *não* dizia bonitinha.

— Qual é o seu problema?

Eu sorri, ouvindo minhas palavras virem dela. Acho que a acordei.

Ela virou-se para me encarar. — Não consigo dormir porque posso ouvir como você está tenso.

Meu sorriso se aprofundou e eu levantei uma sobrancelha. — Você quer saber o meu problema?

— Sim. — Ela se acomodou, inclinando a cabeça para olhar para mim.

— Bem. — Eu olhei para baixo. — Não sou eu que estou tenso. Meu tesão está trabalhando duas vezes, e você é seu ritmo eletrônico, se você entende meu ponto.

Ela franziu a testa, olhando para baixo.

— Eu tenho um enorme tesão por você. — Isso. Eu coloquei para fora.

Ela corou, seus olhos girando, mas seus lábios se curvaram. Ela gostou dessa atenção de mim, e foda-me, isso só me fez querer torturá-la mais. Eu estava começando a viver

pelas reações dela, então segui em frente. Fui devagar, dando a ela a opção de me afastar ou me parar, mas ela nunca o fez.

Os dentes dela afundaram no lábio. Eu quase gozei nas minhas calças.

Fofa.

Porra.

Ela era toda fofa, gostosa e sexual, e eu queria respirá-la, quanto mais eu estava perto dela.

Eu esfreguei contra ela, e ela ainda não me parou. Isso era bom. Que parecia verdadeiramente *boooom*. *Realmente* bom.

Seus olhos se fecharam e ela gemeu, e foi isso.

Deslizei a mão por baixo da blusa dela, movendo-a para cima e a rolei de costas enquanto eu pairava sobre ela. Eu estava moendo contra ela, e senti-a prendendo a respiração quando suas pernas se abriram um pouco mais para mim.

Isso aí. Eu me movi até ela.

Isso ia ficar ruim rápido, mas quem era eu para nos parar?

Eu me acomodei bem entre as pernas dela e empurrei para dentro e para cima. Ela ofegou. Foi como tocar o céu novamente. Eu assobiei, precisando liberar um pouco da

tensão, quando meus dedos descobriram que ela não estava de sutiã.

Sem sutiã. Isso era um sinal? Com quem eu estava falando?

Meus dedos encontraram seu mamilo enquanto eu empurrava contra ela. Suas pernas envolveram meus quadris e ela começou a se mover comigo. Agora estávamos começando, e eu não aguentava mais.

Mergulhando, encontrei seus lábios.

A luxúria explodiu em mim. Merda, eu a queria. Eu a queria tanto. Não era assim com as outras garotas. Ela era mais de alguma forma, e eu gemi. Eu não conseguia parar de tocá-la. Meus lábios se abriram sobre os dela, comandando-a, e ela respondeu. Ela era tão boa nisso. Minha língua deslizou para dentro para encontrar a dela e, quando nos beijamos, eu lhe mostrei como eu queria estar dentro dela de uma maneira totalmente diferente.

Eu gemia. — Você é incrível.

Ela não respondeu, mas seu corpo começou a tremer. Ela agarrou meus ombros e se moveu para agarrar minha cabeça.

Ela colocou as pernas mais apertadas em volta dos meus quadris e se levantou contra mim, moendo-se no meu pau. Deslizei minha mão sob a bunda dela, apalpando uma das bochechas dela e levantando-a ainda mais do chão.

OK. Chega desse ângulo.

Eu me empurrei, trazendo-a comigo, depois fiz algumas manobras até que suas pernas estavam sobre as minhas, seus braços em volta da minha cabeça, minha língua em sua boca e meu pau tentando passar por aquelas calças gostosas de ioga. Eu podia sentir seus seios roçando no meu peito, e essa foi oficialmente a melhor viagem de acampamento que eu já fiz.

Passei a mão pelo lado dela, passando os dedos por baixo da cintura, mas parei, dando-lhe tempo para recusar.

Eu senti como se fosse explodir, mas precisava tocá-la. Eu tive que cuidar dela. Ainda assim, eu esperei, e quando não me movi rápido o suficiente, ela pegou minha mão, guiando-me mais para dentro de suas calças.

Eu sorri, beliscando seus lábios. — Isso aí.

Ela riu. — Cale-se.

Lá estava ela, usando minhas palavras contra mim. Eu estava a caminho de esmagá-la com força, mas tudo sumiu porque meus dedos estavam entre as pernas dela, e isso aqui era o suficiente para me deixar morrer feliz. Não há nada melhor do que tocar em sua garota, despi-la e fazê-la queimar ao seu redor. Eu estava prestes a terminar esse trabalho e afundei um dedo dentro.

Ela agarrou meus ombros, gemendo contra a minha boca, e então ela estava se movendo comigo.

Eu escorreguei um segundo dedo.

Ela revirou os quadris, montando minha mão como uma profissional, e isso foi melhor do que meu próprio clímax. Eu continuei empurrando, tocando seu corpo, afastando-me de sua boca e descendo para encontrar seus seios. Corri minha língua em torno de seu mamilo quando ela estremeceu, seus dedos passando pelo meu cabelo.

Nada melhor do que ter sua garota se contorcendo contra você e saber que você está prestes a fazê-la ver estrelas do caralho. Eu podia senti-la chegando lá; ela estava perto. Seu corpo ficou tenso, suas pernas ficando mais apertadas ao meu redor. Ela estava quase me escalando, e então senti seu corpo estalar. A cabeça dela caiu para trás.

Um som gutural emergiu dela, e ela gozou por cima de mim.

Melhor maldita viagem de acampamento de todos os tempos.

Eu a abracei forte, relaxando-a de volta, porque estávamos *tão* não acabados. Mordi o pescoço dela, dando-lhe doces e tentadores beijos enquanto ela se derretia por mim.

Então ela ganhou vida e sua mão entrou nas minhas calças, seus dedos me envolvendo.

Eu me afastei da boca dela. — Você não precisa fazer isso.

Ela me apertou mais rapidamente, e começou a deslizar para cima e para baixo. — Cale-se, garoto bonito.

Ela me rolou, montou em mim e sentou-se. Eu não estava esperando nada disso, mas, cara, eu adorei. Eu estava amando muito isso, e então ela *me* fez ver estrelas.

# 15

## Aspen

Eu tinha beijado caras antes, mas nada como o que aconteceu com Blaise na minha barraca. De jeito nenhum, e eu fiquei envergonhada. Mas eu também *não estava* envergonhada, porque ele foi tão legal com tudo isso.

Esta manhã, ele ainda tinha sido gentil com isso, acordando-me com mais beijos e aqueles dedos se movendo dentro de mim mais uma vez.

Ele nunca me empurrou. Nem uma vez.

Depois que gozei, ele me beijou nos lábios e disse: — Estou correndo para o posto de gasolina. Volto com café da manhã e rosquinhas.

Isso foi há vinte minutos.

Enquanto ele estava fora, eu fui ao rio para me lavar. Troquei de roupa e comecei a guardar tudo. Eu sabia que Blaise voltaria hoje, e sabia que haveria uma briga se tentasse ficar. Então eu estava cedendo, mas não foi por causa dele. Para ser sincera, não sabia por que estava cedendo. Talvez fosse porque não conseguia sentir Owen, ou talvez tivesse perdido o desejo de acampar depois da noite passada.

Seja qual for o motivo, eu tinha a maioria das minhas coisas reunidas quando Blaise voltou com seu carro.

Ele saiu, dando-me um sorriso, um suporte de bebida com cafés em uma mão e um saco de rosquinhas na outra enquanto descia a trilha. Ele olhou para o acampamento quase vazio com uma leve carranca antes de colocar os cafés e a sacola na mesa. — Você está realmente desistindo da coisa de acampar? — Ele se sentou em um dos bancos.

Fui até lá entusiasmada e me sentei, meus pés descendo um pouco além dos joelhos abertos dele.

Ele levantou um dos cafés para mim. Eu peguei, nossos dedos deslizando um contra o outro, e nós compartilhamos um olhar que fez minhas entranhas chiarem.

— Imaginei que, se não o fizesse, você enviaria seu irmão e Bren.

Ele resmungou. — Merda. Eu nunca pensei neles. Eles seriam perfeitos. São enormes dores na bunda.

Eu escondi um sorriso, bebendo meu café e quase gemendo, era tão bom. Ele desembrulhou um dos donuts e o deslizou para mim.

Seriamente doce. Quem diria?

— Posso perguntar sobre eles?

Ele sorriu, pegando seu café. — Tenho quase certeza de que você os conhece melhor do que eu. Talvez eu devesse

perguntar a você. — Seu tom era provocador, mas essas palavras deram um soco.

— Você não conhece seu irmão tão bem?

— Cross? — Ele franziu a testa. — Não, só que ele me odeia.

Oh *Droga*. — Ele te odeia?

Ele encolheu os ombros. — Não se preocupe com isso. Não é grande coisa. Ainda estou interessado em descobrir toda a mentira de papai, sabe?

— Oh. — Eu pensei um momento. — Seu irmão foi legal comigo na noite em que os ajudei. Ele e Bren foram. O alto era legal, mas o outro era meio malvado.

Os olhos de Blaise brilharam. — O que ele disse para você?

— Nada que você não tenha dito.

Ele fez uma careta. — Isso me irrita. Posso ser mau com você porque gosto de você, mas ele não pode.

— Você gosta de mim?

Sua carranca desapareceu. — Quero dizer... — Ele deu de ombros. — Eu pensei que fazer você gozar ontem à noite e esta manhã meio que transmitia essa mensagem.

— Sim, mas você não namora. — *Ah, merda.* Aqui estava. Eu não pretendia nos trazer aqui, mas acho que precisava conhecer os parâmetros. O que isso significava.

Ele ficou sério, inclinando-se para a frente. — Eu *não* namoro. Quero dizer... — O arrependimento cruzou o rosto dele. — Mas não posso dizer que somos apenas amigos também. Eu sou... — Ele soltou um suspiro irregular. — Cara, eu não sei. Minha última conversa como essa foi com Mara quando eu disse: 'Gostaria de continuar fodendo você, mas se você precisar de um arranjo exclusivo, eu vou sair'. Ela estava bem com isso, mas você não é assim. — Ele me observou atentamente.

Minha garganta estava apertada. Ele estava certo.

Eu *não era* assim.

Eu pensei que talvez pudesse, mas não consegui. Saber que ele esteve comigo ontem à noite e hoje de manhã, e que ele poderia estar com ela hoje à noite me fez querer morrer.

— Sinto muito, mas eu não sou essa garota, — murmurei.

— Bem, — ele disse suavemente. — Foda-se então. — Ele se inclinou mais perto, com a mão no meu joelho. — Eu não quero que sejamos apenas amigos.

— Eu não quero ser outra Mara.

Ele se encolheu. — Você não é. Não sei o que é, mas sei que você não é isso.

Ele poderia... o que ele estava dizendo?

Ele desviou o olhar e apertou os lábios. — Que tal arquivar isso? Voltar a isso mais tarde, e prometo não tocar em mais ninguém até sabermos exatamente o que estamos fazendo.

— Sério? — *Mas o que isso significa?*

Ele assentiu, terminando sua rosquinha em uma mordida e ficando em pé. — Não posso prometer um relacionamento; eu sei disso. Mas posso prometer que não tocarei em mais ninguém agora. É tudo o que posso lhe dar. Eu sinto muito.

Bem, merda. Não vendo outra escolha, abaixei minha cabeça em um aceno de cabeça. — OK.

Ele levantou uma sobrancelha. — OK?

— Sim. OK.

Eu estava confusa, mas ele não tocar em outra garota. Estava bem então. Eu tentei sorrir. — Por que de repente eu estou aterrorizada?

— Foda-se se eu souber. — Ele pegou seu café, terminando também e olhou em volta. — Por que você não termina de arrumar tudo e apenas me aponta as coisas que deseja levar para o seu carro? Eu posso fazer isso para ajudar.

Então foi isso que fizemos.

Terminei de arrumar o que restava e apontei.

Ele levou tudo para Maisie, e depois que eu tive dificuldade em conseguir encaixar as coisas, ele assumiu o serviço também. Seu telefone tocou a manhã inteira, mas ele ignorou. Havia um último café, e eu estava pegando a última sacola quando o vi entrar em Maisie, colocando-a dentro para mim.

Então ele segurou suas chaves no ar, sorrindo para mim, e eu senti todo tipo de calor entre minhas pernas. Ele me viu chegar até ele, seus olhos escurecendo quando ele me olhou de cima a baixo.

Ele assobiou. — Você acampa bem.

Sufoquei uma risada. Aquilo foi engraçado.

— Obrigada.

Ele sorriu, curvando-se para pressionar seus lábios nos meus. — Quer voltar para Fallen Crest?

*Puta merda*. Senti uma súbita onda de nervosismo. — Uh...

Seu sorriso desapareceu. — O quê?

— Sobre Fallen Crest, quando voltarmos para lá... — Engoli em seco por um nó na garganta. — Qual é o plano? Porque seus amigos me assustam.

Ele encolheu os ombros. — Eles me assustam também.

— Blaise. — Eu estava ficando frustrada. — Isso não é uma piada para mim.

— Eu sei. — Ele levantou meu queixo. — Eu praticamente te dei a única promessa que posso dar. Podemos ver como as coisas vão? Não vou deixar ninguém mexer com você.

Eu tentei ignorar a repentina explosão de formigamento no meu peito, mas, caramba, ele estava lá, e me fazendo sentir coisas que eu não estava pronta para sentir. Eu nunca pensei que sentiria coisas assim, ou ter alguém como ele querendo me beijar. E era tudo o que ele estava me dando, lembrei a mim mesma. Nós éramos mais do que amigos, e ele não tocava em outra pessoa, mas os relacionamentos levavam mais do que isso.

Eu teria que voltar à minha mesma existência, e o quê? Esperar ele aparecer? Fazer visitas?

Então, novamente, talvez seja assim que amizades eram?

— OK.

As sobrancelhas dele se ergueram de surpresa. — OK?

Eu assenti. — Sim. Quero dizer, não tenho amigos em Fallen Crest. Estou sem prática para essas coisas. Todos os meus amigos em Hillcrest moravam no mesmo prédio que eu, então era diferente.

Ele franziu a testa. — Ok, eu acho.

Eu estava indo para Maisie quando ele pegou minha mão e me puxou para ele. Sua cabeça mergulhou e sua boca estava na minha. Um minuto depois, ele me soltou e meus joelhos tremiam.

— Isso vai me levar um tempo. Eu ligo mais tarde.

Ele vai ligar.

— Está bem então.

Ele vai ligar.

Eu poderia fazer isso... não poderia?

Mas ele disse que ligaria, então havia isso. Ele ia ligar.

# 16

## Blaise

Zeke atendeu após o primeiro toque.

— Ei! Onde você está, mano?

Eu sorri. Sempre o mesmo. Por alguma razão, isso me acalmou.

— Ei, eu preciso de um favor.

Ele arrotou no telefone. — Diga.

— Legal.

— Tanto faz. Você perdeu a melhor delícia ontem à noite. — Ele assobiou.

Eu podia ouvir vozes, mas elas estavam desaparecendo, e um segundo depois, elas se foram.

— Fale comigo. O que você precisa?

— Onde você está?

Ele arrotou novamente, depois riu. — Comemos tacos mais cedo. Acho que as pimentas não estão bem comigo. Mas o que você precisa?

— Não tenho certeza. — Expliquei sobre minha mãe e Griffith. — Se ele ainda estiver lá, eu preciso que você me segure ou seja meu álibi.

Eu quase podia ouvi-lo sorrindo. — Sim cara. Qualquer coisa para você. Você quer apenas eu, ou devo pegar Conway e Ashlome também?

Fiz uma pausa, mas não havia mais nada lá. — Ei, Zeke...

— É passado, B. Eles nunca realmente gostaram de mim, então tudo bem. Não posso culpá-los, já que, eu também te amo.

Lá estava novamente, seu comportamento incondicional. — Certo. — Eu era um idiota. Toda a merda que eu pensei sobre ele na minha cabeça...

— Cara, eu quase posso ouvir suas rodas girando, então cale a boca. OK? Então você quer os dois ou apenas Conway? Ou apenas o seu de confiança?

*Cristo*.

Se Griffith estivesse realmente lá, eu tentaria bater nele. — Talvez vocês três.

Zeke arrotou novamente. — Estamos nisso. Ah, e Daniels estava perguntando sobre você ontem à noite. Estou certo de que sua ausência teve algo a ver com a garota na parte de trás do seu maneiro G Wagon?

*Merda*. Meu estômago deu um mergulho. — Mara estava perguntando sobre mim? — Eu esperava não lidar com toda aquela cena, mas não poderia não lidar se ela acabasse insistindo.

— Sim. — Ele ficou quieto. — Devo impedi-la?

Eu soltei uma risada. — Não, cara. Você não precisa impedi-la; apenas passe adiante que eu tenho drama familiar acontecendo.

Mara odiava drama de família mais do que eu. Sua mãe foi diagnosticada com histriônica[5], então essas palavras a afastariam por uma boa semana. Ela ouviu uma das minhas brigas com minha mãe e se transformou em névoa por quase um mês. Foi meio legal, exceto que os boquetes dela eram os melhores que eu já tive.

Eu me pergunto como seria Aspen naquela posição?

Senti um chute no estômago e olhei para baixo. Oh sim. Ele também estava empolgado com isso, se algum dia chegássemos lá com ela. Ela foi excelente com o trabalho de mão.

— Vejo você daqui a pouco.

— Até logo.

---

5 Transtorno de personalidade caracterizado por um padrão emocional excessivo e necessidade de chamar atenção para si mesmo.

Desligamos e parei na loja antes de ir para casa. Zeke levaria um tempo para sair de casa. Ninguém nunca queria que ele fosse. Levando minhas coisas ao balcão, eu não estava prestando atenção quando ouvi atrás de mim. — Merda. Tudo isso por Aspen?

Era meu irmão.

Eu fiquei tenso, então notei os dois pacotes na mão dele. Eu balancei a cabeça para eles. — É melhor *não* ser para Aspen.

Ele parou um segundo, depois desviou o olhar, mas eu peguei o sorriso. — Foda-se, — disse ele.

Eu sorri. — Esse é o ponto disso, irmão.

O caixa olhou para nós, o cliente anterior pagou e partiu. Ela pegou minha caixa de preservativos, olhou para mim, olhou Cross, viu o que estava em sua mão e piscou algumas vezes.

Balançando a cabeça, ela passou as caixas pela caixa registradora.

— Talvez este lugar pudesse ser auto-pago, hmmm? — Eu murmurei quando a tela mostrou o que eu devia.

— Uh, sim. — Mas suas bochechas ficaram vermelhas quando ela olhou de mim para meu irmão e de volta.

Eu sorri para ela. — Eu sei. Sou mais rico, mas ele é mais bonito. — Eu assobiei baixinho. — Qual você gostaria no final do dia, hein? Que dilema, certo?

— Eu... — Ela ficou boquiaberta para mim.

Eu fiz uma careta. — Sem ofensa, mas eu já tenho uma garota como você pela qual posso ter sentimentos. Da próxima vez, encontre-me primeiro.

Cross amaldiçoou, balançando a cabeça. — Você é o maior idiota que eu conheço, e se você fizer uma piada sobre ela, eu vou dar um soco. Alegremente.

Eu balancei a cabeça para ele, afastando-me e acenando, os preservativos à vista de todos. — Vejo você em casa, irmão. — Eu pisquei.

As portas de saída se abriram e eu saí. Eu podia ver Bren esperando na caminhonete de Cross e sorri enquanto passava. — Não sabia que vocês dois estavam nessa coisa de algemas e chantilly. Isso aí.

Eu só notei que ela estava usando um vestido depois que eu passei no meu carro.

Eu vacilei. Porcaria. Talvez eles estivessem saindo em um bom encontro e eu estivesse sendo um idiota fazendo piadas?

As portas da loja se abriram novamente e Cross saiu, com os preservativos em uma sacola.

Ele viu que eu tinha vacilado e olhou de mim para Bren antes que seu queixo se firmasse. Ele jogou a sacola dentro da caminhonete através de uma janela aberta e se dirigiu a mim em dois segundos. — O que você disse a ela, hein?

Eu estreitei meus olhos para ele. — Desculpe?

Ele empurrou contra o meu peito. — Você pode ser idiota com uma garota que eu não conheço, mas quando se trata da minha garota, eu tenho tendência a enlouquecer. Ou você não se lembra da última vez?

Meu queixo se fechou. — Sim. Naquela última vez... — Coloquei meus preservativos no bolso e o empurrei de volta. Ele ficou surpreso, então eu estava lá de novo, mais duro na segunda vez.

Uma porta se fechou. Eu podia ouvir os pés correndo.

— Ele não disse nada. — Bren tentou empurrar entre nós. — Porra, Cross. Pare.

Fiquei abalado, mas não porque essa foi a primeira discussão que tive com meu irmão. Esta era a número três até agora? Não trocamos socos pela primeira vez e eu não revidei a segunda. Desta vez, senti meu cara legal começando a desaparecer. *E* eu ainda tinha que lidar com Griffith.

Fiquei abalado porque queria lutar com ele. Eu não tinha pensado que me importava. Eu pensei que eu não dava a mínima sobre esse cara, mas acho que em algum lugar, no fundo, eu dava, porque eu *realmente* queria arrancar os dentes

dele. Quão fodido é isso? Percebendo que você pode se importar com alguém porque deseja machucá-lo? Isso é uma indicação de como eu estava realmente confuso? Porque ser criado por Griffith com certeza faria isso até para o melhor garoto.

Eu me concentrei novamente e vi Bren conversando com Cross. Ouvi as palavras *algemas* e *chantilly*, e ela me olhou por cima do ombro. — Ele está apenas sendo um idiota, — ela concluiu. — É isso aí.

Eu comecei a rir.

— Cale a boca! — Cross gritou.

Eu ri mais e mostrei meus dentes. — Você tem um bom cenário lá. Eu gostaria deles melhor no chão.

Dane-se.

Eu queria brigar.

De repente, houve um barulho de pneus, e a caminhonete de Zeke correu em nossa direção. Jamie estava fora antes mesmo de parar. — Ei, ei, ei. — Ele ficou entre nós, franzindo a testa para meu irmão e eu. — O que está acontecendo?

Oliver foi mais lento para se aproximar, mas ele se aproximou do outro lado do nosso círculo.

Zeke desligou o motor e saiu da caminhonete. Era uma caminhonete grande. Ele assobiou, sorrindo bruscamente para Bren e Cross enquanto jogava as chaves no ar, pegando-as e repetindo quando ele parou ao meu lado. — Pensei que a luta

que você precisava de nós estivesse em sua casa. — Ele assentiu para Cross. — Você está trocando aquela boceta por essa boceta? — Seus olhos deslizaram para cima e para baixo em Bren. — Estou tão triste por isso. Vencedor pega sua mulher?

Eu tinha ouvido histórias sobre meu irmão e sua equipe lutando. E eu sabia que Bren teve uma faca na garganta de Zeke uma vez, mas ele não parecia se lembrar disso. Suas palavras eram palavras de luta.

A merda que eu estava jogando fora era apenas para ter uma reação. No início.

Se Zeke continuasse correndo a boca, realmente estaríamos jogando em um segundo.

Eu esperei, sem fôlego, por meu irmão reagir.

— O suficiente! — Foi Bren quem decidiu. Ela empurrou Cross de volta para a caminhonete deles. — Seu irmão estava sendo sarcástico, mas ele não foi mau. E o amigo idiota dele? Bem, isso é uma luta para uma noite diferente. Vamos. Você e eu temos um encontro, lembra?

Cross não se mexeu.

Desconforto tremeu na minha espinha, mas inferno, sim. Eu estava tão triste por isso. Uma grande e caótica briga. Vamos resolver isso. Finalmente. Seus olhos se fixaram nos de Zeke antes de se mudarem para os meus, e o que ele viu em

mim, isso o mudou. Um olhar diferente tomou conta dele, e ele piscou, como se estivesse limpando a cabeça.

Bren conseguiu empurrá-lo para mais perto da caminhonete, mas ele freou e chamou por cima do ombro dela: — Com quem você vai brigar em sua casa?

*Certo*. Revirei os olhos. — O que eu devo falar? Sua mamãe? — Eu dei a ele meu dedo do meio. — Não é da sua conta. Vá se foder com sua mulher.

Seus olhos ficaram selvagens.

— NÃO! — Bren foi firme. — Eu disse não. Não para ele. Não para seu irmão, porque ele pode significar algo para você mais tarde. Confie em mim.

Maldita. — Você é irritante, Bren.

Ela me ignorou, ainda empurrando meu irmão de volta para a caminhonete deles. Uma vez que ele estava lá dentro, ela se virou e se dirigiu a mim. — Você é um idiota, mas ainda é sangue para ele, e eu o conheço. Isso significa alguma coisa. — Os olhos dela ficaram frios. — Não o empurre até que você passe por uma linha da qual não possa voltar.

E com essas palavras gentis, ela andou a passos largos para entrar do outro lado.

Meu irmão me deu as costas enquanto eles partiam.

Zeke começou a rir. — Eu esperava ver alguns movimentos de luta de Bren. Essa garota é gostosa. — Ele se virou para mim. — Sua casa, certo?

Jamie soltou um suspiro, sua mão tremendo levemente enquanto a passava pelo cabelo. — Nós estávamos dirigindo para a sua casa quando ele notou o Mercedes aqui. Nós vimos você e eles, e foi o momento perfeito, hein?

Eu estreitei meus olhos. — Você não pode sair comigo se estiver com medo de uma briga.

Zeke começou a rir.

Os olhos de Jamie se arregalaram e depois esfriaram. — Sim. Não sabia que era assim, mas tanto faz. Estou dentro.

Eu duvidava disso. Pude ver por que ninguém havia feito um movimento contra Zeke até agora. Eles precisavam de um líder, porque eram seguidores.

Eu senti Zeke me estudando e encontrei seu olhar. — Agora você pode ver por que eu te amo? Ninguém mais gosta de você nessas partes.

Era algo estranho para ele dizer, mas eu estava entendendo meu 'melhor amigo' um pouco mais a cada dia. E parecia estranho, mas certo ao mesmo tempo.

Suspirei. — Vamos esperar que Griffith não esteja em casa.

— Posso chamá-lo de boceta se o vermos de novo? Zeke perguntou.

Eu relaxei. — Você pode chamá-lo de boceta como se seu novo nome fosse Boceta DeVroe.

# 17

## Aspen

Blaise nunca ligou, mas ele mandou uma mensagem perto da meia-noite.

**Blaise:** *Me desculpe. Grande drama familiar esta noite. O pai que não é biológico se recusou a sair de casa. Eu quase acabei com ele.*

Sentei-me na cama e um suor frio tomou conta de mim.

**Eu:** *Está tudo bem agora?*

**Blaise:** *Posso ir?*

Um zumbido correu através de mim, uma vibração de emoção.

**Eu:** *Sério?*

**Blaise:** *Você está no condomínio fechado, certo? Eu conheço o Tucker. Ele vai me dizer qual casa.*

Tucker era filho do Sr. Carl.

**Eu:** *Tucker não deve deixar você passar.*

**Blaise:** *Ele não vai, a menos que você ligue e diga para ele fazer isso. Você poderia? Seus pais estão em casa?*

Joguei minhas cobertas para trás enquanto respondia.

**Eu:** *Ok. Eu vou ligar. Tucker deve colocá-lo em uma lista. Meus pais verão essa lista.*

**Blaise:** *Ele não vai. Vou pedir para ele não fazer. Ele trabalha com minha mãe, então ele é legal.*

Suspirei e liguei para a recepção do nosso bairro. Tucker respondeu. — Sim. Ele está bem aqui, — ele disse depois que eu expliquei.

— Você pode deixá-lo passar?

Ouvi um sinal sonoro ao fundo e ele voltou à linha. — Você tem certeza disso, senhorita Aspen? Conheço Blaise e ele é problema.

— Ele é bom comigo. Vai ficar tudo bem. Por favor, não o coloque na lista.

— Eu não vou se você me pedir para não o fazer.

— Obrigada, Tucker. — Corri pelo corredor e passei pela porta da frente. Nós não tínhamos o alarme ligado porque meu pai estava no galpão dos fundos, onde ele ainda estava editando. Ele disse que trabalhava lá fora, mas todos nós cheiramos os charutos.

Esperei ao lado da casa até ver o carro de Blaise. Ele estacionou na rua, mais perto do estacionamento do lado, e voltou para minha casa.

Quando ele entrou na garagem, acendi o flash do meu telefone e acenei para ele.

Ele se virou, vindo em minha direção no escuro. — Legal. Eu não entrava furtivamente na casa de uma garota há muito tempo. — Ele agarrou minha mão e beijou minha bochecha.

Fiquei momentaneamente atordoada com a saudação. — Para referência futura, é assim que você entrará, ok? — Apertei sua mão enquanto o conduzia pela porta lateral.

— Eu gosto disso. Você já é minha co-conspiradora. — Ele apertou minha mão de volta e eu o levei pelas escadas dos

fundos para o meu quarto. — Posso te dizer agora o quanto eu aprecio sua bunda? — Ele murmurou. — É a melhor bunda que eu já vi.

— Cale-se. — Eu sorri quando nos puxei para o meu quarto e tranquei a porta.

— Ooh, uma porta trancada também. Que escândalo.

— Cale-se! — Peguei a cabeça dele e a puxei para a minha.

Eu estava querendo fazer isso desde a mensagem dele. Não. Eu estava querendo isso desde que deixamos o acampamento esta manhã.

Gemendo, ele aprofundou o beijo e me pegou.

Eu ofeguei quando ele nos levou até a minha cama. Ele me abaixou e rastejou sobre meu corpo enquanto eu corria até o topo. Os olhos dele escureceram. — Você é seriamente linda, Aspen. — Ele passou a mão na minha camisa, colocando-a no meu short, mas ele não fez mais nada. Ele apenas esfregou o polegar para frente e para trás. Estremeci, sabendo o que aquele polegar poderia fazer com meu corpo. Mas ele não fez mais.

Deitado ao meu lado, ele segurou meu rosto enquanto nos beijávamos.

Ele esfregou o polegar na minha bochecha o tempo todo.

O que foi legal. Tudo parecia bom. Meu corpo estava literalmente zumbindo.

Depois de um tempo, eu recuei, franzindo a testa. — Por que você não está fazendo movimentos comigo?

Ele sorriu, deitado de costas. Ele deslizou um dos braços sob mim, puxando-me contra seu peito. — Eu não vim para transar. Eu apenas vim.

Sua outra mão encontrou minha cintura, esfregando para frente e para trás sobre o trecho de pele que aparece lá. Ele empurrou minha camisa para cima, mas apenas se moveu sobre meu estômago, para frente e para trás em um movimento lento e reconfortante.

— Eu quase briguei com meu irmão hoje, — disse ele depois de um momento.

Eu fiquei tensa, mudando para inclinar meu corpo para que eu pudesse vê-lo. Sua mão continuou alisando meu estômago. — Por que? — Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros. — Porque eu queria lutar com ele. Nem me lembro do que se tratava.

Revirei os olhos. — Isso não soa como você.

Ele sorriu, sua mão disparando e mexendo logo abaixo do meu peito.

— Ow!

Mas ele cobriu meu peito com a palma da mão, acalmando-o antes de voltar para o meu estômago. — Desculpe. — Ele ficou tenso e se sentou tenso. — Merda! Eu sinto muito. Eu não deveria ter feito isso. Não posso te agarrar e...

— Ei! — Sentei-me com ele, pegando suas mãos. Puxei-as, fazendo-o olhar para mim. — Está tudo bem. Se não estivesse, eu não deixaria você entrar na minha casa, muito menos no meu quarto. Está tudo bem. Eu poderia estabelecer regras se precisasse.

Seus olhos se agarraram aos meus, uma agonia assustadora começando a aparecer lá. — Tem certeza?

— Tenho certeza.

Então ele relaxou, um músculo de cada vez, até que ele estava deitado, com a mão no meu estômago. Depois de um tempo, ele começou a rodar em círculo novamente. — Jesus. — Seus lábios encontraram meu ombro e ele me beijou lá. — Estou começando a perceber o quanto estou uma bagunça. Eu estou realmente fodido. Tentei brigar com meu irmão e nem sequer tenho um relacionamento com ele. Liguei para minha equipe para me apoiar, caso tentasse brigar com meu pai não biológico. Eu precisava deles para mantê-*lo* longe de mim.

Eu fiz uma careta. — O que aconteceu?

Ele bufou, um som de nojo. — O que sempre acontece comigo, porra. Eu murmurei e continuei, empurrando-o

propositadamente até que ele quisesse me achatar. Quando chegamos aqui, pensei que tinha tudo resolvido. Então eu descobri a situação do pai e agora sou apenas um idiota ambulante. A merda que eu disse para Cross... — Ele balançou a cabeça, mordiscando minha pele levemente antes de se sentar. — Eu não deveria estar aqui. Eu não deveria trazer essa merda para você. Você e eu, estamos nos movendo rápido demais. Eu sinto muito.

Ele começou a sair da cama.

Meu coração disparou em pânico.

Ele estava indo. Ele realmente estava indo embora.

Ele parou, com a mão na maçaneta, e olhou para trás. — Nós não deveríamos ser amigos mesmo. Eu vou estragar sua vida.

— Pare!

Meu coração se partiu.

Meu estômago caiu para os meus pés.

Isso é o suficiente. Minha voz decifrou minha cabeça e saí da cama. Mas eu não fui até ele. Ele queria ir embora, e eu não o pararia fisicamente. Isso estava embaixo de mim, mas quando vi que ele estava esperando, abri minha boca.

Eu não sabia o que ia dizer até que tudo veio à tona.

— Eu preciso de você. OK? — *Oh meu Deus. Eu realmente disse isso?*

Eu pisquei. Eu tinha. E havia mais.

Meu peito doía. Não gostava de pensar nessas coisas, mas aqui estava. Eu fechei minhas mãos em punhos. Eu nunca disse nada disso em voz alta.

— Eu mal conheço meu irmão. Ele ficou tão bravo com nossos pais que quase sempre fica longe. Ele é quase um estranho, então éramos apenas Owen e eu até...

Não pude.

Eu ouvi o carro gritando. As luzes vermelhas piscam.

O gosto do sangue.

Então nada.

Foi o sentimento após o nada que me deu pesadelos, quando me lembrei.

Eu não me deixaria lembrar.

— Ei. — Blaise entrou na minha frente. — Ei. — Ele me envolveu em seus braços. — Eu entendi, — ele sussurrou. — Você não precisa dizer mais nada. Confie em mim. Eu entendi. — Ele se afastou, olhando para baixo.

Eu não estava mais no limite. Ele me puxou de volta.

— Estou ferrado e acho que sou contagioso, fazendo você pensar que está toda bagunçada, mas não está. Você está bem. Você sabe disso, certo? — Ele disse como se estivesse tentando me convencer, que o céu estava alto e não baixo, e *eu* era a idiota por não acreditar nele. Então ele sorriu. — Você tem uma tela de televisão nesta casa? Vamos assistir a um filme. — Ele olhou em volta e emitiu um som *tímido*. — Este lugar enorme e sem televisão no seu quarto? Isso é tão inculto para você, Aspen. Estou desapontado.

— Cale-se. — Eu o puxei para a porta e o conduzi para a sala de cinema. Fiquei um pouco envergonhada. — Há uma maior no porão, mas esta é apenas para mim. Eles colocaram isso na chance de eu ter amigos que queriam sair.

Meu pescoço estava quente. Eu sabia que meu rosto estava vermelho e não sabia o porquê. Blaise também veio da riqueza.

Fiz um gesto para os alto-falantes. — Nós podemos torná-lo super alto e ninguém vai nos ouvir.

Ele olhou ao redor da sala. A tela grande abrangia uma parede inteira. Havia sofás espalhados pelo resto da sala.

Ele balançou sua cabeça. — Cara, não tem lanchonete? Nenhum atendente para andar na pista, verificar nossos ingressos? Certificar-se de que não entramos furtivamente? Você é tão pobre.

— Pare com isso. — Eu bati nele com um travesseiro e acenei para as costas. — A lanchonete está lá e, antes que você faça mais piadas, eu realmente convenci meus pais a fazer mais do que eles fizeram. — Isso já é bastante constrangedor.

Blaise suspirou quando ele sorriu para mim. — Parece que vamos ter que vir aqui em caso de um apocalipse de zumbis. O quê? Você não tem dois fornos de pizza? Apenas um? Fale sobre cortes no orçamento. Eu realmente posso ver aqui.

Eu sorri, meu peito afrouxando, e quando fizemos uma pizza e nos acomodamos nos sofás, já passava da meia-noite. Quando o filme começou, um de super-herói que não estava programado para sair por mais um ano, fiquei à vontade. Essa era uma das vantagens do trabalho de meus pais, mas eu estava dormindo nem no meio dele.

A certa altura, acordei com a sensação de um cobertor caindo sobre mim. Então Blaise me puxou contra seu peito e fechei os olhos mais uma vez.

— Eu nem sempre sou tão ruim, Aspen, — ele sussurrou. — Eu prometo.

Ele era quase perfeito para mim.

# 18

## Aspen

**Blaise:** *Onde você está?*

**Eu:** *Ainda na cama.*

Era segunda-feira de manhã, pouco depois das nove e eu estava cansada. Não que eu realmente tivesse algum motivo para estar, mas estava. Eu estava chamando isso de férias adiantadas, já que eu tinha terminado a escola. Não havia motivo para ir, mesmo que eu não estivesse acampando, afinal. E como eu planejava ignorar minha formatura (eles me mandariam o diploma, verifiquei), esse era o começo do meu verão.

Eu estava planejando todas essas viagens de acampamento de verão, mas Blaise as arruinara para mim. Não que eu ainda não pudesse ir, mas seria diferente. Senti um leve pânico pensando nisso, pensando que talvez nunca mais quisesse acampar sozinha. De jeito nenhum. Eu ainda iria. Eu começaria a planejar minha próxima viagem agora.

**Blaise:** *Venha para a escola.*

**Eu:** *Não.*

O telefone tocou um segundo depois.

*Blaise chamando.*

Eu respondi, colocando-o no viva-voz e saindo da cama. — O que está acontecendo?

— Estou irritado por você não estar aqui.

Eu sorri, ligando a água para lavar meu rosto. — Eu terminei a escola. Completei todas as minhas aulas. Não há razão para eu aparecer.

— Eu sou sua razão.

Isso era bom, mas eu não iria.

Ele parecia saber disso, porque suspirou. — Bem. Há festas todos os dias desta semana. Posso convencê-la a ir a alguma delas comigo?

Mergulhei minha toalha na água, mas parei e a puxei de volta. Desligando a água, eu esperei, meu peito apertado. Ele queria que eu saísse com seus amigos? Eu não sou do tipo de pessoas. Em absoluto. Blaise estava se tornando a exceção.

— Olá? — Ele disse. Um sino soou no fundo e ele xingou. — Merda. Eu tenho que ir. Eu ligo mais tarde, ok?

— OK. — Graças a Deus não tivemos que terminar esta conversa. — Tenha um ótimo dia.

— Sim, sim, — ele resmungou. — Foda-se.

Eu ri, depois encerrei a ligação e soltei um suspiro de alívio.

*O que eu faço?* Eu me olhei no espelho. Eu levantei minha sobrancelha, olhando meu reflexo. *Hã?* Eu me perguntei. *O que você faz quando se apaixona pelo bad boy popular e está completamente fora de sua liga?*

Eu era uma introvertida. Eu era socialmente desajeitada. Meus únicos pontos positivos eram que, se você me colocasse na frente de um fotógrafo profissional, eu fotografava bem e meus pais tinham dinheiro. Era isso.

Mas minha vida nem era um problema para eu reclamar. O que eu estava fazendo?

Houve uma batida na porta do meu quarto, e ela se abriu. Sandy entrou com o carrinho de limpeza. Ao me ver, ela pulou de volta.

— Ahh! — Ela caiu de costas contra a porta. — Aspen! Você me assustou. — Ela pegou a cama ainda bagunçada e minha mesa com um saco aberto de batatas fritas e meu computador nela. Meu armário derramando roupas no chão, e Blaise havia deixado um cobertor e travesseiro no meu sofá ontem.

— Senhorita Aspen? — Ela parecia confusa.

Eu também. Blaise apareceu no sábado à noite e depois passou a maior parte do dia ontem, então o local estava bagunçado. Ele tinha ido para casa quando sua mãe ligou dizendo que queria que ele estivesse lá para o jantar. Recebi algumas mensagens tarde da noite passada, então sabia que ele não tinha ficado em casa. Ele estava na casa de Zeke e mandara uma foto, apenas ele e Zeke jogando videogame a noite toda. Ele não precisava me tranquilizar, porque eu não o levei como mentiroso. A única coisa que ele me devia era não tocar outra garota até que soubéssemos o que estava acontecendo entre nós.

Mas foi legal também receber o texto.

— Desculpe, — eu disse à senhorita Sandy, examinando a bagunça.

— Não. — Ela deu um tapinha no peito, franzindo a testa. — Por que você não está na escola?

A formatura era no próximo domingo. Eu só precisava jogar isso para que eles não começassem a pensar sobre isso, não até que tivesse passado. — Eu não estou me sentindo bem, — eu menti com um sorriso.

— Ah não. — Ela atravessou a sala, colocando as costas da mão na minha testa. — Você não parece ter febre, mas nunca se sabe. — Ela me apontou para a cama. — Vá, vá. Entre na cama. Vou trazer tudo o que você precisa.

Ela correu ao redor enquanto eu me arrastava de volta para debaixo das cobertas. Ela pegou as coisas, arrumando o quarto, ainda fazendo seu trabalho. Eu tive que sorrir com isso. Senhorita Sandy, sempre a profissional. Quando ela chegou a uma das camisas de Blaise, ela fez uma pausa.

Eu gemi, percebendo o que era.

O emblema da camisa era uma folha de maconha, fazendo um movimento sexualmente sugestivo das mãos.

Eu sabia disso *agora*.

Ela girou rapidamente para mim. Ela colocou a camisa na cama, depois a pegou e dobrou, colocando-a no braço do sofá. Ela olhou para mim e eu esperei, mordendo meu lábio.

Sandy não entrou ontem.

Blaise esteve aqui a maior parte do dia e ninguém sabia. Minha mãe tinha me enviado um e-mail e veio uma vez, batendo na porta para perguntar se eu queria ir com eles para jantar em Los Angeles. Eles estavam indo para negócios e passariam a maior parte da semana. Eu recusei o convite para o jantar, e Blaise havia saído logo depois para o jantar em família. Ele pensou que era uma piada, de pé atrás da porta enquanto minha mãe estava do outro lado dela.

Eu apenas revirei os olhos para ele, porque eu já tinha perdido provavelmente três anos da minha vida, me preocupando que ele fosse pego. Minha mãe não era conhecida

por entrar e ser maternal, mas houve momentos em que ela decidiu que precisávamos de uma conversa de mãe e filha.

No entanto, ultimamente, ela parecia distraída, e eu usei isso para minha vantagem. Eu não sabia por que queria pular a graduação e não queria me concentrar nisso tempo suficiente para encontrar o motivo. Eu só sabia que depois que passasse, eu respiraria mais fácil.

— Gostaria de tomar um café da manhã? — Sandy perguntou.

*É isso aí?* Isso era tudo o que ela ia dizer?

Não sabia se estava decepcionada ou feliz, mas assenti. — Sim. Seria ótimo. E eu poderia pegar apenas algumas claras de ovos?

Ela parou na porta. — Sem torradas está manhã?

Normalmente, pegava minha própria comida, mas desde que a senhorita Sandy pensou que eu estava doente, sabia que ela prepararia uma bandeja.

Tentei sorrir para ela e de repente senti que ela sabia que eu estava mentindo. — Estou bem com apenas chá e claras de ovos. Obrigada, senhorita Sandy.

— Claro, senhorita Aspen. — O sorriso dela era terno. — Você, fique melhor, ok?

Eu balancei a cabeça e pisquei uma lágrima quando ela fechou a porta. Caí na minha cama, sentindo-me a pior pessoa

do mundo. Eu odiava mentir, mas essa era a semana da formatura. Eu precisava permanecer firme. Eu só precisava.

Peguei meu telefone e tirei uma foto da camisa de Blaise, enviando para ele.

**Eu:** *Você deixou uma lembrança. Senhorita Sandy a encontrou.*

**Blaise:** *Ah, merda. Desculpe.*

**Blaise:** *Quem é a senhorita Sandy?*

**Eu:** *Seu futuro pior pesadelo.*

**Blaise:** *Isso parece ameaçador. Eu provavelmente a amarei. Até mais tarde.*



Ele mandou uma mensagem, informando-me que Zeke estava levando pessoas para sua casa, se eu quisesse ir. Eu contei a ele sobre minha mentira e que estava doente. Eu esperava ter gripe a semana toda. Ele me desejou boa sorte, mas disse que talvez viesse ficar doente comigo.

Eu ri, jogando o telefone fora e voltei a planejar minha próxima viagem de acampamento. Blaise estava na minha cabeça, no entanto, então tentei ter cuidado extra para garantir minha segurança.

Minha mãe ligou duas vezes. Uma vez antes do jantar, avisando-me que eles se encontrariam com meu irmão e alguns de seus amigos, porque aparentemente Nate estava em Los Angeles por algum motivo. Então ela ligou de volta depois do jantar para me contar tudo o que ele estava fazendo, que ele estava morando com um de seus melhores amigos e conversando sobre iniciar uma empresa com seus amigos.

Eu a ouvi, meus joelhos puxados até o peito e estendi a mão para desligar minha luz. A luz da lua ainda iluminava o ambiente muito bem, mas parecia certa para mim.

Ouvir como Nate estava indo, como ele estava indo bem, era como uma adaga no meu coração.

Eu não sabia o porquê. Eu acho que era o tom da minha mãe.

Quando o acidente aconteceu com Owen, colocou todos na família em um curso estranho. Levamos muito tempo para curar. Mas essa cura foi o catalisador para eles quererem acertar as coisas com Nate. A vida era curta. Minha mãe começou seu novo estilo de vida hippie. Meu pai gostava mais de seus charutos e eles mudaram o foco do trabalho. Em vez de produzir, eles estavam dirigindo mais, o que eu sabia que eles gostavam.

Ter Nate como parte da família se tornara algo importante para minha mãe.

Ela o queria de volta, e estava tentando. Ela e meu pai estavam tentando, e acho que as coisas estavam melhores, mas esse era meu irmão mais velho. Ele parecia gostar da vida longe de nós, e quem poderia culpá-lo?

Tanto faz.

Estava tudo bem.

Eu estava feliz que minha mãe estava feliz e pude ouvir na voz dela que ela estava.

Ela disse que Nate perguntou sobre mim. — E é claro que eu disse a ele o quão boa você está na escola, 4,2 GPA, maiores honras e você nunca está com problemas. Ah, e eu disse a ele como você ainda está aproveitando suas pequenas viagens de acampamento. — Ela suspirou no telefone. — Oh querida. Ele parece muito bem. Ele parece feliz.

Isso é tudo que minha mãe queria.

— Estou feliz por isso, mãe, — eu disse a ela, mantendo as lágrimas fora da minha voz.

— Você é um amor. Como tive sorte em conseguir você como minha filha?

Então ela precisou ir porque um produtor estava ligando para ela, então desligamos.

O acampamento não parecia tão divertido depois disso.

Enviei uma mensagem para Blaise, mas ele não respondeu.

Eu não esperava que ele o fizesse. Ele disse que estaria festejando no Zeke a maior parte da noite, então, quando chegou por volta da meia-noite, eu me arrumei para dormir e entrei embaixo das cobertas.

Dez minutos depois, peguei a camisa dele e a vesti.

# 19

## Blaise

Aspen estava escondida esta semana.

Eu sabia que era o que ela estava fazendo, porque eu fazia o mesmo, exceto que era da minha família. Eu não sabia por que ela estava se escondendo, mas eu descobriria. Eu estava esperando a hora certa de ter algumas respostas, porque eu a conhecia um pouco. A garota era uma armadilha de aço quando se tratava de sua família. Eu, por outro lado, precisava aprender a calar a boca, então estava praticando.

Meus amigos e eu estávamos no Manny's esta tarde, um popular ponto de encontro de bares/ lanchonetes. Os proprietários eram legais, e desde que não brigássemos e continuássemos pedindo comida, eles nos deixavam relaxar aqui. A sala dos fundos tinha mesas de sinuca e outros jogos, mas atualmente estava cheia de crianças Roussou, então nosso grupo assumiu a seção da frente.

Este era o terceiro dia de festa.

A segunda-feira foi na casa do Zeke. Terça-feira, fomos mergulhar no penhasco. Nem todo mundo mergulhou, mas eu amei essa merda. Foi tudo o que fiz e fiquei quase agradecido por Aspen me recusar quando pedi que ela fosse. Eu era capaz

de mergulhar no conteúdo do meu coração e não me preocupar com ela estar preocupada comigo.

Agora era quarta-feira e estava se transformando em um dia inteiro no Manny's. As crianças de Fallen Crest Public também estavam aqui, mas eu não prestei atenção nelas. Eu tinha meus amigos e estava mantendo minha promessa a Aspen. Até que eu soubesse o que ela e eu estávamos fazendo, minhas mãos grudariam nela e somente nela. Eu estava contando as horas até poder ir vê-la. Eu não estive lá desde domingo, e domingo à quarta-feira é muito tempo.

Eu estava me sentindo mal por algum tempo sem Aspen.

Eu também estava louco para deixar o Manny's, já que o pessoal Roussou estava ficando turbulento. Vi dois amigos do meu irmão do outro lado da sala, então sabia que era uma questão de tempo até Cross e Bren aparecerem.

— Ei. — Zeke levantou a mão, esperando meu punho bater antes de deslizar no assento ao meu lado.

Eu estava tomando uma bebida mista pela última hora, não que fosse uma bebida mista quando eu pedi, mas ficou misturada à mesa.

— E aí? — Eu perguntei.

Zeke foi legal a semana toda, mas eu sabia que ele estava curioso sobre a garota no meu carro. Era assim que ele estava chamando Aspen. Eu estava preparado para essa linha de questionamento quando ele me jogou para dar uma volta.

— Sua irmã ainda está com esse namorado dela?

Espera.

*O quê?*

— O que essa porra é da sua conta?

Eu poderia ter dito isso um pouco mais severamente do que o necessário, e Zeke sabia disso. Seu sorriso conhecedor ficou convencido, e ele acenou com a cabeça em direção ao estacionamento.

— Ela está chegando com as amigas e está sozinha. Sua irmã é gostosa. Ela vai ser notada.

Fiquei perplexo, mas foi tudo o que ele disse. Ele deslizou de volta em seu assento, mas depois se inclinou novamente. — Oh, ei.

E agora? Eu ainda estava digerindo o comentário da minha irmã.

— Se você sair daqui antes que eu te veja novamente, estou organizando uma viagem no iate do meu pai. Vamos sair amanhã depois da escola, pular sexta-feira, pois é um dia inútil para nós, e voltar domingo de manhã.

— A formatura é naquela tarde.

— Eu sei. — Ele me deu um sorriso. — É realmente uma longa festa de final de ano. Acho que estamos vencendo, certo?

— Um iate, hein? Temos um limite de quantos são convidados?

Ele inclinou a cabeça, olhando-me com um sorriso muito mais convencido do que eu queria ver em seu rosto. Sempre. Eu estava prestes a dizer a ele para deixar para lá quando ele começou a sorrir. — Que tal você, eu e sua garota misteriosa, e vou me certificar de que Conway e Ashlome não convide Daniels como sua acompanhante.

— Quantos, Zeke?

Isso significava que eles convidariam Penny, Ria ou uma das outras garotas do grupo, todas com garras e que eram más como o inferno.

Não gostei do que ele estava fazendo. Eu sabia que o iate do pai dele podia comportar confortavelmente oito. Ele estava me forçando a uma situação em que eu tinha que levar Aspen ou fazer uma viagem sem ela, e eu não queria fazer isso.

— Eu não irei a menos que eu saiba quem mais está vindo.

— Vamos. — Ele gemeu, inclinando a cabeça para trás.

Penny e Ria viriam, e eu sabia que essa conversa era um desperdício. — Estou fora.

— O quê? — A boca de Zeke se abriu antes que ele se contivesse. — Você está sendo uma vadia, cara.

Eu estava pegando minha carteira quando ouvi isso. Eu estava no rosto dele em um piscar de olhos. — Você não fala comigo assim, porra.

Um silêncio repentino caiu ao nosso redor.

Os olhos de Zeke ficaram duros e uma máscara bateu no rosto dele, mas ele não se mexeu.

Eu estava respirando nele, mas ele não se recostou.

Suas palavras foram baixas, e eu ouvi o aviso nelas. — Não faça isso, irmão. Você está me desrespeitando.

— Você fez isso. — Deus, eu queria bater em seu peito, mas me contive.

Esse era o meu lado louco, mas eu não era uma das putas dele e, segundo ele, era por isso que ele gostava de mim.

— E você continua fazendo isso, — acrescentei. — Você não acha que eu sei o que você está fazendo? Uma viagem de iate, e eu devo trazer minha mulher quando você sabe que as outras meninas a destruirão? Você acha que eu gosto de estar nesse lugar? Sendo colocado lá pelo meu 'melhor amigo'?

Ele ficou quieto por um momento. — Sua mulher?

Minha o quê?

Eu pisquei.

Ele me lançou um sorriso torto, o ar ao nosso redor subitamente diminuindo. — Você a chamou de sua mulher.

Bem, porra. Eu fiz.

Eu rosnei. — Não me coloque nesse lugar.

Eu conhecia Zeke desde a primeira série. Nós nos mudamos quando cheguei na quarta série, mas voltei todo verão para passar um tempo com ele e sua família. Eu conhecia sua irmã mais nova. Eu conhecia a mãe dele. Eu sabia que o pai dele era um idiota, mas quem não tinha um assim? Esse Zeke idiota não era o cara que eu lembrava desde a última vez que o vi, que foi há dois verões atrás. Ele veio passar um tempo comigo em Nova York, e foi um mês divertido, um maldito mês inteiro. Passamos esse tempo no iate do meu pai não biológico.

Entendi o significado de Zeke me convidar, mas ainda não gostei dos parâmetros do convite.

Ele soltou um suspiro. — Bem. Que tal fazermos a viagem depois da formatura e, em vez disso, ficarmos dois dias em minha casa?

— Sim, cara. — Joguei meu dinheiro em cima da mesa, certifiquei-me de que o garçom me desse um aceno com a cabeça e me virei para ele. — Mas se você me chamar de vadia novamente, você e eu vamos trocar socos.

Então eu deixei para lá e passei por ele.

Eu estava atrasado há algum tempo com Aspen, mesmo sabendo que estava deixando para trás um amigo fervilhante e

mais confusão do que queria criar neste lugar, não a do Manny, mas em Fallen Crest.

Eu estava passando pela primeira fila de mesas ao ar livre e circulando para o lado direito do estacionamento quando ouvi uma voz atrás de mim.

— Estou surpreso que demorou um semestre inteiro para essa merda começar.

Eu gemi, nem mesmo parando. — Hoje não, Cross.

Ele estava sozinho e me bloqueou antes que eu pudesse chegar ao meu veículo. Seu olhar se concentrou no meu ombro, e ele fez uma careta para o que viu.

— O namorado de Taz tentou fazer isso sozinho, — disse ele. — Não deu certo. Ele precisava de uma equipe para apoiá-lo. Foi o que fizemos por ele.

— Bem, caramba. Obrigado pela lição de história que não pedi. Eu tenho que ir agora.

Fiz um movimento para caminhar ao redor dele, mas ele me bloqueou novamente, dando um passo para o lado.

Ele jogou as chaves para cima, pegando-as, mas seus olhos ainda estavam presos no meu ombro. Ele começou a sorrir. — Ele nunca considerou isso.

Eu estreitei meus olhos. — Do que você está falando? — Eu me virei para olhar o que ele estava vendo, e até eu fiquei surpreso.

Zeke estava parado na beira da mesa, com um copo na mão e o queixo em uma firme carranca. Ele parecia pronto para marchar e nos derrotar.

Cross riu baixo. — Ele odeia pensar em mim. Aposto que ele nunca considerou que você e eu poderíamos nos dar bem um dia. Por que ele iria? Não podemos suportar um ao outro, mas ele não sabe o que você e eu sabemos. — Seus olhos se voltaram para mim, ficando mais cautelosos. — Estamos presos um ao outro pelo resto de nossas vidas. Você não está preso a esse idiota.

Eu queria esfregar minha mão no meu rosto com o dedo médio. Eu me contive. — Você está chegando a um ponto? Porque estou no fim da minha paciência.

— Nenhum ponto. Eu só gostei de parar você para conversar e deixar seu garoto com ciúmes. Ele veio a uma das nossas festas e olhou para Bren. A reviravolta é um jogo limpo, e eu vou adorar brincar com ele. Ele odeia pensar em te perder como amigo. — Ele fez uma pausa, franzindo a testa. — Por que ele gosta tanto de você, afinal? Vi seu confronto e ouvimos, mesmo em Roussou, como você está começando a desafiá-lo. Seu garoto é um valentão. De jeito nenhum ele vai deixar isso por muito tempo, e então? Ele manda todos os seus meninos baterem em você?

Eu parei.

Que diabos?

Ele ia...?

Sim. Ele ia.

Eu pisquei para ele, sabendo que o irritaria. — Então é sobre isso que vocês estão nervosos? Que meu melhor amigo possa me dar uma surra e o quê? Você terá que se reunir para mim? Porque, somos irmãos?

Cross apertou a mandíbula. — Porque Tasmin nunca me perdoaria se eu deixasse isso ir, e sim, eu já estive em guerra com sua escola. Eu quero um verão fácil com meus rapazes e Bren. É isso aí. Você ser derrotado por sua multidão não será um bom presságio para nós.

Revirei os olhos e dei um tapinha em seu ombro. — Então você está fora do gancho. Tenho minha bunda coberta, não se preocupe. Não vou ligar para você por vingança. Eu tenho um grupo inteiro de garotos em Nova York que terão prazer em pegar um voo até aqui para me proteger. Ao contrário de você, não tenho apenas três pessoas para me apoiar. — Meu tom ficou zombeteiro. — Eu tenho dez vezes esse número.

Com isso, entrei no meu carro e saí.

Minhas palavras ecoaram em meus ouvidos, e eu apertei minha mão no volante.

Minhas palavras soaram bem. Elas pareciam confiantes, mas eram vazias. Eu poderia ser capaz de organizar um grupo para me proteger, mas esse não era o ponto. Zeke não era o cara mau que Cross pensava que era, mas ele também não era

um cara legal. Era aí que eu o entendi quando ninguém mais o fez, porque ele e eu éramos iguais.

Não éramos *todo* ruins.

Havia coisas de bom em nós.

Ou talvez seja exatamente o que eu disse a mim mesmo quando virei meu carro em direção à casa de Aspen.

# 20

## Aspen

*Toc, Toc!*

Chaves e telefone na mão, mochila, parei no meu quarto. Eu estava prestes a ir para a loja. Havia um novo sistema de segurança de camping que eu queria verificar antes de comprar.

— Sim?

A senhorita Sandy abriu a porta, o cenho franzido.

Ela esteve carrancuda a maior parte da semana. Eu tinha certeza de que ela estava ligada a mim e toda a minha 'doença', mas ela nunca disse uma palavra. Ela continuou me amando. Peguei compressas quentes, panos quentes e chá. Peguei tigelas de canja de galinha, caixas de lenços de papel, remédios para a tosse, remédios para a noite e remédios para o dia. Você escolhe, eu entendi, então eu estava sentindo todo tipo de culpa. Mas meus pais ainda estavam em Los Angeles, então eu só tinha mais alguns dias até estar livre.

— Sandy! Oi.

Seus olhos viajaram sobre meus jeans, sandálias e camiseta.

Eu fui pega.

Mas depois de um pequeno suspiro, tudo o que ela disse foi: — Há um jovem no portão pedindo para vê-la.

Eu fiz uma careta. Um jovem? Blaise? — Oh.

Era dia, então ele teria encontrado o Sr. Carl no portão. Isso significava que Tucker realmente não havia colocado o nome de Blaise na lista, o que era legal de Tucker, mas não tão legal agora.

Mordi meu lábio, puxando uma das tiras da minha mochila. — Estou me sentindo melhor, então eu estava indo para a loja. Vou apenas falar com ele lá fora.

— Devemos dizer a ele para esperar?

Eu assenti. — Sim. — Passei por ela e corri pelo corredor. — Até amanhã, senhorita Sandy. Volto mais tarde e posso estar exausta, porque provavelmente não estou de volta a cem por cento. *Cof. cof.*

Eu era uma atriz tão ruim, o que era irônico, considerando meus pais.

Então desci as escadas, atravessei a cozinha e saí para a garagem. Meus pais pegaram o veículo do meu pai, então o da minha mãe ainda estava na primeira vaga. Ela sempre ficava com a primeira vaga porque dizia que, se levasse mantimentos para casa, precisava de um acesso próximo à cozinha.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que ela foi às compras, mas era o que era. Ela conseguiu a primeira vaga.

Passei pelas três vagas vazias seguintes para Maisie.

Quando cheguei ao portão da frente, Carl me apontou para o lado.

O G Wagon de Blaise estava estacionado e Blaise estava esperando ao lado da estrada.

Ele correu e eu tentei não hesitar, mas *caramba*, ele parecia bem.

Ele bateu na minha janela.

Abri a janela. — Ei. Eu estava saindo de qualquer maneira e achei que seria mais fácil assim. Sandy não parecia aprovar muito.

Ele assentiu, as mãos nos bolsos. — Onde você vai?

Eu hesitei, mas esta era eu. Eu tinha que ser eu. — Há alguns novos equipamentos de camping em Holliston. Eu queria dar uma olhada, ver se eles tinham o novo sistema de segurança.

Ele franziu a testa, a cabeça inclinada para o lado, e eu suspirei por dentro, porque até isso parecia bom para ele.

— Vamos levar Maisie de volta, e eu dirijo, — disse ele.

— O quê?

— Vamos. — Ele bateu na minha janela novamente, sorrindo, e por Deus, havia uma covinha lá. Uma covinha, pessoal. Uma covinha!

— Vou segui-la e depois podemos sair. — Os olhos dele escureceram. Seu sorriso ficou lupino. — Eu preciso de um tempo de Aspen. Seriamente.

Eu fiz uma careta, um pequeno chute de preocupação apertando minha garganta, mas assenti.

Ele correu de volta para o carro e eu me virei para explicar o plano ao Sr. Carl. Ele me deu um aceno apertado quando seu olhar voltou a Blaise. Quando chegamos à casa, puxei Maisie para a garagem e corri para a estrada.

Blaise havia trazido o carro dele, então eu entrei no lado do passageiro.

Foi quando os nervos me atingiram.

Eu gostava de andar em Maisie e, entrando no carro de Blaise, fiquei com a língua presa. Este era o garoto que me beijou, que me fez explodir, e eu estava no veículo dele. Ele estava dirigindo e nós íamos sair. Era um momento apropriado para confessar que eu nunca tive um encontro?

Ele me olharia estranhamente?

Porque eu me senti estranha. Eu senti todo tipo de *que diabos estou fazendo?* Blaise estava tão fora da minha liga.

— Você veio de uma festa? — Eu perguntei.

Ele se virou em direção ao portão, relaxando lentamente para que Carl pudesse abri-lo para nós. — Hã?

— O que você fez hoje?

Ele olhou para mim e depois olhou duas vezes, estreitando os olhos. — O que está acontecendo com você?

Meu estômago afundou. — O quê?

— O que quer dizer *o quê*? Algo está acontecendo com você. Você está olhando para mim como se meus dedos não estivessem dentro de você e eu não estou sentado aqui esperando que meu pau os siga um dia desses. Apenas soletre.

*Jesus Cristo.* Esqueça meu estômago afundando. Ele apenas bateu com o pé no meu estômago. Eu me senti esmagada, então a raiva começou.

— Você é um idiota! Você não pode falar comigo assim.

— Como o quê? — As duas sobrancelhas estavam erguidas, mas também os cantos da boca. Ele tentou esconder o sorriso com a mão. — Estou sendo honesto. Eu quero foder você. Seriamente. A maioria das meninas adoraria ouvir isso de mim.

— Bem... — Eu me afastei, mas então parei.

Eu *gostei* de ouvir isso.

Recostei-me na cadeira, resmungando: — Você me fez sentir esmagada e agora estou amando o que está dizendo? Como estou tão confusa?

— Hã. — Isso foi tudo o que ele disse enquanto movia o carro para o lado da estrada. Acabamos de passar o portão e viramos a esquina. Assim que o carro estava no parque, ele pegou as chaves, jogou-as no painel e ele estava do meu lado. Ele enterrou a cabeça no meu pescoço. Sua mão empurrou atrás de mim, alisando minhas costas, aninhando-se entre mim e o assento até que ele pudesse segurar minha bunda. — Jesus, — ele gemeu. — Você não entende o quanto eu quero você?

Eu estava começando a entender, e fiquei chocada com o quão repentino era isso, mas esse abraço foi bom.

Foi muito bom.

Eu caí no meu assento quando ele murmurou no meu pescoço. — Você tem essas pernas longas que eu sonhava em enrolar na minha cintura. Seu traseiro é honestamente perfeito para mim, sem mencionar é apenas você. — Ele não estava fazendo nada, exceto esfregar minha bunda, mas meu corpo estava queimando. Um inferno se formou entre minhas pernas, e ele continuou falando, alimentando o fogo. — Você é incrivelmente doce. E pura. E intocável. E você é esperta. E você é uma idiota porque faz suas próprias coisas. Você é engraçada de um jeito fofo, e eu amo como você morde o lábio, e depois eu digo um comentário espertinho, e você gozando é

incrível, como uma bomba ou algo assim, e então você é toda em me colocar no meu lugar e tentando me fazer uma pessoa melhor.

Ele relaxou a cabeça para trás, seus olhos encontrando os meus, e a seriedade neles tomou meu fôlego. — Qualquer que seja essa porra entre nós, não é apenas *conquista*. — Seus olhos caíram na minha boca. — Eu te chamei de minha mulher hoje.

Meu coração bateu forte. — Você chamou? — Senti o tamborilar no esterno.

Ele assentiu, sua voz rouca. — Sim, e eu nunca retirei isso. Nem queria, porque porra, eu quero que você seja minha mulher. Você será minha mulher?

Minha boca se abriu e ficou lá. Nem uma semana inteira atrás, ele estava dizendo que não podia fazer um relacionamento. Não tive tempo de expressar meus pensamentos antes que ele gemesse e se afastasse.

— Eu sinto muito. Eu sei que estou em todo lugar. Há uma semana, eu não queria namorar ninguém. Há cinco dias, prometi que não tocaria em ninguém, e passei a noite com você duas vezes, além da maior parte do domingo. Hoje, tive que me forçar a ficar longe de você, porque sei que, quando estiver na sua presença, não vou mais querer ir embora. A escola vai ser péssima amanhã, e agora eu joguei isso em você? Eu sinto muito. Eu realmente sinto.

Oh.

Meu.

Deus.

Não consegui falar. Eu não conseguia pensar. Eu só podia sentir, e meu coração e vagina estavam latejando em uníssono. Eu era um órgão gigante e dolorido, precisando ser tocado.

Eu nunca tinha experimentado *algo* assim.

Esse cara tinha acabado de dizer algumas das coisas mais honestas, um pouco grosseiras às vezes, e extremamente românticas para mim, e eu só conseguia ficar boquiaberta.

Então eu me joguei para ele. Minhas mãos encontraram a cabeça dele e minha boca estava na dele.

Alguém rosnou (fui eu) e ele disse: — Sim, inferno.

Ele moveu o assento para trás e me trouxe para montá-lo. Eu fui direto para ele, e suas mãos se moveram dentro da minha camisa. Seus dedos encontraram meus seios enquanto nossas línguas começavam a dançar juntas.

Eu estava zumbindo por ele.

Minha vagina estava cantando uma melodia.

Eu só o queria.

— Merda, baby, — ele sussurrou contra a minha boca, mas eu logo o calei.

Ele ficou quieto por um longo tempo, e eu fiquei cega de emoção. Ele pulsou através de mim. Necessidade. Querer. Desejo. E quando senti seus dedos se movendo dentro de mim, eu assobiei como se tivesse conseguido água depois de sete dias de sede.

Parecia tão bom *pra* caralho.

Eu segurei sua mão, e ele gemeu, movendo-me até seus dedos estarem tão profundos que joguei minha cabeça para trás, meus quadris respondendo cegamente à necessidade de explodir. E então eu fiz, e eu estava uma bagunça. Eu me desfiz literalmente. Comecei a chorar no colo dele.

— Ei. Ei. — Ele passou a mão livre pelo meu rosto, deslizando o meu cabelo das minhas bochechas. Sua voz era tão suave e gentil, cantando para mim como se eu fosse um passarinho quebrado. Eu não aguentei. Uma outra explosão de soluços irrompeu de mim, e ele xingou e soltou o cinto de segurança.

Sim. Tudo isso aconteceu com o cinto de segurança no lugar.

— Vamos. — Ele me levantou em seus braços, guiando-me para o banco de trás.

Subi lá e esperei em um canto até que ele estivesse ao meu lado. Ele me pegou no colo, trazendo-me de volta ao colo dele, e se dobrou ao meu redor, colocando beijinhos debaixo do meu queixo.

— O que há de errado?

Continuei chorando, mas a parte do meu cérebro que ainda estava funcionando sabia que ele não tinha saído, e peguei seu jeans. Comecei a abri-los, mas ele agarrou minha mão com uma risada suave.

— Se você acha que eu vou deixar você me tocar enquanto estiver chorando, pense novamente. Eu não sou esse tipo de cara. — Ele esfregou meu pescoço e empurrou um pouco mais do meu cabelo para trás. — Vamos. Me diz o que houve. Quem eu preciso bater? Eu vou fazer isso. Vou até ligar para Bren para ajudar. Eu acho que ela tem uma queda de mulher por você. Ela é muito feroz por você não se machucar.

Parei de chorar, suas palavras me surpreendendo. — O quê?

— Sim. — Ele sorriu, seus olhos escurecendo. — Cross me avisou, disse que Bren se importa apenas com cinco pessoas. E se eu te machucar, ela vai me matar.

— O quê?!

— Você não sabia? Ela é assustadora. Zeke gosta muito dela porque ela é muito assustadora. Ele realmente gosta quando as pessoas o desafiam.

Oh Deus. Agora ele estava falando sobre seu *melhor amigo*! A ansiedade aumentou meu pulso, e ele sentiu. Ele alisou a mão debaixo da minha camisa, colocando-a sobre o meu coração. — Isso é sobre o quê?

Eu me mexi no colo dele, tentando escorregar, mas ele apertou mais.

— Diga-me, — ele cutucou.

Eu abri minha boca. O que eu ia dizer?

Então eu apenas deixei escapar. — Eu tenho problemas de autoestima.

Ele franziu o cenho, a cabeça apoiada no assento. — Todo mundo tem, não é?

Eu balancei minha cabeça, focando em seu peito. Eu não conseguia mais olhar nos olhos dele. Peguei a camisa dele, segurando-a. — Não como eu. Não é como... eu me escondo das pessoas, mas não é por causa delas. É mais fácil para eu lidar com a vida dessa maneira.

Fiquei horrorizada. Eu nunca pensei sobre o *porquê de* fazer as coisas. Eu apenas fazia as coisas. E, no entanto, eu acabei de explicar em voz alta. Com Blaise entrando na minha vida, as coisas não estavam mais fazendo sentido. Eu não poderia ficar assim se eu o tivesse na minha vida. Não era justo para ele, para ninguém.

Eu precisava fazer melhor.

— Fui à terapia. — Eu olhei para cima e quase desmoronei, vendo a escuridão em seu olhar. — Quando meus pais nos enviaram para Hillcrest, eu tive problemas. Eu realmente não me lembro de tudo que fiz, mas eles disseram

que eu estava lidando com alguns problemas de apego, de formar relacionamentos. Então Nate saiu, e esses problemas voltaram, mas eu não contei aos meus pais. A única pessoa que sabia era Owen.

— Quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

Eu era jovem demais — Sétima série.

Havia mais, mais sobre o que eu não queria falar.

Eu caí no colo dele, descansando contra seu peito. Senti seus dedos deslizando pelos meus cabelos, alisando minhas costas.

Eu falei em sua camisa. — Tenho problemas em acreditar que as pessoas querem estar perto de mim. E algo mais aconteceu.

Blaise ficou rígido.

Eu não gostava de falar sobre isso, mas ele tinha que saber. Ele tinha que saber entender.

— Aspen? — Sua voz era tão suave.

Foi a minha ruína.

— Aspen, o que aconteceu?

Eu não conseguia olhar para ele. Fiquei olhando para a camisa dele. Era seguro lá, não havia julgamento ali.

— Aspen?

— Não é nada parecido com o que você está pensando. — Eu olhei para cima. Eu precisei. Ele tinha que ver.

Seus olhos ficaram suaves, combinando com sua voz. — Acho que você não sabe o que estou pensando.

Sim. Verdade.

— Houve uma professora uma vez. Ela... uh... mais tarde, me disseram que ela estava desequilibrada. Não me lembro dela assim, mas ela era *minha* professora. — Isso estava doendo. Doendo seriamente. — Ela começou a me fazer perguntas sobre meus pais, perguntas pessoais. Ela perguntou sobre Nate. Ela perguntou muito e, um dia, meus pais me tiraram de Hillcrest. Eu fui para uma escola na Europa por um tempo.

As sobrancelhas dele mergulharam. — Por que a Europa?

— Eles me disseram depois que ela havia feito ameaças contra mim. Ela estava tentando conseguir dinheiro com meus pais. Fui mandada embora quando começou. Houve toda uma investigação iniciada e ela foi demitida, mas era popular com os outros alunos. Eles me culparam e, quando voltei, isso não desapareceu por muito tempo.

Deus.

Isso dói.

Meu peito estava rasgado.

Dizendo essas palavras, ouvindo-as, fiquei envergonhada.

— Ei. — Ele se inclinou para trás, inclinando minha cabeça. Seus olhos eram ferozes, sua boca em uma linha determinada. — Essa coisa da professora é fodida. Você sabe que não foi sua culpa. Certo?

Eu assenti. — Eu sei.

Mas o efeito não foi embora.

Ele suspirou. — Você não está dizendo, mas só posso imaginar o que os outros disseram para você, e sinto muito. Eu *realmente* sinto muito que você passou por isso. — Ele segurou a lateral do meu rosto e se inclinou para frente, a testa descansando contra a minha. — Não posso falar pelo que aconteceu com você no passado, mas posso falar por enquanto. Eu serei um idiota. OK? Como, divulgação completa aqui. Eu sei que vou ser um idiota, porque eu sou. Vou tentar não ser. Eu nunca quero te machucar, mas é a minha configuração padrão. Até agora não sou esse cara com você, e sempre tentarei ser melhor. Tenho certeza que vou escorregar e o idiota sairá. Dito isto, eu sou um idiota honesto, então se eu cometer um deslize com você ou deixá-la e se você estiver sentindo coisas sobre mim, pergunte-me. OK? Eu serei honesto. Você nunca precisa se preocupar ou se perguntar onde eu estou. Sou brutalmente honesto, embora talvez seja uma coisa boa para você e para mim, hein?

Agarrei seu pulso. Meu coração bate mais forte, mais certo. — Você promete? Você sempre será honesto?

— Eu serei, mesmo que isso machuque você. Eu serei honesto.

Ele não estava me dizendo palavras bonitas e falsas. Ele não estava dizendo que sempre estaria lá para mim. Ele não estava dizendo que nunca iria embora, mas a honestidade era grande. Eu poderia trabalhar com honestidade. Eu poderia lidar com a verdade, não importa o quanto sua resposta pudesse doer.

Eu respirei fundo. — Você não pode me ignorar.

— Eu não farei isso. Eu prometo. Ligue, envie uma mensagem e, se puder, responderei. Eu posso te prometer isso.

Eu assenti. — OK.

Seu polegar traçou meu lábio inferior. Sua outra mão permaneceu entre os nossos corpos, descansando apenas dentro da minha calça jeans, e agora ele começou a traçar sob minha calcinha. Ele me fez me contorcer em um instante, e ele sorriu, inclinando-se para beliscar meus lábios.

Ele gemeu. — Eu acho que estou obcecado com o seu corpo.

Soltei uma risada abrupta. Ele disse que seria honesto. Mas eu consegui lidar com isso e parei de pensar, diminuindo

a distância até que minha boca estivesse sobre a dele. Ele manobrou para se deitar em cima de mim, e eu gostei.

Ai sim. Eu gostei muito disso.

# 21

## Blaise

Isso era ridículo. Eu era um cara com tesão, no cio, tipo, vinte e quatro horas por dia e sete dias da semana.

Eu não podia nem levar minha garota, e eu não podia acreditar que já estava chamando-a assim, para jantar em um restaurante.

Eu queria tocá-la o tempo todo.

Eu queria beijá-la o tempo todo.

Eu queria muito entrar nas calças dela, mas também estava gostando de lhe dar muitos orgasmos.

Na verdade, chegamos à loja de camping mais tarde, e eu adorava que ela estivesse procurando um sistema de segurança, porque isso significava que ela estava pensando em minha preocupação. Mas eu também estava distraído toda vez que ela emitia um som.

Ela era fofa.

Cada novo item que ela via, ela se apaixonava, e meu pau tentava se transformar em seu próprio código postal. Toda vez que ela sorria, mesmo quando estava confusa com alguma

coisa, ela era adorável. Ela parecia incrível andando com aqueles jeans apertados, sua camiseta simples, e eu sabia como aqueles mamilos tinham gosto e sensação. Pude ver que eles estavam duros para mim, e toda vez que via outro cara olhando para ela, dava a ele o olhar que eu reservava para as pessoas que eu queria matar. Ela não conseguia descobrir por que nenhum atendente veio ajudá-la. Eles eram todos caras e não eram estúpidos. Eles viram como eu queria arrancar a cabeça deles.

Pequenos filhos da puta inteligentes, eles eram.

Eu estava tentando ser um cara legal. Eu poderia tê-la puxado de volta para meu carro, a levado para algum lugar e a fazer gemer por mim, mas não... um encontro completo. Era o que eu queria dar a ela. Então, depois da loja, fomos jantar.

E eu estava em agonia.

Ela estava atualmente esfregando minha coxa debaixo da mesa e, desta vez, ela conhecia a tortura que estava me fazendo passar. Ela absorveu e eu queria absorvê-la, mas isso seria mais tarde. Quando me inclinei e sussurrei essa promessa para ela, ela corou, e eu continuei a ouvir esse estranho som *batendo* no meu peito, como se algo torcido em mim estava caindo no lugar.

Isso me assustou muito, mas não o suficiente para terminar este encontro. Nunca o suficiente para isso.

Depois do jantar, Aspen queria ir a uma livraria, então chegamos a uma. Nós demos as mãos. E ela me mostrou o corredor de livros de romances. Seu favorito.

Notei que ela tendia a procurar as capas bonitas.

Peguei um deles e li o verso. Era sobre um tiroteio na escola. Merda séria, mas ela continuou voltando e colocando-o na prateleira novamente.

Comprei quando ela foi ao banheiro.

Ela gritou quando eu dei a ela, e eu queria comê-la até o fim, mas agora estávamos parando para tomar sorvete. Encontramos uma mesa, o que foi bom porque não achei que pudesse andar. Ela lambeu o cone e pareceu não perceber que eu estava hipnotizado. Eu tive que me abaixar quando alguns caras da nossa escola passaram, porque meu tesão estava tentando levantar a porra da mesa.

— Baby. — Inclinei-me para a frente, tentando pensar na minha avó. — Você precisa parar de me torturar. Minhas bolas não são mais azuis. Elas estão negras *pra caralho*.

Seus olhos ficaram grandes, e eu juro, isso a deixou ainda mais quente. Eu precisava encontrar novas palavras para *lambivél*, *comível*, *fodivél*, *gostosa*, *fofa* e *adorável*, porque essas não eram suficientes para descrevê-la.

Um encontro.

Nós estávamos namorando.

Eu pedi para ela ser minha garota, e ela culminou em sua resposta.

Eu estava namorando alguém e não a estava deixando ir.

Essa merda estava ficando séria.

Uma namorada. Esse era o próximo passo.

Ou já estávamos lá?

— Blaise.

Eu tenho namorada? Eu era o namorado dela?

O pânico que pensei que estava sentindo não estava lá. O que isso diz sobre mim?

— Blaise.

— Hmmm?

— Blaise!

Eu saí dos meus pensamentos, encontrando Aspen me dando um olhar estranho. — O quê?

Ela apontou para o lado e eu olhei.

*Ah, merda.*

Zeke estava lá, com o maior sorriso de comedor de merda. Meu primeiro pensamento foi dar um soco nele e limpar aquele sorriso, mas o segundo foi *merda, merda, merda,* porque Zeke não estava sozinho.

Todo o nosso grupo de amigos decidiu que queria sorvete.

# 22

## Aspen

Zeke Allen olhou para mim. Eu odiei isso.

— Ei amigo. — Seu olhar malicioso ficou ainda mais esperto, e ele empurrou-se ao lado de Blaise e se inclinou para a frente, os braços apoiados na mesa. — Você e eu não nos conhecemos oficialmente. Eu sou Zeke.

Abri a boca, mas sem surpresa, nada saiu. Eu tentei chamar a atenção de Blaise, mas ele aproveitou esse momento para se perder em seus pensamentos. Caso contrário, eu poderia ter avisado quando vi a caminhonete de Zeke entrar no estacionamento. Ele estacionou ao lado do carro de Blaise e deu uma longa olhada antes de entrar, com uma expressão confusa no rosto.

E a caminhonete de Zeke foi apenas a primeira.

Mais quatro veículos entraram atrás dele, e agora toda a seção frontal da sorveteria estava invadida pelos amigos de Blaise: Penny, Ria, Deja, Kit. Os caras que vieram com elas. Todos eles entraram, as meninas me dando olhares desagradáveis. Vi Mara por um momento, mas quando ela me viu, ela se virou e saiu.

A mágoa brilhou em seu rosto e uma parte de mim se sentiu mal. Mas a outra parte ficou aterrorizada porque esse grupo era o pesadelo de todos os nerds de livros por aí.

Blaise soltou um suspiro ofendido, passando a mão pelos cabelos. — Não, — ele rosnou, e pareceu chocar a todos. Até Penny lhe lançou um olhar superficial. Zeke parecia levemente divertido. Ele levantou uma sobrancelha, esperando.

Blaise o empurrou para fora da cabine.

— Vamos lá, cara. — Os braços de Zeke se abriram. — Temos que conhecê-la em algum momento.

Blaise lhe lançou um olhar sombrio, pegando minha mão e me puxando para fora. — Hoje não, irmão.

Ele me levou pelo grupo, de volta para a frente do restaurante.

— Você não pode continuar fazendo isso, — Zeke chamou.

Blaise parou, sua mão segurando a minha. Seu corpo enrijeceu quando ele voltou lentamente. — Desculpe?

— Você continua fazendo merda e depois vai embora. Não é assim que funciona comigo. — Zeke parecia quase encantador, mas havia uma ponta em seus olhos.

Isso causou arrepios nas minhas costas.

Blaise riu uma risada feia. Ele não parecia ter os mesmos arrepios. Ele estava parecendo aquele que dava aqueles arrepios aos outros. — Não é assim que as coisas funcionam com você? Quem diabos você pensa que é? Você não é Gandhi.

Alguém bufou ao nosso lado.

Uma nuvem escura surgiu no rosto de Zeke antes que ele se contivesse. Então aquele sorriso estranhamente encantador retornou, e ele deu de ombros. — Só estou deixando você saber como é. Isso é tudo. Sentimos falta de sair com você.

— Estou realmente cansado dos avisos de manto e adaga, Zeke. Você quer jogar fora? Vamos jogar para baixo.

Assim que eu pensei que Blaise ia quebrar minha mão, ele afrouxou o aperto. Ele puxou minha mão na dele e começou a esfregar.

Zeke observou o movimento, e havia um brilho em seus olhos. Tristeza.

Eu fiz uma careta, mordendo o interior da minha bochecha. Por quê?

Ele balançou sua cabeça. — Você sabe o quê? Deixa *para* lá. Estamos bem. Eu só estava chateado antes.

*O que aconteceu antes?*

Blaise relaxou e colocou minha mão na dele, avançando. Ele e Zeke deram um abraço de homem, batendo um no outro

no ombro. Blaise disse algo para ele que ninguém mais ouvia, e Zeke assentiu, erguendo o punho.

Blaise o encontrou antes de me levar para fora.

A multidão se afastou para nós, mas eu senti a atenção deles nas minhas costas como se eu fosse um alvo, presa como um alvo. Meus joelhos estavam fracos quando chegamos ao estacionamento.

Blaise parou, virando-se para mim. — Você está bem?

Eu assenti. — Sim.

Ele beijou minha testa, levando-me ao seu carro pela mão. Ele abriu minha porta e eu entrei, com a mão na parte de baixo das minhas costas. Ele ficou atrás do volante, recuou e, sem nenhuma discussão, virou-se para minha casa.

Ele ficou quieto até o último cruzamento antes da minha casa. — Posso dormir na sua casa?

— Eu presumi que você faria.

Ele sorriu quando a luz ficou verde, mas seguiu em frente em vez de virar à esquerda. — Eu gosto disso. Ele assentiu adiante. — Quero pegar algumas coisas na minha casa, volto logo. Você pode ficar no carro, se quiser. Tenho certeza de que o babaca cabeça de pau estará lá e minha mãe também. — Sua mandíbula se apertou. — Por que ela não o expulsa e o faz ficar em um hotel, eu não entendo. Às vezes não entendo as

mulheres. — Então ele murmurou depois de um momento: — Talvez eu simplesmente não entenda minha mãe.

Por alguma razão, isso partiu meu coração.

Ele entrou em um bairro que eu conhecia.

Eu observei as casas, lembrando como Nate levava Owen e eu para ver seus amigos. Blaise diminuiu a velocidade, entrando em uma garagem.

— Este era o meu antigo bairro, — eu disse a ele. — Meus pais pensaram em comprar uma casa aqui, mas quando o condomínio foi fechado, eles foram para lá.

— Sim? — Ele desligou o motor, observando-me.

Eu balancei a cabeça, olhando para a rua. — Meu irmão mais velho conhece pessoas que moram aqui.

Blaise me deu um sorriso um tanto triste. — Sim. Eu sei.

— Você sabe?

— Eu conheci alguns deles.

— Você conheceu? — Senti um nó apertando minha garganta.

— A namorada do meu irmão encontrou uma mulher. Ela é meio intrometida, mas de um jeito legal. Enfim, ela foi até a casa. Ela e minha mãe são amigas e tenho certeza de que ela conhece seu irmão e todo o grupo dele.

Minha língua estava tão pesada, parada no fundo da minha boca. — Sério?

— Sim. Malinda Decraw. — Aquele sorriso triste permaneceu em seu rosto. — Ela realmente gostaria de você.

*Oh.* Eu pisquei para conter as lágrimas.

Blaise puxou as chaves do motor. — Deixe-me entrar e pegar algumas coisas. Volto super-rápido. OK? Você pode ficar aqui.

Eu estava distante, consciente de que assenti para ele, e ele desapareceu por dentro.

Quando foi a última vez que meu irmão dirigiu por esta estrada? Ele passou pela casa de Blaise? Em que casa Malinda Decraw mora?

Ela estava dentro agora?

Eu podia sentir o gosto das lágrimas no meu rosto.



Quando Blaise voltou, eu tinha parado de chorar e, quando ele entrou no carro, tentei sorrir para ele. Eu pretendia tranquilizá-lo, mas ele viu através de mim.

— O que você está sentindo? —Ele perguntou.

Ele disse que sempre seria honesto, então achei que ele também merecia isso.

— Anestesiada.

Ele não respondeu a princípio, mas ligou o motor e pegou minha mão. Ele a segurou o caminho inteiro de volta.

Ele estacionou em frente à casa do meu vizinho quando voltamos para minha casa. Ninguém estava por perto quando entramos. Era tarde demais para senhorita Sandy ou Benny ainda estarem aqui, e minha mãe mandou uma mensagem para dizer que ela e papai estavam em Los Angeles durante o fim de semana.

Toda a minha missão de evitar a formatura foi por nada. Eles não sabiam de qualquer maneira.

Eu deveria ter ficado aliviada. Eu não estava. Eu estava outra coisa em vez disso.

Eu não sabia que estava chorando até os braços de Blaise estarem ao meu redor.

Quando ele começou a ir para a cama, eu o parei. Eu o puxei para a sala de cinema.

Nós colocamos algo. Ele me segurou. E eu tentei não chorar.

Eu falhei principalmente.

Mas ele me segurou o resto da noite.

# 23

## Blaise

Alguma coisa estava seriamente errada com Aspen, e estava ficando mais claro que era sua família.

Eu odiei isso. Eu odiava cada parte de como ela chorou até dormir nos meus braços ontem à noite. Eu estava me quebrando emocionalmente, mas não podia fazer nada além de confortá-la.

Ainda assim, eu estava chateado.

E eu levantei cedo, enquanto ela continuava dormindo. Saí de debaixo dela. *Foda-se isso*. Eu estava tomando o assunto em minhas próprias mãos. Isso era diferente. Aspen era diferente.

Enquanto olhava pela casa, fiquei cada vez mais bravo com as paredes vazias que vi. Não havia fotos dela, de seus irmãos. Não havia fotos de família. Não havia placas na parede. Sem troféus.

Não há bugigangas feitas à mão.

Nada.

Esta casa era uma casa de espetáculos.

Não havia nada pessoal aqui.

Não havia marcas na porta das crianças ficando mais altas. E era uma casa nova, entendi, mas sério, pelo menos algumas fotos?

Eu estava examinando a cozinha quando a porta da garagem se abriu e uma senhora mais velha entrou. Ela se assustou, um grito veio dela e deixou cair a bolsa nas mãos.

Eu esperei. Eu fiz uma xícara de café para mim, então levantei a caneca e tomei um gole.

Um segundo depois, ela se engasgou, seus olhos se estreitaram e prometendo todo tipo de maneira de me estripar: — Quem é você?

Eu estreitei meus olhos de volta para ela. — Presumo que você é a senhorita Sandy.

Algumas de suas promessas ardentes desapareceram, mas seus olhos só se tornaram cautelosos. O nariz dela enrugou e a boca se apertou. — Você é o cara da camisa de maconha.

Eu sorri. — Eu sou, e não é mais minha camisa desde que Aspen está dormindo nela. Ela quer, ela consegue.

Eu não queria que isso soasse sujo.

Tossi, limpando a garganta. — Vamos falar sobre os pais de Aspen, podemos?

Um olhar totalmente diferente tomou conta dela então, e ela deu um passo para trás.

Consciência.

Eu vi isso entrar e, quando terminamos nossa conversa, havia um pouco mais em seu rosto. Eu, no entanto, estava pronto para bater em algo. Mais especificamente, eu estava pronto para arrancar cabeças.

— Obrigado, — eu consegui dizer a ela no final.

Meu café estava pronto há muito tempo e eu não o havia enchido novamente. Eu não precisava da cafeína. Eu estava empolgado com um monte de outras emoções.

Quando me virei para voltar para o andar de cima, ela me chamou.

— Você cuida dela.

Eu assenti.

A verdade disso me surpreendeu. Eu não esperava isso. Mas não consegui parar. Eu nem queria mais.

Ela assentiu de volta. — Bom.

Foi isso.

Essa foi a minha reunião com a infame senhorita Sandy, e eu estava certo. Eu gostava dela.

E eu não me importei se ela gostava de mim ou não. Ela iria, eventualmente.

Todo mundo gostava de mim, *eventualmente*.

Aspen era a única coisa que importava, e eu ia acordar todo o bairro, porque ela merecia importar para todos.

# 24

## Blaise

— Ei.

Eu estava colocando minhas coisas no meu armário quando Zeke apareceu. Fechando, eu me virei para ele. — Ei.

Ele sorriu, encostando-se ao armário do meu vizinho. — Você não parece muito entusiasmado.

— Você estaria? — Eu esperei um pouco, acrescentando: — Se eu estivesse fazendo a merda que você estava fazendo?

Ele se encolheu. — Sim cara. — Ele passou a mão no rosto. O corredor estava cheio de estudantes. Muitos nos observaram e eu não gostei. Eu estava acostumado com a atenção. Conseguimos em quase todos os lugares que fomos, mas estávamos conseguindo mais.

Eles estavam todos esperando, vendo se Zeke e eu explodiríamos.

Eu queria dar a todos eles o dedo do meio.

— Olha, vamos andar e conversar? — Ele disse. — Sim?

Eu assenti. Atravessamos pelo corredor.

Sempre que precisávamos de alguma coisa, íamos ao campo de futebol. Eu me atrasaria para a minha próxima aula, mas tudo bem. Eu só tinha um projeto previsto para esta semana e era minha última aula do dia.

Zeke riu quando saímos pela porta, dando a todos atrás de nós o dedo médio. — Curiosos com fome de merda.

Estávamos na mesma sintonia.

Zeke esperou para falar até passarmos pelos grupos que andavam do lado de fora. Depois de atravessarmos o estacionamento, ele colocou as mãos nos bolsos, curvando-se para a frente. — Então.

Eu podia ouvir o quão desconfortável ele se sentia. Isso me fez sentir um pouco melhor, só um pouco.

— Eu realmente não sei como começar isso. — Ele riu com um engate.

Eu nunca tinha ouvido Zeke parecer desconfortável. Esta foi a primeira vez em nossa amizade.

— Eu sei.

Ele suspirou, inclinando-se para as arquibancadas. — Por que não estou surpreso?

Eu sorri e meus ombros relaxaram bastante. — Por que você é tão idiota?

Ele bufou. — Você está me chamando de idiota?

— Sim. Eu não sou um idiota como você. Eu não controlo e intimido e faço esse tipo de merda. Não faço os outros se alinharem e fazerem o que eu digo.

— Eu discordo disso.

Eu rosnei. — Vamos conversar sobre isso ou apenas ir direto ao ponto de socar? Eu também estou a fim.

Ele se afastou. — Não tenho dúvidas de que você é bom em dar um soco. Eu já vi você fazer isso.

Agora que pensei nisso, intimidei Brian quando o empurrei contra a parede. E eu disse a Jamie que ele não poderia ficar comigo se estivesse com medo de lutar. Então acho que, dessa maneira, eu era tão culpado quanto Zeke. Bem, foda-se então.

Mas eu não tinha atingido ninguém, exceto Brian, uma vez. Eu queria jogar fora algumas vezes, mas sempre me abstive, o que era uma coisa boa. Eu brigando não era bom, nunca. Todo mundo sabia que meu irmão podia lutar, mas ninguém conhecia esse meu lado. Eu deixei isso em Nova York e fiquei agradecido por escapar.

— Por que você acha que eu nunca chamei seu blefe sobre brigar? — Ele perguntou baixinho.

Eu zombei dele. — A parte idiota em mim quer dizer que é porque você é um covarde. — Seus olhos ficaram planos e eu sorri. — Mas a parte de mim que está tentando não ser esse cara não tem ideia. — Uma batida. — Então por que não?

— Porque eu sei como você é. Eu sei que você não está blefando em brigar.

*Bem, merda.* — Você viu os vídeos?

— Eu já vi isso pessoalmente.

Eu fiz uma careta, olhando para ele. — Quando?

— Quando estávamos na terceira série.

— O quê?

— Por que você acha que eu te amo tanto? — Ele balançou a cabeça, estupefato. — Eu estava sendo derrotado por dois alunos da quinta série. Um aluno da sexta série também participou e, de repente, do nada, você entrou correndo. Você chutou o traseiro deles, e estava na terceira série comigo. Esses caras estavam me intimidando desde a primeira série. Você aparece e, depois de uma tarde, eles nunca mais mexeram comigo. Você fez isso.

Eu queria revirar os olhos. — Você está me dizendo que, por ter sofrido bullying, você se transformou no maior pedaço de merda?

Ele deu uma risada. — Não. Estou lhe dizendo que vi o que você poderia fazer quando estava na terceira série. Eu, com certeza, sei que você não está blefando. Foda-se irmão. Metade do tempo eu acho que você está salivando sobre alguma oportunidade que *vai* chamar seu blefe, mas ninguém vai. Todos sabemos que não é uma fachada.

— Você poderia organizar um grupo. Cair em mim.

Ele bufou, balançando a cabeça. — E então o quê? Nós teríamos que matá-lo para mantê-lo baixo. Você curaria e voltaria e foderia cada um de nós. E enquanto você estivesse se recuperando, eu sei que seu irmão viria por aí. A equipe dele também.

*Talvez*. — Então, por que você é tão idiota com as pessoas?

Ele amaldiçoou. — Você pode largar a atitude idiota agora? Estou aqui pela paz e resolução. Não vou querer isso se você continuar me insultando.

Eu assenti. — Ok, certo. Desculpe.

Agora que ele mencionou, lembrei-me daquele dia. Lembrei-me daquele ano inteiro, e aqueles caras tinham escolhido Zeke todos os dias. Antes da escola. Durante recesso. Durante o almoço. Depois da escola. Eu finalmente tive o suficiente, e foi aí que Zeke se tornou meu melhor amigo. Ele se tornou minha sombra, e eu nunca o perdi depois disso. A razão pela qual tudo começou desapareceu da minha mente.

— Eu sou um cabeça quente, — eu disse a ele. — E eu sou um idiota, e estou bem confuso com a minha família. Nada disso é uma boa receita.

— Entendi. — Ele assentiu, movendo-se para se sentar ao meu lado na arquibancada. Ele se inclinou para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. Enfrentamos o campo de

futebol vazio. — Eu posso ser muitas coisas. E não tenho orgulho do que me tornei enquanto você estava fora, mas você voltou. Lembro como é saber que ninguém vai mexer comigo com você ao meu lado. Significa algo para mim. — Seu tom ficou rouco e ele desviou o olhar. — Desde que você voltou, lembrei que não era um cara tão ruim antes. Eu apenas me transformei nele quando você saiu. É péssimo, e eu tenho que aprender a não ser esse cara, mas é difícil. É um monte de trabalho.

Eu resmunguei e levantei o punho.

Ele acertou com ele próprio.

— Você e eu. — *Trabalho em andamento*.

Ele me estudou um segundo. — Essa garota está ajudando você?

Eu assenti. — Acho que sim. Eu não sou um idiota quando estou perto dela.

— Então você finalmente vai me dizer o nome dela?

Eu sorri. — Como se você não soubesse. E não, não estou oficialmente dizendo a você.

— O quê? — Os olhos dele brilharam. — Por que não? Eu sou seu melhor amigo.

Sim, eu supunha que ele era. Mas não podia arriscar.

Ele sabia. Eu sabia que ele sabia, porque Zeke era assim, mas comigo não lhe dizendo, os portões ainda estavam fechados. Ele podia ser fã do melhor amigo do irmão dela. Seria estranho e constrangedor, e uma cena com a qual não queria lidar.

— Ainda não. — Eu o observei pelo canto do meu olho, avaliando sua reação. — Você tem que confiar em mim. É novo demais.

Ele se estabeleceu. — Eu entendo isso, mas você sabe que eu sei, certo?

— Não. — Eu fiz uma careta. — *Não*.

Ele franziu a testa. — Por quê? Por causa das meninas?

Ele sabia o porquê, mas tudo bem. Vamos com as meninas.

Dei de ombros, esticando as pernas. — Parcialmente. E em parte porque me preocupo com ela e é novo para mim também. Eu nunca dei a mínima para ninguém, incluindo você. É perturbador.

Eu estava cansado de todo esse compartilhamento pessoal.

— Por que eu sinto que deveríamos estar lutar de qualquer maneira? — Eu perguntei a ele. — Apenas pelos velhos tempos?

O sorriso de Zeke era ofuscante. — Certo. Entendi. Ainda somos idiotas. Não se preocupe.

— Fale por você mesmo. Você se tornou uma boceta.

— Ei. — Ele se virou para mim, com o rosto torcido antes de ver que eu estava brincando.

Mas eu estava?

Ele deu um soco no meu ombro. — Não me chame assim novamente.

Eu ri. — *Boceta*. Sua palavra favorita.

Ele fez uma careta, mas começou a rir. — Sim. Eu amo essa palavra. Você sabia que havia uma garota de Roussou dizendo às pessoas que ela e eu estávamos namorando? Saímos algumas vezes, mas foi isso.

Eu balancei minha cabeça. — Fui eu quem disse a você isso e não estou surpreso. — Embora, para esclarecer, eu não sabia que ela estava dizendo às pessoas que estava namorando com ele, mas fui eu quem deu um nome a ela desde que Zeke acabou de reconhecer seu rosto e a arrastaria para algum lugar privado quando a visse. Ele nunca teve tempo para lembrar o nome dela. Não era um cenário completamente incomum para ele.

— Tenho certeza que você teve cinco namoradas este ano que você não conhece nada.

Ele amaldiçoou suavemente. — Não é disso que tenho orgulho.

Não, não deveria ter. E não tinha orgulho de minhas próprias indiscrições.

Suspirei. — Podemos ter nos transformado em idiotas por um tempo, mas podemos ser melhores.

— Sim.

Se alguém tivesse me dito que eu estaria sentado nessas arquibancadas, conversando com Zeke, eu teria dado um soco na cara deles.

Mas aqui estava eu.

E nós estávamos tendo essa conversa.

E de repente senti que realmente tinha um melhor amigo.

Eu jurei. — Ninguém pode saber que conversamos assim um com o outro.

Ele balançou a cabeça vigorosamente. — De jeito nenhum. Um de nós fala e o outro pode socá-lo no pau, sem calças.

Pareceu perfeito para mim. — Combinado.

Estávamos voltando pelos corredores vazios quando Zeke diminuiu a velocidade.

— Merda. — Ele me lançou um olhar preocupado. — Você vai lidar com isso bem ou você quer uma distração?

Eu pensei que ele tinha visto Aspen no começo, que ela tinha vindo para a escola, e fiquei animado. Então eu vi Mara vagando pelo meu armário e meu peito esvaziou.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Eu tenho isso.

Estava na hora, e a julgar pelo olhar em seu rosto, ela sabia. Zeke saiu, mas eu me concentrei em Mara. Ela parecia que preferia estar em outro lugar, mas estava na frente do meu armário por um motivo.

— Ei.

Ela fechou os olhos, balançando a cabeça. — Jesus.

Eu ri. — Desculpe.

Eu esperei. Não parecia o meu lugar para iniciar essa conversa.

Ela se encostou no meu armário, cruzando os braços sobre o peito e desviou o olhar. — Então você está namorando com ela?

— Sim.

Minha resposta foi calma, mas honesta. Eu sempre prometi honestidade.

Ela piscou algumas vezes, sua garganta se movendo.

— E você se importa com ela? — Suas palavras saíram estranguladas.

Porra. Mais honestidade. — Sim. — Ela tinha que saber. Ela merecia isso. — Ela é minha, Mara. Ela é apenas... ela é minha.

Uma lágrima escorreu por suas bochechas. Ela limpou com as costas da mão. — OK. — Ela assentiu, piscando para impedir que mais lágrimas caíssem. — OK. Provavelmente vou dormir com Zeke para me vingar. Transparência completa.

Eu ri. — OK.

Os olhos dela se estreitaram. — Você deveria se *importar* se eu fizer isso. Foda-se. Eu posso ver agora que você não se importa. — A voz dela subiu. — Mas se *ela fizesse*...

Uma explosão de raiva acendeu no meu estômago, e ela viu.

— Sim. — Ela assentiu. — Sim. Eu vejo isso agora. Você ficaria horrorizado se Zeke a tocasse.

Suspirei. — O que você quer que eu diga? Nós nunca fomos exclusivos. Eu te falei isso. Eu nunca prometi nada.

— Eu me mantive apenas para você. Nós *éramos* exclusivos do meu lado. Eu fiz isso por *você*.

A campainha tocou e tivemos um nanosegundo antes do salão ser inundado. Tempo acabou.

— Eu nunca te pedi para fazer isso.

— Você não teria me tocado se eu não tivesse. E eu sei que você gostou que eu me mantivesse por você.

As portas se abriram e as pessoas saíram correndo.

Mara não parecia se importar. Ela me empurrou contra o armário. Alguém se engasgou, e então os sussurros começaram, o zumbido aumentou em volume quando a palavra já estava chegando. Essa merda estaria nas redes sociais em dois segundos, e eu vi a primeira câmera tirando nossa foto. Alguém estava fora e nos gravando.

Eu desliguei. — Apague ou eu quebrarei o telefone em pedaços.

Os olhos do cara se arregalaram e ele rapidamente excluiu. Ele se foi no segundo seguinte, correndo pela multidão.

Mara olhou furiosa como se quisesse me matar. — Nós vamos fazer da vida dela um inferno. *Divulgação total.* — Ela zombou. — Eu sou a pessoa legal do grupo. Não mais. Essa garota vai desejar estar morta quando terminarmos com ela.

Eu vi vermelho e comecei por ela.

Alguém gritou ao meu lado, assustado com a rapidez com que me mudei, mas eu me peguei, segurando-me.

— Não, — eu avisei, e eu estava *realmente* sério. — Não *ouse* machucá-la.

— Ela é uma perdedora, Blaise. O que você está fazendo se apaixonando por ela? Reivindicando-a? *Você é* um perdedor. — Ela me deu uma olhada, mas perdeu o calor. Ela não quis dizer o que estava dizendo, e então estava apenas chorando. — Te odeio. Eu te odeio tanto.

— Mara. — Eu a alcancei, mas não sabia o porquê. Para segurá-la? Consolá-la? Eu também não poderia.

— Não, — ela se engasgou, virando-se e abrindo caminho através da multidão.

Eu abaixei minha cabeça. — Porra!

# 25

## Aspen

Eu estava suando baldes, meu telefone ao meu lado.

Blaise estava na escola na última quinta-feira do ano e eu estava sentada no meu quarto. Eu gostaria de poder falar com ele.

Isso foi burrice da minha parte? Uma ideia estúpida?

Que irmã estava nervosa por ligar para o irmão? Quero dizer, isso sozinha me fez uma aberração, certo?

Não que Nate não gostasse de mim, mas ele era mais velho que eu. Quando ele voltou para Fallen Crest, estava zangado e com razão.

Owen e eu tínhamos entendido isso até então.

Nate tinha sido próximo com seu amigo, e então mamãe e papai o afastaram. Se alguém me afastasse de Owen, eu... bem, talvez não fosse uma boa comparação.

Mas, de qualquer maneira, Nate e eu sempre nos demos bem. Quando eu o vi, ele foi gentil. Ele disse todas as coisas que um irmão mais velho deveria dizer. Ele me perguntou como eu estava, provocou-me sobre namoro. Ele perguntou sobre a

escola. Ele perguntou quem eram meus amigos. E essas perguntas eram fáceis de responder, mas eram superficiais. Nate e eu nunca fomos íntimos. Eu nunca senti que tinha o direito de perguntar a ele sobre sua vida, então me sentei e deixei mamãe falar. E se ele lhe dissesse o tipo de coisa que eu lhe disse? E se ele não fosse totalmente sincero, porque não queria que mamãe e papai realmente soubessem como ele estava?

Ele tinha motivos para não confiar neles. Eu entendia isso. Também não fui honesta com meus pais. Era mais fácil para eles pensarem que estava tudo bem e, na maior parte, tudo *estava* bem.

Quero dizer, realmente, qual era o meu problema?

Eu tinha tudo o que podia pedir, exceto talvez amigos.

Ter Blaise na minha vida estava abrindo meus olhos. Era como se eu estivesse vivendo em uma sala com as cortinas desenhadas, as janelas fechadas e a luz apagada. E eu não sabia disso. Eu não sabia que havia um mundo com luzes acesas e janelas abertas.

Agora eu queria coisas que nunca tive antes, como amigos. Como conseguir alguns? Eles valeriam a pena? Ou talvez não? Talvez eles acabassem saindo também?

Isso me fez sentir como uma adolescente dramática e angustiada, porque sim, sim, todo mundo sai. É assim que a vida funciona. O mundo gira e os relacionamentos começam e

terminam, mas dizer isso para zombar de mim mesma e realmente viver isso, eram coisas totalmente diferentes.

Blaise me escolheu. Ele quebrou as paredes que eu tinha erguido, embora eu não sentisse que realmente tinha a chance de construí-las com ele. Ele estava lá, e isso me aterrorizou.

Mas eu não podia fazer nada sobre isso agora, exceto surfar a onda enquanto estivesse nela. Quando ele partisse, eu cairia e esperava sobreviver. Porque era isso que ia acontecer. Ele iria embora. Eu não estava sendo dramática. Eu estava sendo realista.

Eu não era a garota do feliz para sempre. Eu nunca fui. Eu sempre soube disso.

Feliz para sempre, sempre foi para garotas que, eu não sei, eram adoráveis, apreciadas pelas pessoas. Elas não eram loucas. Elas não tiveram danos. Elas não foram acampar sozinhas por dias, semanas e uma vez por um mês inteiro. Elas achavam isso louco e ridículo.

Quando acordei do acidente, não tinha acabado de lamentar Owen. Eu lamentei a vida que pensei que talvez tivesse uma chance de ter. Ele morreu, e eu sabia que minha chance de ser normal foi com ele. As pessoas me deixaram, então tanto faz. Eu precisava lidar com isso.

Certo?

Certo.

Ainda assim, eu tinha plena consciência de que não deveria ter medo de ligar para meu irmão mais velho.

— Apenas faça isso, Aspen, — eu disse em voz alta. Eu poderia fazer isso.

Minhas mãos tremiam, mas eu não podia continuar assim.

Eu bati no número dele e esperei, sentada com os joelhos pressionados contra o peito na minha mesa. Não era o mais confortável, mas me ajudou a me sentir mais segura. Eu senti vontade de desaparecer.

— Ei!

*Oh meu Deus, ele respondeu.*

— Nate? — Eu tossi, minha voz saindo trêmula.

— Sim. Aspen? E aí? — Eu podia ouvir vozes do lado dele, e então ele xingou. — Você não me liga há tempos. Espere, todos estão bem? Acabei de ver mamãe e papai. Eles estão...

— Não! — Minhas mãos estavam úmidas. Eu não tinha pensado nele pulando para esse cenário. — Eles ainda estão em Los Angeles, para o trabalho, eu acho. Ou talvez eles fiquem para descansar.

— Oh. — Ele parecia aliviado, e os barulhos atrás dele desapareceram. Sua voz ficou mais clara, mais alta. — Então, como vai? Não é todo dia que minha irmãzinha me liga.

Ele parecia alegre, como se estivesse falando sério.

Eu chorei de alívio. Por que eu estava nervosa? Nate nunca foi cruel comigo. Nunca.

— Eu... — Ainda trêmula.

Eu era uma aberração.

Eu tossi novamente. — Eu estava ligando por ligar. Você sabe. Hum... — Peguei na borda da minha mesa. — Mamãe disse que você estava em Los Angeles?

— Sim. Estou aqui visitando algumas pessoas.

Legal, legal.

Tão legal.

Hum... — Então, você ainda está em Boston?

Seu tom mudou, ficando mais suave por algum motivo. — Sim. Eu ainda estou em Boston. Estou morando com um amigo que está na faculdade de direito. Você se lembra de Mason Kade?

— Ele não é o único na faculdade de direito.

— Não, não. Estou morando com o irmão dele, Logan. Estávamos todos em uma casa com Mase e Sam, mas isso não durou muito.

— O cara da NFL e a corredora?

Ele riu. — Sim. Sam é a corredora.

Mamãe estava certa. Ele parecia feliz.

— Você está na Fallen Crest Academy agora?

— Uh-huh, sim.

— Como isso está indo para você?

— Está bem. Quero dizer, basicamente terminamos o ano. Eu terminei o ano.

— Certo. — Ele ficou quieto. — Owen teria se formado neste domingo. Certo? A graduação de vocês é a mesma de Roussou, não é?

Eu fiz uma careta. — Como você sabia disso?

— Sabia o quê?

— Quando Roussou estava se formando?

— Alguns bons amigos meus, a irmãzinha de Channing vai para Roussou. Ela está se formando este ano. Na verdade, estou voltando para Fallen Crest, não neste fim de semana, mas no próximo. Heather está dando uma festa para Bren...

— Bren?! — Eu me levantei.

— Bren Monroe. Você já esteve no Manny's? A namorada do irmão dela é a dona.

Bren.

A namorada de Cross.

A namorada do irmão de Blaise.

Bren, que veio em minha defesa no posto de gasolina, que eu ajudei a esconder em uma festa uma vez. Ela estava *conectada* ao meu irmão.

Ela sabia?

— Aspen? — Nate perguntou, sua voz fraca e suave novamente. — Você ainda está aí?

— Sim. — Minha voz estava rouca e eu odiava.

Por que isso estava me incomodando?

— Ela conhece você? — Eu perguntei.

— Quem?

— Bren.

Houve um momento de silêncio no final dele.

— Você *conhece* Bren? — Ele perguntou.

— Ela conhece você, Nate? — Eu sussurrei. — Por favor, apenas responda isso.

Se Bren conhecia meu irmão quando eu mal conhecia? Esse pensamento me despedaçou.

— Não, Aspen. — Ele parecia alarmado. — Você conhece Bren?

Silêncio.

— Aspen?

— Na verdade, não. Eu mal consegui, afundando na minha cadeira. Eu poderia desaparecer? Eu queria desaparecer.

— Por que você está sendo estranha sobre isso?

— Não há razão, — eu disse rapidamente.

*Por favor, deixe isso passar.*

— Eu não estou tendo um bom pressentimento aqui. Por que isso? O que está acontecendo? Você está bem? — Ele perguntou. — Você nunca me liga. Mamãe disse que você está indo muito bem, mas... — Ele amaldiçoou. — Mamãe e papai estão em Los Angeles neste fim de semana?

Ele já sabia disso.

— Owen teria se formado este ano.

Sua voz rangeu contra meus ouvidos. Ele não estava entendendo, e então eu comecei a entender... mamãe nunca tinha contado a ele?

Eu deveria me formar esse ano também.

Eu tinha sofrido um ano porque meu aniversário era no final de maio. Eu nunca estava muito atrasada, mas nunca sincronizada com a minha turma. A maioria estava completando dezoito anos. A maioria estava começando a se sentir adulta, e eu tinha feito dezessete anos há duas semanas.

Outra maneira que eu nunca tinha sido normal.

Eu pensei que Nate sabia, mas aconteceu quando ele não estava conversando com a família. Poderia ter sido esquecido, porque era tão normal quando ele começou a falar conosco novamente.

Eu tive que parar essa conversa.

Eu não queria Nate alarmado. Não queria que ele ligasse para nossos pais.

— Você vai ficar sozinha no dia em que Owen se formaria, não é?

Era tarde demais. Ele ia ligar para eles.

— Não diga nada. Por favor.

— Aspen.

Eu podia ouvir sua desaprovação, mas ainda pior, ouvi sua pena.

Eu não aguentava sua pena.

— Por favor. Se você ligar para mamãe e papai, eles voltarão. Eu não quero que eles façam isso. Está tudo bem.

— Não, eles não vão. Eles vão entender.

Ele realmente não sabia. Tudo bem, no entanto. Isso foi melhor.

— Você não entende, Nate. Eu não posso ir lá. Eu não conseguiria me sentar nessas cadeiras. Mal poderia esperar pelo momento em que eles chamariam o nome dele. — *Quando, em vez disso, eles chamarão o meu.*

Ele ficou quieto por muito, muito tempo.

Eu esperei, mal conseguia respirar.

— Ok, — ele finalmente disse.

Minhas mãos tremiam. Meus braços tremiam. Meus joelhos estavam desossados.

— Obrigada.

— O que você vai fazer em vez disso? Você não deveria estar sozinha, Aspen. Não quero que mamãe e papai estejam lá, mas e o seu irmão mais velho? Eu posso voar de volta. Eu posso chegar cedo. Não tem problema. Também tenho um amigo que posso ver em LA durante a semana.

Abri a boca para dizer que não, mas pensei nisso. Blaise estaria se formando naquele dia. Blaise era popular. Havia festas em abundância para ele.

Se Nate estivesse aqui comigo, Blaise poderia ficar sem mim e ele poderia festejar. Ele poderia vir até mim naquela noite.

Então por que não? — Isso realmente soa bem.

— Sim?

— Sim. — Senti lágrimas nas bochechas. — Vejo você no domingo?

— Vou reservar um voo e avisá-la quando chegar. Faremos coisas de irmão e irmã o dia todo. Parece bom?

— Parece bom.

— OK. Te amo, Aspen. Eu quero dizer isso. — Outra batida. — Deveríamos fazer essas ligações mais vezes.

— De acordo. — Eu sorri e desligamos pouco depois disso.

Bem. Isso foi progresso.

*Eu acho…*

# 26

## Blaise

Era o fim do dia e eu tinha acabado de entregar meu último projeto.

Amanhã era um dia vago para todos os veteranos, então terminamos. Eu nunca guardei nada no meu armário, exceto o que eu precisava para a aula, e todos aqueles cadernos foram jogados fora. Eu poderia pegar uma caneta e não voltar até domingo para me formar.

— Ouvi falar do seu confronto com Daniels. — Zeke caiu contra o armário ao lado do meu.

Eu fiz uma careta, percebendo que alguém deve ter fotografado, mas eu nunca os tinha visto. Então um cara parou, olhou para Zeke e se virou para ir embora.

— Ei, — eu chamei atrás dele.

Eu não conhecia o cara. Ele era menor e usava o uniforme antigo, embora não fosse mais obrigatório. Ele olhou para mim, mas não voltou.

Fiz um gesto para Zeke. — Esse é o seu armário?

O cara engoliu em seco, seu pomo de adão balançando para cima e para baixo. — Sim.

— Você precisa de alguma coisa aí?

— Uh... — Ele puxou o colarinho. — Sim.

Eu bati no ombro de Zeke. — Mova-se. O cara precisa abrir o armário dele.

As sobrancelhas de Zeke subiram, mas ele se moveu para o meu outro lado. Ele se inclinou ao meu redor quando o cara cautelosamente se adiantou para abrir seu armário.

— Desculpe. Eu não sabia.

O cara olhou por um momento antes de gaguejar: — Sim. Legal. Sim. — Então ele se escondeu dentro de seu armário. Ele pegou duas coisas e deixou cair uma delas. Ele agarrou, enfiou no bolso antes que eu pudesse ver o que era, e bateu o armário com força.

Ele começou, mas recuou. — Ei. Prazer em te conhecer. Você vai a Caim no próximo ano?

Eu fiz uma careta. — O quê? Não, eu estou indo para Columbia.

Ele parecia confuso com isso. — Sério?

— Uh. Sim?

Ele encolheu os ombros. — OK. Bem, tenha uma boa sorte então.

Zeke e eu o assistimos partir. Ele olhou por cima do ombro uma ou duas vezes, seus olhos ficando grandes até que ele acelerou e virou a esquina.

— É a primeira vez que você o vê o semestre inteiro, não é? — Zeke disse.

— Sim.

Ele deu uma risada. — Clássico. — Ele me deu um soco no braço. — Columbia? Sério? Porra, venha para Caim. Todo mundo vai estar lá.

— Todos? Se você está tentando me seduzir, está fracassando.

— Oh. — Ele ficou calado. — Bem, eu estarei lá. Por que Columbia, no entanto? Quem está lá?

Bem, merda. Eu não tinha pensado nisso até agora, mas essa poderia ser a razão pela qual Griffith estava na cidade. — O pai não biológico tem raízes lá. Eu fui aceito no ano passado. Também sou um legado para a fraternidade dele.

Columbia era uma das melhores escolas do país, mas Caim também não era ruim. Era uma escola D1 como Georgetown.

— Eu pensei que você estava indo para Grant West.

— Não. Caim todo o caminho. — Zeke abaixou a cabeça um pouco, olhando para longe.

Se meu melhor amigo já tinha sido autoconsciente, eu estava pensando que era isso. Ele parecia ter cinco anos.

Ele deu de ombros, se mexendo. — Você conhece minha paixão por Mason Kade. Tenho que seguir os passos dele. — Ele ergueu a cabeça e gritou: — Strandling! Que porra é essa, cara?

Brian passou pelo nosso corredor, conversando com uma garota. Ele olhou para cima e nos deu um aceno de cabeça. Dizendo algo para a garota, ele apontou para nós, e os dois levantaram a mão, separando-se.

— Quem era aquela? — Zeke perguntou quando Brian se aproximou. — Você vai trazê-la para a festa hoje à noite? — Ele se virou para mim. — Festa hoje à noite. Por isso eu vim. Não será na minha casa. Estamos tentando um novo lugar. Você vai trazer sua mulher?

Eu ignorei sua pergunta, olhando para Brian. — E aí cara.

Brian se afastou de mim desde o nosso estreitamento, mas ele acenou com a cabeça. — Ei. Sobre o...

Zeke era todo sorrisos, agarrando o ombro de Brian e apertando-o. Ele começou a fazer o mesmo comigo, deu uma olhada e abaixou a mão. — Está tudo bem. É passado.

Brian olhou para ele. — O que eu ia dizer é sim. Está tudo bem. Desculpe, eu fui um idiota. Desculpe por ter sido um idiota o ano todo.

A cabeça de Zeke recuou. — Uau. O que há com você? É uma música diferente da que você estava cantando na semana passada.

Brian olhou para baixo antes de rolar os ombros para cima e para trás. — O que você quer que eu diga? Eu estava chateado, mas é o último dia. As coisas são diferentes.

Ele estava fora da sombra de Zeke.

— Você e Branston estão indo para Seattle, certo? — Eu perguntei.

— Sim. Nosso avô doa muito, então conseguimos dois lugares fáceis. Há uma divisão Alpha Mu lá em cima. Recebemos uma ligação deles. Eles deixaram seu nome, disseram que você estava entrando na divisão deles em Nova York?

Senti uma risada estrangulada subir pela minha garganta.

— Por que eles trouxeram meu nome?

Ele parecia nervoso, agarrando a parte de trás do pescoço. — Eu não sei. Ele conhece um dos caras da sua casa. Eles estavam conversando e começaram a falar sobre legados.

— Mas por que *meu* nome apareceu?

Brian evitou meu olhar.

— Cara, apenas diga.

Zeke apontou para mim com o polegar. — Ele realmente tem tudo a ver com honestidade. Seja o mais direto possível, e ele provavelmente vai querer acasalar com você.

Eu ri. — Apenas diga.

Ele exalou. — OK. Falou de seu pai...

Zeke tossiu. — Pai não biológico. Ou papai babaca. Qualquer termo funciona.

— Seu pai não biológico e como ele tem alguma controvérsia em seu caminho. Há rumores de que doze mulheres estão avançando em um processo contra ele.

— Está falando sério? — Eu não fiquei surpreso.

— Sim. Sinto muito, cara.

Zeke franziu o cenho para ele. — Processo sobre o quê?

— Merda sexual. — Os olhos de Brian dispararam para mim. — Eu acho que é ruim, e eles estão pensando em deixar você.

Eu poderia seguir a bola quicando. — Merda. — Eu balancei minha cabeça. — Eles estão tentando me empurrar para outra casa, não estão?

Brian deu de ombros novamente. — Eu não sei. Eles me perguntaram sobre você. Eu disse a eles que você não é assim. Eu atestei por você, se você quisesse...

Não, eu sabia. Eu *então* sabia.

Eu me virei para Zeke. — Comece a procurar uma casa.

Ele olhou para mim. Um piscar de olhos. Então ele sorriu. — Você está falando sério?

Eu assenti. — De jeito nenhum eu estou lidando com os problemas desse idiota.

— Eu ia entrar com um empréstimo. Você?

Vi todos os planos que Zeke estava fazendo. Seríamos irmãos de fraternidade, colegas de quarto, tudo que tinha direito. — Não.

— O quê? — O sorriso dele caiu.

— Esse era o meu plano no ano passado, mas não agora. Não vou pelo caminho da fraternidade.

— Mas... — Zeke engoliu. — Não podemos ser colegas de quarto então.

— Cara.

Parecia que estava prestes a chorar.

Eu dei um tapinha no ombro dele, segurando-o ali por um segundo. — Vai ficar tudo bem. Eu posso conseguir meu próprio lugar.

— Sim, mas...

— Você precisa se certificar de que pode entrar na escola, — disse Brian.

Eu dei a ele um sorriso arrogante. Eu não era orador oficial ou o melhor da turma, mas estava entre os sete primeiros. Além disso, Caim já havia estendido a mão, oferecendo uma bolsa de futebol. Acabei de dizer não por causa da história do meu pai, que não é biológico, com a Columbia. Todos esses planos foram feitos antes do divórcio, antes de tudo, e eu não tinha pensado em mudar nada.

Eu não tinha pensado muito sobre o próximo ano.

Eu gostei de Caim. Eu me senti bem com a decisão.

— Espera. Onde sua garota vai no próximo ano? — Zeke perguntou.

Oh.

Talvez não?



Eu estava dirigindo para Aspen depois da escola quando meu telefone tocou.

O toque veio através do meu sistema de som e olhei para baixo.

*Marie ligando.*

Eu não estava ansioso por esta ligação, mas imaginei que estava chegando. Eu estava esquivando a casa a semana toda enquanto o não biológico, e a formatura era em três dias.

Eu apertei aceitar. — Ei, mãe.

— Quero sua bunda em casa agora. Chega disto. Eu terminei, Blaise. Você me ouve? Acabou!

— Ele lhe contou sobre o processo contra ele?

Ela ficou calada.

Um total de cinco segundos e, em seguida, uma fungada. — Do que você está falando?

Eu cerrei os dentes. — Ele está aí agora?

Ela ficou em silêncio novamente.

— Estou no viva voz? — Girei o volante, indo para o norte.

— Não, — ela disse firmemente.

— Então afaste-se dele. Finja desligar e vá ao banheiro.

Era horrível termos que mentir assim. Ele ajudou a me criar a vida toda. Ela disse que ele sempre soube sobre mim, que eu não era filho dele, mas ele escolheu se casar com ela de qualquer maneira. Ele escolheu me adotar. Então ele usou o dinheiro dela, investiu bem e ganhou muito com um produto. Ele se mudou para o leste, levando-nos com ele e, depois disso, nossas vidas ficaram borradas.

Eu cresci.

Esportes. Festas. Privilégio. Tudo o que a vida implicava.

Até que ele descarrilou. Até que ele foi pego. Não era apenas a traição, porque eu sabia que ele trapaceou muito antes de ela o pegar. Ela também sabia. Fui eu quem disse a ela, mas ela não acreditou em mim. Ela não queria acreditar em mim, e eu sabia que ela se sentia culpada por isso. Foi a razão pela qual eu me safei com tanta merda, mas minha mãe não era uma mãe ruim. Ela estava envolvida em sua própria culpa, sua própria vergonha, um ex que havia esmagado seu espírito e o potencial para uma nova família, porque Stephen era um cara legal.

Ele também era um cara paciente, mas, novamente, eu não estava por perto. Eu não sabia como ele estava lidando com Griffith em casa a semana toda.

Eu a ouvi dizendo: — Ok. Te vejo em breve. Te amo, querido. — Um barulho.

Estática.

A voz dela à distância. — Eu tenho que fazer xixi.

Ele disse alguma coisa.

Segurei o volante, ouvindo seu tom. Eu não conseguia entender as palavras, mas ele estava se agarrando a alguma coisa.

— Eu sei. Eu vou, — minha mãe disse. — Aguente.

Mais barulho.

Mais sons aleatórios.

O som de uma porta rangendo. Um clique, depois um zumbido.

Sua voz voltou, silenciosa, mas mais clara. — Que processo?

Eu contei a ela sobre minha conversa com Brian. — Sinto muito, mamãe.

Ela não tinha interrompido, nem uma vez. Ela sempre foi boa assim. Ela ouvira durante todo o discurso, e agora havia silêncio, apenas o fungar vindo de seu lado.

Deus. Não pude... vi um posto de gasolina e entrei, estacionando no outro extremo e desligando o motor. Acendi as luzes e caí de volta no meu assento.

— Sinto muito, mamãe. — Valeu a pena repetir.

— Doze mulheres? — Sua voz soou tão pequena, estrangulada.

— Isso foi o que ele disse. — Puxei as chaves e as segurei na minha mão.

Ela amaldiçoou suavemente no telefone. — Você sabe que, se muitas mulheres estão saindo ao mesmo tempo, há muito mais que não se manifestaram. Isso vai ser...

— Não, mãe. — Um nó estava na minha garganta. Eu empurrei para baixo. — Nós não moramos mais lá. Nós não corremos nesses círculos. Você não é a culpada pelos erros dele.

— Ele perguntou sobre dinheiro. Jesus Cristo! Dinheiro, Blaise. É por isso que ele está aqui.

*Sim…*

— Eu vou… não sei o que vou fazer, mas eu o odeio. Eu não deveria estar dizendo isso para você. Você é nosso filho… — Mais fungada. — Sinto muito, Blaise. Eu mantive você para mim todos esses anos.

Eu respirei fundo.

Jesus. *Agora* ela diz isso?

— Eu menti…

Não pude. Um confronto de cada vez.

— Mãe! — Eu parei de brincar com minhas chaves. — Eu não sou filho *dele*. Eu sou *seu* filho. Eu não sou dele. Eu sei que você vê o bem nele e sempre viu, mas precisa vê-lo claramente. De uma vez por todas, mãe. Por favor.

Eu esperei.

Mais fungada, mas ela estava ouvindo.

Eu queria quebrá-lo, osso por osso. Eu queria esfregar o chão com ele, usando seu corpo para empurrar todo o seu

sangue para o ralo, e então eu queria arrastá-lo para fora e deixá-lo lá para apodrecer. Mas eu queria falar com minha mãe primeiro.

Era crucial.

— Ele se casou com você por dinheiro e teve sorte, atingindo em cheio. Mas, mãe, *Marie*, ele nunca foi um bom marido ou um bom pai para mim. Nunca. Ele te traiu desde que me lembro. Meus amigos contaram histórias de suas mães brigando com seus pais por causa dele. Isso foi na quinta série! Ele nunca veio a nenhum dos meus jogos. Ele só se importa quando eu não tiro A. Ele me deu *uma* palestra quando eu era mais jovem, e isso foi para manter meu pau limpo, sempre use camisinha e pergunte a idade delas. Essa é a única coisa de pai que ele já fez comigo, e eu sei que é porque você o enviou. Eu ouvi vocês discutindo.

— Você fez?

Fechei os olhos. Ela estava sofrendo. Isso significava que eu estava sofrendo.

Abaixei minha cabeça. — Sim, mãe. Eu sempre ouvi vocês brigando.

— Oh, Blaise. Querido.

— Mãe... — Eu tive que perguntar. Eu não poderia dizer a ela o que fazer. Ela era minha mãe, mas Marie sempre fazia o que achava melhor, fosse a coisa certa ou não. — O que você quer fazer?

Sua resposta voltou rápida e aquecida. — Eu quero ele fora! Agora! Quero marchar para lá, pegar uma pá e deixar minha cozinha vermelha.

Eu estava quase orgulhoso, meu peito inchando. Eu também sabia de onde havia herdado a série violenta. — Mãe, deixe-me ligar para Stephen.

— Não, Blaise! Querido, isso não é para você lidar. Eu cuidarei desse assunto, cuidarei do meu ex-marido.

Fiz uma pausa, debatendo e depois menti. — OK.

— OK?

— OK. Você disse que vai lidar com isso. Eu confio em você.

Totalmente mentindo.

— Oh. Hum, está bem? — Ela ficou em silêncio por um momento. — Espera. Você terminou a escola, não é? Não foi o seu último dia hoje?

— Meu último projeto, sim.

— Você está comemorando com Zeke hoje à noite?

Eu não tinha contado a ela sobre Aspen. Agora era um bom momento para fazê-lo, mas não parecia certo. Ela não podia se dar ao luxo de se distrair de lidar com Griffith e tirá-lo de casa, de sua vida.

— Sim, eu estou indo para a casa dele agora.

— OK. Podemos… eu gostaria de comemorar a formatura, com vocês três filhos. Seu irmão e irmã, e o seu pai. Você acha que poderíamos, talvez, jantar em família?

Eu hesitei. — Vamos conversar neste fim de semana sobre isso.

— OK. Sim. OK. — Ela parecia um pouco mais otimista. — Te amo querido. Muito.

— Eu também te amo, mãe.

Ela levou outro momento, e eu sabia que ela estava reunindo suas forças. Depois que ela desligou, liguei para meu pai de verdade pela primeira vez.

Ele respondeu imediatamente. — Blaise! Oi. Está tudo bem?

Ouvi vozes onde ele estava, e sabia que ele não estava na casa da minha mãe.

— O idiota que me adotou esteve em nossa casa a semana toda.

— O quê?

Bom e não bom. Ele não parecia que sabia. Isso significava que minha mãe não tinha contado a ele, ou contado toda a verdade.

Ela era boa nisso.

Eu estava expondo-a, mas não me importei. — Ele está reivindicando estar lá sobre mim, mas não está. Não vou lhe contar a verdadeira razão, é para ela contar, mas minha mãe precisa de ajuda. Eu não posso ir lá. Eu vou lá e vou colocá-lo no hospital. Vou lhe dar um motivo para nos processar ou me prender. — Eu realmente queria fazer isso. Eu queria muito isso. — Ele precisa sair daquela casa e se afastar dela permanentemente. Ele precisa...

— Blaise.

Porra. Ele parecia calmo. Por que ele estava calmo?

— Já estou a caminho. Não se preocupe. Eu cuidarei disso.

Então ele desligou, e eu fiquei lá me perguntando se tinha feito a coisa certa ou não.

Um segundo depois, meu telefone tocou novamente. Era um número desconhecido.

Eu apertei aceitar. — Sim?

A voz de Cross veio pelo alto-falante. — Meu pai acabou de receber uma ligação sua e saiu do restaurante. O que está acontecendo?

Eu fiquei calado.

Digo a ele? Ele iria lá, e foder tudo, mas eu não queria que ele lidasse com isso. Essa era a minha família, não a dele. Eu não fui à casa *dele*. Eu não me envolvi com *a* mãe *dele*.

Mas e se Stephen precisasse de reforços?

Eu tomei minha decisão.

— Não é da sua conta. — Desliguei e liguei para Zeke.

— Ei! — Sua saudação normal, sempre feliz.

Coloquei as chaves de volta e liguei o motor. — Eu preciso de reforço em minha casa.

Nem mesmo uma hesitação. — Quando?

— Agora.

Ele arrotou. — A caminho.

Eu saí do estacionamento.

# 27

## Aspen

Após minha ligação com Nate, fui caminhar pelas trilhas ao norte de Fallen Crest.

Eu atravessei uma clareira nas árvores, e um sentimento despertou em mim.

Foi inquietante.

Foi alarmante.

E me virei para olhar para o lugar que nunca havia considerado minha casa. Por alguma razão, talvez fosse um pressentimento, um daqueles palpites, mas eu sabia.

Algo estava errado.

Algo estava para acontecer.

# 28

## Blaise

Eu parei ao mesmo tempo em que Zeke apareceu, mais três carros atrás dele. Ele trouxe amigos. Brian pulou do lado do passageiro, com Jamie e Oliver saindo de uma das outras duas caminhonetes. O último veículo era do meu irmão, e ele também não estava sozinho. Toda a sua equipe estava com ele. Eu só tive tempo de olhar para ele antes de ir para a casa.

Ouvimos gritos, e então eu estava dentro.

— Não! Stephen!

A visão não era o que eu estava esperando.

Griffith DeVroe usava os punhos. Frequentemente.

Eu nunca quis pensar que tinha sido espancado quando criança, mas agora que era mais velho, sabia que tinha sido. Ele me bateu, me deu um soco, usou seus cintos em mim de uma maneira que era abusiva. Minha mãe nunca soube. Eu tinha vergonha, e ele ameaçou brincar ainda mais com ela, se eu dissesse.

Tudo isso estava rolando através de mim quando entrei na casa.

Mas não era Griffith batendo na merda de Stephen na minha frente; era o contrário.

Stephen recuou, rugindo e deu outro soco. — Você. — *Soco.* — Saia. — *Soco.* — Fora. — *Soco.* — Porra. — *Soco, soco, soco.* — Desta casa!

Ele parou, seu peito arfando.

Ele estava de terno, a gravata jogada por cima do ombro. Havia sangue nas mãos e no canto da boca, e ele tinha uma contusão desagradável ao redor de um dos olhos. Griffith tinha conseguido alguns socos.

Minha mãe estava na sala de jantar, as mãos cobrindo a boca. Lágrimas riscavam seu rosto, que era mortalmente branco. Eu amaldiçoei, indo para ela.

Stephen estava sacudindo Griffith agora, e meu pai não biológico não era um cara pequeno. Ele tinha cento e vinte quilos, quase todos em músculos. Stephen tinha metade do seu peso, mas aparado.

Porcaria. Talvez eu também tenha conseguido meu traço violento dele?

— Você é escória pelo que fez com sua esposa e filho, — Stephen berrou. — Meu filho! Meu! Você deixará a vida deles e não terá nada a ver com eles. Você me escutou? — Ele se virou e jogou Griffith do outro lado da cozinha.

Ele partiu para ele, mas Cross empurrou a multidão. — Pai!

Stephen recuou, olhando em volta. Ele piscou algumas vezes.

Atravessei a cozinha, pretendendo ir para minha mãe.

Ela me viu e seus olhos se encheram de lágrimas. — Ah não.

Eu endureci. Ela não conseguiu mais chorar, não por esse imbecil.

Stephen recuou um passo. — Cross! — Então ele me viu. — Blaise.

Os olhos funcionais de Griffith se abriram, ouvindo meu nome. Eu vi o velho idiota voltar para ele. O ódio encheu aqueles olhos, e o filho da puta que costumava colocar os punhos em mim pensou que poderia fazê-lo novamente.

— Seu pequeno pedaço de…

— Não! — Stephen rugiu, indo para Griffith.

Eu cheguei lá primeiro. Minhas mãos caíram, segurando a camisa dele, e levantei o filho da puta aos seus pés. Um bom soco de adrenalina aliviou a tensão.

— Não! — Eu rugi na cara dele. — Não diga outra palavra. Você vai fazer o que ele disse. — Meus braços começaram a

doer, então eu o empurrei contra a parede. Ele tentou balançar, mas eu me abaixei e chutei seu joelho.

Ele amassou depois disso.

Ele terminou.

Estava em todo o rosto dele, ele me odiava. Ele queria me bater.

Eu ri, ajoelhando-me ao lado dele. Eu tinha parado de me importar com quem iria me ouvir no segundo em que eu entrava em minha casa. — Você me batia, seu pedaço de merda miserável.

Eu ouvi um suspiro atrás de mim.

— Você me trancou em armários quando ela não estava por perto. Você me ameaçava. Você a ameaçava. Você usou seus cintos em mim. Esses dias se foram por um tempo, mas eu tenho provas.

Os olhos dele se arregalaram.

— Eu mantive um diário. Eu escrevi tudo.

Eu me senti morto por dentro. Eu o deixei ver isso. Deixei que ele visse o que tinha feito comigo.

— Você *nunca* me quebrou. Nunca. E se você acha que vai às autoridades fazer alguma besteira contra o meu pai de verdade, eu vou contra a sua bunda. Olhe para trás, *pai*. Todos

esses caras são testemunhas. Nenhum deles te dará cobertura. Nenhum.

Seus olhos se mexeram e eles se estreitaram.

Eles fecharam.

Quando eles abriram, eu sabia que estava olhando para um homem espancado, de várias maneiras.

Eu me inclinei. — Eu sei sobre o seu processo.

Seus olhos mudaram novamente, piscando, depois se concentrando em mim. Eu não conseguia citar a emoção que vi lá. Talvez tenha sido pânico? Eu estava além de poder lê-lo. Ele era apenas um agressor, era tudo o que eu podia ver.

— Eu não sei o que essas mulheres têm com você, ou com o que elas vão te acusar, mas você não fará nada para puxar eu ou minha mãe para isso com você. Você está sozinho. Você entendeu? Sozinho. Você não pronunciará o nome dela ou o meu nome uma vez durante todo o processo, ou terá coisas piores para lidar. Não há estatuto de limitações para abuso infantil em Nova York. Lembre-se disso.

Eu dei um passo para trás e Zeke entrou correndo.

Ele estava bem atrás de mim, e deu a volta para agarrar um lado de Griffith. Brian ficou do outro lado e os dois arrastaram Griffith da casa.

Eu sabia que Zeke ligaria para um dos carros de serviço particular de seu pai. O motorista levaria Griffith a um

hospital, e ele ficaria com ele o tempo todo, fingindo estar lá para ele, mas ele agia como um espião.

E eu sabia disso porque Zeke era meu melhor amigo. Ele olhou para trás antes de levar Griffith para fora da porta. Seus olhos encontraram os meus e seu queixo subiu.

Eu assenti de volta.

Eu poderia não ter a equipe do meu irmão, mas eu tinha Zeke.

— Blaise, — minha mãe sussurrou.

Eu me virei.

Lágrimas escorriam por seu rosto, e ela parecia ferida.

— Eu nunca soube.

Vi as emoções cruzando seu rosto e balancei a cabeça. — Eu nunca quis que você soubesse, — eu disse, minha voz rouca. — Eu nunca quis que ninguém soubesse.

— Baby. — Mais lágrimas. Ela mordeu o lábio, e isso me lembrou Aspen.

Eu queria minha garota, mas isso teria que esperar. Eu levantei meus braços e minha mãe entrou neles. Ela quebrou, segurando-me.

Eu sabia, na parte lógica da minha mente, que isso não era minha culpa. Eu fui a vítima. Mas eu tinha escolhido mantê-lo escondido dela. Então, de certa forma, também *foi*

minha culpa. Eu era a causa da minha mãe sentindo essa dor e me odiava por isso.

Então, novamente, eu geralmente me odiava. Este foi o par para o curso.



Zeke fez exatamente o que eu sabia que ele faria, e ele voltou depois que o carro levou Griffith. Ele me deu os números para o motorista e o guarda que estariam com Griffith até o hospital o libertar e depois perguntou o que eu queria.

Eu disse para ele sair e ele assentiu. — Vejo você amanhã então.

Ele saiu com o resto dos caras.

Depois que ela caiu pela quarta vez em meus braços, Stephen levou minha mãe para o quarto. Eles estavam lá por duas horas.

Eu não sabia por que estava esperando, mas estava. Eu me movi para a varanda dos fundos.

Talvez eu estivesse esperando por esse momento, embora não estivesse nada feliz com isso, agora que havia chegado.

Cross saiu na varanda dos fundos e se sentou em uma cadeira ao meu lado.

— Ele...

Eu o parei. — Dá o fora.

— Que porra é essa?

Eu me virei para ele.

Eu não dava a mínima para nada.

— Dá o fora. Não é a sua vida. Não é o seu problema.

Ele ficou sentado lá por mais uma batida, e uma risada de nojo rasgando dele. Ele se levantou, balançando a cabeça. — Maldito idiota. — Ele atravessou o pátio e, um segundo depois, ele se foi, ele e seus amigos.

*Boa viagem.*

Eu esperei mais uma hora.

Estava escuro então.

Estava frio até então.

Não vi nada e não senti nada.

Eu li que quando você finalmente compartilha seu segredo mais profundo, você deve se sentir livre. Isso era besteira. Acabara de me prender ainda mais. Eu estava preso, experimentando tudo de novo, toda emoção, toda memória. Agora eu esperaria, prendendo a respiração enquanto todos

que ouviram meu segredo tinham o poder de me machucar ainda mais ou de me dar nada em resposta.

Não havia liberdade.

Não havia amor, nem cura, nem calor.

Uma vítima.

Eu fui uma vítima do caralho.

Eu nunca disse as palavras, mas sabia que era o que tinha sido.

Eu o odiava porque ele tinha feito isso comigo, e eu me odiava, porque eu *não era* uma vítima de merda.

Não. Eu apenas odiava a vida.

Eu odiava a vida de merda.

Então houve um movimento na porta. Eu ouvi deslizar aberto.

Não olhei, mas sabia que era Stephen. Ele era o único ainda operacional. Minha mãe provavelmente já estava desmaiada agora.

— Ela tomou valium? — Eu perguntei à escuridão.

Ele ficou quieto enquanto atravessava para tomar a cadeira em que seu filho real havia se sentado antes. Ele desceu devagar. Ouvi uma dobra e olhei. Ele estava com uma bolsa de gelo no rosto. — Sim.

Eu assenti. — Ela estará fora até amanhã. Você terá uma noite inteira de sono.

— Uma merda que eu vou, — disse ele.

Eu me virei para ele.

Os olhos dele arderam. — Acabei de saber que um dos meus filhos foi abusado fisicamente. Você acha que eu vou dormir hoje à noite? — Ele balançou sua cabeça. — Você não deve ter ideia do quanto eu te amo.

Meu estômago apertou.

— O quanto eu me apaixonei por você na primeira vez que te vi, — acrescentou.

Meu peito apertou.

— No segundo em que eu te vi, eu sabia que você era meu.

Fechei os olhos.

— Fiquei lívido com sua mãe, mas não é para você lidar com isso. Você terminou com isso. Você entendeu?

Eu olhei para ele, sem entender.

— Eu disse que cuidaria dessa noite. Você não precisava vir.

Eu abri minha boca.

Ele balançou sua cabeça. — Cross me disse que ligou para você. Ele me disse o que você disse e não sei se foi por

isso que você veio, mas eu estou aqui. Este é o meu turno agora. Enquanto estou feliz por tudo isso ter acontecido, e sua mãe e eu sabemos o que aconteceu com você, garantir que Griffith não fale não é seu trabalho. Você entendeu?

Eu apenas olhei.

— *Você me bateu, seu pedaço de merda miserável.*

Eu parei de pensar uma vez que essas palavras saíram da minha boca.

Stephen se inclinou para a frente, a cadeira rangendo embaixo dele e apoiou os cotovelos nos joelhos. — Há muito o que processar, mas você vai ficar bem esta noite?

Meu corpo inteiro estava trancado, mas consegui um leve aceno de cabeça. — Sim. — Eu me encolhi internamente, ouvindo o tom monótono.

— Eu tenho uma garota, — eu disse a ele. — Eu vou vê-la.

O ar parecia mudar ao nosso redor. Ele se levantou devagar. — OK. Vou segurá-lo para este fim. Você vai ficar com sua garota hoje à noite. — Ele caminhou até a porta, mancando um pouco e parou. — Se eu tiver que te dizer todos os dias que eu te amo para você aceitar, eu direi.

Eu olhei para ele.

Seus olhos estavam claros, olhando-me com firmeza. — Quero dizer. Eu amo os meus filhos. *Todos* eles.

Eu não sabia como lidar com isso, então não respondi.

Ele voltou para dentro e depois de mais cinco minutos, eu também.

Eu não liguei para Aspen.

Havia mensagens de texto dela no meu telefone, mas eu as leria amanhã. Eu só a queria e, quinze minutos depois, passei pelo portão e dirigi para estacionar em frente à casa do vizinho.

Eu liguei para ela.

— Blaise? — Ela parecia cansada.

Comecei a dizer a ela que estava aqui, mas as palavras congelaram na minha garganta.

Percebi que minha mão estava tremendo. Isso foi estranho.

Provei sal e fiz uma careta, tocando meu rosto.

Eu estava chorando.

Eu já tinha chorado antes, mas sempre soube que estava chorando.

Eu odiava chorar. Era fraco.

Era o que ele teria dito se visse.

Um som borbulhante saiu da minha garganta. Que raio foi aquilo?

— Blaise?! — Aspen parecia alarmada.

Eu não pretendia fazê-la soar assim.

Eu não queria que ela descobrisse nada disso.

Eu apenas pretendia ir até ela, rastejar na cama com ela e abraçá-la. Era tudo o que eu queria.

Mas não consegui falar. Eu não consegui expressar nenhuma palavra.

Desliguei, odiando ter desligado minha garota, mas não consegui falar. Que ponto havia então para vê-la? Eu era inútil para ela. Eu não tinha valor.

Mas como não consegui sair, sentei-me no meu carro e olhei para frente, sem ver nada.

Pode ter sido um minuto depois, talvez cinco. Mas houve uma batida na minha janela e vi Aspen.

Ela estava mordendo o lábio, com os olhos preocupados, e eu odiava que eu a fizesse se sentir assim.

Mas fiquei paralisado. Nada disso fazia sentido para mim.

Ela abriu minha porta. Ela alcançou dentro. Abriu meu cinto. Pegou minhas chaves da ignição. Pegou meu telefone e depois pegou minha mão.

Eu fui levado para dentro e nós dois nos arrastamos para a cama.

Ela passou os braços em volta de mim e alguém estava chorando.

Eu queria acreditar que era ela.

Eu sabia que isso não era verdade.

# 29

## Aspen

Eu acordei com a sensação de lábios pressionados contra o meu pescoço. Ele varreu meu cabelo para o lado, o movimento uma carícia. Seus braços em volta de mim, suas pernas entrelaçadas com as minhas, ele estava me provando. Sua mão deslizou do meu lado para o meu quadril, depois deslizou por baixo da minha camisa. Ele esfregou meu estômago, movendo-se em círculos lentos, e eu sabia para onde ele estava indo.

Eu me esforcei contra ele, desejo e necessidade pulsando dentro de mim.

Eu o senti contra mim, rolando seus quadris, moendo devagar.

Ofeguei, minha cabeça pressionada no meu travesseiro quando seus dedos encontraram meu peito. Ele me segurou na palma da mão e seu polegar acariciou meu mamilo.

Eu nunca pensei em namorar. Não era que eu não gostasse de meninos. Eu gostava. Eu caía com força, mas fiquei com medo de que não me quisessem. Ele se instalou firmemente em mim e se enraizou, segurando-me. Então Blaise aconteceu, e eu ainda estava tentando recuperar o atraso.

Eu ainda estava tentando recuperar o atraso, mas esta manhã, mesmo se eu estivesse pensando em permanecer virgem, isso se foi. Foi destruído ontem à noite. Não sabia o que tinha acontecido, mas saberia. Até então, eu apenas o seguraria.

E esta manhã, eu ia amá-lo.

Eu não diria as palavras, mas foi assim que me senti. Eu sabia que estava caindo.

Estava feito. Eu estava além do limite.

Eu era dele, desde que ele precisasse de mim. Eu era dele.

Eu estava resolvida. E sentindo essa certeza, peguei sua mão e a guiei entre minhas pernas.

Era como se essa fosse a última permissão que ele precisava.

Seus beijos ficaram mais insistentes. Ele empurrou com força contra mim, afastando minha calcinha e afundando. Ele curvou os dedos em mim, empurrando no ritmo por trás.

O prazer estava aumentando.

Escalando.

Eu nunca pensei que isso aconteceria comigo.

Eu nunca pensei que alguém cuidaria de mim assim, precisaria de mim, viria a mim quando fossem destruídos.

O amor e a necessidade de protegê-lo, cuidar dele, tornaram tudo muito mais forte. Mais claro. Alcancei atrás de mim. Eu precisava de mais dele.

Eu não ligo para nada. Só ele. Só esse momento. Somente nós.

Eu não consegui alcançá-lo, então empurrei minha calcinha, puxando-a para baixo quando o latejar me dominou. Ele pulsou através de mim.

Ele fez uma pausa, a boca na minha orelha. — Você tem certeza?

Eu assenti. — Sim. *Por favor*.

Ele gemeu e se inclinou, sua boca encontrando a minha.

Ele nos virou, movendo-se mais devagar. Mais gentil. Ele se manteve acima de mim, e o olhar em seus olhos partiu meu coração, mas em todos os lugares certos. Fiquei arrasada, fui além das palavras, porque ele sabia ou não, vi o amor brilhando de volta para mim.

Estendi a mão, segurando o lado do rosto dele e o puxei para mim. Seus lábios se fundiram com os meus, e foi como a última vez que uma chave estava na fechadura. Ele alcançou a lateral da cama, puxando uma camisinha da carteira. Um segundo depois, eu me senti aberta, quase magicamente, mesmo quando ele deslizou dentro de mim. Havia pressão lá, a barreira, e ele fez uma pausa, uma maldição suave

escorregando dele quando ele beijou meu pescoço. Então ele empurrou, quebrando, e afundou profundamente em mim.

Ele ficou parado, segurando-me ferozmente.

Ele se virou, acariciando minha garganta antes de subir para minha boca. — Eu não sabia. Eu não pensei.

Eu balancei minha cabeça. — A dor está quase acabando. — E estava.

Ele esperou, deixando-me me adaptar a ele, e quando comecei a mover meus quadris, ele se moveu lentamente comigo. Ele me deixou definir o ritmo. Quando o prazer ultrapassou a dor, fiquei impressionada. Eu não sabia que isso seria o que parecia.

Foi tão bom, e foi com Blaise.

Passei meus braços em volta dele, meus dedos afundando em sua pele, como se eu pudesse sair de mim mesma para ficar ainda mais perto dele.

Ele empurrou com mais força, esfregando contra mim, e então foram *apenas* as sensações. Eu estava quase com febre, precisando de mais e mais.

— Porra, Aspen. — Ele gemeu, uma mão no meu quadril enquanto se levantava, apenas para afundar mais dentro de mim. Ele atingiu um ângulo mais profundo e me empurrou para o limite, meu corpo tremendo e empurrando com o meu

orgasmo. Ondas e ondas me atingindo. Eu as montei, amando-as, enquanto Blaise esperava até que eu terminasse.

Ele ficou parado, olhando-me.

Eu olhei para ele, sabendo que esta manhã tinha me mudado. Não era apenas o sexo. Foi mais do que isso, noite passada, percebendo que eu o amava, e sim, esta manhã também. Tudo isso passou por mim, sobrecarregando meu corpo, mas eu sabia que ele precisava terminar.

Estendi a mão, puxando-o de volta para mim. Eu o beijei, provando-o. — Estou bem.

Seus braços flexionaram, ainda me segurando. — Sim?

— Sim. — Passei minhas mãos pelas costas dele até os quadris e me deitei, meus quadris rolando contra os dele. Enrolei minhas pernas em volta da cintura dele.

Ele gemeu, seus lábios pressionados com força contra os meus, sua língua deslizando para dentro e me provando quando ele começou a se mover dentro de mim novamente. Desta vez foi para ele.

Ele empurrou devagar, gentilmente a princípio.

Então, como eu continuava bem, ele foi mais duro. Mais profundo. Ele me segurou, sua mão debaixo da minha bunda, enquanto ele batia com mais força. Movi minhas pernas mais alto ao redor dele, e com um rosnado primitivo, ele se levantou e foi fundo mais duas vezes antes de seu corpo estremecer.

Depois de um momento, ele caiu em cima de mim e eu o saboreei.

Eu o segurei enquanto seu corpo tremia. Seguindo uma mão preguiçosa pelas costas e pelos lados, esperei até que ele olhou para mim. Ele me alcançou e nos beijamos. Foi tenro no começo, mas depois ficou mais exigente, comandante.

Ele levantou a cabeça, seus olhos negros enquanto me estudava por um instante. — Eu não mereço você.

Eu acho que meu coração se partiu. — Blaise?

Ele balançou a cabeça, pressionando um beijo na minha testa antes de sair. — Deixe-me limpar, me livrar disso. — Ele se levantou, tirando a camisinha e foi ao banheiro. Foi então que senti a viscosidade entre minhas pernas e estremeci, também sentindo alguma dor.

Abaixei-me, pressionando levemente. Eu não tinha pensado nisso quando estávamos no meio disso.

Blaise voltou um momento depois, carregando uma toalha.

Seu rosto era gentil quando ele se sentou ao meu lado, movendo minha perna. — Deixe-me ver.

Eu deixei, mas estava diferente agora. Eu me senti constrangida.

Como se ele pudesse sentir, ele balançou a cabeça. — Não sinta isso. Você é a perfeição, Aspen. Não deixe ninguém fazer

você pensar o contrário. — Suas palavras saíram ferozes quando ele colocou o pano entre minhas pernas. Estava quente, calmante.

Ele me limpou e eu relaxei de volta na cama.

— Se sentindo melhor?

Eu balancei a cabeça, meus olhos fechados.

— Você vai ficar dolorida. Eu sinto muito.

Abri os olhos, vendo a preocupação nos dele. — Ei, eu não te contei.

Ele parecia atormentado. — Eu sabia. Quero dizer, não sabia, mas eu deveria saber. Eu deveria ter perguntado.

Sentei-me, pegando a toalha dele e corri para baixo, minhas pernas passando por sua cintura, minha frente contra o lado dele. Inclinei seu queixo em minha direção. — Aconteceu do jeito que eu queria. Se você acha que uma garota não pensa na conversa para dizer ao cara que ela é virgem, você é um idiota.

Ele ficou rígido, mas o canto da boca se levantou. — Sim?

— Sim. Eu não *queria* ter a conversa. Era assim que eu queria que acontecesse. Obrigada por não ficar bravo por eu não ter te contado.

Sua mão flexionou sobre a minha perna. — Eu não sou um idiota completo.

Ele não era um idiota, não para mim. Mas eu não disse isso a ele porque sabia que ele não acreditaria em mim, ainda não.

Ele sorriu, esfregando a mão na minha perna. — Quer tomar banho juntos?

— O que?

— Chuveiro.

Meus olhos se arregalaram e ele riu. — Vamos. — Ele ficou de pé, pegando minha mão. — Você estará dolorida demais para qualquer coisa, mas essa é a parte divertida. — Uma pausa. — A outra parte divertida. — Ele me atraiu para ele, depois se moveu atrás de mim, com as mãos nos meus quadris.

No banheiro, ele me segurou enquanto ligava a água, testando-a.

Quando estava quente, ele nos levou para o chuveiro. Ele estava pressionado contra mim, e ele estava certo. Quando ele desenhou linhas com sabão no meu corpo, foi muito divertido.

# 30

## Blaise

Porra. Eu poderia ter ficado aqui para sempre.

Depois do banho, nós dois nos vestimos, mas havia um monte de tocar, fazer cócegas e rir. Eu não conseguia o suficiente de Aspen. Eu estava começando a pensar que nunca teria, e esse pensamento deveria ter me aterrorizado, mas eu não entraria nessa. Agora não.

Saímos para o café da manhã e, quando voltamos, Aspen me disse para estacionar na garagem. Eu carregava o café e a sacola de muffins enquanto ela liderava o caminho. Atravessamos a garagem e entramos em casa, e foi quando conheci Benny, o chef.

Ele era um cara legal, talvez na casa dos quarenta, e adorava Aspen. A senhorita Sandy também estava lá, dando-me um olhar de boca fechada. Eu estava pensando que ela sabia que eu passei a noite. Eu apenas sorri para ela e ela bufou, olhando para longe.

Aspen estava se tornando uma tábua de salvação para mim.

De jeito nenhum eu poderia recuar, não se eu quisesse continuar respirando. E sim, havia uma pontada de alarme no fundo da minha mente.

Eu não deveria ter precisado de alguém assim. Não era saudável, para mim, mas principalmente para ela. Para que um cara como eu entre em sua vida e precise de você tanto quanto eu precisava dela? Isso não poderia ser normal ou bom para ela. Eu não queria que ela sentisse que estava se afogando em mim. Nunca. Mas poderíamos lidar com isso mais tarde. Sentamo-nos à mesa e tomamos nosso café da manhã.

Benny e a senhorita Sandy se juntaram a nós. O cara do gramado chegou mais tarde, sentado perto de Benny, e parecia que esses três eram mais a família de Aspen do que a dela.

Essa merda não estava certa. De modo nenhum.

A senhorita Sandy deve ter adivinhado meus pensamentos, porque ela me deu um olhar aguçado. Mas eu a ignorei. Depois do café da manhã, Aspen queria ficar na preguiça, então fomos para a sala de cinema. Ela pegou um diário. Eu relaxei, assistindo esportes, e ela se sentou ao meu lado, escrevendo.

Eu desenhei círculos nas costas dela enquanto sua perna pressionava contra a minha, e isso aqui era o paraíso.

Eu nunca queria ir embora.

Eu sabia que ela queria perguntar sobre o que tinha acontecido comigo ontem à noite, mas não estava pronto para ir para lá. Ela me deu espaço.

Mas isso estava me pressionando.

Eu estava em um tempo emprestado. Eventualmente, esse mundo nos interromperia.

Minha mãe tinha tomado um valium para dormir. *Foda-se*. Toda vez que um alerta disparava no meu telefone, eu ficava tenso. Aspen também. Ela estava reagindo a mim. Quando meu telefone finalmente tocou, uma parte de mim estava bem com isso.

Era hora de acabar com essa merda.

Era Zeke ligando.

Aspen viu a tela, mas minha mão ficou nas costas dela.

— Posso atender isso aqui? — Eu perguntei.

Ela olhou por cima do ombro para mim, mordendo o lábio. Ela assentiu, uma mecha de cabelo caindo sobre o rosto.

Estendi a mão para colocá-lo atrás da orelha dela quando levantei o telefone e pressionei *aceitar*. — Ei.

— Ei! — A voz de Zeke cresceu. — Estou surpreso que você atendeu. Pensei que você estaria desaparecido até domingo.

Eu me encolhi. — Não. Estou aqui. O que está acontecendo?

— Imaginando o que você e essa bela mulher estão fazendo hoje. Os meninos ligaram, pedindo para nos encontrarmos. A festa não aconteceu ontem à noite. — Ele não ofereceu nenhuma explicação, apenas continuou. — Então, em vez de tê-lo em campo, eu estava pensando que talvez pudéssemos nos encontrar, juntar nossas cabeças e ver que todo mundo está de bom humor hoje.

Minha mão pressionou contra a espinha de Aspen. Eu não percebi até que ela mudou, mas então eu puxei minha mão de volta. — Desculpe.

Ela fez uma careta. — O quê?

— Nada. — Coloquei minha mão de volta e ela se inclinou para ela, relaxando, mas ela estava me olhando. O mesmo fio de cabelo caiu sobre o rosto dela.

— O quê? — Eu perguntei a ela.

— Isso foi para mim? — Zeke perguntou.

— Não. — Afastei o telefone um pouco. — Você está bem?

Aspen me observou, mordendo o lábio inferior até eu passar o polegar sobre ele. — Oh. Desculpe. — Ela riu. — Eu nem percebo que estou fazendo isso.

Eu assenti, esperando. Ela tinha algo a dizer.

Depois de mais alguns segundos de silêncio, alisei minha mão sobre suas costas novamente. — O que é, baby?

— Baby? — Zeke perguntou, mas ele estava muito mais quieto que o normal.

Ela olhou para baixo, como se se sentisse tímida. — Ele pode vir aqui.

Eu fiz uma careta. — O quê?

Ela parecia mais segura. — Ele pode vir aqui, se ele quiser. Vocês dois podem ter sua reunião aqui.

Isso era grande.

— Tem certeza disso? — Eu perguntei baixinho.

Ela assentiu. — Sim. Pergunte se ele tomou café da manhã. Aposto que Benny adoraria fazer uma refeição inteira, caso ele não tenha tomado.

Eu retransmiti a mensagem e Zeke explodiu: — Inferno, porra! Vou conhecer sua baby e já comi, mas vou comer de novo. — Esse garoto nunca diz não à comida. — Atire-me o endereço, e eu estarei aí em duas bombadas em uma virgem.

*Pelo amor de Deus.* — Sério cara?

— O quê?

Mas Aspen estava sorrindo quando desliguei e enviei uma mensagem para ele.

Aspen pegou o telefone. — Carl? Um Zeke Allen chegará mais tarde nesta manhã. Deixe-o passar, por favor.

Ela assentiu depois de um momento. — Obrigada.

Eu esperei até ela desligar. — Você tem certeza disso?

Ela assentiu, relaxando contra mim. — Sim. Ele não vai ser mau com você aqui, e ele é seu melhor amigo. — Ela estendeu a mão e passou a mão pela minha perna. — Ele sabe o que aconteceu ontem à noite?

Eu fiquei tenso. Eu não queria contar a ela. Então ela ia perguntar a outra pessoa.

Minha voz estava um pouco rouca. — Sim. E sim, você pode perguntar a ele. Vou lhe contar mais tarde, mas estou bem se ele contar o que ouviu.

— Ele estava lá?

Eu assenti. — Ele estava lá.

Os olhos dela seguraram os meus. — OK.

Ela desceu do sofá, indo avisar Benny e a senhorita Sandy sobre a chegada iminente.

Deitei-me e amaldiçoei. Pronto ou não, meus dois mundos estavam prestes a colidir.

# 31

## Aspen

— Esse lugar é incrível! Puta merda.

— Zeke, — Blaise advertiu.

— Desculpe, mas uau. — Sua boca estava aberta, e ele ainda nem havia entrado na garagem. Ainda estávamos na entrada da garagem.

Este foi um momento surreal para mim. Eu nunca pensei que teria mais pessoas.

Owen era quem fazia amigos, e eu pensei que eles fossem meus, até depois. Então, parecia muito trabalho.

Agora eu estava entendendo o ponto. Mais ou menos. Mas isso também foi surreal porque era Zeke Allen.

Ele era o cara mais popular da nossa escola até Blaise chegar.

Conversei com a senhorita Sandy e Benny. Ambos estavam sob instruções estritas para não mencionar meu sobrenome. Blaise estava preocupado com o medidor de surtos de Zeke. Eu disse a eles para não discutir o que meus pais faziam da vida, porque, novamente, medidor de surtos.

Quero dizer, ele já deve saber, mas por que trazer isso à tona? Por que fazer algo quando pode não ser algo? Se isso fazia sentido?

Ele terminou de olhar boquiaberto na frente da casa e, quando se virou para mim, seus olhos se aqueceram. — Olá.

Blaise nos apresentou, uma mão nas minhas costas.

Zeke me olhou antes de lançar um sorriso a Blaise. — Eu posso ver por que você está mantendo-a para si mesmo.

A mão de Blaise pressionou mais forte minhas costas. — Sim?

— Você é um belo pedaço de...

— Cara. — Blaise olhou furioso.

Eu me senti corando. — Obrigada?

Zeke sorriu.

Blaise colocou a mão no meu quadril para me impulsionar de volta para dentro. — Aspen, você não precisa agradecer a um cara por lhe dizer isso. Qualquer outro cara que dissesse que estaria se conectando com você com seu homem bem ao seu lado. Isso não seria legal.

Zeke nos seguiu. — Mas eu não. Esse sou eu dando minha aprovação. Eu posso dizer que você é legal, e você vai cuidar do meu garoto por mim.

Eu quase tropecei, essas palavras foram tão inesperadas, mas Blaise me pegou. Eu olhei para cima e ele estava sorrindo. Cinco minutos depois, eu estava começando a ver porque Blaise gostava de Zeke.

Eu nunca pude antes.

Zeke proclamou quase os mesmos sentimentos quando conheceu senhorita Sandy e Benny, embora felizmente ele não tenha comentado sobre a aparência deles. E Blaise desistiu de tentar censurar o amigo.

Depois que nos sentamos para comer o café da manhã ou assistir Zeke comer, ele se recostou e levantou o queixo. — Então, cara, qual é a ordem? O que estamos fazendo hoje?

Minhas sobrancelhas se levantaram. Nenhuma palavra foi dita sobre o que aconteceu com Blaise na noite passada, e Blaise estava tenso. Eu sabia que ele estava esperando. Com esta pergunta, ele relaxou. Sua mão estava segurando as costas da minha cadeira, mas ela se abaixou e ele deu de ombros.

— Estou acho que é com você.

Zeke assentiu, os olhos caindo na mesa. — Sim. — Então ele olhou de volta. — Alguém te ligou hoje? Sua família ou... alguém?

A mão de Blaise parou na minha perna. — Não, cara.

Zeke voltou a estudar a mesa. — Você desligou o telefone depois da minha ligação?

O queixo de Blaise se apertou quando ele se inclinou para frente. — O telefone está ligado. Se você tem algo a dizer, diga.

Zeke não piscou. — Esse pedaço de merda precisa ir para a cadeia.

Meu estômago caiu. Eu congelei na minha cadeira.

— Ele colocou as mãos em você, — acrescentou Zeke. — Eu tenho um grande problema com isso. Não sei se sua garota sabe disso... — os olhos dele deslizaram em meu caminho, um pedido de desculpas lá. — Mas eu sou o seu melhor amigo e eu amo você, porra. Você ficaria bem se alguém fizesse essa merda comigo? — Ele assentiu para mim. — Com a sua garota?

Os dedos de Blaise agarraram minha perna. Ele não estava me machucando e me puxou para mais perto.

Eu olhei.

Ele não estava olhando para Zeke. E sua mandíbula continuou apertanda, abrindo e apertando novamente.

Uma onda de tristeza me perfurou. Senti uma lágrima cair, mas deixei passar.

Minha voz estava rouca. — Você foi espancado?

— Não, — Blaise assobiou.

— Sim, — Zeke disse ao mesmo tempo. — '*Você me bateu, seu miserável pedaço de merda*'. — Ele fez uma pausa. — Foi o que você disse. Trancado em armários. Ele te ameaçou. Ele ameaçou sua mãe. Ele usou cintos em você. — Ele se inclinou para frente em seu assento, sua voz baixa. — Se você não acha que essas palavras serão permanentemente gravadas em minha memória, você é um idiota. Você me salvou quando eu era criança e depois foi para casa e foi agredido por um adulto, um pai. — Ele colocou um punho na mesa. — Faça esse filho da puta pagar.

Fechei os olhos.

Não podia.

*Cintos? Trancado em armários?*

Onda após onda de tristeza me cortaram.

Meu peito inteiro parecia que estava desabando.

Um adulto fez isso com Blaise? Meu homem! O cara que me abraçou, que me fez sentir amada, que começou a me mostrar um mundo que eu nunca pensei que veria, muito menos entraria?

Eu queria matar esse cara.

— Foi seu pai? Quem fez isso com você?

Blaise deu um pulo na minha direção e ele endureceu ainda mais. — Aspen.

Zeke me observou. Depois de um momento, ele sorriu. — Eu gosto de você.

Eu olhei para ele, mas fiquei focada na minha pergunta. — Seu pai? Seu pai não biológico fez isso?

Blaise não respondeu, mas seus olhos estavam sombrios.

Zeke respondeu: — Sim. Seu pai não biológico.

Empurrei minha cadeira para trás.

— Onde você vai?

Peguei meu telefone. — Meu irmão. Ele conhece pessoas que podem machucar aquele homem.

Blaise murmurou uma maldição. Ele empurrou a cadeira para trás e pegou o telefone das minhas mãos. — Aspen, não.

Eu olhei para ele. — Ele precisa sofrer. Muito.

Ele sorriu para mim, com a mão no meu quadril. — Eu sei, e ele vai, mas tenho que garantir que ele não machuque meu pai de verdade.

Eu esperei. — Seu pai de verdade?

— Meu pai de verdade o espancou ontem à noite. Ele estava espancando-o quando entramos.

Espera. — Sério?

Ele assentiu, deslizando meu telefone no bolso. — Está tudo bem. Não vou deixar que ele machuque mais ninguém,

mas *ele está* sofrendo hoje. Aposto que ele não pode nem mijar em pé.

Isso fez-me sentir melhor. Um pouco da tensão diminuiu. — Bom. Ele não deve mijar em pé pelo resto da vida.

Zeke levantou o punho. — Eu *realmente* gosto de você.

Então me ocorreu o que Blaise havia passado. Havia pedaços e buracos, mas eu estava montando o que havia acontecido na noite passada.

E ele veio até mim.

Ele veio até *mim*.

Eu queria chorar.

— Aspen. — A voz de Blaise saiu densa. Ele também estava sentindo isso.

Eu pressionei minha testa em seu peito, agarrando sua camisa. Seus dedos deslizaram pelos meus cabelos.

Deslizei meus braços em volta da cintura e segurei. Após um momento de hesitação, Blaise passou os braços em volta de mim também. Nós nos abraçamos, ignorando o mundo ao nosso redor, ou apenas Zeke, já que era apenas ele aqui.

Blaise inclinou-se para o meu ouvido. — Mais tarde eu vou lhe mostrar o quanto sua reação significa para mim. — Ele deu um beijo na minha testa.

Eu olhei nos olhos dele.

Eles brilharam com uma emoção que fez minha garganta inchar.

Não ousei nomear. Se o fizesse, cairia ainda mais, mais rápido. E eu estava com medo do que já sentia.

— Eu gostaria que Owen pudesse ter conhecido você, — eu sussurrei.

— Baby. — Seu rosto se transformou com tanta ternura e calor. Ele segurou meu rosto com as duas mãos e abaixou a cabeça, seus lábios encontrando os meus.

Sim. Owen teria gostado dele. Ele teria gostado muito dele.



Nós três passamos o resto do dia.

Blaise sugeriu a piscina, então nadamos pelas próximas duas horas. Sandy trouxe a sunga para os dois. Fui ao meu quarto para me trocar. Peguei um maiô e um biquíni, colocando os dois na minha cama.

Eu não pude decidir.

Eu normalmente pegaria o maiô, mas Blaise estava aqui, e eu queria parecer bem para ele.

Sandy bateu uma vez na porta, enfiou a cabeça e disse: — O biquíni, senhorita Aspen, — eu fiz minha escolha.

Ela entrou e desapareceu no meu armário. Depois que eu me troquei no banheiro, ela me encobriu. Eu peguei, sentindo-me sofisticada talvez pela primeira vez na minha vida.

Ela pegou minha mão e sussurrou: — Gosto muito do seu garoto, mesmo que ele tenha passado a noite.

Eu balancei a cabeça, lutando contra um rubor. — Eu também.

— Vamos levar o almoço para você e seus convidados, — disse ela enquanto se retirava. — Eles já estão aproveitando a piscina.

— Sandy.

Ela fez uma pausa, olhando para trás.

— Obrigada.

Ela assentiu, seus olhos piscando algumas vezes. — Claro, senhorita Aspen. — Ela começou a sair, mas olhou para trás mais uma vez. — É bom ouvir risadas em casa novamente. Faz muito tempo.

Oh. Agora eu estava chorando.

Respirei fundo, vesti um roupão, coloquei meus pés em sandálias e desci as escadas. Ela estava certa. Já fazia muito tempo, e eu ia aproveitar esse momento.

Quem sabia quando eu poderia conseguir outro igual.

# 32

## Blaise

Foi bom passar o dia com Aspen e Zeke. Minha namorada e meu melhor amigo estavam se dando bem. Zeke não trouxe a festa novamente, e fiquei agradecido. Isso teria deixado Aspen tensa. Eu não queria colocá-la em uma situação que ela não estava pronta. Ter Zeke aqui era um grande negócio, e eu pensei que ele poderia ter percebido isso.

Ele pegou uma bola de futebol depois, com a cabeça inclinada para o lado. — Sim?

Faz um tempo desde que eu joguei.

Eu queria. Imediatamente. A sensação de chutá-la, movendo-a para frente, movendo-a comigo, correndo ao lado dela como se fosse uma parte de mim, tudo voltou em um instante.

Eu não era conhecido por futebol aqui. Eu estava gostando disso. Foi uma pausa de outra coisa que veio com Nova York. A pressão. A atenção extra.

Chamei a atenção aqui, mas não era como nada que eu consegui em Nova York.

Eu estava gostando disso, e Aspen. Eu olhei. Eu não tinha conversado com ela sobre futebol ainda. Ela não tinha ideia, e agora, eu meio que gostei da confusão lá. Mas, droga. Zeke sabia o que estava fazendo quando revelou isso. Só de vê-la em suas mãos e eu queria arrancá-la dele, agrupá-la, guardá-la para mim, e aquela sensação de percorrer todo o campo, chutando-a, quase nada era melhor. Bem, sexo era, mas eu realmente sentia falta de marcar um gol, especialmente quando era depois de uma batalha difícil.

Zeke não poderia competir comigo. Se eu desistisse, foda-se. Com quem eu estava brincando?

— Dê-me isto.

Seu sorriso ficou arrogante. — Venha pegar de mim.

Havia uma seção de grama do outro lado do galpão do pai de Aspen.

Zeke liderou o caminho, andando por lá como se ele pudesse se defender contra mim. Ele sabia que eu jogava. Sabia o quão bem eu jogava, mas eu estava pensando que ele havia esquecido.

Ele estava prestes a ser lembrado.

Ele se virou, largando a bola com as mãos nos quadris. Ele ia dizer alguma coisa, talvez estabelecer algumas regras, mas eu já estava lá.

Um toque e eu puxei a bola dele.

— Ei!

As pernas dele se fecharam. Ele pensou que eu ia chutar entre elas, mas não o fiz. Eu apenas estendi a mão, meu dedo do pé em cima da bola e puxei para mim. Está certo. Era minha, não dele, e eu lhe dei um sorriso, sabendo que ele perceberia meu sentimento.

Ele fez uma careta. — Não é justo.

Eu ri, começando a correr com a bola. — Se você acha que estou jogando com uma desvantagem contra você, de jeito nenhum. — Eu a instalei mais abaixo na grama, cutucando-a com a lateral do meu pé. O interior. O lado de fora. Eu balancei de volta com o calcanhar, parando, girando, pulando ao redor, e quando Zeke se aproximou, eu a virei no ar, meu joelho saltando além dele.

Eu estava brincando com ele.

Ele sabia disso. Eu sabia. Eu peguei o sorriso dele. Ele estava amando isso também.

Minhas pernas estavam formigando. Houve um puxão no meu intestino. Meu pé estava doendo, precisando de mais e mais. Mais duro. Mais rápido.

Joguei com Zeke, jogo fácil de manter afastado até que a dor era demais para eu ignorar. A grama não era longa o suficiente. Havia espaço ao lado da casa de Aspen e chutando a bola mais longe, eu empurrei. Deixei Zeke na minha trilha, segurando a bola entre mim. Movi-a para cima e para trás,

pulando, girando. Eu parei, a parte de trás dos meus calcanhares aprisionando-a e virei-a para cima e para a minha frente. Eu amei fazer isso. Peguei-a na dobra da panturrilha e do joelho, depois o joguei na grama e o movi para frente mais uma vez.

Jesus.

Eu me perdi, brincando, esforçando-me.

Desafiando-me.

Eu esqueci o tempo.

Era assim que acontecia com o futebol. Eu precisava de um adversário digno. Eu precisava liberar minha tensão reprimida. Eu precisava ser forçado a me afastar disso. Eu precisava voltar, roubando, conhecendo a vitória. Apreciando essa vitória.

Eu estava salivando tudo de novo.

Sim. Eu estava pronto para o futebol voltar. Só mais um mês e eu teria que começar a treinar, depois outro mês depois e voltaria a estar em campo. Mal podia esperar.

Parei, o suor escorrendo por mim e uma salva de palmas veio do lado de fora.

Aspen e Zeke estavam lá.

Zeke estava com aquele olhar convencido. Os olhos de Aspen estavam grandes, atordoados, e seus lábios se

separaram. Eu reconheci o olhar. Eu também estava sentindo, e havia um desejo totalmente diferente de lutar, porque eu realmente queria agarrá-la, dizer a Zeke para sair e arrastar minha garota para cima.

— Quanto tempo, cara.

Eu grunhi, estendendo a mão e Zeke bateu com o punho no meu.

Sim. Muito tempo.

— Eu não sabia que você jogava futebol.

Dei de ombros. — Estou meio de folga, então não falei muito sobre isso.

Ela franziu um pouco a testa. Eu vi as perguntas, mas então ela acenou para mim.

Voltamos, minha mão deslizando na de Aspen.

Como se houvesse conversado, Zeke e Aspen não voltaram com a conversa sobre eu jogar futebol. Em vez disso, mostramos a Zeke a sala de cinema e ele ficou animado. (Sua palavra.)

Havia mais que eu não sabia.

Aspen nos mostrou o porão modificado. Havia uma sala de cinema ainda maior lá embaixo, que os pais dela usavam para o trabalho deles. Ela mencionou isso antes, mas foi legal vê-lo.

Havia também uma sala de jogos, com mesa de sinuca, air hockey, e um jogo de tiro de basquete. Benny e a senhorita Sandy continuavam trazendo lanches e bebidas, então ficamos lá a maior parte do dia. Zeke e eu voltamos a ser meninos, e estávamos no paraíso dos jogos. Aspen também brincou, rindo de nós, e eu não pude evitar. Qualquer desculpa para tocá-la, e eu aceitei.

Quando Zeke foi ao banheiro, eu a prendi no canto oposto em um piscar de olhos. Ela gemeu, e nós dois estávamos ofegando quando Zeke voltou e pigarreou. — Cara.

Eu lhe dei um sorriso, passando a mão pelo cabelo.

Ele revirou os olhos e desafiou Aspen para um jogo de air hockey.

Antes de começarem, ele fez questão de me dizer para dar um passeio e pensar em minha avó.

Eu atirei um sorriso arrogante, mas fiz como ele disse. Quando voltei, os dois estavam rindo.

— Eu nunca vi meu cara tão feliz, — ouvi Zeke dizer a ela. — Você é a razão disso.

— Sim? — Aspen respondeu.

Eu tive que sorrir. Ela parecia nervosa e esperançosa ao mesmo tempo.

— Sim.

*Ping.*

Alguém acabou de marcar.

— Não o machuque, ok? — Zeke acrescentou depois de um momento.

*Ping!*

— Isso vale para você também, — respondeu Aspen, seu tom frio.

Zeke resmungou. — Cara, eu realmente gosto de você. Eu já mencionei isso?

Eu ouvi o baque suave do disco na mesa.

— Você tem certeza que foi à FCA?

Eles começaram a tocar. *Tapa. Baque.*

Outro ping.

— Desde o outono, — disse Aspen.

— Hã. Você é como um assassino silencioso ou algo assim? Como eu nunca te vi?

Eu podia ouvi-la sorrir. — Porque eu sou uma assassina silenciosa. — *Tapa, ping.* — Eu ganhei.

Tomei isso como um sinal e voltei para a sala.

Zeke balançou a cabeça, afastando-se da mesa. — Sua garota chuta a bunda no air hockey.

O sorriso de Aspen ficou tímido. — Eu costumava brincar muito com meu irmão. Tivemos isso em Hillcrest.

O irmão dela. *Owen*.

Anotei que era hora de empurrá-la sobre ele. Ela estava pronta.

Atravessando a sala, mudei-me para ficar atrás dela e coloquei um braço contra a mesa de cada lado dela. Ela estava presa, e eu olhei por cima do ombro para Zeke, que estava balançando a cabeça. A caminhada não me ajudou, nem um pouco.

— Qual é o plano para esta noite? — Eu perguntei.

Ele me deu uma olhada. — Você diz.

Zeke poderia facilmente ir à festa. Eu podia ler isso nele, mas ele estava aqui. Ele estava preocupado comigo, e eu queria mais tempo com os dois. Apenas eles. Eu me endireitei, puxando Aspen contra mim. — Vamos comer, beber e assistir a um filme aqui.

Zeke deu um sorriso arrogante de volta. — Soa perfeito.



Tínhamos acabado de sair com minha caminhonete quando Zeke disse: — Eu gosto dela.

Aspen havia escolhido ficar para trás, mas estávamos indo para Roussou para a pizza que ela queria. Era supostamente a melhor, e ela não aceitou quando sugerimos qualquer lugar em Fallen Crest.

Então, estávamos dirigindo para Roussou.

— Por que você não me contou sobre o irmão dela? — Zeke perguntou.

Eu diminuí a velocidade, parando no portão. Eu balancei a cabeça quando Carl acenou, e eu parei.

— Porque... — *Foda-se*. O que eu poderia dizer aqui? — Porque eu não sei muito. Ela não fala sobre Owen com tanta frequência, e eu não sei o que aconteceu. Eu não a empurrei.

— Eu não estou falando sobre esse irmão, — disse Zeke. — Mas eu gostaria de ouvir sobre ele também.

Demorou um segundo.

Eu entrei e olhei.

Segurando a maçaneta acima de sua porta, ele levantou uma sobrancelha. — Sim. *Esse* irmão. — Sua boca se pôs. — Por que diabos você não me contou?

*Merda*. — Você sabe?

— Assistimos a um filme. A conta dizia *Aspen Monson*. Aquela casa? Sua garota disse que se mudou para a cidade no outono. Eu sei que esses diretores se mudaram para a cidade ao mesmo tempo.

Eu assenti.

Segurei o volante. — É novo para ela e eu. Não estou acostumado a dar a mínima para alguém, e ela tem um pouco...

Zeke cedeu, sua mão caindo da maçaneta da porta. A cabeça dele descansava no encosto da cabeça. — Ela tem alguns problemas. Entendi. E você estava preocupado comigo sendo um fã? Você acha que eu tentaria usar sua mulher ou algo assim?

Eu olhei para ele.

O rosto de Zeke ficou duro. — Cara. Sério? Eu não dou a mínima para eles. Eles não são você. Eles não são alguém que fez você sorrir. Eu posso ser normal, você sabe. — Ele xingou baixinho, olhando pela janela. — Quero dizer, eu entendi. A razão de eu gostar tanto de Mason Kade é porque você decolou. Mentores e merda, eu não tenho um. Você é minha ancora. Ninguém me ancorou quando você se foi, mas a ideia de... como não ser? Mason Kade forneceu isso. É por isso que admiro tanto ele. Isso faz sentido? — Ele amaldiçoou novamente, parecendo envergonhado. — Olha, tanto faz. Você não precisa se preocupar comigo. É legal quem ela é, mas é isso. Eu sei que você nos ouviu, e eu quis dizer o que disse a

ela. Enquanto ela cuidar de você, eu não vou ser um idiota com ela.

— Entendi. Obrigado. — Minha voz estava tensa.

Isso rapidamente se tornou muito conversa, muito compartilhamento. Nós dois limpamos a garganta. Eu esperava que um comentário sobre a vagina de alguém acabasse com o clima, mas, em vez disso, recebi. — Daniels me procurou.

Eu expulsei um pouco de ar. — Eu esqueci essa situação.

— Eu lidei com isso. Não vou tocá-la. Não faria isso com você, mas ela está se mobilizando. Você precisa saber disso.

— Eu esqueci. Eu tive minha própria porcaria, sabe? — Virei na estrada que nos levaria a Roussou.

— Eu sei.

Dirigimos em silêncio.

Estávamos dez minutos fora quando ele perguntou: — O que você vai fazer?

— Ela disse que ela e as meninas estavam indo atrás de Aspen. Então, acho que afastar Aspen?

— Temos três meses de verão. Não quero não sair sem meu melhor amigo.

Também não queria isso. — Eu vou descobrir.

Ele assentiu e terminamos o caminho em silêncio.

Eu nunca tinha estado na pizzaria Roussou, mas o lugar estava ocupado quando chegamos. Lá dentro, os estudantes de Roussou estavam por toda parte, e a conversa parou ao nos ver.

— Devo ligar para os caras? — Zeke baixou a voz.

Vendo quem havia se reunido em volta de uma mesa nos fundos, eu não tinha certeza.

— Não, — eu disse a ele. Foda-se o que ia acontecer. Se quebrarmos cabeças, tudo bem por mim. Não me permiti pensar muito na noite passada, no que meu irmão e seus amigos descobriram, mas que se dane. Eu não me deixaria andar assustado, mesmo se estivéssemos na cidade deles.

Fui ao balcão e fiz o pedido de Aspen.

A garota estava entregando quando de repente sua cabeça apareceu. — Isso é para Aspen Monson?

Eu quase surtei. — Sim, e não fale o sobrenome dela.

Os olhos dela ficaram grandes. — Oh! Oh Desculpe. Eu, ninguém mais pede essa pizza. Coentro, muçarela, cebola caramelizada, tomate Roma e abacaxi não são pedidos todos os dias. Com um ovo no meio. — Ela me olhou e depois se mudou para Zeke antes de nos dizer o total. Depois que paguei, ela imprimiu meu recibo e o entregou. — Eu gosto de Aspen. Isso é tudo.

Eu olhei para ela, colocando o recibo no meu bolso. — Quem é você?

— Ava, mas Aspen não me conheceria. Eu só estava aqui quando ela pegou sua pizza.

Oh Bem. Então eu estava bem com essa garota Ava.

— Sim. Ela é legal.

Ava entregou o pedido para os caras de trás e voltou. Ela inclinou a cabeça para o lado. — Você é o namorado dela, ou algo assim?

Zeke deu uma risada.

Os olhos dela ficaram visivelmente hostis.

Ele apenas riu mais.

Do lado, ouvi uma voz. — Ava, está tudo bem.

Ava olhou. Eu olhei.

Bren, namorada do meu irmão, ficou olhando para nós. — Ele realmente se importa com ela. — Ela levantou o queixo, com os olhos frios. — E é melhor ele ser bom com ela, ou eu vou matá-lo.

Eu sorri de volta, observando Cross atrás dela. — Mantenha sua mulher sob controle, *irmão*. Ela está mostrando suas presas. Se ela continuar, vou pensar que ela está com ciúmes. Não gostaria de começar a pensar que ela quer ser eu ou ter minhas mãos...

Fui interrompido por um punho no meu rosto.

E foi por isso que eu disse isso.

Talvez eu tivesse começado a sentir coceira quando Aspen disse que sua pizzaria favorita era em Roussou. Talvez a ideia tivesse começado a se formar e cresceu à medida que dirigíamos. Ou talvez estivesse sempre lá, aninhado debaixo do meu peito, esperando para sair toda vez que eu o via.

De qualquer maneira, eu dei boas-vindas ao seu soco.

Eu amei.

Ele me bateu, e eu reagi, passando um braço em volta de sua cintura. Eu o arrastei para fora, as portas se abrindo e depois ela se fechou.

Havia gritos ao nosso redor.

No começo, havia mãos tentando nos arrastar para longe, mas isso era mais do que uma rivalidade escolar. Nós éramos irmãos e nos odiamos, e acho que isso era algo que precisávamos fazer.

Depois de um tempo, um círculo se formou ao nosso redor. Bren e seus amigos seguraram Zeke.

Cross e eu estávamos trocando socos.

Eu estava gostando desse momento.

Ele me acertou. Eu bati nele.

Ele jogou um direto, eu também.

Após o sexto soco, ele percebeu o que eu estava fazendo e começou a vacilar.

Eu estava sorrindo como um louco, e adorava até isso. Eu apressei-o, derrubando-o no chão.

Ele não sabia nada sobre mim. Ele não sabia quem tinha me escondido quando eu era mais jovem. Ele não sabia que eu jogava futebol como um maldito durão. Ele não sabia onde eu estava indo para a faculdade ou que eu sentia quase tanta lealdade a Zeke quanto ele e seus amigos. Ele não conhecia nada disso.

E ele não merecia saber.

Eu terminei com ele, e mesmo que o céu estivesse começando a girar e eu provasse mais sangue do que eu queria, era hora de nocautear.

Eu torci, preparado para tirar o joelho dele quando ouvi um grito repentino: — Inferno, não, você não!

Foi quando senti um empurrão por trás. Desci e, quando olhei para cima, havia um cara lá, um grande filho da puta, e ele recuou.

*Bem, porra.*

Então não vi nada.



# Aspen

Eles deveriam estar de volta agora. Eram quase nove horas. Eu andei.

Eu estava uma bagunça e não gostei disso. A pizzaria não estava tão longe. Depois de ligar para o telefone de Blaise vinte vezes, ele finalmente atendeu.

— Oh meu Deus! Onde você está? — Eu gritei.

Eu não deveria gritar. Eu precisava me acalmar.

Ouvi uma voz, mas não era dele. — Quem é?

— Quem é você e onde está meu namorado? — Eu exigi.

A pessoa do outro lado suspirou. Ele parecia mais velho. — Seu namorado brigou com o irmão.

— Seu irmão?

— Sim. Olha, você não vai se perder se vier aqui, vai? Não queremos outra briga. Estamos tendo dificuldades para separar ele e o irmão.

*O quê?!* — Onde?

Ele me disse o endereço e eu o escrevi. — OK. Eu estarei lá em breve.

— Ei, uh, talvez traga uma camisa nova para ele ou algo assim. Há muito sangue.

Meu estômago apertou. Eu balancei de pé, mas *camisa nova*. Entendi. Certo. O sangue? Eu pensaria nisso mais tarde. — Eu vou.

Desliguei e não pensei sobre onde estava indo ou quem iria ver. Essas teriam sido minhas preocupações normais. Não fiquei alarmada quando meu GPS me tirou de Fallen Crest e em direção a Roussou. A pizzaria ficava em Roussou. Eu esperava isso.

Mas não esperava me encontrar estacionando em frente a um escritório de caça a recompensas.

Olhei por cima dos veículos estacionados do lado de fora, apertando a camisa de maconha de Blaise, na qual eu comecei a dormir. Era a única que ele deixava em minha casa.

Eu permaneci em um Hummer diferente.

Oh, porcaria, porcaria, porcaria.

Talvez fosse um Hummer diferente. Eu realmente esperava, porque sabia que ele havia comprado um novo Hummer recentemente.

E este parecia novo. Parecia novo.

Era isso...?

Acalmei meus nervos e passei por ele, ignorando a placa de Massachusetts. Eu estava tentando me dizer que não era *ele*, mas depois entrei.

Havia caras por toda parte.

Eu ouvi gritos por trás. A voz de Blaise e risada depois.

Havia um cara gigantesco. Havia um cara com uma cicatriz no rosto. Um cara magro com tatuagens por todo o corpo estava saindo de uma sala nos fundos. Ele estava com os braços cruzados sobre o peito.

Ouvi o cara da tatuagem dizendo: — Só você, Matteo. — Ele riu e um dos caras gigantescos sorriu para ele.

Eu me virei e, apesar de toda a minha esperança e desejo, lá estava ele.

O cara que eu conhecia era dono do Hummer lá fora. Ele me viu, seguiu em frente e depois olhou duas vezes. Ele deu um pulo para frente. — Aspen?!

*Droga.*

Ouvi Blaise ao fundo. — O que ele disse?

E eu disse: — Oi, Nate.

# 33

## Aspen

Oh menino! Eu não estava pronta para isso.

O cara da tatuagem deu a Nate um olhar penetrante, mas meu irmão estava vindo em minha direção. — O que você está fazendo aqui? — Ele perguntou.

O cara da tatuagem veio com ele, mas o resto ficou para trás, e eu fiquei agradecida. Havia muitos caras aqui, muitos caras grandes, e todos pareciam assustadores. O tempo diminuiu quando Nate se aproximou e vi movimentos de uma sala dos fundos.

— Que porra é essa? — Blaise exigiu.

Ele saiu de uma sala, outro cara tentando segurá-lo.

A respiração deixou meus pulmões.

Eu balancei, engolindo em seco. Seu rosto estava uma bagunça de hematomas. Havia fita adesiva sobre um dos olhos, ao redor do olho, e ainda mais no canto da boca. O outro lado da boca era todo preto e azul. A camisa dele estava ensanguentada. Tudo isso. Pode ter havido um fim seco ou um canto, mas a maior parte: sangue vermelho escuro.

Esse era meu namorado, todo quebrado.

Ele me viu e um fogo acendeu em seus olhos.

— Aspen, — ele se engasgou.

A cabeça de Cross saiu de outro quarto. Ele me viu e desapareceu de volta ao seu quarto.

— Aspen? — Nate disse.

O cara da tatuagem virou-se para olhar para mim. — Nós conversamos ao telefone?

Nate franziu a testa. — Você fez?

Eu os ignorei enquanto observava Blaise sair do quarto. Ele passou pelos caras para pegar minha mão. Ele pegou a camisa na outra mão.

— Vamos, — disse ele.

— Ei!

— Espere.

— Acho que não.

Um coro de vozes se levantou em protesto.

— Aspen, espere. — Nate focou na minha mão na de Blaise. Sua mandíbula apertou. — Que *porra* está acontecendo?!

Blaise me puxou atrás dele, abrindo a porta. — Vamos lá.

— Eu disse, *espere*! — Esse era o cara da tatuagem.

Ele estendeu a mão para mim, mas Blaise rosnou e o bloqueou.

— Não toca nela, — disse Blaise, colocando uma mão firme no meu quadril. Ele virou as costas para todos e suavizou seu tom. — Vamos lá.

Olhei para meu irmão, mas Blaise abriu a porta e estávamos lá fora.

— Aspen, espere. Por favor. — Nate chamou. Ele correu atrás de nós.

O cara da tatuagem permaneceu na porta, com os braços cruzados. Foi quando eu notei que ele era lindo. Mas ele parecia mais velho, e eu tinha um cara, então isso realmente não importava. Mas se eu não estivesse com Blaise, então *uau*. Você sabe?

Como se estivesse lendo minha mente, o cara da tatuagem sorriu.

— Aspen! — Nate latiu. — Eu posso te seguir em casa. É tecnicamente a minha casa também.

Eu olhei para Blaise. Não. Não há espaço para isso. Ele tinha que ir. Ele não podia ficar. Eu podia ver isso na maneira como ele continuava apertando sua mandíbula. Uma veia se destacava em seu pescoço e seu cabelo estava louco, como se

ele não tivesse conseguido parar de passar a mão por ele. Isso não era um bom sinal.

Gritei por cima do ombro: — Encontre-me lá. Até então... — Fiz um gesto para Blaise enquanto parávamos onde Maisie estava estacionada. — Eu tenho que ir.

No carro, destranquei as portas e olhei para trás. O cara da tatuagem ainda estava assistindo.

Nate estava na beira da calçada, com as mãos na cabeça. Ele parecia perplexo.

Acenei. — É bom ver você.

Ele segurou as mãos no ar em um movimento WTF e depois as soltou enquanto eu deslizava para dentro, fechando a porta.

Blaise tirou a camisa muito ensanguentada e jogou-a no assento, arrastando a que eu tinha dado a ele sobre sua cabeça. Ele puxou a barra para baixo quando entrou. Um segundo depois, Maisie saiu para a rua e partimos.

Blaise sibilou, flexionando a mão dele. Ele dobrou a camisa ensanguentada e enrolou as pontas secas nos nós dos dedos. Ele a puxou para dar um nó e recostou-se, soltando uma maldição.

— Merda! Meu telefone. — Ele bateu no bolso e relaxou. — Oh. Monroe devolveu depois que você ligou e disse que estava vindo.

Lancei um olhar de lado. — O que aconteceu lá atrás? Pensei que você tivesse ido buscar pizza.

Seus olhos se fecharam com outra maldição suave. — Eu sinto muito.

Eu esperei.

— Eu estraguei.

— Blaise, — eu disse gentilmente.

— O quê?

Minhas mãos apertaram o volante. — Diga-me o que aconteceu. Por favor.

— Sim. — A cabeça dele descansou contra o assento. — A propósito, fomos à pizzaria, um lugar popular para as crianças Roussou.

Eu não tinha pensado nisso.

— Entramos. Pedimos nossas coisas. A garota no balcão reconheceu seu pedido e mencionou você.

Isso foi chocante. É interessante. — O que ela disse?

— Que ela achava que você era legal, mas ela não gostou de mim. — Ele fez uma careta. — Ela também não gostou do pensamento de que eu te conhecia, estava pedindo para você.

— O quê?

Seu sorriso não alcançou seus olhos. — É melhor você se acostumar com isso, se vamos durar. Eu pareço um idiota. Ando como um idiota. Ajo como um idiota. Eu sou um idiota, para quase todos, exceto você. — Ele pensou nisso. — Não. Eu sou um idiota para todos, *menos para* você. As pessoas cronometram isso e vão se preocupar.

Continuei dirigindo, mas olhava de vez em quando.

Ele me estudou atentamente, suas palavras suaves. — Você é uma boa pessoa, Aspen. Eu não sou.

*Jesus*. E então ele disse coisas assim...

Eu senti minhas lágrimas subindo. — Cale-se.

— Aspen

— Cale-se! — Segurei o volante com as duas mãos. Eu queria apertar ao meio. — Apenas pare de falar assim. Pare com isso.

Então eu esperei.

Continuei segurando o volante, meu coração batendo forte no peito.

Eu entrei.

Ele ficou calado.

Eu olhei. Ele sorriu. — Eu parei, mas é a verdade.

Eu amaldiçoei baixinho.

Seu telefone começou a tocar e ele o puxou, sibilando novamente de sua mão. — É Zeke. — Ele apertou o botão e colocou no alto-falante. — Você está no alto-falante, Zeke.

— Quem mais está aí?

— Oi, Zeke, — eu disse.

Ele ficou quieto por um instante. — Estou feliz que ela esteja aí. Você disse a ela o que desencadeou tudo em primeiro lugar?

Blaise estava com os olhos fechados, balançando a cabeça. — Ainda não, homem.

Zeke riu. — Aspen, querida, você deve ter, tipo, brilho de unicórnio no ar ao seu redor ou algo assim. Todo mundo vai batalhar por você, pessoas que nem te conhecem. Monroe. A garota da pizza. Quem é o próximo? Inferno, posso começar a me preocupar com as intenções de Blaise e amo o cara.

— O *quê?*

Blaise abriu um olho, viu que não estava feliz com essa conversa e disse ao telefone: — Estou bem. Eu tenho que ir.

— Ei! Não desligue. — Zeke disse correndo. — Não sei onde você está, mas eu peguei a pizza. Estou na minha casa se você quiser dar uma passada. Me certifiquei de que ninguém tocasse a pizza da sua garota. Está na cozinha dos fundos.

Foi quando ouvi a música estridente do lado de Zeke. Engraçado. Eu não tinha notado isso antes.

— Você quer pegar sua pizza? — Blaise perguntou.

Minha primeira resposta foi *que porra de pizza*? Blaise estava em uma briga, como a pizza era importante? Mas então respirei, contei até dez e percebi que meu estômago estava roncando. Dei de ombros. — Eu poderia ir comer pizza.

Os olhos de Blaise se aqueceram. — Estamos a caminho, — disse ele a Zeke.

— Simmmm. Vejo vocês em duas bombadas, sim?

Blaise desligou, colocando o telefone no divisor entre nós.

Ele rolou o pescoço e tocou o lado da boca. — Porra. Isso machuca.

O cara da tatuagem disse que eles estavam tendo dificuldades para separar Blaise de seu irmão. Cross estava no outro cômodo e seu rosto também estava machucado. Eu estava em choque demais pelo rosto de Blaise, mas eu estava lembrando agora.

Não gostei do que lembrava.

— Você lutou com seu irmão?

— Sim, — Blaise disse humildemente.

— Por quê? — *Sobre mim?* Isso não fazia sentido.

— Como eu disse, a garota da pizza não gostou do pensamento de você e eu. Bren apareceu...

— Bren? A namorada do seu irmão?

Ele assentiu. — Bren apareceu e realmente atestou por mim.

Isso não fazia sentido.

Ele desviou o olhar, suspirando. — Eu não sei. Cross apareceu, e as coisas da noite passada ainda estão me incomodando. Fiquei bravo só de vê-lo e disse coisas. Eu disse merda que sabia que o irritaria.

— Quem deu o primeiro soco?

Ele ficou quieto por um momento. — Ele fez, mas eu disse merda para ele me bater. Eu comecei a luta.

— Porque ele teve tempo com um pai decente enquanto você foi espancado por um cara que não era seu pai. É por isso.

*Espere. Espere um minuto…*

Eu tinha ouvido minha voz. Eu sabia que essas palavras eram minhas, mas não as pensei. Elas estavam lá e eram *muitas*.

Mordi meu lábio. — Eu sinto muito.

Blaise fez um som embaralhado.

Eu olhei para ver sua boca aberta, e ele olhou para mim. Ele piscou e balançou a cabeça.

— Você está certa.

Eu não sabia o que aquilo significava, mas me senti mal. — Eu realmente sinto muito. Eu não deveria ter dito isso...

— Não, — ele resmungou. — Não. Você está certa. Eu o vi, e foi demais. Eu só queria destruí-lo, sabe?

Na verdade, não.

— Eu queria tirar aquele sorriso do rosto dele usado na rua. Eu queria esmagar o rosto dele. Tipo, foda-se ele. — Ele suspirou de novo. — Aspen, eu não sei para onde, ou para que área você está indo para a faculdade, mas você precisa fazer psicologia. Levaria um ano de terapia para descobrir isso.

— Eu estou indo para Caim, mas estou indecisa em qual curso.

— Caim?

Eu assenti. — Sim. — Nós nunca conversamos sobre isso. Meu coração começou a bater rápido. Minhas mãos estavam suadas. — Onde, quero dizer, onde você está indo? — *Por favor, não diga do outro lado do país. Por favor, não diga em outro continente.*

Seu sorriso se espalhou. — Eu estava indo para Columbia.

Porcaria, porcaria, porcaria. Isso era em Nova York. Isso era por toda a nação. Espera. Ele disse... — Estava?

Ele assentiu. — Enviei um e-mail para Caim esta manhã. Eles me ofereceram uma bolsa de futebol há um tempo, mas eu os recusei. As coisas mudaram recentemente.

Meu peito apertou. Minhas mãos suaram de repente. Eu ousei ter esperança? — Sim?

— Eles me mandaram de volta esta tarde. Eu estou dentro. Eles entregaram a bolsa de estudos para outra pessoa, mas eles vão fazer sua mágica e me colocar no time.

— Você está falando sério? — Eu poderia estar hiperventilando.

— Estou falando sério.

Quem faz isso? Envia um e-mail pela manhã e horas depois entra na faculdade?! Caim também não era uma escola fácil de entrar, embora fosse para mim.

— Eu vi você jogar, mas você deve ser uma estrela do futebol.

— Eu sou, — ele confirmou, exultando. — Nós não conversamos sobre isso, mas é por isso que eu não apareci aqui até fevereiro. Eu queria terminar a temporada na minha velha escola.

Lembrei-me de observá-lo.

Ele amava. Isso era óbvio, mas tinha sido mais. Era como se ele estivesse fazendo o que havia nascido para fazer. A tarde inteira foi especial, mas quando Zeke trouxe a bola, eu assisti

Blaise. Ele não conseguia tirar os olhos dela. Era como se fosse uma parte dele e como ousa Zeke segurá-la? Então ele simplesmente pegou de Zeke e o resto era algo que eu sabia que nunca esqueceria.

Foi especial. Um momento em que Blaise estava nos deixando entrar, deixando-nos vê-lo, e ele não estava se escondendo. Ele não estava se exibindo. Ele era feroz e faminto. Eu senti o poder dele quando ele partiu, deixando Zeke para trás. Era sobre ele e a bola, mais ninguém. Quando ele parou mais tarde, ele estava ofegante, mas eu também estava.

Uma emoção sombria passou por mim, deixando formigamentos em sua trilha.

Eu estava quase sem fôlego agora. Eu mal podia esperar para vê-lo jogar novamente.

As luzes do Fallen Crest estavam se aproximando, e eu precisava acertar minha cabeça. Tanta coisa estava fazendo girar. Eu respirei. Uma coisa de cada vez.

Eu não tinha ideia de onde ficava a casa de Zeke.

Blaise me deu instruções e, quando chegamos perto, eu pude vê-la iluminada como o Natal na Times Square. Carros e caminhonetes ladeavam a entrada de carros e os dois lados da rua.

Zeke estava dando uma festa. Por que eu não tinha percebido isso por telefone? Zeke e as festas eram quase intercambiáveis.

Blaise ficou quieto, observando-me enquanto eu estacionava e depois ficava ali sentada.

— Eu posso correr e pegar a pizza, — ele ofereceu. — Você pode ficar aqui.

Meu peito apertou ainda mais.

Ele sabia que eu tinha problemas. Eu disse a ele alguns deles, mas ainda não tinha dito o resto. Nós dois tínhamos coisas pelas quais precisávamos trabalhar.

Eu olhei para ele. — Essa coisa entre você e eu?

— Sim?

— Estamos... você está...? — O que eu estava dizendo?

Ele se inclinou em minha direção. — Nós estamos o quê?

Eu não pude dizer isso.

Senti coisas por ele, emoções que não me atrevia a compartilhar. Eu não queria assustá-lo, e ainda estava com medo disso. Mas se nós íamos... você sabe... *ser* alguma coisa, eu deveria enfrentar uma festa por ele. Uma namorada normal faria isso. Uma namorada normal deixaria de lado seus problemas e ficaria com seu pobre homem espancado enquanto ele ia ver seu melhor amigo.

Eu poderia ser uma namorada normal.

Certo?

Blaise ainda estava esperando, então forcei um sorriso. — Nada. Vamos entrar.

Sim... eu tinha a sensação de que deveria ter ficado no carro.

# 34

## Blaise

Eu estava machucado. Minha mão doía. Até andar doía, mas nós íamos pegar aquela pizza para Aspen. Eu faria isso, não importa o quanto meu corpo me dissesse para sentar, rolar e adormecer por um mês.

Eu segurei a mão dela enquanto caminhávamos, e minha cabeça bateu com a música antes mesmo de chegarmos à porta da frente.

A porta se abriu e eu fui atingido por dor.

Eu parei, gemendo antes de me controlar.

Dois caras pararam na porta aberta.

— Cara! — Um deles disse. — Você é o nosso herói, cara.

*Jesus Cristo*. Eu nem conhecia esse cara.

— Sim. — Eu ofereci um pequeno sorriso de volta, mas cerrei os dentes. Minha cabeça queria dividir ao meio. Eu continuei andando.

— Não toque nele! — Aspen puxou a mão dele da minha para bloquear o cara.

Eu torci.

— Ele está machucado, — ela assobiou. — Ele estava em uma briga.

Ele olhou para Aspen com o rosto vazio, a mão no ar. Ele estava prestes a me bater no ombro ou nas costas. Sua expressão em branco mudou para nervosismo.

Ele abaixou a mão, recuando. Ele me saudou com a cerveja na outra mão. — Desculpe. Só tive que sair e parabenizá-lo. Qualquer cara que dura uma rodada com Cross Shaw, apenas para ser nocauteado por um dos caçadores de recompensa de Monroe, é lendário em minha mente. — Ele tocou a cerveja no peito e deu outro passo para trás.

— Sim, cara. — Aspen pegou minha mão enquanto eu gritava. — Mas não toque em mim ou nela.

Lancei outro olhar e deixei Aspen me puxar para a casa.

Zeke estava na parte de trás do porão. Ele tinha um bar no canto e todos se reuniram ao seu redor. Havia algumas mesas de sinuca e sofás em todos os cantos da sala. As portas deslizantes foram abertas e a festa se espalhou pela piscina.

A música ia me dar uma enxaqueca.

— Ei. — Zeke pegou uma cerveja, mas parou. Ele se inclinou para o fundo do bar e saiu com uma garrafa de uísque. Ele abriu enquanto se dirigia a nós. — Você foi pego, hein?

Ele entregou.

Tomei uma bebida para a enxaqueca iminente.

Zeke acenou com a cabeça para Aspen. — Você bebe? Se não, eu poderia fazer algo virgem para você.

Fiz uma pausa, verificando seu tom e olhar, mas não havia nenhuma insinuação escondida lá. Zeke estava realmente se oferecendo para fazer algo não alcoólico para Aspen.

Meu peito inchou.

Ele estava rolando o tapete para ela. Ele tinha feito isso na casa dela, mas fazendo isso aqui na frente de todos, ele estava dando a ela seu selo de aprovação. Isso iria percorrer um longo caminho com todos os outros.

Aspen se aproximou de mim, descansando a cabeça no meu braço. — Você sabe o quê? Me dê uma cerveja. Nunca bebi muito, mas talvez seja a hora, hein?

O sorriso de Zeke era quase ofuscante. — Pode apostar. — Ele assentiu antes de voltar para trás do bar.

Eu olhei para baixo. — Tem certeza disso? Você não precisa. Estou com dor. Eu precisava de algo para entorpecer, mas vou parar em um segundo para poder nos levar voltar, se você quiser.

— Dirigir a Maisie? — Ela disse incrédula.

Ela era adorável.

Eu queria provar seus lábios carnudos. Eu *precisava* prová-los.

— Uh, whoa. — Os olhos dela se arregalaram e escureceram. Ela sentiu minha resposta repentina.

Eu peguei a nuca dela e me inclinei.

Movendo minha boca para sua orelha, eu sussurrei: — Eu quero você se oferecendo a mim esta noite. Quero ver você me deslizar dentro de você e vou fazer você gozar três vezes por mim.

Os joelhos dela dobraram.

Eu a peguei. Sua mão pressionou minha barriga, apertando minha camisa. — Oh. OK. Sim, por favor.

Adorável. Porra adorável.

— Sério, pessoal. Mantenha o quente e pesado até mais tarde, — disse Zeke, voltando de quem sabe de onde. — Daniels está aqui, sabia?

Isso foi um banho frio. Também funcionou em Aspen, porque ela se afastou de mim.

Eu a peguei quando ela estava prestes a encontrar Brian, que segurava três cervejas pelo gargalo. Eu a puxei de volta, concentrando-me em Zeke, que estava entregando uma cerveja em um copo para Aspen.

— Saúde. — Ele levantou a bebida.

Eu brinquei com a garrafa de uísque. Aspen se juntou a nós e, enquanto bebia, Zeke perguntou: — Então, agora que fui anfitrião e as bebidas foram distribuídas, o que aconteceu?

— Você me diz. — Eu fiz uma careta. — Acordei nos fundos do escritório de caça a recompensas de Monroe. E você se foi.

Ele esfregou a parte de trás do pescoço, observando a multidão ao nosso redor.

Eu não. Eu ignorei todos, menos esses dois.

— A namorada do seu irmão ficou para cuidar da equipe da pizzaria. Não sei porquê. Ela parecia conhecer a garota com quem estávamos conversando, mas eles não me deixaram ir. Disse que eu escalaria a situação. Seu garoto teve um de seus capangas com ele, no entanto. O que aconteceu? — Seus olhos deslizaram para Aspen. — Como você soube? Eu não tinha o seu número, e o telefone dele ainda estava com ele quando o levaram.

Os olhos dela ficaram grandes.

Passei a mão pelas costas dela, mantendo-a perto. — Channing Monroe ligou para ela.

— Hmmm... — Ela levantou um dedo, terminando a bebida. — Não. Eu liguei para o seu telefone. Ele atendeu e perguntou quem eu era, depois me disse para aparecer se eu pensasse que poderia ajudar a situação.

Eu senti um chute com aquilo. Eu estava falando alto para Cross, esperando incitá-lo novamente.

Zeke leu meu rosto e começou a rir. — Você é um idiota. As pessoas dizem que eu sou um idiota, mas você é pior.

Eu fiz uma careta. — Vamos.

— Não, não, não. — Ele se afastou, curvando-se. — Quando alguém parece que é mais assustador do que eu, e você ganhou isso especialmente ultimamente, eu reconheço.

Revirei os olhos e ele fez um sinal para segui-lo.

Segurando a mão de Aspen, eu nos movi através da multidão. Ela ficou perto, a outra descansou nas minhas costas. Foi um toque leve, mas ela estava comigo. E eu gostei. Eu gosto muito disso.

Olhando em volta enquanto caminhávamos, percebi quem estava aqui.

— Você convida o povo Roussou?

Zeke me lançou um sorriso por cima do ombro. — Por que não? Eu não discrimino. Além disso, as coisas estão legais comigo e com Gambin novamente. — Ele apontou para um cara do outro lado do porão.

— Hã.

Gambin era um dos atletas da escola de Cross e, ao me ver, ele se separou de seu grupo. Ele nos seguiu até a sala

conectada ao quarto de Zeke. Atuava como uma sala de jogos. Zeke também usou no seu quarto para fumantes, mas hoje à noite, apenas dois caras estavam lá dentro.

— Fora. — Zeke apontou a cabeça para as portas do pátio que levavam à piscina.

Os caras estavam passando sem rodeios, mas eles olharam para cima, viram-nos e embaralharam. Eu não os reconheci.

— Finalmente. — Zeke afundou em um dos sofás.

Brian sentou-se do outro lado.

Estávamos aqui para comer pizza, mas o uísque havia ajudado um pouco minha dor de cabeça. E eu queria relaxar, ter minha garota comigo na minha cena. Fui para o canto mais distante do sofá e afundei. Quando Aspen fez um movimento para se sentar ao meu lado, eu me inclinei para trás, puxando-a para o meu colo.

— Blaise.

Ela ficou rígida, mas eu a moldei contra mim. Recostei-me e fechei os olhos. *Que porra de noite.* Senti seus dedos tocando meu rosto, gentilmente, enquanto ela inspecionava meus danos. Mas tudo já havia sido limpo e enfaixado por um dos caçadores de recompensa de Monroe.

Abri os olhos e vi Zeke nos observando quando Gambin entrou.

— Certificando-se de que todos os meus dentes estão lá? — Eu perguntei a Aspen.

Eu pretendia provocá-la, mas saiu um pouco mais áspero do que eu queria. Coloquei minha mão em sua coxa quando ela ficou tensa. — Desculpe. Devo estar com mais dor do que pensava.

Ela assentiu, mordendo o lábio.

Eu levantei minha mão para tocar sua boca. — Isso não.

Ela soltou o ar e expirou, seu corpo relaxando contra o meu. Ela apoiou o cotovelo no meu ombro, a cabeça inclinada para o lado. — Suas costelas doem?

Eu fiz uma careta. Cross não tinha me atingido lá.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Estávamos tentando atrapalhar os rostos bonitos um do outro.

Ela sorriu. — OK. Isso é bom então.

Deus, ela é linda, com cabelos dourados e macios. Ela tinha lábios que eu queria fazer coisas sujas, e seu corpo era ridículo, apertado, tonificado e perfeito em todos os lugares.

Meu pau já estava duro com ela no meu colo pensando sobre o que eu queria fazer com ela hoje à noite, doloroso *pra* caralho.

Aspen sentiu, e seu rosto ficou vermelho. Ela riu, enterrando a cabeça no meu pescoço.

Isso também é bom.

Zeke chamou minha atenção, levantando o queixo. Ele queria conversar.

Inclinei-me e perguntei a Aspen: — Você quer participar da nossa conversa ou apenas relaxar no meu colo?

Seus olhos estavam escuros, e eu sabia que ela estava pensando, então não fiquei surpreso quando ela levantou uma mão, tocando o machucado no meu lábio antes que ela murmurasse: — Só querendo relaxar.

Eu balancei a cabeça e a movi para o outro lado. Ela estava de costas para o quarto, e eu puxei suas pernas para descansar ao lado de nós no sofá. Uma mão segurava meu uísque e a outra se curvava atrás dela. Eu descansei minha cabeça para trás.

Essa era a vida.

Quando Aspen se acomodou, com a cabeça pressionada no meu ombro, dei o sinal a Zeke.

Ele estava lutando contra um sorriso, mas parou. Um sorriso cheio de merda se espalhou por seu rosto. — Porra. Nunca pensei que veria isso, mas está aqui.

Eu sorri de volta.

Gambin se inclinou para frente.

Alguns outros caras entraram, mas eles se contiveram. Havia outro sofá do outro lado de Zeke, então tínhamos um pouco de privacidade. Bom. Eu estava no limite. Eu não teria lidado bem com isso. Embora Aspen de alguma forma tenha feito tudo bem.

*Jesus*. Qual era o meu problema?

O que eu estava me tornando? Eu nunca precisei de uma garota para me acalmar, mas Aspen, de repente, era essa pessoa para mim, mais e mais toda vez que a via. Há quanto tempo eu disse a ela que não podia namorar com ela, e agora eu precisava que ela me tocasse para atravessar um quarto? Era irreal, mas eu não era um idiota. Eu não ia lutar contra isso. Eu iria segurá-la, mantê-la enquanto ela ficasse.

Porque essa era a situação.

Ela iria embora. Eventualmente.

Hoje não. Não amanhã, mas algum dia, e foi pela mesma razão que Zeke estava me provocando. Eu era o maior idiota aqui. Eu tinha sido abusado fisicamente, e essa merda aconteceu por uma razão. Era como se Griffith soubesse que havia algo ruim em mim, e ele precisava vencer.

Eu resmunguei, o som baixo na minha garganta, porque ele falhou. Ainda estava em mim, apenas empurrado para baixo o suficiente para que só saísse em pedaços. Aspen era minha pomada. Eu era uma ferida intensa e raivosa, e precisava que ela me cobrisse para aliviar a dor, só um pouco.

Sempre com raiva do caralho. Que merda eu era.

— B. — Zeke moveu o pé, cutucando o meu e fazendo sinal.

Gambin me observou, um olhar intenso em seu rosto.

— O quê?

Aspen endureceu com a minha irritação.

Tomei outra dose de uísque e passei a mão pelas costas dela até que ela ficou macia novamente. Ela se aninhou em mim.

— Eu estava perguntando como estão as coisas com seu irmão agora?

Esse filho da puta. Ele tinha um olhar malicioso nos olhos, como se soubesse algo que eu não sabia. Ele tinha um ângulo. Era o que era, e inferno não. Isso era uma merda pessoal.

Aspen levantou a cabeça para me observar.

Ela sabia que eu estava pronto para explodir, novamente.

— Quem é você? — Eu perguntei.

Os olhos de Zeke se arregalaram e ele caiu de volta no sofá, sufocando uma risada.

Gambin se endireitou. Seu rosto ficou duro, e se ele pudesse dar um soco, ele teria feito um show sobre ameaçá-lo.

Mas o cara era fraco. Ele sabia disso, pois tínhamos um olhar fixo e corou antes de abaixar a cabeça, porque sabia que eu também sabia.

Eu não era um punk rico e bonito.

— Você não precisa ser um idiota, — disse ele.

— Mas é isso que eu sou. — Eu mostrei meus dentes. — Eu não te conheço. Quem diabos você pensa que é, perguntando sobre meu irmão e eu? Não é da sua conta. E vá correr sua boca, eu te desafio. Vamos ver se você tem uma boca para escorrer até o final da noite.

A sala ficou em silêncio.

O baixo da música preencheu o espaço, mas depois de me encarar, de me medir, Gambin apertou a mandíbula e se virou para sair. Dois caras que estavam na cama de Zeke o seguiram. Lacaios.

Brian assobiou baixinho, movendo-se e chutando os pés na mesa de café à sua frente. — Isso foi frio.

— Você sabe que se ele vir seu irmão em Roussou, ele começará algo, — acrescentou Zeke.

Eu bufei. — Isso seria burrice da parte dele. Sou apenas eu aqui. Cross tem toda a sua equipe.

— Que porra é essa? — Zeke olhou para mim.

— O quê?

Ele balançou sua cabeça. — Não é só você. Cristo. Quando você vai colocar isso no seu crânio?

Eu sabia o que ele estava dizendo e me forcei a me acalmar. — Sim. Obrigado.

Zeke soltou um suspiro duro, mas ele sorriu. — Maldito seja. Finalmente.

Brian levantou o queixo, inclinando a bebida em minha direção antes de tomar uma.

— Então você e seu irmão estão bem? — Zeke perguntou.

Peguei um travesseiro do sofá e joguei nele. Ele acertou seu rosto e saltou para acertar Brian, que o pegou. Quando Branston, que eu não havia notado antes, começou a rir atrás dele, Brian jogou para ele.

— Idiota.

Branston pegou e colocou atrás da cadeira. — Hummm. Eu poderia adormecer assim.

Eu examinei o grupo, observando duas pessoas desaparecidas. — Ei. Onde estão Ashlome e Conway?

Brian parou e compartilhou um olhar com Zeke.

— O quê?

Eles não responderam, não imediatamente.

Os ombros de Zeke se ergueram por um momento. — Conway está com Daniels hoje à noite.

Brian apontou. — Há um grupo inteiro lá em cima. Todas as meninas estão lá.

O sorriso de Zeke era irônico. — Eu fui cortado desde que saio com você.

Suas palavras me atingiram e eu comecei a rir.

Mara estava tentando me tirar dos caras usando sexo contra eles, ou a falta de sexo.

Eu balancei minha cabeça, ainda rindo. — Você vai fazer isso?

Zeke fez uma careta. — Que porra é essa? Não acabamos de passar por...

— Você vai desistir de boceta pelo seu melhor amigo? — Eu segurei Aspen enquanto me inclinava para frente. Os braços dela envolveram meu pescoço. — Quando eu sei que você recebe tanta boceta de Roussou, que você nem sabe que está transando com uma garota de Roussou até eu te contar.

Zeke riu. — Oh. Sim. Bem, você sabe. A boceta da FCA é dourada ou algo assim.

Revirei os olhos. — Mara é uma idiota.

— Você sabe que não vai funcionar.

Eu assenti. Não funcionaria, mas eu sabia que não era o único plano que ela implementaria. Ela logo descobriu que eu não ligava para quem estava deslizando entre as pernas dela, e isso a irritava. E Zeke não me jogaria fora. Tirar meus amigos de mim? Eu realmente só tinha um. Mas eu tinha que admitir, já que eles estavam aqui esta noite, não no andar de cima, Brian e até Branston estavam começando a crescer em mim.

— Ashlome e Conway são fracos, — eu disse.

Eles nunca enfrentaram Zeke. Agora eles estavam lá em cima, desossando minha última garota.

Eu estava pronto para sair.

Mara acabaria por ouvir que eu estava aqui. Ela desceria. Ela veria Aspen no meu colo e provavelmente teria um quarteto para se vingar. Eu gostava de Mara e me importava o suficiente com ela para que ela não fizesse isso. Ela se arrependeria mais tarde.

E se ela levasse a luta para Aspen, eu não sabia como parar com isso.

Eu não tinha certeza de Aspen sabia como lidar com isso. Mara não viria sozinha. Ela tinha as outras cinco no grupo delas.

— Pare de se preocupar, — disse Zeke, indicando Aspen. — Faça as pazes com seu irmão. Peça a sua namorada. Essas garotas não vão foder com sua garota. Elas não são burras.

Isso... eu tive que parar e ter certeza de ouvir o que ouvi. E eu tinha.

Eu fiz uma careta para ele, mas não havia calor. Havia mérito na sugestão de Zeke. Bren Monroe era uma lutadora. Ela lutava com caras. Ela poderia mais do que lidar com as meninas.

— Um erro nesse cenário, — eu disse depois de um momento.

— O que é isso?

Eu segurei Aspen perto. — De jeito nenhum eu vou sair com meu irmão neste verão. Ele não está no meu verão.

Aspen ficou tensa e levantou a cabeça. Ela estava me observando e, pela primeira vez, evitei seu olhar. Eu não queria que ela visse dentro de mim, e sabia que ela faria. Eu me senti despido na frente dela. Então ela pegou meu queixo e me fez olhá-la nos olhos.

Os olhos dela eram ferozes.

Eu tentei desviar o olhar.

— Ei. — Ela se inclinou, descansando a testa na minha. — Ele não recebe mais nada. Não é desse jeito. Você tem um irmão. É isso que você recebe. — Ela levantou a cabeça, trazendo a boca para o meu ouvido. — E você tem um pai. Um *bom* pai.

Viu? Direto para o osso.

Fechei os olhos, olhando para longe, mas acariciei o lado do rosto dela. Esfregando um polegar sobre sua bochecha, olhei novamente, e ela parou, literalmente na palma da minha mão, a visão me comoveu. Comecei a derreter. Eu não sabia o que era, como toda aquela sensação de pancada que senti há uma semana, quando algo se encaixou.

Foi profundo.

Foi forte.

Foi uma mudança de vida.

E isso me assustou.

Eu soltei um suspiro. — Talvez devêssemos ir?

Os olhos dela caíram na minha boca. — Isso soa bem.

Eu gemi quando ela se levantou, e me movi logo atrás dela. Eu tinha um tesão para esconder, embora todos os idiotas nesta sala soubessem o que eu estava usando. Minhas mãos permaneceram em seus quadris, e eu a deixei nos levar para fora da sala.

— Você está saindo?

Zeke levantou a mão quando passamos por ele.

Eu o encontrei com a minha. — Te vejo mais tarde?

— Sim.

Aspen continuou, então ele nos assistiu enquanto nos movíamos pela sala.

— Festa amanhã à noite?

Isso seria no sábado à noite antes da formatura, e quando Aspen quase tropeçou em um degrau, lembrei que havia uma situação ali. Mas eu esperaria para perguntar, como se estivesse esperando resolver o problema de seus pais. O tempo tinha que ser perfeito.

— Vamos conversar amanhã, — eu chamei por cima do ombro.

Ele assentiu. — Entendi. Divirtam-se.

Aspen começou a sair pelo corredor, mas peguei a mão dela e segui em frente. Acho que meu pau ia nos levar.

— Não faça nada que eu não faria, — Zeke chamou.

Minha mão apertou a de Aspen. — Isso é praticamente nada.

Sua risada soou atrás de nós quando eu a tirei através de suas portas do pátio e contornei o outro lado da piscina. Isso nos salvou de atravessar a casa, mas ainda assim passávamos pela lateral da casa dele enquanto um grupo caminhava pela entrada.

Eles nos viram e pararam. O que quer que tenha sido dito, quem estava rindo, tudo morreu.

— Que bom, Blaise, — disse a garota mais próxima de mim. — O que aconteceu com você?

Eu fiz uma careta e desenhei Aspen na minha frente. Eu a usei descaradamente como meu escudo. Eu estava desesperado. Abaixando minha cabeça em seu ombro, mordi sua pele antes de sorrir para minha irmã. — Seu gêmeo deve estar pior, Taz.

Aspen vacilou novamente, quase caindo, mas eu a manuseei. Apressei-a a passar pelas amigas da minha irmã. Ela estava lá com garotas que eu sabia que tinham fodido Zeke, e alguns outros caras também. Eu reconheci o namorado dela, e ele estava me dando uma sombra definitiva, mas eu não me importei.

— Blais, ei!

Guiei Aspen pela calçada.

Taz me seguiu até a rua. — Cara idiota! Pare.

Eu ri. Minha irmã estava aprendendo a falar comigo. Isso era melhor do que as outras besteiras que ela tentara.

— Agora não. Eu tenho um lugar para estar. — Eu me virei, pegando a mão de Aspen. Continuei andando para trás, então Aspen continuou também. — Eu preciso de um tempo sozinho. Você sabe como é. — Fiz um gesto para o namorado dela. — É bom ver que vocês dois garotos malucos se resolveram, né?

O cara estava de cara feia para mim agora. Ele cruzou os braços. O outro cara com ele deu-lhe um olhar cauteloso.

Taz parou, com as mãos no ar. — Eu liguei para você, tipo, vinte vezes no último mês. Você nunca responde.

Uma risada estrangulada saiu da minha garganta. Ela não fazia ideia.

— O que aconteceu com o seu rosto?

Nós continuamos.

Taz ficou na ponta dos pés, como se isso a ajudasse. — Eu mereço saber, você sabe!

Eu senti uma declaração imbecil chegando. Eu tentei esmagar, porque Taz sempre foi legal comigo. Ela estava ansiosa por um relacionamento. Mas não consegui parar minha boca. — Sim. Ligue para o seu verdadeiro irmão primeiro. Então veremos o que você diz.

Vi o lampejo de mágoa nos olhos dela ao mesmo tempo em que ouvi Aspen ofegar.

Mas então estávamos na rua, e eu manobrava Aspen na minha frente para não precisar ver *outra* pessoa que pudesse me amar aprendendo que não deveria.

# 35

## Aspen

Eu esperei até entrarmos em Maisie. Então eu esperei enquanto Blaise xingava porque ele esqueceu a pizza e correu para dentro para pegá-la. Ele voltou cinco minutos depois, e eu sabia que ele havia conseguido isso sendo rude. Não havia como ele ter entrado naquela casa sem as pessoas tentando falar com ele, então ele deve ter encolhido todos e cada um deles como uma erupção cutânea ruim. Era assim que eu estava aprendendo.

Esperei quando ele entrou e voltei para minha casa. (Ele disse que estava bem, e parecia estar bem, mas eu ainda não tinha certeza em quem confiava para dirigir Maisie agora.)

Esperei quando entramos em minha casa e subimos para a sala de cinema com sua cozinha compacta. Fiquei esperando enquanto Blaise nos aquecia duas fatias de pizza e seguia para o meu quarto.

Então ele deu uma grande mordida em uma fatia, jogou o prato na minha mesa e estendeu a mão para tirar a camisa.

Foi quando eu perguntei.

— Quando será a minha vez?

— Hmmm? — Ele perguntou. Ele puxou a camisa livre, os olhos arregalados quando ele terminou de mastigar o que estava em sua boca. — O quê?

Eu me mudei de volta.

Seus olhos caíram quando ele notou meu movimento, minha postura.

É o que ele faz. Eu também estava aprendendo isso.

Ele via tudo. Ele assistia tudo, e então decidia que queria sair da situação e começava a criar o que quer que fosse. Se ele quisesse sexo, ele ficaria sensual agora. Se ele quisesse uma briga, diria algo malvado, embora nunca fizesse isso comigo. Não intencionalmente. Então esperei para ver que tipo de Blaise estava prestes a receber. Eu não tinha certeza de que estava pronta para ser seu adversário, ainda não, mas sabia que viria. Se continuássemos nesse curso, atacaríamos. Todo casal faz. A resolução disso me diria o que tínhamos.

Eu não era especialista em namoro, mas lia livros, romance, livros didáticos, manuais de terapia cognitivo-comportamental. Eu fiz bastante disso. Mas eu também sabia das coisas porque, enquanto eu tive meu irmão, ele e eu tivemos um ótimo relacionamento.

Então ele morreu, e eu estava sozinha, e agora eu tinha Blaise.

Eu também estava aprendendo que nunca mais queria ficar sozinha.

Blaise ainda não tinha dito nada, mas ele me olhou como se eu fosse um animal ferido que pudesse atacar a qualquer segundo.

— Quando você vai se virar contra mim? — Eu perguntei.

Os olhos dele ficaram planos.

Abaixei minha cabeça. — Quando você vai me afastar?

Ele deu um passo atrás.

— Quando você vai decidir que não quer o meu amor em sua vida?

Porque era isso que ele estava fazendo com sua família, com tudo isso.

Sua mandíbula apertou.

Eu apertei o botão dele. — Aí está. Você não gosta do que estou dizendo.

Os olhos dele esfriaram. — Não pensei que fosse um idiota.

Eu levantei minha cabeça, não permitindo que ele olhasse para mim. Eu o observei do jeito que ele observou aquele cara Gambin na festa de Zeke, só que ele fez isso sentado, comigo no colo. Ele fez isso como um profissional.

Eu estava tão fora da minha liga. Eu balancei minha cabeça, afastando-me dele. — O que eu estou fazendo?

— Do que você está falando? — Ele perguntou.

Acabamos de trocar de papéis. Eu estava ofendida e pretendia passar por isso. Ele valia a pena. Então o que eu estava fazendo agora? Recuando? Fugindo? Eu me encolhi, ouvindo as próprias palavras de Blaise na minha cabeça: — *Você está correndo?*

Provavelmente. Porque era o que eu fazia. Eu não levantava e lutava.

A preocupação coloriu a expressão de Blaise.

— Você se importa comigo, — eu disse.

A cabeça dele inclinou-se. — Sim. Eu pensei que tinha deixado isso bem claro para você. — Os olhos dele escureceram. — É disso que se trata? Você não sabe o quanto eu me importo com você?

Sim.

Mas não.

Meu peito doía. Minha pele estava esticada.

Eu senti uma tempestade chegando. Meu pulso acelerou.

Um ataque de pânico era iminente.

Ele não podia me ver assim.

— *Ele já viu você assim.*

Realmente?! Eu respirei fundo. Agora eu ouvi a voz de Owen?

Eu podia ouvir meu irmão rir. — *Você realmente não precisava de mim antes. Não corra. Você o escolheu. Chega de correr.*

*Não vou mais acampar,* decidi lá e ali.

Ele apenas riu.

— Aspen?

Certo. Blaise estava aqui. Ele estava vivo. Ele não era uma voz na minha cabeça.

Às vezes eu podia ser tão louca, então que diabos? Owen estava certo. Eu o escolhi. Eu precisava me comprometer, então aqui ou vai nada, ou tudo.

— Owen não era meu gêmeo, — eu disse.

Essas palavras não eram o que ele esperava. Eu li no rosto dele. Sua boca ficou plana, mas ele não disse nada.

— Mas todo mundo pensava que ele era, — continuei.

Meu peito se apertou novamente, como se algo estivesse pesado na minha garganta. Eu tive que empurrá-lo, ignorá-lo. Esse foi o meu pânico crescente.

Tossi e mergulhei para a frente. — Eu sou esperta. Não sei se te contei.

Ele assentiu devagar. Ele estava ouvindo. Ele estava comigo.

— Tipo, eu sou quase inteligente em nível de gênio.

*Ele não respeita a modéstia. Seja ousada.*

*Foda-se, Owen!*

*Seja orgulhosa.*

Eu respirei fundo, sentindo as lágrimas subindo. Droga. Ele sempre fazia isso comigo.

— Eu *sou* inteligente em nível de gênio. Tipo, eles queriam que eu pulasse uma serie. — Eu estremeci. — Ou duas. — Então eu me apressei. — Mas eu não deixei. Quero dizer, subi uma série... — eu não estava explicando nada disso da maneira certa.

*Não tão* gênio.

Eu tentei voltar atrás. — Aqui está a coisa, eu sou jovem.

Os olhos dele nublaram-se. — Quão jovem?

— Eu fiz dezessete anos três semanas atrás.

Eu fui uma sênior de dezesseis anos de idade. Ha ha. Ria da garotinha genial. Agora vamos jogar pipoca nela para que ela se quebre e possamos nos sentir melhor sobre nós mesmos.

Eu me preparei, era sempre a mesma resposta. Sempre.

Mas nada veio.

Eu até fechei meus olhos, preparando-me. Por nada.

Eu os abri e Blaise estava apenas olhando para mim, exceto que as nuvens não estavam mais em seus olhos. Elas estavam por todo o rosto dele. Ele estava quase com os olhos brilhantes. Eu não esperava essa reação. Talvez eu devesse ter? Nós fizemos sexo. Você deveria explicar todos os seus segredos escondidos antes de subir na cama um com outra pessoa? Provavelmente.

Eu ia me ferrar quando adulta. Eu não conseguia nem acertar essas coisas de adolescente, e eu só tinha um ano. Bem, na verdade não. Eu estava na faculdade. Essa era a idade adulta. Meio.

— É por isso que você não tem amigos?

— O quê? — Eu chiei.

Seu rosto estava lívido. Eu pensei que estava lendo isso direito, mas seu tom era suave. — Você não tem amigos, Aspen. Nós conversamos sobre isso. Eu sabia que você não conhecia ninguém na escola, mas pensei que haveria alguém. Velhos amigos da sua última escola. Um primo, talvez? Não houve ninguém.

*Porcaria.*

Tantas informações.

— Eu... — não tinha mais ideia do que estava fazendo. Qual foi o sentido de começar isso? — Eu pensei que tinha

amigos. — Então Owen morreu. — Eu percebi que não tinha mais tarde.

— O que aconteceu? — Blaise ficou quieto por um momento. — Onde estão seus pais?

*Deus.*

Ali. Ele cavou direto, até o osso.

Minha garganta queimou.

Eu não respondi.

— Eles não estão aqui. Estamos nos formando em dois dias. Onde estão seus pais? — Ele falou tão suavemente, tão gentilmente.

Eu odiei isso.

Bem. *Vamos fazer isso.*

Estava na hora, certo?

— Costumava ser eu e Owen. Nate nos deixou enquanto estávamos em Hillcrest, mas eu tinha Owen. Ele tinha amigos. Não percebi, embora não tenha percebido isso até mais tarde. Eu *pensei que* eles eram meus amigos. Owen era o popular. Eu nunca fui. Eu era um ano mais nova, mas na mesma série, e quando as pessoas sabem disso, faz a diferença. Elas olham para você de maneira diferente. Você não é uma delas.

Eu poderia ter contado a ele outras coisas sobre quando descobrem que você era mais inteligente do que eles, mas não tinha energia no momento.

— As crianças podem ser cruéis, — eu disse em resumo, minhas palavras desmaiam até meus ouvidos. — Owen morreu no verão passado.

Os gritos.

A música.

Os freios.

Os gritos.

O metal sendo atingido.

— Houve um acidente de carro, — eu disse a ele. — Não havia nada obsceno nisso, apenas um acidente de carro comum.

— Nenhum acidente de carro é comum, — ele murmurou.

*Verdade.*

— Sem drogas. Sem bebidas, — eu esclareci. — Owen estava me levando e dois de seus amigos. Eles estavam lá atrás. Eu estava na frente. — Aqui estava a parte difícil.

Eu não queria sentir isso, então comecei a me fechar.

Uma parede de cada vez.

— *Você precisa contar a ele, irmã. Para você.*

— Owen e eu estávamos brigando pela música.

— *Eu não quero ouvir rap,* — eu disse a ele.

Ele riu. — *Tanto faz. O motorista pega a música.*

— Mudei a música porque estava sendo estúpida, — expliquei.

— *Nenhuma merda triste, Asp. Vamos!* — Ele ainda estava rindo.

— Começamos uma pequena luta, empurrando para frente e para trás, e então...

— *Tenha cuidado!*

— Estávamos fazendo uma curva e havia um carro vindo em nossa direção. Estava na nossa pista.

— *Ah Merda!*

— Owen puxou o volante e o tempo diminuiu. Perdemos o carro, e era tão estranho porque eu podia vê-los perfeitamente quando passávamos. Era uma mulher, e ela estava voltando para os assentos atrás dela. Ela nem nos viu chegando, mas eles o fizeram. Ela tinha dois filhos pequenos em seus assentos de carro. Ela os viu nos ver e estava começando a se virar, mas já estava feito.

— Aspen, — Blaise respirou.

Minha garganta estava tão apertada que eu mal conseguia engolir. Eu mal conseguia falar.

— Owen segurou minha mão quando batemos no parapeito de metal na vala. Os médicos pensam que foi isso que salvou minha vida, mas não sabemos. Owen morreu no impacto. Um dos caras na parte de trás foi jogado do carro, mas ele acabou ficando bem. Foi um milagre para ele, e o outro cara só teve arranhões e contusões.

Eu estava completamente entorpecida, do jeito que eu gostava em momentos como esses.

Eu sussurrei: — Eu estive no hospital por dois meses.

— E ninguém te visitou? — Sua voz veio logo atrás de mim.

Ele se moveu para mais perto. Eu podia sentir o calor dele agora.

Eu me vi inclinada para trás e um dos braços dele se enrolou ao meu redor, descansando no meu quadril.

Eu balancei a cabeça, minha cabeça se movendo contra a camisa dele. — Seus amigos nunca vieram me ver. Eu pensei que talvez fosse o hospital que não deixava as pessoas visitarem, mas não era esse o caso. Minha mãe e meu pai estavam lá quase todos os dias. Nate também visitou. Os dias meio que borraram juntos.

*O depois.*

Virei em seus braços e inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele.

— É por isso que meus pais voltaram aqui. Eles estavam preocupados comigo no primeiro semestre, mas agora estão com essa vontade de acertar as coisas com Nate.

A outra mão de Blaise veio ao meu quadril, segurando-me contra ele.

Seus olhos procuraram os meus. — Por que seus pais não estão aqui neste fim de semana, Aspen?

Eu senti uma pedra no meu intestino.

— Meus pais não são maus pais. Eles são apenas... eles são viciados em trabalho e, quando entram em um projeto pelo qual são apaixonados, realmente se interessam por ele.

— Eles esquecem de você.

Ouvi sua condenação e voltei.

— Não é totalmente assim.

— É exatamente assim.

Eu balancei minha cabeça. — Não, não é. Eles acabaram de sair esta semana. No início do ano, eles estavam aqui todos os dias. Eu não podia me mudar nesta casa sem minha mãe ou meu pai, perguntando como eu estava, conversando comigo sobre minhas sessões de aconselhamento. Eles estavam *exageradamente* na minha vida, então quando eles receberam a luz verde para este novo projeto deles, foi um alívio. Eu poderia ir para a escola novamente e fingir que sou normal.

Suspirei.

Era agora.

Agora ou nunca.

— Sinto falta do meu irmão. Sinto tanta falta dele que *depois* do acidente, — respirei fundo, — gostaria que fosse eu. Não ele.

Eu mudei.

Fechei os olhos, dobrei a cabeça, tentei desaparecer em mim.

O depois.

Depois, quando eu quis desaparecer e ficar com Owen.

— Aspen, — sua voz era tão suave, tão suave atrás de mim.

— Estou melhor, mas é muito. É por isso que eu queria ser invisível na escola, porque eu tinha orgulho de não ter ninguém. É melhor não ter ninguém a perder, do que ter isso rasgado de você, querer que tivesse sido você.

— Aspen. — Suas mãos vieram ao meu ombro, ficando atrás de mim. Ele me dobrou contra ele, apenas me segurando. — Seus pais sabem?

Dei de ombros. — Disse à minha conselheira. Não sei o que ela compartilhou com eles.

*Está feito, mana.*

Uma lágrima caiu.

Eu disse, recostando-me nele, deixando-o me abraçar. — Eu não conheço Nate tão bem. Nossa família é distante.

Ele estava quieto, então eu olhei para cima.

Sua boca estava pressionada em uma linha plana.

Ele tinha que entender.

Eu me afastei, virando-me para ele. — Eu não vou para a nossa cerimônia de formatura.

Seus olhos brilharam e ele abriu a boca.

Eu balancei minha cabeça. — Não posso estar lá. Owen deveria se formar comigo, e ele não estará lá. E ninguém aqui o conhece. Ninguém me conhece. Meus pais se esqueceram da formatura e eu quero que eles continuem assim. Vou contar a eles na próxima semana depois que tudo estiver terminado, e sei que eles se sentirão mal. Eles vão querer me dar uma festa, mas dói demais. Owen era meu melhor amigo e eu... eu não quero comemorar essas coisas sem ele. É tão difícil. É muito doloroso.

Lá.

Foi isso. Isso era tudo.

Eu poderia esperar agora.

Ele entenderia? Ele empurraria isso?

Eu esperava que ele não fizesse.

Eu não tinha mais energia para discutir.

Blaise suspirou e colocou a testa dele contra a minha. — Baby, é por isso que você *tem* que comemorar essas coisas. Eu não conheci seu irmão. Você mal falou sobre ele, mas tenho um forte pressentimento de que ele gostaria que você atravessasse o palco.

*Não, não, não.*

Eu tentei me afastar.

Sua mão apertou e ele se aproximou ainda mais, seus lábios logo acima dos meus. — Eu não me importo como você divide isso na sua cabeça, se ele a amava, ele ia querer isso para você. — Uma batida. — Ele gostaria que você fizesse isso *por* ele.

# 36

## Blaise

Eu acordei na manhã seguinte e tinha que tomar decisões hoje. Decisões difíceis.

Eu não estava animado com nada disso.

Aspen estava com a cabeça enfiada no meu braço e ela estava me abraçando como um polvo. Eu sorri. Tão bonitinha.

Mas, droga.

Eu precisava ser um idiota hoje.

Depois que ela conversou ontem à noite, fomos para a cama, mas só nos abraçamos. Eu queria saber mais sobre Owen, mais sobre toda a sua família, e depois que ela abriu as comportas, o resto veio à tona. Acho que ela não cochilou até às cinco da manhã.

Agora eram nove e meia e, se eu ia fazer o que ia fazer, precisava chegar lá.

Pressionando um beijo suave na testa, saí da cama. Peguei minhas roupas, fui para um dos quartos de hóspedes e usei o banheiro lá para me limpar. Minha cabeça estava me matando. Meu pescoço estava rígido. Eu nem queria me olhar

no espelho, sabia que haveria machucados lá que não queria ver.

Porra. Eu estava dolorido.

Peguei alguns analgésicos e fui para a cozinha. Café era necessário, como eu precisava de uma bolsa de intravenosa.

Eu estava checando meu telefone, indo para o nível principal quando ouvi uma porta abrir e fechar.

Não conseguia me lembrar se Aspen havia dito em que dias senhorita Sandy e Benny tinham folga. Era o fim de semana? Ou apenas domingo? Eu sabia que eles geralmente não estavam por perto naquele dia... Eu também lembrava que o irmão dela, Nate, estava na cidade. E ele prometeu encontrá-la aqui.

Entrando na cozinha, percebi que estava na hora.

Ele estava servindo café quando me notou.

— Bem... — Ele se virou, apoiando um quadril no balcão. — Se não é o garoto punk que levou minha irmã para longe de mim.

Eu sorri.

Eu não pude evitar. Foi um reflexo.

— Certo. Porque, eu ficar naquele ambiente seria legal para quem de novo? Você? — Eu balancei minha cabeça. — A propósito, onde diabos você esteve toda a vida de Aspen?

Seus olhos se estreitaram e seu olhar ficou gelado. — Melhor você repensar esse tom. Eu esmaguei idiotas maiores que você.

— Você acha que eu me importo com isso?

Eu não sabia muito sobre Nate Monson, ele era o melhor amigo de Mason Kade, e Zeke falava demais sobre esse cara, então principalmente eu o desliguei. Eu entendi a essência. E a essência era que ele e seus amigos podiam lidar com muitos inimigos. Eles não tinham medo de irritar alguém e não tinham medo de lutar.

Certo.

Respeito lá, mas eu não me importo nessa situação.

Quanto mais eu ouvia Aspen falar noite passada, mais furioso eu ficava.

Esse filho da puta. Ele e seus pais, todos fodidos.

— A formatura é amanhã, — eu rosnei.

Suas narinas dilataram, mas essa foi apenas sua reação.

— Ela tem que ir. Ela tem que fazer isso por ele.

Ele ainda não disse uma palavra.

Eu bufei. Tanto faz. Esse cara ajudaria Aspen a cometer um erro do qual se arrependeria.

Bem. Seguindo em frente porque eu tinha mais. Eu tinha muito mais.

— Seus pais sabem que Aspen não estudou a semana toda? Já dormi aqui mais do que deveria sem um deles saber, e adivinha quem percebeu? Sandy. Adivinha quem não disse às pessoas que deveriam ser informadas? Sandy. — Sim. Eu estava dizendo merda que não deveria estar dizendo. Aspen ficaria tão chateada comigo, mas eu estava vendo vermelho.

Eu estava vendo a garota que ela devia ser após o acidente de carro.

Eu estava ouvindo suas palavras nos meus ouvidos.

— *...eu desejei que fosse eu, não ele.*

— *...porque eu tinha orgulho de não ter ninguém.*

Eu estava rangendo os dentes.

Raiva, raiva furiosa e empolgante e ardente estava correndo através de mim, fervendo meu sangue.

— *É melhor não ter ninguém a perder do que... querer que tivesse sido você.*

— Ela precisa da família dela. Ela não precisa se orgulhar de não ter ninguém.

Sua mandíbula estava cerrada. Ele estava fazendo uma careta para mim.

Eu me forcei a parar, porque, merda, eu tinha falado demais. Eu mostrei a mão dela, a mão da minha garota e ela poderia estar muito lívida comigo, se quisesse.

Eu rezei para que ela não o fizesse. Eu esperava que ela entendesse.

*— Quando é a minha vez de ser empurrada para longe?*

Estremeci ao ouvir suas palavras contra mim voltarem novamente.

Nunca, jurei. Eu nunca a afastaria. Eu aguentaria, aguentaria enquanto pudesse mantê-la.

Eu tinha que sair de lá ou diria mais e qualquer coisa que fosse dito agora não seria benéfica para o meu relacionamento.

— Ela é inteligente, você sabe.

Eu voltei.

Ele olhou para mim, segurando o café e encostando-se no balcão como se não tivesse uma preocupação no mundo.

Ele tomou um gole, falando como se eu fosse sujeira. — Ela é mais esperta do que você jamais será. Ela é a genialidade da família.

— Estou ciente. — Eu lhe dei um sorriso duro. — Mais esperta que nós dois.

Ele grunhiu, mas sua boca tremeu. — Olha, ela será torturada se for à essa cerimônia amanhã. E entendo por que

ela não queria que nossos pais soubessem. Ela e Owen eram próximos, muito próximos. É a única razão pela qual fui capaz de deixá-los, porque sabia que eles teriam um ao outro.

Raiva brilhou em mim. — Mas isso não é uma coisa agora, então onde diabos você esteve o ano todo?

Ele ficou imóvel, estranhamente imóvel. — Melhor você maneirar seu tom comigo.

— Melhor você querer saber sobre sua irmã. Ela ficou sozinha o ano todo.

Suas narinas se alargaram novamente e sua cabeça abaixou.

Ele pensou que poderia me prender? Me assustar?

Ele nunca lidou comigo.

— Ela não tem amigos. Nunca teve amigos, — continuei. — E onde está a família dela? Sandy. Benny. Eles são a família dela. Eles são os que me conheceram. Eu jantei com eles. Eles sabem como eu gosto do meu café. — Eu levantei meu queixo. — E você é uma classe especial de irmão, se acha que ela deveria pular sua própria formatura por causa do irmão que vai...

— O quê? — Ele perguntou de repente.

Eu parei.

Eu fui longe demais.

Sua voz voltou baixa. — *A* formatura *dela*?

Eu parei.

Eu fiz uma careta. — Sim. A formatura dela. Ela se forma amanhã. — Então se encaixou. *Ele não sabia.* — Ela foi adiantada um ano. Ela me disse ontem à noite.

A mão dele estremeceu, derramando café sobre a camisa.

Ele não se mexeu. Ele não pareceu notar o café.

— Ela está se formando amanhã? — Ele olhou para baixo. — Quando?

*Cara.* — Amanhã.

Ele olhou de volta. — Não a formatura, imbecil. Quando ela pulou a série?

Eu abri minha boca...

E Aspen respondeu da porta. — O ano depois que você nos deixou.

*Droga.* O arrependimento passou por mim e me virei para ela.

Seus olhos não estavam em mim, no entanto. Eles estavam com o irmão dela e estavam cheios de dor.

— Aspen. — Fui em direção a ela.

Ela levantou a mão. — Você disse a ele que não tenho amigos. Você contou tudo a ele. Essa não era sua informação para compartilhar.

Eu fiquei quieto.

Eu tinha.

Se eu continuasse parado por tempo suficiente, eu poderia voltar o tempo para trás? Eu poderia voltar atrás?

— Eu sinto muito.

Ela balançou a cabeça.

Eu estraguei tudo. Grande momento.

— Eu já sabia, — disse Nate.

— Eu sempre fui assim. — Ela se virou para ele. — É por isso que me mudaram um ano. Você foi embora e eu estava... na verdade, não acho que tenha sido inteligente. — Ela desviou o olhar, abraçando-se. Parecia que ela queria desaparecer. — Eles me mudaram um ano, então eu teria Owen.

Nate tossiu, sua voz soando tensa. — Aspen. Eu não sabia.

Ela levantou um ombro. — Para ser franca, não era seu problema. Era da mamãe e do papai. — Ela deu uma risada feia. — O problema era meu. De mais ninguém. Eu deveria... eu deveria ter lidado com isso há muito tempo. — Ela balançou para frente e para trás, mordendo o lábio.

Eu reconheci aquele olhar.

— Conte a ele sobre *depois*, — eu disse.

Seus ombros ficaram rígidos e ela balançou a cabeça. — Não, Blaise. Não force isso. — Ela voltou para mim e eu pude ver um fantasma em seus olhos. — Eu perdi meus pais. Eu perdi meu irmão mais velho. Eu perdi meu melhor amigo. Eu perdi todo mundo na minha vida. O que você pode dizer sobre isso? Você tem pessoas em sua vida. Você perdeu um agressor, mas ganhou dois irmãos. Você ganhou um novo pai. Você sabe quantas vezes eu morreria por essa chance de novo? Ter Owen de volta? — Ela enxugou uma lágrima. — Você não tem ideia e continua afastando-os. Pare. Eu persegui seu irmão e irmã na internet. Ambos são pessoas muito legais. Eu o conheci, e ele foi gentil comigo. Não há muitas pessoas amáveis por aí.

Sim.

Eu sabia.

Porque eu não era uma delas.

A dor irradiava através de mim, e eu não podia fazer nada para tirar a dela. Nada. Eu estava fodidamente impotente enquanto observava a garota que eu amava chorar na minha frente. E um pouco dessa dor foi minha culpa.

*Amor.*

Merda.

Sim. Amo. Amei. Eu amava essa garota.

*Minha.*

— Aspen.

— Pare. — Ela se virou. — Eu estou bem para o dia. Eu sei que você provavelmente tem festas que você quer ir...

— Não faça isso. — Fui em direção a ela.

— Cuidado, — disse Nate.

Eu o ignorei, de pé logo atrás dela.

— Aspen.

Ela não olhou para mim.

— Me desculpe, eu falei sobre você com seu irmão. Eu sei que isso não significa muito, mas é porque eu me importo. É porquê... — meu peito estava tão apertado. Ela ainda não estava olhando para mim.

Eu deixei cair.

Eu não queria contar quando ela estava assim, quando ela estava sofrendo. Essas palavras não foram feitas para colocar um curativo sobre uma ferida. Elas eram mais. Elas significaram *mais* para mim.

*Ela* significa mais para mim.

Essa garota, que estava enrolada em si mesma e parecia que queria que o mundo a engolisse inteira, tinha o poder de me estripar. Um olhar dela. Um toque dela. Uma palavra dela,

e eu poderia estar no topo do mundo ou pronto para mergulhar no inferno, tudo por ela e tudo por causa dela.

— Ei. — O irmão dela se endireitou do balcão. — Vamos, hum, vamos apresentar isso por enquanto. Seu nome é Blaise?

Eu levantei minha cabeça. — Sim.

De repente, ele parecia cansado e passou a mão pelo rosto. — Se você não se importa, eu poderia ter algum tempo com minha irmã? — Ele a observou por um momento. — Parece que temos muito o que discutir, coisas pelas quais preciso reparar.

A cabeça de Aspen caiu.

Eu queria tomá-la em meus braços.

Eu queria levá-la para longe daqui, lá em cima, em algum lugar privado. Eu queria beijá-la, fazê-la se sentir bem, mas foda-se, eu me senti impotente antes. Houve muitos tempos sombrios, e este era um deles. E eu deveria ter tido as palavras para torná-lo melhor. Eu não fiz.

Quando Aspen não disse nada, fui até ela.

— Eu também tenho coisas que quero lhe dizer.

Ela respirou fundo, os dentes cerrados.

Puxei-a para perto e dei um beijo em sua testa.

Meu peito estava cheio, apertado. Havia algo que eu queria dizer, mas não falei. Eu não sabia se podia.

Eu fui embora.

# 37

## Aspen

— Cara legal. — Nate sorriu para mim. — Ele tem um futuro brilhante pela frente.

Eu jurei para ele. — Como se você estivesse melhor?

Ele soltou uma risada crepitante. — Acho que acabei de me conhecer.

Dei de ombros. — Ele tem motivos para ter essa atitude. — Movi-me pela ilha da cozinha, pegando uma caneca. Nate se afastou para que eu pudesse servir um pouco de café. — Você também era difícil. Lembra-se disso?

Ele me olhou, tomando um gole de café. — Que idade você tinha então? Como *você se* lembra?

Eu sorri, puxando um pouco de creme. — Eu idolatrei você e Owen. Lembro de tudo que vocês fizeram.

Ele gemeu. — Estou realmente envergonhado.

Eu ri levemente.

Estava bem.

Parecia... certo. E isso foi estranho.

Bebi meu café. — Por que você veio cedo neste fim de semana?

Ele deu de ombros, escondendo um bocejo atrás de sua caneca. — Decidi vir mais cedo. — Ele ficou quieto por um momento. — Eu não sabia que você tinha subido uma série. — Seus olhos se demoraram em mim. — Por que você não me disse que perderia sua própria formatura?

Eu zombei. — Você está certo, Nate. Eu *devo* ser o gênio desta família, se você não consegue descobrir isso. Você teria dito algo para mamãe e papai, e todos teriam me feito ir.

— Bem, sim. Quero dizer, eu concordo com o seu namorado. Ele me disse antes de perceber que eu não sabia que *você* estava se formando este ano. Eu concordo com o punk. — Nate fez uma careta. — Owen gostaria que você fizesse isso, e você sabe disso. É por isso que você não disse nada.

Ele não entendeu.

Ninguém fez. Até Blaise.

Especialmente Blaise.

Owen teria entendido.

— Eu sou uma perdedora.

— Aspen. — Nate largou a caneca.

Eu me afastei. — Não. Eu sou. Quero dizer, eu apenas sou. As meninas também não gostavam de mim, mesmo no

ensino fundamental, ou apenas gostavam de mim por Owen. Você e ele eram populares. Eu não era. Eu sempre estive fora do convencional, sabia? A escola era onde Owen teve sucesso social. Eu não. Isso não era para mim, e eu não quero ir amanhã porque Owen deveria estar lá. E teria havido aplausos para ele, planos de festa. E não teria me importado que nenhum deles fosse meu amigo, porque era de Owen. Nenhuma dessas pessoas estará lá amanhã. Eu sou a perdedora, e recebo palmas educadas. E isso vai doer, porque eu sinto que não cumpri sua memória. Como se eu devesse estar no lugar dele ou algo assim, como se eu devesse receber todos os aplausos por ele, sabe? Isso faz algum sentido?

Nate ficou quieto. — Eu vou torcer por você.

Eu bufei. — Por pena.

— Não, — ele latiu. — Não, Aspen. Nem uma merda de pena. Você é minha irmã e eu tenho sido um irmão idiota ausente. Jesus. Eu sinto muito. Sinto muito, mas seu namorado está certo. Você deveria ir amanhã, e eu não ligo para quem torce por você e quem não liga. Eu vou. Sei que seu namorado o fará e, com base nas duas maravilhosas reuniões que tive com ele, sinto que ele vai fazer *todo mundo* torcer por você.

Eu sorri porque ele faria. Isso era uma coisa de Blaise a fazer.

— Mas isso não...

— Owen gostaria que você fizesse. Essa é realmente a única resposta que você precisa. Você precisa, por ele. — Sua voz caiu, ficando rouca. — Eu sei que não estamos tão próximos, e isso é algo que quero mudar, mas você precisa saber que só deixei você e Owen em Hillcrest porque eram você *e* Owen. Vocês dois sempre se conheceram. Eu sabia que vocês eram bons desde que o outro estivesse por perto. E quando ele morreu no ano passado, eu não sei. — Ele esfregou a mão no rosto. — Estive tão envolvido na família de outras pessoas que esqueci a minha. Eu esqueci você. Eu sinto por isso.

Bem...

Foi bom ouvir isso.

Eu quase senti vontade de cantar, foi tão bom assim. Eu nunca desisti.

— Quer ir acampar comigo? — eu perguntei por um capricho.

Ele riu. — Espere. Você fala sério?

Eu assenti. — Eu realmente gosto de acampar.

Os lábios de Nate se apertaram. — Eu não sou uma grande pessoa de acampamento.

*Oh.* Eu olhei para baixo.

Ele suspirou. — Pelo amor de Deus. Realmente? Acampamento? — ele gesticulou pela janela. — E o seu namorado? Ele acha que você está chateada com ele.

Eu sorri — Ele meio que me jogou embaixo do ônibus. Ele pode suar um pouco.

Os olhos de Nate se estreitaram. Seu lábio superior começou a enrolar. — Ele não parece do tipo que quer suar por machucar a namorada.

— Ele vai superar isso. — Dei de ombros. — Nate. Menos conversa. Mais acampamento. Vamos seguir em frente. Você me deve por todos esses anos esquecendo de mim.

Ele gemeu. — Por que eu sinto que você vai jogar isso na minha cara um monte de vezes?

— Porque eu vou. — eu estava sorrindo tão duro agora. — Até que você não me deva mais.

Ele deu uma risada, mas não se queixou o tempo todo em que estávamos arrumando Maisie.

Eu realmente não faria meu irmão acampar comigo, mas ele não precisava saber disso. Dirigíamos para um parque de campismo, e ele podia arrumar tudo. Eu o faria sair um pouco comigo e depois mandaria uma mensagem para Blaise para ele saber onde ir.

Nate poderia voltar para a cidade e eu poderia passar outra noite com meu namorado.

E então, amanhã à tarde, eu faria o que todos eles queriam.

Eu me formaria por Owen.

Mas eu não queria insistir nisso ainda. Eu tinha um dia acampando primeiro.

# 38

## Blaise

Eu imaginei que Aspen estava se conectando com a família, eu também deveria.

Quando entrei na garagem, o Prius da minha mãe estava estacionado do lado de fora, e o carro de Stephen também. Havia outro carro também, mas eu não sabia a quem ele pertencia.

Ouvi vozes assim que entrei, mas quando a porta se fechou atrás de mim, elas se aquietaram.

Uma cadeira foi empurrada para trás no chão.

— Blaise? — Minha mãe chamou.

— Sim. — Eu não queria lidar com isso.

Minha mãe veio pelo corredor. — Ei. — Ela parecia hesitante. — Oi. Como você está? — Ela começou a estender a mão, mas parou. — O quê?! Seu rosto.

Eu estremeci. — Não. Estou bem.

— Mas...

— Eu estou bem, mãe. Estou bem.

— Blaise.

— Mãe. Sério. Agora não. — Eu suavizei meu tom. — OK?

Ela olhou para mim, suas mãos torcendo juntas. Então, ela se aproximou e gentilmente me puxou para um abraço. — Oh querido. Eu sinto muito.

Parecia que uma eternidade havia passado desde aquela noite. Ela agiu como se não me visse há meses.

Eu a abracei de volta. Ela era minha mãe.

Assim que ela sentiu meus braços, ela começou a chorar.

— Oh Deus. Mãe.

Ela me deu outro grande aperto antes de recuar. Ela tentou enxugar as lágrimas com delicadeza, como se pudesse absorvê-las sem estragar a maquiagem.

Eu balancei minha cabeça, pegando um lenço de papel. Eu o toquei no rosto dela. — Segure firme.

Eu a limpei, e ela riu um pouco quando eu terminei. — Você sempre fez isso por mim, manteve sua mãe com boa aparência e sã.

Eu resmunguei. — O navio já se foi há muito tempo, mãe. — eu olhei para ela. — Para nós dois. — Comecei a passar por ela.

— Ei. — Ela me bloqueou. — Onde você esteve?

— Nós conversamos sobre isso. Ele estava aqui.

— Eu sei, mas ele não está mais, e você ainda se foi. — Ela franziu a testa e se aproximou, baixando a voz. — Você está com algum problema?

— O quê? Não, não estou com problemas. — *Dessa vez.* — Estou bem. Apenas festejando muito. Isso é tudo.

— Ele tem uma namorada, — disse uma voz atrás dela.

*Sério?*

Taz tinha parado ao lado da geladeira na cozinha. Ela me deu um olhar convencido e jogou o cabelo para trás. — E ele está brigando com Cross.

— Querido.

Eu ignorei minha mãe e olhei para minha irmã. — Dedo duro.

Taz apenas sorriu, voltando para a cozinha. — Venha comer, irmão. Você está atrasado para um brunch.

Eu dei uma olhada na minha mãe. — Brunch?

Ela passou a mão nas minhas costas antes de me dar um tapinha firme no ombro. — Sua irmã trouxe o namorado dela.

— Sim. — Taz levou uma tigela de biscoitos para a mesa quando entrei na cozinha. Ela largou o copo e o encheu com suco de laranja. — Estamos falando de festas de formatura.

Terei uma para mim e Cross, quer ele queira ou não, e se ele sabe que está acontecendo ou não.

Stephen sentou-se ao lado da cadeira da minha mãe. Com certeza, o namorado de Taz também estava sentado à mesa.

— Vamos lá, Blaise. Sente-se. — minha mãe fez parecer que eu não tinha escolha. — Você me deve duas semanas. O mínimo que você poderia fazer é tomar um brunch conosco.

Eu precisava de café. Com uísque.

Eu levantei um dedo e desapareci na cozinha por um momento. Não consegui encontrar o uísque, mas peguei o conhaque.

Tomando minha bebida, voltei e me sentei.

— É bom que você não tenha pedido a Zeke para vir ao brunch, — disse Taz.

Eu tinha meu telefone na mão debaixo da mesa. Eu sorri para ela. — Uh-huh.

**Eu:** *Brunch. Minha casa. Assim que possível.*

Meu telefone tocou dois segundos depois.

**Zeke:** *Indo.*

Taz me deu uma olhada. — Você acabou de mandar uma mensagem para ele, não foi?

— Uh-huh. — eu dei a ela um sorriso de boca fechada, bebendo meu café. Eu precisava de mais conhaque.

— Uh, então... — minha mãe cruzou as mãos, descansando os cotovelos na mesa e sorrindo brilhantemente para todos. — Só falta o Cross e a Bren. Então teríamos uma mesa cheia.

Meu telefone tocou novamente.

**Aspen:** *Estou fazendo Nate ir acampar comigo. Eu não estou brava com você. Eu ligo mais tarde, ok?*

Toda uma carga de tensão deixou meu corpo. Eu quase me senti tonto.

**Eu:** *Ok. Eu quis dizer o que disse.*

**Aspen:** *Venha acampar hoje à noite.*

**Eu:** *Me diga quando e onde, eu estarei lá.*

**Aspen:** *Eu direi.*

Taz pigarreou. — Olá? Com licença, Blaise. Estamos entediando você, ou algo assim?

O mundo parecia certo de novo, então eu sorri e voltei. — Você não me conhece bem o suficiente para pensar em mim assim, então isso me faz pensar que seu irmão de verdade lhe deu esse complexo, não eu. — Eu dei a ela um olhar sombrio. — Pare de colocar problemas com seu irmão em mim. Não sou o substituto do seu irmão gêmeo.

O namorado dela começou a tossir e me lançou um olhar.

Eu sorri para ele também.

O nome dele era Race e ele parecia um cara decente. Ele veio do dinheiro e fazia parte do ringue de luta subterrânea de Roussou, mas isso era tudo que eu sabia sobre ele.

— Você é um idiota, — ele me disse.

Dei de ombros. Eu era. Tinha sido uma coisa de idiota por dizer. — Honestidade. Pode ser uma arma.

Minha mãe olhou para baixo, com os olhos fechados. Eu quase podia ouvi-la contando por paciência.

E Stephen apenas olhou para mim. Seus olhos eram claros, sem julgamento, nada nublando-os.

*Então, por que não?* — Eu tenho que perguntar, Stephen. Você se divorciou de sua esposa na esperança de começar uma nova família com minha mãe e eu? — Eu dei a ele um olhar interrogativo. — Porque você perdeu o barco conosco. Eu conheci seu outro filho. Você está melhor com ele.

— Blaise! — A cadeira da minha mãe raspou no chão e ela agarrou meu braço, puxando-me da minha cadeira.

Fiquei mais surpreso do que qualquer coisa.

Fui com ela e ela me arrastou para o corredor dos fundos, em direção ao seu quarto. Desviando para o porão, corri pelas escadas e virei para o meu quarto.

Ela me seguiu. — Eu não entendo por que você é sempre tão mau. Aquele homem lá em cima defendeu você...

Eu fiz uma careta para ela, vasculhando minhas gavetas. — Eu não preciso de ninguém me defendendo. — Peguei uma bolsa e comecei a enchê-la de roupas e coisas assim. — E se ele não tivesse espancado Griffith, eu teria. Aprendi a lutar em Nova York por necessidade, mãe. Você geralmente estava muito louca para perceber.

Artigos de higiene pessoal.

O que mais eu precisaria para amanhã?

Um terno.

Porcaria. Eu tinha trazido algum terno de Nova York?

Eu fui para o armário.

Ela me seguiu, parado na porta. — Eu não estava louca.

— Você estava chapada, bêbada, drogada. Isso importa? Eu não culpo você. — Eu temperei isso com um sorriso enquanto colocava minhas mãos em um terno que eu não lembrava que tinha.

*Merda*. Eu realmente precisaria disso? Eu deveria levá-lo, apenas no caso. Passei por ela, jogando-o na cama e voltei para o armário.

— Ele foi abusivo. Ele foi verbal e emocionalmente abusivo com você, e verbal, mental, emocional e fisicamente abusivo comigo. Foi assim que tudo desmoronou. Era a vida e nós lidamos com isso. Você se divorciou dele e agora ele está fora de nossas vidas. Então você está... mãe. Você me defendeu. Você não precisa mais ter culpa pelo que aconteceu lá. — Peguei um monte de roupas e parei para dar um tapinha no ombro dela, dando-lhe um sorriso largo. — Polegares para cima, Marie.

— Foda-se, — ela assobiou.

Eu estava sendo um idiota, mas eu estava entorpecido.

Eu queria distância.

Eu queria ir embora.

Eu queria Aspen, mas não podia ter Aspen, então levaria as malas, iria ao Zeke e me desperdiçaria. Quando Aspen

ligasse, eu pegaria carona com ela ou ficaria sóbrio para poder dirigir até ela, e então ficaria bem novamente.

— O que há de errado com você? — Minha mãe perguntou.

Eu sorri. — Muita coisa. Nós sabemos disso.

Ela respirou fundo e eu vi as lágrimas.

Inferno. Eu odiava quando ela chorava. Eu realmente odiava isso.

Tentei ignorá-la, mas a ouvi dizer: — Sinto muito, Blaise.

Fiz uma pausa, sem ver o que estava colocando na bolsa.

Ela continuou chorando. — Eu não te protegi dele, e sinto muito. Sinto muito por tudo. Eu queria você para mim. Eu estava com medo que Stephen levasse você de mim. Eu estou... — ela hesitou. — Fui ver um terapeuta na semana passada.

Eu fiquei lá, segurando o que estava na minha mão, e não me mexi.

Não ousei me mexer.

— Foi bom conversar sobre tudo. Eu vou novamente. Na verdade... — uma risada triste veio dela. — Marquei para os próximos seis meses. Ela pensou que eu precisava de muitas sessões, considerando o que deixamos para trás, você e eu.

Fechei os olhos.

— Stephen foi quem sugeriu. Ele disse que foi vê-la logo depois que deixou a ex. Ele disse que Taz está pensando em vê-la também.

Ela ia pegar uma faca e arrastá-la pelo meu peito. Eu só estava esperando...

— Eu não posso te controlar. Você tem seu próprio dinheiro. Tem dezoito anos. Tem mais poder como adulto agora do que eu jamais senti, então não vou tentar ser sua mãe. Agora não. Eu estraguei tudo ficando com ele por tanto tempo.

Eu sabia que as lágrimas ainda estavam escorrendo pelo rosto dela. Mas ela parecia forte. Ela parecia resignada.

Eu nunca ouvi minha mãe soar assim.

Depois de um momento, ela mudou de marcha. — Taz disse que você tem uma namorada?

Meus olhos se abriram e eu olhei para baixo. Eu estava segurando um par de meias. Bufando, joguei-as para o lado e vasculhei a bolsa. Que diabos eu joguei aqui?

— Qual é o nome dela?

*Não é da sua conta.*

Que diabos mais eu precisava?

— Onde você a conheceu?

Larguei a bolsa e me virei. — Eu não vou falar sobre ela.

— OK. Sim. — Ela tentou sorrir, mas aquelas lágrimas.

Eu odiava quando ela chorava. Amaldiçoando, puxei minha mãe para meus braços.

Ela fungou, tensa, mas eu aninhei a parte de trás de sua cabeça, e isso foi o suficiente. Ela se dissolveu em meus braços.

Eu não sabia se isso estava certo ou não. Era o que era.

Eu esperei até que ela parasse de chorar. Zeke já estaria aqui. Eu me afastei e sorri para ela. — Anime-se, mãe. Você tem um filho doido que um dia não será tão ruim assim.

Ela riu, sacudindo a última das lágrimas.

— E parece que você tem um cara legal lá em cima. — Inclinei-me, descansando minha testa na dela. — Vou tentar não ser tão idiota.

Afastando-me, eu a estudei.

— Você gosta de Taz, hein?

Ela sorriu, balançando a cabeça. — Eu gosto. Ela é uma boa garota, apenas sozinha. Eu posso entender isso.

Um pouco da minha parede desmoronou. Não gostei de pensar em minha mãe como solitária.

— Eu acho que o aconselhamento será bom para você, mãe.

Seus olhos ficaram tristes e ela recuou um passo. Ela segurou a lateral do meu rosto. — Você é um garoto tão bonito. Eu tive sorte de ter você. Muita sorte. Apesar das coisas que você diz, você sempre cuidou de mim quando eu precisei.

Afastei a mão dela. — OK. Merda sentimental é minha sugestão para sair.

Ela estendeu a mão e segurou os lados do meu rosto. — Deixe-me dizer isso. Eu sei que você está sofrendo. Sei que não posso ajudá-lo com isso, mas também sei que você tem perseverança. Essa é a sua característica. Você é sempre forte e sempre passa pelo que quer que esteja lidando. E eu não posso receber crédito por isso. É você. É tudo você, e quero que se orgulhe disso.

Seus olhos foram para o teto e voltaram para os meus. — Quanto a eles, e as mudanças em nossas vidas, tudo dará certo. Eu só quero que você continue trabalhando em você. E quem quer que seja essa garota, posso dizer que ela é boa para você. Eu sempre vi fragmentos do homem que você vai se tornar e, ultimamente, tenho visto mais e mais dele. Você se tornará um homem de quem tenho orgulho, e sei disso porque você já é um filho de quem tenho tanto orgulho. — Ela me abraçou com força. — Tanto orgulho de você.

Eu a deixei me abraçar.

— Mãe, eu não posso ser um idiota com você sendo um holograma do Pinterest e dizendo toda essa merda sentimental. — Mas sorri enquanto ajeitava uma mecha do cabelo dela.

Eu amava minha mãe.

Eu poderia ser um idiota enorme, mas tudo o que ela disse estava certo.

Apertei um beijo na testa dela e sussurrei. — Te amo.

Zeke estava parado no corredor do lado de fora da porta dos fundos quando eu saí do porão.

Seu rosto se iluminou quando ele me viu. — Mano!

— Vamos lá.

O rosto dele vacilou. — Cara. Brunch?

— Eu vou pagar.

— Cara. — Ele sorriu de novo e saímos.

Tentei me dizer que não estava sendo um mariquinhas quando puxei meu telefone mais tarde e mandei uma mensagem para Taz.

**Eu:** *Parabéns pela sua formatura amanhã. Eu irei à sua festa se você me quiser lá.*

# 39

## Aspen

Nate estava tentando me convencer a deixá-lo alugar um trailer. Ele era alérgico a tendas, explicou, mas não acampamentos. Ele amava os campistas. O tempo todo foi assim. Nate fazendo uma piada. Eu rindo. Então nós cairíamos no silêncio com olhares estranhos.

Eu não conhecia meu irmão. Na verdade, não.

Eu sabia disso, mas conhecer e experimentar eram duas coisas diferentes.

Era triste, para ser honesta. Eu gostaria de conhecê-lo. Eu gostaria de conhecê-lo como conheci Owen.

Suspirei em um ponto. — Sinto falta de Owen.

Nate estava no telefone, mas ele olhou para cima e sem dizer uma palavra, ele o guardou. Ele se recostou. — Eu gostaria de conhecer Owen como você o conhecia.

*Estou aqui, caras.*

Eu sorri. — Alguns dias é como se ele nunca fosse embora, e alguns dias é como se ele nunca existisse. Ele era meu único amigo.

Os olhos de Nate se fecharam. — Aspen.

— Ele era engraçado. Era divertido. Era imprudente, às vezes. Era arrogante. Ele era o cara popular da escola. Tantas garotas gostaram dele. — Dando a Nate um olhar mais intenso, eu disse: — Ele era como uma mistura de você e Blaise juntos.

A boca de Nate se virou e ele estava tentando conter sua careta. — Obrigado?

Eu ri. — Não. Owen foi o melhor de todos nós.

*Certo. Você não diria isso se eu estivesse vivo. Agora estou morto, e todas as coisas de Owen são sagradas.*

Eu sorri, sabendo que era o que ele teria dito.

— Aspen. — A cabeça de Nate estava baixa. Ele não estava olhando para mim, e se ele não tivesse dito meu nome, eu não teria pensado que ele estava falando comigo. Seu tom era distante. Suave. Arrependido. Ele acrescentou: — Haverá um momento em que você ficará brava comigo, brava com mamãe e papai. — Ele olhou para cima, seus olhos afiados e avaliadores. O arrependimento estava lá, mais proeminente. — Você *pode* ficar brava. Você pode ficar furiosa com eles e comigo. Eu sei que não é assim que você costuma agir. Às vezes, acho que tenho toda a raiva da família, mas eu apenas... você tem todo o direito de ficar com raiva de nós. E quando você sentir isso, pode me ligar e me trucidar. Eu mereço, e se você quiser brigar com mamãe e papai, eu estarei lá. Eu vou te apoiar. Porra. — Ele balançou sua cabeça. — Eu mesmo posso

fazer isso porque eles merecem. Eu perdi você e Owen. Eu realmente perdi Owen, e eu estou... — ele se engasgou, piscando rapidamente. — Eu sinto muito.

As palavras não eram apenas para mim. Eu sabia no meu interior. Eu senti isso nos meus ossos.

*Você está ouvindo isso, Owen? Essas palavras são para você também.*

*Estou ouvindo isso. O idiota não sabe que ainda estou por perto. Assombrando suas nádegas pastosas.*

Eu bufei, abaixando minha cabeça.

— O quê? — Nate estava meio sorrindo, meio franzindo a testa. Um olhar confuso em seu rosto.

— Não é nada. Só que, se Owen estivesse aqui, provavelmente diria que está assombrando suas nádegas brancas e pastosas.

*Você deixou de fora 'idiota'.*

Nate riu, inclinando a cabeça para trás. — Isso realmente me faz sentir bem. Eu acho que ele gostaria de alguns dos meus amigos.

— Sim. Provavelmente.

Foi mais tarde naquela noite que deixei Nate ir.

Blaise parou e meu irmão ficou tão aliviado. Foi quase cômico.

Ele não podia sair rápido o suficiente.

Abraços foram dados. Promessas foram feitas para nos vermos no dia seguinte, e foi quando eu disse a ele que iria à cerimônia de formatura.

Nate parecia que estava prestes a chorar, mas ele me deu mais um abraço, bateu no ombro de Blaise com uma ameaça de me manter segura, e então ele se foi. Depois disso, Blaise e eu nos preparamos para dormir.

Nós rastejamos para dentro do saco de dormir e ele foi o primeiro a me contar sobre sua mãe.

Eu disse a ele sobre o meu tempo com Nate.

Blaise assentiu. — Você merece isso.

Então ele me beijou, e não houve muita conversa depois disso.



Na tarde seguinte, não fiquei chocada quando eles chamaram meu nome na formatura e havia *dois* rugidos de aplausos, um de onde meu irmão estava sentado com alguns de seus amigos e o outro de onde Blaise e Zeke estavam. Ambos

se levantaram e gritaram, mas Zeke correu de um lado para o outro do corredor, fazendo com que todos fizessem a onda.

Comecei a chorar.

Eu encontrei os olhos de Blaise, e seu sorriso era tão gentil, que eu juro que havia um soluço inteiro no meu peito.

Depois, tive a sensação muito, muito estranha ao tomar meu diploma.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram, e um arrepio percorreu minha espinha, mas eu não estava com medo. Aquele arrepio não foi um arrepio ruim. Estava consciente e se espalhou por todo o meu corpo.

Owen estava aqui.

Ele estava andando ao meu lado. Ele recebeu o diploma comigo e ficou comigo o resto da cerimônia. E por mais que eu odiasse admitir, Blaise e Nate estavam certos. Owen queria que eu fizesse isso por ele, e por causa dele, mas isso era tudo que eu podia lidar. Eu era tecnicamente a oradora da turma. Fui informada na sexta-feira, mas quando o diretor perguntou se eu queria ser reconhecida como oradora oficial, eu o recusei.

Eu só tinha me mudado para Fallen Crest no último ano e não queria fazer o discurso. Quem quer que fosse o segundo e o terceiro na fila merecia mais do que eu. Eles provavelmente haviam frequentado a Fallen Crest Academy a vida toda e estavam competindo pesadamente pelos dois primeiros

lugares, de acordo com uma das secretárias do escritório da frente que gostava de fofocar. Então eu estava bem com isso.

Vir para a cerimônia foi suficiente para mim, e depois foi a melhor parte.

Eu conheci a mãe de Blaise, que começou a chorar. E eu conheci Stephen, o verdadeiro pai de Blaise, mas depois de um rápido abraço, ele teve que sair. A cerimônia de Roussou começou em trinta minutos.

Então Zeke veio e me pegou em um grande abraço. Ele me girou e senti o mundo inteiro nos observando. Blaise fez uma careta para ele, mas não havia ameaça nele. Ele me colocou debaixo do braço e os dois começaram a trocar insultos por piadas.

Nate veio com dois amigos a reboque. Um deles era um cara grande e musculoso chamado Matteo. A outra era uma garota que se apresentou como Grace.

Zeke estava fora de si, com os olhos arregalados e esbugalhados quando ele se transformou em um coro atrapalhado.

Nate contou aos nossos pais, e foi então que mamãe e papai vieram.

Mamãe estava chorando. Papai parecia ter derramado algumas lágrimas.

Ele estava certo. Blaise estava certo. Era certo tê-los aqui.

Por mais que eu não confiasse em minha mãe, ela era minha mãe. Ela também era mãe de Owen e, assim que me abraçou, ela quebrou.

Este dia não era sobre mim, foi isso que me atingiu.

Era sobre minha família, porque todos nós amamos Owen. Todos nós perdemos Owen.

Minha mãe começou a se afastar, mas eu a segurei firme e sussurrei: — Ele está aqui, mãe. Eu posso senti-lo.

Isso a desencadeou novamente, mas eventualmente ela se afastou e piscou para Nate.

— Eu só quero todos os meus bebês felizes.

— Mãe. — Nate abriu os braços e ela foi até ele. Eles tiveram seu próprio momento.

Meu pai me abraçou e apresentei meus pais a Blaise. A reação deles só poderia ser descrita como cautelosa. Blaise não parecia se importar. Nate achou engraçado.

Deslizando minha mão na dele, descansei contra o lado de Blaise.

O braço dele veio ao redor do meu ombro.

Nesse momento, tudo parecia bom. Tudo parecia certo.

Então, por que eu estava preocupada?

# 40

## Aspen

Ele estava estacionado em seu carro no drive-in Fallen Crest, reaberto recentemente.

A boca de Blaise estava na minha garganta e se movendo para o sul. Eu estava prestes a sair da minha roupa, sem mencionar o meu lugar.

— Blaise.

Eu tinha cerca de três segundos antes de minha mente se desligar e eu não dava a mínima para onde estávamos. Então eu precisava separar os braços e, mais importante a boca, porque estávamos *tão* não em algum lugar que nós poderíamos nos deixar levar.

Quase parecia uma piada quando um empresário local anunciou seu plano de reabrir o drive-in, mas estava em funcionamento nas últimas duas semanas e, com base no número de carros à nossa volta, provava que seria popular. A grande inauguração ocorreu uma semana após a nossa formatura, a mesma noite em que a mãe de Blaise o convenceu a deixá-la fazer uma festa de formatura para ele.

Foi um evento difícil.

Marie queria ser grande e ousada, e Blaise só queria Zeke e eu lá. Depois de algumas trocas, Marie havia se comprometido. Ainda estávamos nos conhecendo, mas eu gostava dela. A lista de convidados acabou sendo Zeke, Brian, Branston (todos os caras que eu estava começando a conhecer e ficando mais à vontade), Stephen (que era adorável), Taz (que eu adorei instantaneamente) e o namorado de Taz, Race. Ele parecia intenso.

As últimas duas semanas foram interessantes para minha família.

Nate ficou quase a semana inteira após a formatura, porque seus amigos estavam chegando no fim de semana seguinte. Então, isso significava que meus pais estavam por toda a semana e, desde que conheceram Blaise, minha mãe era como um cachorro com um osso. Blaise tinha participado de três jantares em família, dois cafés da manhã em família, e toda vez que ele me buscava, ele tinha que entrar em casa.

"Buscar-me" era um conceito relativo, porque Blaise ainda estava entrando furtivamente em casa e dormindo.

Tínhamos desacelerado o sexo, mas houve muitas noites de gemidos suados, e muito de mim xingando porque ele queria desacelerar. Sim, *ele queria*. Eu não. Eu estava tipo — entre em mim agora, — e Blaise dizia: — não, precisamos desacelerar. Eu tenho que te mostrar o quanto eu me importo com você.

Para um namorado durão, ele era ridiculamente cuidadoso comigo.

Eu sabia que amava Blaise, mas não havia expressado isso para ele. Comecei a falar sobre isso, mas cada vez que o fazia, ele começou a me beijar e acabei tentando fazê-lo entrar nas minhas calças. Ele se absteria, e eu gostava de amaldiçoá-lo.

Eu estava começando a ficar complexa, sobre ele.

Então, eu fiquei surpresa e não surpresa que ele estava colocando as coisas em mim agora.

Estávamos no drive-in. E provavelmente ele não estava planejando seguir adiante, porque não podia, então por que *eu* estava tentando ser a responsável aqui?

Dane-se isso.

Eu me virei e subi no colo dele.

Ele se inclinou para trás, seus olhos surpresos, e eu sorri quando o montei.

Suas mãos foram para as minhas pernas. — Ei.

Sim. A reviravolta é um jogo limpo.

— Oi. — Eu segui em frente e comecei a provar sua garganta.

— Jesus, Aspen. — Ele gemeu.

Eu sorri, descendo sua garganta até o peito.

Ele tomou goles profundos de ar, suas mãos amassaram meus quadris.

— Você gosta disso? — Eu perguntei.

Ele gemeu.

Sim. Ele gostou disso. Ele gostou muito disso. Eu podia senti-lo entre as minhas pernas e me deitei sobre ele.

Ouvi uma rápida respiração antes de ele agarrar a parte de trás do meu cabelo. — Mulher, — ele avisou.

Eu o ignorei. Eu levantei minha cabeça, minha boca encontrando a dele no final desse aviso, e ele se foi. Ele embalou meu rosto em suas mãos e assumiu o beijo, comandando-me. Sua língua deslizou para dentro e eu a encontrei com a minha.

Eu amava quando nos beijamos assim.

Adorei ainda mais quando sentia ele dentro de mim de outras maneiras, e agarrando suas mãos, guiei uma entre minhas pernas. — Eu quero você, — eu sussurrei contra sua boca.

Ele ficou tenso, ainda segurando minha bochecha com a outra mão.

Ele estava tentando clarear a cabeça, tentando pensar com clareza. Eu já conhecia os sinais e não estava vendo.

Empurrando contra seu peito, esfregando-o, eu me abaixei e soltei meu jeans.

— Porra, Aspen.

Ele gemeu e sua mão entrou em mim.

Eu levantei, apenas um pouco, e então seus dedos estavam lá.

Eu afundei, e nós dois paramos ao senti-lo dentro de mim.

Graças a Deus suas janelas eram escuras, um presente de formatura de sua mãe. E esse foi um pensamento fugaz antes de eu começar a montar sua mão.

Isso. Bem aqui.

Blaise adorava me fazer gozar. Ele adorava me beijar, adorava se mover para lá, sua língua deslizando dentro, e toda vez que eu me despedaçava em seus braços. Mas nas últimas duas semanas, foi tudo o que ele fez por mim.

Eu o toquei também, levando-o na minha boca algumas vezes, mas estava me deixando louca. Ele evitou me dizer o que estava acontecendo com ele, e hoje à noite, eu jurei enquanto me movia sobre ele, hoje era a última noite em que deixaria isso continuar. Eu *receberia* respostas.

Ele puxou minha blusa e encontrou meu peito.

Sim. *Oooh*. Isso era bom.

Sim. Eu receberia respostas. Eu gostaria.

Mas... meu Deus!

Eu estava lá.

Quase lá.

Ele parecia tão bom.

*Oh!*

Oh inferno!

Então, com um movimento diferente de seus dedos, quase gritei e explodi ao mesmo tempo.

Sua boca trancou sobre a minha, silenciando-me, e eu estremeci em seus braços.

Por que eu esperei tanto tempo para experimentar isso?

Eu era viciada em Blaise. E suas mãos maravilhosas. E o pau dele. Sim, totalmente viciada. Eu passaria por crises de abstinência se ele parasse de me tocar.

Descansei contra seu peito, sua mão alisando meus cabelos e adormeci.



— Ei, cara.

Vozes me acordaram.

Pisquei algumas vezes, limpando a névoa.

Ainda no colo de Blaise, eu agora tinha um cobertor sobre mim. Minha cabeça estava virada para o banco do passageiro e ele estava conversando com alguém pela janela do motorista. *Zeke*.

— As meninas estão agitando a bandeira branca, — disse ele. — Não andamos com elas nas últimas duas semanas, mas agora elas ouviram dizer que vamos andar de buggy nas dunas estão tudo sobre 'cadelas amigáveis'. — Zeke começou a rir. — Então, e quanto a isso? Você e a senhora estão prontos para enfrentar as garotas agora? Pen prometeu que seria legal, e você sabe que ela fala por Ria e Deja. Kit é inteligente demais para mexer nas coisas. Ela vai para Caim no próximo ano com a gente. Então é só Daniels, e sério, essa garota está fazendo sexo entre Conway e Ashlome. Eu não acho que ela quer admitir que você não se importa que ela esteja dando em cima de seus dois amigos.

— Nós realmente não somos mais amigos.

— Sim. — Zeke ficou quieto. — Eu ouvi você. Então, o que você acha?

Blaise acariciou a parte de trás da minha cabeça.

— Eu vou falar com ela. Eu sei que você é realmente amigo de Penny e Ria. Isso não é justo com você.

Zeke bufou. — Dane-se isso. Pen ainda me persegue no telefone, e não é como se eu não tivesse tido boceta nas últimas duas semanas. Aquela garota Monica tem uma garganta grande. — Ele riu. — Mas ela acha que ainda estamos namorando. Pode ser bom deixá-la me ver com Penny novamente. Pen não deixa nenhuma garota pensar que é minha dona.

— Sim. Eu falo com Aspen.

— Eu sei que ela será boa nisso. Sua garota é boa. Ela quer o que você quer.

O braço de Blaise se apertou ao meu redor. — Sim. Talvez.

Houve um baque na porta e Zeke disse: — Volte para sua mulher. Leve-a para casa; ela parece cansada. Amanhã vou lhe dar o horário e detalhes.

A janela se fechou. — Você acha que seus pais vão pirar se você dormir na minha casa? — Blaise perguntou.

Eu levantei minha cabeça, ainda me sentindo sonolenta. — Nate voou de volta para Boston. Meus pais estão envolvidos em edições para a série documentário, então não. Mas devemos parar em minha casa para que eu possa pegar algumas roupas e parecer que dormi lá quando a senhorita Sandy verificar meu quarto amanhã.

Inclinei-me para trás e sorri para ele. — Como tive a sorte de ter você se importando comigo?

Os olhos dele escureceram. Ele traçou cada centímetro do meu rosto com os olhos, e meu corpo esquentou, formigando a cada segundo que passava. — Que tal irmos para minha casa e eu vou explicar melhor o quanto eu me importo com você?

Eu me sentei, minha boca logo acima da dele. — Isso parece perfeito.

Enquanto nos beijávamos, renovei meu voto: *Respostas*. Eu as pegaria. Além disso, eu sabia que ele tinha camisinha lá, embora eu estivesse no controle da natalidade desde os quinze anos para regular meus períodos. Tivemos uma conversa inteira sobre isso. Ele não era um cara que parecia enjoado ao falar sobre essas coisas. Eu gostei muito disso.

— Quando é a viagem? — Eu perguntei quando deslizei de volta para o meu lugar.

Ele olhou para mim de lado enquanto saía do estacionamento. — Eu sabia que você estava acordada o tempo todo.

— É Mara, certo? As amigas dela também?

Ele ficou em silêncio por um instante, depois deu de ombros. — Sim.

— Com o que você está exatamente preocupado?

Ele resmungou. — Elas serem idiotas para você. Isso não é suficiente? São cadelas maldosas.

Inclinei meu corpo em direção a ele e descansei minha cabeça no assento. — Mas esse não é o meu problema para lidar?

Sua mão flexionou o volante. — O que você quer dizer?

— É uma coisa de garota. Você não pode aceitar isso por mim.

— Elas são cadelas.

Eu escondi um sorriso. — Esse é o meu problema para lidar. Você não pode controlar tudo.

Ele xingou baixinho. — Eu posso, com certeza, tentar. Essas garotas não são legais. Elas são malvadas. Eu vi como elas se transformam em alguém. Elas são cruéis.

— Como você?

Outro aperto de mandíbula. — Não é o mesmo.

— Por que não?

— Porque não é você. Eu não ligo para mais ninguém. O que você está fazendo? Você quer que eu deixe essas garotas passarem por cima de você? Você é louca?

— Não. — eu ri. — E eu te trouxe aqui porque ninguém podecontrolar o que você diz ou faz com as pessoas. E essas pessoas revidam ou não.

— Baby, eu aniquilo as pessoas. Eu nunca quero que você tenha isso de ninguém.

— Bem, enquanto isso me faz sentir bem, você sabe que as pessoas serão más. É o mundo lá fora. E se você acha que não tive que lidar com garotas más, você está com a cabeça na areia.

— Que porra é essa? — Ele me lançou um olhar. — Quem foi mau com você?

— Garotas em Hillcrest. Elas não gostaram que eu comecei a definir a curva em nossas aulas, especialmente quando eu não deveria estar na série delas. Algumas garotas me miraram quando Owen não queria namorar com elas. Ele era como você, você sabe. — Meu sorriso ficou malicioso. — Não prometia nada e realmente cumpria, mesmo que a garota ficasse brava, pensando que poderia enganá-lo a namorá-la. Ele não era tão franco quanto você, mas era honesto. — Eu pensei um momento. — Acho que é por isso que gosto quando você é franco.

— Aspen. — Ele pegou minha mão e a puxou de volta para sua perna. Ele entrelaçou nossos dedos. — Eu nunca sou francamente honesto com você.

Minha garganta se apertou com isso. — Eu queria que você fosse, e você foi no começo.

Ele olhou por cima, diminuindo a velocidade para um semáforo. — Você quer que eu seja um idiota para você?

— Não um idiota, mas você pode ser honesto. Sem rodeios, sincero. Eu respeito isso. Você não tem ideia de quantas pessoas não dizem nada através de mentiras e palavras bonitas. Eu odeio essas coisas. Detesto isso.

Seu olhar mergulhou na minha boca. — Anotado. Essa merda te excita?

Eu soltei uma risada, minha garganta afrouxando novamente. — Talvez. Eu não sei.

— Jesus. — Ele se inclinou. — Acho que precisamos explorar mais essa conversa em minha casa.

— Sim, por favor. — Meus lábios roçaram os dele, e ele aplicou pressão, iniciando o redemoinho de bondade e prazer em mim, mesmo quando ele se afastou.

A luz ficou verde e ele se adiantou.

Nós não conversamos o resto do caminho.

Paramos na casa dele depois de uma parada na minha, e o carro da mãe dele estava estacionado do lado de fora. Ela nunca usou a garagem. Havia outro veículo lá, e eu aprendi nas últimas duas semanas que era o carro de Stephen.

Ouvimos risos quando entramos.

Blaise chegou atrás de mim, fechando a porta e trancando-a.

— Blaise? Querido, é você?

— Sim, mãe, — Blaise chamou, sua mão se movendo para as minhas costas. — Eu e Aspen.

A TV silenciou.

Uma cadeira chiou.

Ela virou o corredor um segundo depois, sorrindo calorosamente. — Oi, Aspen. — Ela olhou a bolsa que Blaise segurava para mim, seu sorriso deslizando um pouco. — Você vai passar a noite?

— Sim, — respondeu Blaise.

Ele não estava perguntando, mas nenhum de nós se mexeu, então estávamos perguntando, de certa forma.

Marie piscou algumas vezes. Sua voz saiu rouca. — Oh, sim. Isso é bom. — Ela limpou qualquer emoção que estivesse puxando seu rosto e sorriu. — Eu sei que você gosta de café, mas você gosta de rosquinhas, Aspen? Eu posso correr para a loja e pegar um pouco de manhã.

Eu parei, esperando Blaise responder por mim.

Ele não fez.

Sua mãe também parecia surpresa com isso.

Eu assenti. — Sim. Eu adoraria.

Eu não era como Blaise. Eu estava meio apaixonada por sua mãe. Ela era gentil comigo. Ela também parecia quebrada de certa forma, como agora, quando estava prendendo a

respiração, como se estivesse se preparando para a dureza de Blaise. Não veio, e ela piscou novamente.

Ela assentiu, seu sorriso ficando maior. — Tudo bem. Eu farei isso então.

Blaise gemeu. — Ok mãe. Estaremos lá embaixo.

Ela levantou a mão, acenando. — Você, precisa de alguma coisa hoje à noite?

Blaise relaxou na minha frente, guiando sua mãe para trás e para fora do caminho.

Ela voltou atrás.

Eu segui.

Passamos pela cozinha e eu olhei. A televisão ainda estava parada na outra sala. Stephen sentado no sofá. Ele levantou a mão em um aceno. — Olá, Aspen.

— Oi.

Ele não cumprimentou Blaise. Blaise não olhou para ele.

— Mãe, eu cuido disso. Eu subirei se precisarmos de alguma coisa.

— Ok, mas não é tarde demais. Eu posso pedir pizza. Talvez eu faça isso? Eu farei isso. Apenas no caso de... — Ela pegou o telefone.

Blaise pegou o telefone das mãos dela, mas ele o fez gentilmente. — De verdade, mãe. Não peça comida para nós. Se eu ficar com fome ou Aspen quiser alguma coisa, farei alguma coisa aqui. Você não precisa pedir nada.

— Você tem certeza? — Ela olhou em volta dele para mim. — Aspen, qual é a sua comida favorita? Sinto que já deveria saber disso agora.

Eu abri minha boca.

Blaise me lançou um olhar, mas foi temperado por um leve sorriso torto. — Não conte a ela. Ela vai pedir hoje à noite, não importa o que eu diga.

Eu sorri. — OK.

Marie deu um tapa no peito de Blaise. — Oh, meu Deus. Eu sinto muito...

Ele pegou a mão dela, seu sorriso gentil. — Eu estou bem, mãe. Sério. A comida favorita de Aspen é a pizza de um lugar em Roussou, e eu não vou deixar que ela te conte a cobertura porque eu te conheço. Você vai até lá para buscá-la, e nós estamos bem. Eu prometo. — Ele a puxou para ele, dando-lhe um daqueles beijos na testa que eu aprendi que ele reservava para mim e sua mãe e mais ninguém. — Aproveite sua noite com Stephen. Nós ficaremos bem. Prometo.

Ele pegou minha mão e me levou pela sala de jantar. Descemos para o porão e Blaise perguntou por cima do ombro: — Tudo o que disse, você quer pizza?

Eu ri. — Eu estou bem. Você sabe quanto eu tive para o jantar.

Um hambúrguer, batatas fritas *e* um shake. Eu ainda estava cheia.

— Bom. — Ele soltou minha mão, acenando em direção ao seu quarto. — Vou pegar um pouco de água para nós, só por precaução. Você quer mais alguma coisa para beber?

Eu balancei minha cabeça, entrando e indo direto para o banheiro.

Pode parecer bobagem, mas eu amava essa parte.

Eu adorava me arrumar para dormir, sabendo que logo estaria dormindo com ele. Eu amei tudo sobre isso, vestir-me para a cama, deslizar debaixo das cobertas, ele rastejando ao meu lado enquanto apagava as luzes. Então ele me puxava em seus braços, e se eu acordasse durante a noite, ele ainda estava ao meu lado.

Eu me olhei no espelho.

Aquela garota estava viva. Ela estava brilhando, e havia felicidade em seus olhos.

Eu quase não me reconheci.

Eu sabia que algumas pessoas ficariam chateadas por Blaise e eu estarmos dormindo juntos, mas essas pessoas não entenderam. Eles não entenderam o quanto já havíamos

passado, sofrido. Este era um momento para nós, ou para mim, pelo menos.

Um pontinho na minha vida quando não estava sozinha, quando tinha um parceiro comigo.

Eu não sabia quanto tempo isso ia durar.

Eu não sabia se isso ia durar, mas eu estava sozinha antes de Blaise. Provavelmente haveria um momento em que eu ficaria sozinha depois dele, então eu iria me concentrar no agora. Eu não pensaria no que os outros aprovariam ou desaprovariam. Eles devem ter tido uma ótima vida se tem tempo de julgar a minha. E bom para eles, mas essa não era a minha realidade.

Eu só queria estar com ele. Era isso. E se isso trouxesse mágoa, eu sobreviveria.

Blaise era meu descanso. E eu esperava, além do esperado, que isso não acabasse sendo apenas um pequeno pontinho na minha vida, mas isso era uma preocupação para o futuro.

Por enquanto, eu me arrumei para dormir e sorri ao sentir as borboletas excitadas no meu estômago. Elas sempre estavam lá quando Blaise estava por perto, ou mesmo se eu pensasse nele, e isso era um bom sinal.

Isso me disse que eu estava vivendo. Eu queria fazer mais disso.

Deslizei sob as cobertas e esperei.

# 41

## Blaise

Isso não era uma boa ideia.

Por que eu pensei em me segurar quando ela estava se tornando uma tortura para mim? Eu era um idiota.

Ela estava sentada sobre mim, sua boca se movendo na minha, montando em mim. *Droga*.

Adorei esse sentimento. Eu amava essa garota.

Ela poderia me pedir quase qualquer coisa, e eu tentaria fazer isso acontecer, qualquer coisa para fazê-la feliz. Mas eu estava me segurando de deslizar dentro dela. Fazia muito tempo, duas semanas. Eu estava chegando ao fim do meu controle, no entanto.

O que eu estava pensando? Que a ideia da minha mãe e Stephen no andar de cima me ajudaria a me segurar? Sim. Nada estava ajudando minha contenção, e Aspen estava em uma missão. Como se eu não soubesse o que ela queria quando ela me montou no drive-in. Ela estava trabalhando para colocar meu pau nela.

Merda.

Uma maneira tão grosseira de pensar nisso quando era a garota que eu amava, mas naquele momento era tudo que eu conseguia pensar: Pau. Dentro. Dela.

Agora.

Essas três palavras, e nessa ordem.

Eu quase engasguei quando ela puxou sua boca para longe de mim, deslizando pelo meu corpo. — O que você está fazendo?

Nós estávamos nos beijando por duas horas seguidas. Duas horas longas e intensamente agradáveis, mas eu ia explodir. Eu não queria a boca dela em mim quando isso acontecesse. Isso era para mais tarde, quando ela fosse mais velha. *Jesus*. Ela era virgem, e eu empurrei para dentro, quase incapaz de me segurar e ser gentil. Eu estava tremendo com o esforço, mas nunca quis machucar Aspen. Nunca.

Sua boca estava no meu estômago agora, e ela puxou minha cueca boxer para baixo. Isso não estava me ajudando.

— Oh, whoa, Aspen. — Eu a alcancei.

— Não. — Ela realmente bateu minhas mãos.

— O quê?

Ela me ignorou e, oh Deus, meu pau estava fora. Ela me tocou.

Eu quase agarrei, minha cabeça jogando para trás.

Puta merda. Isso era tão bom. Insanamente bom.

Isso não era... sua boca se fechou sobre mim e eu fui embora.

Desamparado.

Ela poderia ter pedido minhas informações bancárias e eu lhe daria a senha.

Inferno. Inferno. Inferno.

Oh, cara.

Ela chupou como se estivesse me chupando a vida toda.

Uau. *Merda*. Eu não ia durar muito, não assim.

Rosnando, sentei-me e a puxei para longe. Sua boca saiu surpresa, seus olhos arregalados, mas então ela viu o que eu estava fazendo.

Ela estava limpa. Eu estava limpo. Ela estava no controle de natalidade. Tivemos uma longa conversa sobre isso. Eu queria ter certeza de que tudo estava bem com ela, mas, desta vez, preservativos não eram nem um pensamento para mim.

Eu a movi sobre mim, e ela abriu as pernas.

Puxei-a para baixo e embainhei dentro dela em um movimento contínuo.

Nós dois congelamos com o contato.

E então, com a mão no meu peito, ela começou a se mover sobre mim.

Aspen havia aprendido muito nas últimas semanas. Seus quadris se moviam para frente e para trás, montando e trabalhando como se *eu* fosse o novato. Ela me observou, brincando com os lábios, e eu sabia que ela estava prestes a me provocar.

Ela diminuiu a velocidade.

Eu rosnei, alcançando seus quadris.

— Não. — Ela riu, parando completamente.

— Aspen. — Eu rosnei novamente, pareceu mais selvagem do que eu pretendia, e fechei os olhos, tentando me acalmar. Minha respiração veio em um ritmo rápido. Ela estava me fazendo perder o controle.

— Não. Isso é para mim, — ela disse. — Tudo para mim.

Eu gemi, mas caramba, era isso que ela queria.

E quando ela gozou, foi a melhor coisa que eu já vi.

Minha garota era deslumbrante.

Mas agora era a minha vez, e agarrando um dos seus seios, eu nos virei. Ela gritou de surpresa, mas gentileza tinha saído pela porta quando ela me levou em sua boca. Eu a montei forte, e não demorou muito para senti-la gozar pela segunda vez em meus braços, e me deixei ir logo atrás dela.

Meus lábios encontraram sua garganta e eu a beijei.

Que porra eu fiz direito para pegá-la?



De manhã, depois que tomamos banho juntos, ela me prendeu.

Ela estava me tocando, beijando-me, e eu a levei ao balcão. Eu estava fraco. Eu fui chicoteado.

Então, quando nós dois estávamos nos vestindo, ela disse: — Eu quero saber o porquê.

Eu sabia o que ela estava perguntando. Ela queria saber por que não estávamos fazendo sexo nas últimas duas semanas.

Eu não queria falar sobre isso. Puxei uma camisa por cima da cabeça, puxei-a para baixo e dei de ombros. — Eu não sei.

Eu fui para a porta.

— Ah não. — Ela correu para chegar lá rápido.

Eu olhei para ela, mas ela era fofa. Lindamente fofa.

Ela esticou o lábio, tentando não sorrir para mim, com as mãos nos quadris. Em uma blusa, sem sutiã e shorts bonitos com um laço neles, ela não estava me dando o olhar intimidador que eu sabia que ela estava tentando.

Abaixei-me, deslizei minha mão dentro da blusa dela e segurei seu peito. Ela ofegou, seus olhos se fechando, e eu me inclinei nela. Ela empurrou a porta e eu a aninhei logo abaixo do queixo. Eu aprendi que era o lugar que eu mais gostava. Se eu a beijasse no ângulo certo, seu corpo inteiro tremeria em meus braços.

Eu murmurei sobre o pescoço dela. — Conhecendo minha mãe, ela provavelmente tem uma barraca inteira lá em cima esperando por nós, completa com café com leite caseiro e cappuccino gourmet, se isso é uma coisa.

Ela estremeceu, como eu sabia que ela faria, mas ela me afastou. — Não. Eu quero saber.

Suspirei. — Aspen.

— Blaise. — Ela agarrou meu queixo, me puxando para baixo para olhá-la.

Havia muita coisa gritante.

— Eu quero saber, — disse ela novamente. — Honestidade, eu mereço isso, e você sabe disso.

Droga. Ela estava certa. Mas eu ainda não queria.

Eu fiz assim mesmo. — Estamos nos movendo rápido, e você só me disse há duas semanas quantos anos você realmente tem.

Minhas palavras ainda pareciam duras para mim.

A mão dela caiu e eu vi a mágoa brilhar nos olhos dela quando ela desviou o olhar.

— Ei.

Ela saiu dos meus braços, escondendo-se atrás de mim.

Eu girei com ela. — Ei.

Ela se abraçou. — Você não estava pensando assim quando me tocou ontem à noite e esta manhã.

— Eu sou um cara, mas estou tentando aqui. Estou tentando ser honrado.

Ela franziu o cenho, as sobrancelhas se juntando. — Honrado?

— Você é jovem. Eu sou realmente um grande idiota. Eu apenas, sou egoísta demais para andar com você, e não vou. Mas não quero... não sei.

— O quê?

Magoá-la?

Prejudicá-la?

Arruiná-la?

Eu senti como se fosse fazer as três coisas, mas não podia negar a ela. Nunca isso. Seria como rasgar meu próprio coração.

— Só estou tentando fazer a coisa certa aqui. Pela primeira vez na minha vida.

Os olhos dela se estreitaram. Ela mordeu o lábio. Eu odiava quando ela fazia isso, porque então eu queria morder o lábio dela. Ela balançou a cabeça lentamente. — Bem, pare. Isso é estupido.

Eu ri. — Isso é estupido? Tentando fazer a coisa certa?

— Sim. — Suas mãos chegaram à minha cintura e seus dedos dobraram no meu jeans. — Estamos juntos, certo?

— Foda-se, sim. — Essa garota tinha tanto poder sobre mim. Peguei a parte de trás do pescoço dela, incapaz de conter a onda de possessão que senti. Ela era minha. Minha para proteger. Minha para cuidar. Toda minha.

Um olhar presunçoso, mas feliz, puxou sua boca e seus olhos brilharam. — Então pare com essa besteira de se segurar. Eu não gosto disso. Na verdade, eu detesto.

Eu levantei minha cabeça. — Você detesta?

— Eu gosto da sua honestidade. O problema é que você acha que ser honesto é ser mau. Você não entende que ser honesto é realmente ser gentil. Se alguém não quer essa verdade, isso está neles. Esta não sou eu. Eu respeito a

honestidade, doendo ou não. Seja honesto comigo. Não mude porque você assume que eu não posso lidar com isso.

Porcaria. Ela estava certa.

— OK. — Mas, porra. — Você tem certeza?

— Pare. — Seus dedos se moveram mais fundo no meu jeans. — Entendeu?

— Entendi.

Ela me puxou de volta para ela, sua boca já inclinada para encontrar a minha.

Demorou um pouco mais para irmos tomar o café da manhã.

# 42

## Aspen

Naquele dia, sentei-me no carro de Blaise, esperando.

Esse parecia ser o tema do dia.

Fomos ao Zeke e esperamos.

Dirigimos para o estacionamento e esperamos.

Esperamos ainda mais.

Depois fomos a um local de acampamento e esperamos. Ou eu esperei. Blaise saiu, entrando com Zeke e alguns outros caras. Até agora, outros oito veículos haviam se juntado a nós.

Então Blaise veio com Zeke, e ambos me encararam longa e duramente.

— Sim? — o mundo estava acabando e eles não sabiam me dizer?

Blaise fechou os olhos, inclinando a cabeça para trás.

O sorriso de Zeke era largo e ele deu um tapinha nas costas de Blaise. — Então, seu garoto e eu tivemos uma discussão lá dentro. Adivinha o que decidimos?

Os olhos de Blaise se abriram e eles estavam sombrios, seriamente sombrios.

Zeke estava amando isso. — Alugamos outro trailer, para os hóspedes.

— Hóspedes?

Blaise balançou a cabeça, xingando.

— As meninas que vêm conosco são chatas, — explicou Zeke. — É assim que as coisas são, e você vem conosco, então eu convenci Blaise a conseguir alguns aliados. Adivinha quem convidamos?

Eu esperei novamente. — Quem?

Ele cutucou Blaise, que respondeu: — Meus irmãos estão chegando, com suas comitivas.

*Comitivas?* — Quem são eles?

Zeke bateu nas costas de Blaise mais uma vez antes de se virar para ir embora. — Isso deve ser divertido, — ele diz por cima do ombro. Ele assobiou todo o caminho de volta para sua caminhonete.

Blaise entrou e esperamos mais uma vez.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei.

— Há um lugar em que podemos andar de buggy não muito longe daqui, mas Zeke e os caras querem acampar.

Alugamos trailers para todos, e agora estamos esperando meu irmão aparecer com o grupo dele.

— Você não quer que eles venham?

Ele deu de ombros, suspirando. — Eu não sei. É... isso fará Taz feliz, eu sei disso.

O que eu estava perdendo aqui? — Por que você precisaria de aliados se estes são seus amigos?

— Para você.

— O quê?

— Você mencionou conhecer meu irmão e seus amigos, lembra?

— Sim?

— Bem, Bren ainda tem um tesão por você. Achei que seria bom você ter algum reforço.

— Oh. — Calor se espalhou por mim. — Você fez isso por mim?

— Taz e Bren não são realmente pessoas ruins para se conviver. Estou mais preocupado com os outros dois amigos de Cross iniciando brigas. Eles podem ser idiotas.

Eu bufei. — Então eles se encaixam.

Blaise sorriu com isso, e isso me fez sorrir de volta.

Acabamos esperando uma hora antes de uma caminhonete grande parar, com outra ao lado. Cross pulou para fora, indo até a janela de Blaise, e Blaise a rolou para baixo.

Cross parou, olhando para Blaise e me dando um aceno de cabeça. — Estamos aqui, — disse ele. — Bren quer fazer isso.

Então, quatro trailers grandes e um menor saíram de trás do prédio principal. Cada um tinha seu próprio motorista.

Blaise assentiu na direção deles. — Alugamos um desses para o seu grupo. O resto é para nós.

— Ok, mas qual é a configuração? — Cross observou os trailers passarem.

A caminhonete de Zeke partiu, pegando a trilha atrás do último trailer. Ele diminuiu a velocidade, saudou-nos com dois dedos e avançou.

— Nenhum de nós tem licença para dirigir essas coisas, então seus motoristas as estão retirando. Eles vão montá-los. Vamos usá-los para a noite ou duas noites, e eles voltarão para buscá-los. Vocês estão aqui por... — Blaise fez um sinal para mim. — Pensei que talvez Taz e sua garota não se importassem de uma noite de acampamento com os homens delas?

Os olhos de Cross deslizaram sobre mim, estreitando um pouco.

Era assustador o quão parecidos esses dois eram. Além da aparência deles, eu podia ver que ambos eram espertos, ambos eram alfas, e eu tinha certeza de que ambos não deveriam ser mexidos.

— Comida? Água? Bebida? Essas merdas?

Blaise deu de ombros. — Vamos parar em uma loja em algum lugar.

Cross assentiu e soltou um suspiro silencioso. — Você se lembra de nós? — Ele perguntou-me.

— Oi! Sim. — Acenei.

A boca de Blaise se contraiu, mas ele olhou para o volante.

Minha saudação saiu um pouco animada demais. Mas este era o irmão de Blaise, e isso era um grande negócio. Um acordo mundial. E sim, ele era quase tão gostoso quanto Blaise. Os dois juntos? *Letal*.

— Você se lembra da minha namorada? Bren?

Eu concordei, tentando manter a calma.

Os ombros de Blaise estavam começando a tremer, apenas um pouco.

— Sim. Bren. Ela é legal.

Agora os lábios de Cross estavam tremendo. — Uh-huh. Sim.

Eu apenas sorri. Essa parecia a melhor opção aqui.

— OK. — Cross deu um passo atrás. — Vamos segui-los, mas não posso garantir que Z e Jordan sejam bons.

Os olhos de Blaise escureceram. — Basta ficar do seu lado do parque de campismo, sim?

O rosto de Cross ficou gelado. Ele não respondeu, apenas voltou para a caminhonete grande. Ele subiu no banco de trás, e eu tive um vislumbre de sua namorada lá dentro.

Eu respirei fundo. Eu tinha esquecido o quão bonita ela era.

Blaise levantou a janela, puxou o carro e começamos a sair do estacionamento. Nós éramos os últimos além desses dois outros veículos. Os outros haviam seguido Zeke.

— Quem são Z e Jordan? — Eu perguntei.

— Amigos idiotas do meu irmão.

Eu pulei para frente. — Espere! Eu lembro deles. O mais baixo foi um idiota para mim, perguntou se eu tinha problemas, ou algo assim.

— O quê? — Blaise virou-se para me olhar bruscamente.

Oh, droga.

Senti o ar no carro rolar com perigo. Tensão.

Engoli em seco, recostando-me. Um arrepio percorreu minha espinha. — Não foi nada. Ele apenas, bem, ele perguntou se eu tinha problemas em socializar, e eu realmente tenho. Acho que ele não quis dizer isso. — Abaixei minha voz: — Você perguntou a mesma coisa, Blaise.

Ele deu uma risada dura. — Sim, mas eu me importo com você.

Ele não falou sobre o assunto no resto do caminho, mas quando paramos uma hora depois para provisões, ele olhou para o cara mais baixo que saiu da caminhonete com Cross nele.

Zeke notou também e cutucou Blaise. — E aí?

— Eu te conto depois. — Disse Blaise baixinho, avançando para a loja.

Zeke olhou para mim em questão.

Eu hesitei. — O mais baixo foi meio que ruim comigo uma vez. Eu poderia ter mencionado isso sem pensar.

Os olhos de Zeke se arregalaram. — Pode apostar. Parece que teremos um estrondo hoje à noite.

Blaise havia desaparecido na loja, mas peguei a camisa de Zeke, segurando-o. — O que você quer dizer? — Um *estrondo* não parecia bom. Isso fez meu estômago revirar. Realmente não é bom.

Zeke balançou a cabeça, um sorriso irônico no rosto. — Sim, desculpe por quebrar isso com você, mas seu garoto é protetor. Ele vai chamar Zellman, mas conhecendo Blaise, ele provavelmente tentará fazer isso de uma maneira inteligente.

Oh, Deus. — O que isso significa?

Zeke encolheu os ombros. — Eu não tenho ideia, mas não se preocupe. Blaise melhora tudo. É assim que ele é no fundo. Ele resolve as coisas. Vai ficar tudo bem.

Isso *não* me convenceu.

# 43

## Blaise

No momento em que chegamos ao local do buggies de dunas, não tivemos tempo de sair.

Chegamos a tempo de acampar durante a noite. Isso significava que ficaríamos uma segunda noite. Tudo estava bem, mas mesmo que meu irmão estivesse no lado oposto do acampamento, ainda sentia uma coceira na pele.

Toda vez que eu o via, dobrava de tamanho. E era pior agora que eu estava realmente tentando ser civilizado.

Aspen. Toda essa merda era para Aspen.

As corridas de dunas eram para nós, mas as meninas, meu irmão, eram tudo para ela.

Assim que chegamos, designamos os trailers. Aspen e eu pegamos o menor, já que não queria que ninguém a visse enquanto ela estava na cama comigo. Bren e Taz vieram imediatamente. Elas seguiram Aspen em direção ao trailer, mas eu tive uma conversa com Bren antes que ela entrasse.

Quando Taz entrou com Aspen, acenei para onde meu irmão e os outros dois idiotas estavam. — Aspen me contou o que o insignificante disse a ela na floresta.

Bren estreitou os olhos. — Insignificante? Realmente?

Eu fiz uma careta. — Se ele disser uma coisa desrespeitosa para ela, todas as apostas estão fora. Eu estou indo para a bunda dele. Você e meu irmão podem ficar contra mim. Eu não ligo.

Os olhos dela se estreitaram. — Por que você está me contando isso?

— Eu estou deixando você saber. Isso é tudo.

— Bem.

Taz e Aspen saíram e Bren se afastou de mim. Eu me transformei em um cara legal, agarrando a mão de Aspen e puxando-a para um beijo suave. Lancei a Bren um olhar de advertência antes das três partirem. Meus olhos varreram o acampamento e encontraram Cross olhando diretamente para mim.

Eu queria levantar meu dedo do meio.

Pisando no meu idiota interno, mantive minhas mãos nos bolsos.

Eu precisava de uma bebida.

— Ei. — Zeke veio da porta ao lado, carregando rum, uma garrafa de Coca-Cola, dois copos e um saco de gelo jogado por cima do ombro. Montamos uma mesa do lado de fora do meu trailer, e ele largou tudo. — Você parece pronto para arrancar o rosto do seu irmão.

Ele começou a derramar, e eu estendi a mão, pegando o saco de gelo.

Enchi um copo e Zeke os girou.

Coloquei gelo no copo já derramado e coloquei a sacola de volta no chão.

Zeke pegou sua bebida, sentado ao lado da mesa e colocou a mão em volta da boca. — Conway, você e seu amigo boceta conseguem fazer o fogo.

Conway e Ashlome olharam para nós.

— Que diabos? — Conway levantou um dedo do meio.

Zeke se inclinou para frente, acenando com os seus. — É isso que você ganha por fazer o que tem feito nas últimas duas semanas. Como se não houvesse uma punição? Maluco, se você pensou isso.

Eu amava meu melhor amigo. Muito.

Ambos os caras transferiram seus olhares para mim antes de pisar fora.

Zeke se recostou, segurando seu copo e eu o encontrei com o meu.

— *Salud.*

Zeke assentiu, tomando um gole dele. — Você acha que policiais vêm com cães de drogas?

Eu congelo. — Você não fez.

Ele riu. — Não, mas eu meio que gostaria de ter trazido algo... algo suave, você sabe?

Eu só consegui balançar a cabeça. — De jeito nenhum.

— Você costumava.

— Isso foi antes de eu ter Aspen.

Ele soltou um suspiro. — Nunca mais?

Minha resposta foi firme. — De jeito nenhum. A menos que ela me deixe um dia.

— Merda, B. Você está falando como se fosse casado.

*Casado*? Não. Mas eu precisava dela. Eu sabia. Inclinei-me para a frente, minha bebida na mão. — Eu não vou para um lugar escuro nem nada. Não é assim.

— Eu sei. Se existe alguém que pode sobreviver ao pior do pior, é você.

— Sim. — *Maldito Griffith*. Eu o odeio.

— Você conversou com seu irmão desde aquela noite? — Zeke perguntou.

Olhei por cima, sem responder.

Zeke estava observando o trailer.

As meninas estavam fazendo Aspen rir.

Meu peito afrouxou um pouco, vendo isso.

— Foi uma boa convidá-las, — observou ele.

Chupei ar entre os dentes. Sim. Eu odiava admitir, mas ele estava certo. Eu resmunguei em resposta.

Zeke riu. — Sim. Será uma noite divertida. Eu nem estou aqui para as corridas de dunas.

— Cale-se.

Ele riu mais alto.

Eu queria empurrar a cadeira dele, mas não o fiz. Viu? Eu estava crescendo.



Depois do fogo começar, Zeke e Brian prepararam as churrasqueiras.

Penny e suas meninas haviam ajudado a preparar a comida, e eu estava na mesa, carregando um prato quando olhei para trás.

Daniels estava logo atrás de mim.

Ela tinha seu próprio prato, com um cachorro-quente e nada mais. Ela nunca foi uma grande comedora.

— Você não precisava convidar dois cães de guarda para vigiar sua namorada, — disse ela.

Peguei minha bebida e voltei para o meu trailer.

Quando me sentei à minha mesa, Mara me seguiu. Ela se sentou onde Zeke estivera sentado antes, colocando o prato na mesa.

Ela queria ter essa conversa.

Bem. Vamos conversar.

— O que você quer? — Eu perguntei.

O ar escapou dela em uma explosão e ela revirou os olhos. — Deus. Que você dê a mínima?

— Sim, antes que você ameaçasse alguém que me interessa. Parou então.

Ela me estudou, um flash de dor apertou seu rosto antes de esmagá-lo. Ela abaixou a cabeça. — Sim. Estou vendo isso, mas você realmente me culpa?

— Sim.

Ela ergueu a cabeça novamente.

Eu sabia que eu estava sendo frio, mas ela ameaçou Aspen. O que ela esperava? — Ela é irrepreensível, e você sabe disso. E eu nunca menti para você. Eu nunca te prometi nada.

— Mas se eu tivesse dormido com outra pessoa, você teria parado de me tocar.

Inclinei minha cabeça. — Sim, e foi você quem escolheu. Você sabia que eu não queria namorar você. Antes de Aspen, eu não queria namorar ninguém. Eu não estava mentindo sobre isso. Como você escolheu responder, é com você. — Abaixei minha voz. — Você está transando com dois caras pensando que eu vou me importar com isso? Isso é estúpido e imprudente, para você.

O rosto dela se contorceu e ela começou a chorar.

Isso me pegou. O arrependimento passou por mim, porque eu me importava com Mara, mas não me importava o suficiente. Esse era o problema, e ela sabia disso. Ela só não queria aceitar. Mas Ashlome e Conway? Nenhum desses caras a faria namorada.

— Mara. — Suspirei, mas não consegui tocá-la. Eu não, e não apenas por causa de Aspen. Era por Mara também.

— Eu simplesmente não... — ela parou.

Nós éramos amigos. Nós éramos mais do que amigos, mas eu tinha dito tudo o que podia. O resto era para ela descobrir. Havia traição física e traição emocional. Deixar Mara se apoiar em mim agora daria a ela algo que só deveria ser de Aspen. E isso também apenas prolongaria sua dor. Essa conversa terminou, e ela sentiu, olhando para mim.

Eu balancei minha cabeça.

— Você é um idiota, — ela sussurrou antes de fugir.

Ela deixou o prato.

Zeke voltou, sentou-se em seu lugar e olhou o prato. — Você acha que ela vai voltar para isso?

— Pegue.

Ele colocou na boca em duas mordidas, depois sorriu ao redor de sua mastigação. — Agradável e simples, mas grelhado com perfeição. Vou observá-la, ver se ela deixa mais comida por perto. Não posso ter os ursos sabendo disso. — Ele piscou para mim.

Eu sorri, mas apenas um pouco. — Eu sou sempre o cara mau.

— Não. — Ele me bateu com as costas da mão, um tapinha distraído. — Você *geralmente* é apenas o cara mau. Todo mundo sabe que você está fazendo o que é certo com Mara. Ela tem problemas. Você veio e ela viu um cara forte o suficiente para ajudar a resolver alguns de seus problemas. Você disse a ela que não era aquele cara, mas ela optou por ignorar isso por um semestre. Está nela, e todo mundo aqui sabe disso. — Ele parou, levantando o copo para o fogo e depois indicou o grupo do meu irmão. — Exceto eles. Eles não conhecem nenhum de nós. — Ele sorriu para mim. — Eles acham que somos ricos. — Ele arrotou e acrescentou: — O que nós meio que somos.

Eu sorri. — A família do meu irmão não é tão ruim.

— Não. Eles simplesmente não estão na nossa liga. — Ele se inclinou para frente. — Então tanto faz. Nós seremos os bandidos. Não é como se não tivéssemos isso a vida toda.

Ele tinha razão.

Ficamos em silêncio por um tempo.

— Você vai se perder esta noite?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não posso. Vou começar uma briga se eu fizer. — Eu queria estar sóbrio para Aspen.

— Isso é ruim. Eu estava esperando algum entretenimento.

Eu sorri, mas minha mão disparou, socando seu braço. — Bundão.

— Babaca.

— Imbecil.

— Cara. Algo diferente de imbecil. Por favor.

Eu pensei sobre isso. — Idiota.

— Agradável. — Ele me deu um aceno de aprovação. — Fique com os clássicos. Pode apostar.



# Aspen

Eu estava bêbada.

E risonha.

E tropeçando.

Juro que essa mesa não estava lá dois segundos antes.

Esbarrando nela, eu quase caí e me dissolvi em risadas.

Mãos me pegaram, endireitando-me.

Sim. Eu tinha esquecido que elas estavam aqui também.

Eu olhei para cima. Bren e Taz. Elas foram maravilhosas. Não sabia por que Blaise não gostava delas.

A mão de Bren apertou meu braço e ela tentou não sorrir. — Você não precisa compartilhar todos os seus pensamentos.

Hum…

*Eu tinha?*

Taz riu do meu outro lado. — Eu não sei. Apreciei ela nos dando instruções bêbadas de GPS enquanto atravessávamos o acampamento.

Certo. Eu tinha feito isso. GPS bêbado…

Nós nos aproximamos do meu trailer e senti um sorriso no meu rosto. — Este é o meu lugar! É aqui que estou dormindo.

— Estamos muito cientes.

— Todo o acampamento agora está ciente.

Eu não tinha ideia de quem disse isso, mas não me importei.

Blaise levantou-se da cadeira.

— Não! — Eu me lancei nele.

Ele me pegou, como eu sabia, e me enrolei em seu colo.

— Eu te amo. — Um alarme soou na minha cabeça, mas eu queria tirar isso. — Eu amo você, e eu sei há um tempo, mas não compartilhei. — Eu fiz uma careta. — Não sei por que guardei isso para mim.

Ele estava congelado, seus olhos presos aos meus quando uma risada estrangulada veio dele. A mão dele enrolou em volta da minha perna, e ele me agarrou com mais força enquanto sentava comigo no colo.

— Uh, obrigado, — disse ele sobre a minha cabeça. — Eu cuido disso agora.

Bren decolou imediatamente.

— Tchau, Bren! — Eu gritei, acenando.

Ela estava a apenas um metro e meio de distância.

Taz ainda estava rindo. Ela esteve rindo de mim a maior parte da noite.

E ela não estava indo embora.

Taz!

Ela se sentou em uma cadeira ao lado da porta do nosso trailer. Ela assentiu em minha direção. — Você tem certeza que está bem com ela?

— Eu vou ficar bem.

Eu olhei para Blaise. Ele parecia triste. Por que ele soou assim?

Eu não gostei disso.

Blaise estava triste a maior parte do tempo. Ele estava mais triste do que a maioria de nós, para ser sincera.

— OK. — Ele deu um tapinha no meu braço. — Você não precisa dizer isso com todo mundo.

Taz cobriu a boca, tentando não rir. Por que agora? Ela estava rindo abertamente a noite toda.

— Isso é televisão ao vivo, — disse ela. — Eu me inscreverei nessa assinatura.

— Cale-se. — mas Blaise sorriu.

*Oh bom.* Eu poderia relaxar.

Eu deitei minha cabeça em seu ombro.

Ele não estava tão triste agora.

— Oh, meu Deus, — ele murmurou baixinho.

— Sim. Ela é certamente toda sua.

Ele balançou sua cabeça. — Então, como estão as coisas com o namorado?

Eu ouvi uma risada chocada. — O que é isso? Um Blaise que está realmente me fazendo uma pergunta de conversação? Que escandaloso da sua parte e do seu problema de raiva.

Sua mão enrolou na minha cintura, deslocando-me contra ele.

— Você está aqui. Estou aqui. Ela está prestes a adormecer. E, na verdade, não quero arrancar o rosto de seu irmão do crânio, pela primeira vez durante todo o dia.

Ela riu. — Progresso. Estou impressionada.

Blaise gemeu, e isso me relaxou ainda mais.

— Apenas uma conversa com minha irmãzinha.

— Ah. Mais jovem que você em um mês, idiota.

— Sim. Nosso pai foi um cara ocupado naquele ano.

Silêncio, depois uma risada crepitante. — Eu não posso acreditar que você disse isso.

— É verdade.

— Sim.

Blaise suspirou e eu adormeci.

# 44

## Aspen

Uma forte dor de cabeça me acordou no escuro, e eu me virei, depois me arrependi imediatamente.

Batendo em um corpo, eu gritei.

E eu não pude ver.

Eu não tinha ideia de onde estava.

Espere.

Aquele corpo virou, e os braços me envolveram.

Eu relaxei, reconhecendo aqueles braços.

Enterrei-me em Blaise e choraminguei. — Como eu fiquei bêbada?

— Realmente bêbada. — Ele me segurou um segundo. — Eu preciso acender a luz. Tape os olhos.

*Por quê?* Por que, para a luz?

Mas então acendeu e virei o rosto para o travesseiro.

Oh, Deus. Não.

*O que eu estava pensando?* Eu não estava. Era o que eu estava pensando. Nada.

Eu estava sentada lá, curtindo Bren e Taz, e curtindo a camaradagem dos caras. Elas eram engraçadas. Elas contaram histórias o tempo todo, mas eu gostei principalmente da facilidade que elas tinham uma com a outra. Eu só senti isso quando Blaise estava perto de Zeke, mas mais ninguém. Ele não confiava em ninguém.

Então eu comecei a beber, porque eu gostaria que ele fosse conosco, mas eu sabia que ele não iria, e quanto mais eu bebia, mais triste eu ficava, mas mais bêbada também.

— Aqui.

Abri os olhos para encontrá-lo segurando um copo de água em uma mão e dois analgésicos na outra. Graças a Deus. Eu realmente amava esse homem.

Passando os dois, engoli os comprimidos com a água e tive outro problema. Eu tinha que fazer xixi. E minha respiração estava horrível.

Santo, ele me deixou ir para a cama assim? Embaraçoso.

— Banheiro? — Eu resmunguei, um olho fechado e o outro se abriu um pouquinho para ver sua resposta.

Ele riu, saindo da cama.

Tentei não perceber o quão bem a camisa e a cueca estavam nele, porque estava frio, e estávamos acampando, e

eu estava com uma dor de cabeça, mas o fiz. Porque ele era gostoso. Isso é tudo.

Ele andou descalço pela área da cozinha e abriu uma porta. Ele alcançou dentro e uma luz suave acendeu. — Aqui.

Eu o amava. Eu o amava tanto.

Entrei e um segundo depois, ele bateu na porta e empurrou minha bolsa para dentro. Eu o amava ainda mais.

Não troquei de roupa, mas fiquei um pouco melhor para dormir e joguei-a sobre a mesa na área principal. Então fechei a porta e voltei a vasculhar minha bolsa. Escova de dente. Pasta de dentes. Eu precisava de todas as coisas de limpeza que pudesse encontrar, porque, quem sabia que beber poderia fazer você cheirar mal?

Depois de me limpar um pouco, dei um passo atrás.

Deixando a luz acesa, não queria olhar para Blaise. Eu sabia que ele estava de volta na cama, e ele provavelmente estava me observando, e por algum motivo, reconhecendo que isso me faria sentir constrangida. Então eu o ignorei quando troquei de roupa rapidamente. Joguei minha bolsa para o lado e voltei a apagar a luz.

— Deixa.

— Sério?

Ele assentiu, olhando para mim do travesseiro. Ele parecia exausto. Havia linhas suaves em torno de seus olhos e

boca. Ele tinha um olhar sonolento nele. — Eu vou desligá-la mais tarde.

— OK.

Recuei e ele levantou as cobertas.

Eu entrei, mas então ele me levantou e me rolou para o outro lado, então ele estava entre mim e a porta.

Eu chiei de surpresa, mas depois relaxei e *realmente* relaxei. Ele estava aquecendo meu lugar para mim.

Cara. Eu *realmente o* amava.

Eu me acomodei. Acampar era incrível.

— Como foi a sua noite? — Ele perguntou.

Eu procurei seus olhos, querendo saber se havia mais nessa pergunta, mas ele parecia genuinamente interessado.

— Foi boa, na verdade.

Ele se apoiou em um cotovelo e pegou minha mão, entrelaçando nossos dedos. Ele olhou para nossas mãos, seu dedo deslizando contra o meu. — Você parecia ter se divertido com elas.

— Eu fiz.

Seus olhos levantaram, seguraram os meus. Ele sorriu, embora fosse um pouco triste. — Você pode falar sobre meu irmão. Não vou ficar bravo com você.

— OK. — Então eu fiz. — Zellman pediu desculpas por ter sido um pouco malvado comigo antes. Ele disse que não quis dizer da maneira que saiu. Jordan é legal, e eles são todos engraçados. Eu realmente gosto de Bren e Taz. Obrigada por convidá-las.

Ele assentiu, seus olhos voltando para nossas mãos.

— E gostei do seu irmão, — acrescentei depois de um momento. — Ele é legal.

Seus olhos voltaram para os meus. — Bom. — Ele se deitou no travesseiro e virou-se para mim. Ele me puxou para ele, nossas pernas emaranhadas. Então ele disse suavemente: — Eu sei que meu irmão é uma boa pessoa. É metade da razão pela qual eu o odeio. Se ele fosse um cara mau, eu não me sentiria uma pessoa de merda.

Prendi a respiração.

Seus olhos caíram na minha boca. — Estou com ciúmes dele. Por isso o machuquei tanto.

Minha respiração ficou presa no meu peito. — Por causa do seu pai, certo?

Ele encolheu os ombros contra o cobertor. — Não totalmente. Eu acho que apenas toda a situação. Eu vi a mãe deles, e ela também é legal. Quero dizer, entendo por que ela e Stephen não funcionaram. Eles não parecem se encaixar, mas tentaram. Eles tentaram pelos filhos. Isso é respeitável.

Eu levantei minha cabeça. — Sua mãe é legal.

Ele desviou o olhar. — Minha mãe está danificada. Eu também. *Ele* fez isso conosco.

Oh.

Oh Deus.

Fechei os olhos e uma onda de proteção feroz, amor feroz, tudo feroz por ele rolou sobre mim, quase me afogando. Eu cuspi com a necessidade de abraçá-lo, ancorá-lo, tirar sua dor. Mas não pude. Essa coisa estava lá no fundo.

*Ele* colocou lá.

— Blaise... — estendi a mão para tocar o lado do seu rosto.

Ele pegou minha mão, puxou-a para a boca e deu um beijo ali. — Você me disse que me amava hoje à noite.

Eu respirei fundo. *Oh, Deus.* Eu tinha.

A noite voltou para mim em partes, mas me lembrei de estar no colo dele. Eu lembrava muito de balbuciar.

— Blaise.

— Você quis dizer isso? — Seus olhos encontraram os meus. Havia um desejo lá.

Eu assenti. — Sim. — Isso me deixou em um sussurro. — Eu te amo.

Ele não respondeu, não imediatamente.

Então ele assentiu. — Eu também te amo.

— Você ama?

Poof. A dor de cabeça se foi.

Ou meio que… eu sorri.

— Eu amo. Eu te amo. — Seus olhos voltaram para a minha boca e ele me puxou ainda mais contra ele. Sua perna se levantou mais, esfregando.

Minha respiração acelerou.

Eu estava sentindo o amor. Ou, eu estava sentindo algo lá embaixo.

— Eu quero fazer sexo lento com você.

*Oh, caro Senhor.* — Ok, — eu sussurrei.

Sorrindo, ele se moveu sobre mim, sua boca encontrou a minha e ele fez o que havia dito.

Eu tinha certeza que sexo lento era o código para fazer amor.

# 45

## Blaise

Eu saí antes de todos os outros, precisando de vento e velocidade.

Agora, eu amava quatro coisas na minha vida: minha mãe, Aspen, futebol e corridas de quadriciclo. O local chamava de dunas de buggy, mas era mais um quadriciclo subindo e descendo uma praia grande. Tão cedo de manhã, eu tinha todo o lugar para mim.

O cara dirigiu meu quadriciclo e checou duas vezes meu equipamento, e então consegui o sinal verde para iluminar esse lugar. Eu fiz.

Eu era um viciado em adrenalina, tinha sido assim praticamente sempre. Queda livre. Saltando de um avião. Bungee jumping. Eu estava pronto para isso. Mas esta manhã, eu não estava fazendo isso para escapar do meu pai não biológico, o que geralmente era o caso. Eu não estava tentando me esconder de uma casa em que estava preso e não dava a mínima se morresse ou não. Esta manhã foi diferente.

Foi como um adeus, de uma maneira estranha.

Esse estilo de vida estava terminado, e eu sabia que era por causa de Aspen. Era hora de deixar ir algumas de minhas assombrações. Griffith não podia mais me machucar. Ele não poderia machucar minha mãe também, mas a outra merda era meu irmão e irmã. Eles estavam aqui. Eles não precisaram vir e ficaram ao lado do acampamento na noite passada.

Eu tive que deixar essa merda ir também.

Eu não tinha que deixá-los entrar, mas Taz seguiria seu caminho. Ela já estava. Nossa conversa foi interrompida do meu lado, mas ela estava rindo o tempo todo. Ela sabia que eu estava tentando, então eu tinha ouvido falar dela e do namorado dela, mais do que eu queria. Ela gostava de me torturar com isso. Quando ela começou a entrar na vida sexual deles, eu disse boa noite.

Ela riu o caminho todo de volta.

Mas tinha sido bom.

Sentar com ela, conversar com ela, foi bom.

Chutei um pouco mais de velocidade, o vento e o oceano passando por mim. Eu freei e o quadriciclo virou. Havia uma pequena duna acima, com um caminho subindo e subindo, então eu corri, indo em direção a ela e passando por ela.

Essa merda.

Indo rápido.

Fazendo truques.

Desafiando as probabilidades.

Foi emocionante.

Eu adorava desafiar ferimentos graves, mas mesmo os ferimentos nunca me incomodavam. Griffith nunca mexeu comigo quando eu estava deitado com um braço ou uma perna quebrada. Quanto mais grave a lesão, mais ele ficava afastado. Essa era minha hora, minha escolha.

Naqueles momentos, eu controlava a dor que sentia, em vez de suportar a dor dele. Porque, foda-se ele.

Eu queria matá-lo, tantas malditas vezes.

Eu não achava que esse desejo pudesse me deixar. Era outro lugar que eu carregaria provavelmente toda a minha vida. Mas nesta corrida esta manhã, algo estava mudando. Foi agridoce.

Eu corri para cima e para baixo. Eu dirigi pelo penhasco, pulando sobre ele, areia molhada pulverizando por toda parte atrás de mim.

Eu não ficaria aqui fora quando os outros chegassem. Não seria tão divertido, e a maioria desses caras não sabia o que diabos estavam fazendo. Eles acabavam de subir e descer a praia. Eles não entenderam a graça de empurrar, temendo o que você estava prestes a conquistar, sem saber se você realmente iria ou não, e então se o fez, a alegria de ter desafiado a gravidade. Sempre havia desafios maiores, mais chances de superar e um dia você perderia. Se você estava com medo

disso, não tinha lugar na caminhada. Mas se você aceitasse o inevitável, nunca perderia.

Mas enfim, eu terminei com essas coisas.

Eu tinha pessoas para quem eu queria continuar vivo por enquanto. Isso me atingiu com força esta manhã, acordando e cheirando o ar de maneira diferente, sentindo o peso do sol da manhã, sabendo que as pessoas se machucariam se eu morresse. Isso me assustou. Hoje era a minha última vez. Não que fazer merda de adrenalina tenha sido o meu objetivo na vida ou uma carreira ou algo assim. Mas se surgir uma oportunidade, eu a aproveito.

Não mais.

Esta foi minha última viagem, meu último fim de semana. Minha última vez

Olhando para um elevado maior, eu fui para ele. Esse foi o meu último truque da manhã. Depois disso, voltaria e entregaria as chaves.

Eu podia ouvir outros quadriciclos mais abaixo na praia agora.

Dirigir até o pico demorou um pouco. Tive que acionar o motor algumas vezes, mas subi lá. Eu estava mais alto que todos os outros, alto o suficiente para ver onde estávamos acampados e vi muito começando a se mover.

Outro quadriciclo dirigiu pela praia, vindo direto para mim.

Eu esperei, assistindo.

Estava ignorando todos os cumes e pontos de truque, indo direto para mim.

Logo abaixo de mim, ele parou e o motorista se inclinou, olhando para cima.

Mesmo com seu equipamento de proteção, reconheci meu irmão.

Ele se recostou e o quadriciclo disparou além de mim. Ele estava voltando, iniciando o caminho para onde eu estava esperando. Depois de um momento, ele parou bem ao meu lado. Ele levantou a cabeça em saudação.

Eu não respondi, apenas o observei.

Ele desligou o motor e recostou-se no banco, esperando por mim.

Estávamos totalmente sozinhos. Os outros permaneceram embaixo.

Bem. Eu estava tendo um déjà vu aqui.

Desliguei o motor.

— Imaginei que deveríamos conversar, — disse ele.

Eu resmunguei. Não brinca. — Sobre o que você quer falar?

— Você terminou de me odiar?

Sim. Direto para a jugular. Eu não respondi.

— Eu vi você conversando com Taz ontem à noite. Ela estava brilhando quando voltou.

— Talvez você devesse tentar falar com ela também. — Eu olhei para ele, descansando um braço sobre o volante.

Ele olhou. — O que isso significa?

— Ela está sozinha, idiota. Porra, converse com ela. Dê atenção a ela.

— Como você faz? — Ele atirou de volta.

Dei de ombros. — Você sabia dessa situação fodida antes de mim. Você estava digerindo no dia em que te vi pela primeira vez. Foda-se se eu não estive lidando com isso com a taxa mais rápida possível.

Talvez não fosse a coisa certa a dizer, mas era a verdade. E agora, isso é tudo que eu tinha. Eu não sabia o que mais estava acontecendo comigo, mas descobrir sobre Stephen, depois descobrir sobre Cross e Taz tinha me jogado para um loop. Um grande loop.

Eu ainda não sabia se estava certo novamente.

Mas eu estava chegando lá.

— Eles estavam separados.

Eu olhei. Cross não estava mais olhando para mim, e suas mãos estavam apertadas no volante na frente dele.

— Minha mãe me disse isso recentemente, — acrescentou. — Eu pensei que era um caso, mas não era. Na verdade, não. Minha mãe e meu pai estavam se divorciando. Acho que eles estão lutando há um tempo. Ela disse a ele que estava grávida antes de sua mãe. É por isso que ele e minha mãe tentaram novamente.

Merda.

Isso era péssimo.

Meu interior parecia arranhado, como se um quadriciclo estivesse passando sobre *mim*.

— Você falou com sua mãe? — Ele perguntou. — Descobriu por que ela mentiu para você?

Sim. Certo. Como se eu fosse lhe contar como foi essa conversa? — Você primeiro.

Seu rosto ficou nublado instantaneamente. — Por que você está assim? Estou tentando. Eu estive tentando...

— Eu tentei primeiro. Lembra-se disso?

Ele parou. — Sim.

E eu *tinha* tentado. Quando isso saiu, eu me aproximei dele duas vezes. Ele não foi receptivo em nenhum momento e,

desde então, bem, esqueça-o. Esse era o meu lema, e foi na mesma época que minha raiva começou a borbulhar. Eu estava chateado, depois bravo, depois lívido, e continuava furioso desde então. Eu estava tentando voltar ao nível irritado, mas deu trabalho. Muito trabalho.

— Sinto muito por ter sido um idiota com você primeiro, — disse ele, ainda sem olhar para mim. — Podemos, apenas... eu não sei. Isso está machucando Taz, e eu não entendi até a noite passada. Essa noite que você conversou com ela por um tempo. Vendo isso, comecei a pensar de maneira diferente.

Eu queria me estripar. Com uma faca de plástico.

Mas...

— Você foi legal com Aspen ontem à noite, — eu disse a ele. — Obrigado por isso.

Ele soltou uma risada abrupta, balançando a cabeça. — Eu aposto que matou você me dizer isso. — Ele tirou o capacete e estava sorrindo. — Não foi difícil. Ela é uma garota legal. Não tenho ideia de como diabos *você* terminou com ela, mas é o que é.

Eu sabia. Nesse ponto, eu tinha certeza de que todos sabiam disso. Eu não precisava dele para dizer isso. Mas, de qualquer forma.

Isso foi estranho. Desconfortável.

Eu estava sentado aqui, no topo de uma falésia, *conversando* com meu irmão.

Eu ainda o odiava. Exceto que não, na verdade. Na verdade, não.

Revirei os olhos. — Pega leve com seu pai.

Ele se virou para mim. — Como é da sua conta dizer isso?

Eu olhei diretamente para ele. — Porque ele espancou o cara que costumava me trancar em armários. Ele está lá para a minha mãe. Você tem um bom pai. Não tome isso como garantido.

Nós olhamos um para o outro, sem recuar. Eventualmente, ele se recostou e seus ombros caíram. — Eu deveria ir devagar com o meu pai porque ele não bateu na minha bunda? Você está brincando comigo?

Dei de ombros. — Ele estava infeliz. Você faz coisas de merda quando está infeliz, mas confie em mim, você tem o pai melhor.

— Tanto faz, — ele retrucou, olhando de volta para a praia. — Sinto muito por sua merda, o que você... não importa.

Eu senti um chute em suas palavras. Nós dois sabíamos o que ele queria dizer, e sim.

Isso foi o suficiente sobre o assunto.

Alguns outros quadriciclos estavam começando a aparecer em nosso caminho.

Nenhum deles parecia saber o que estava fazendo, dirigindo por aí, empurrando e constrangido. Alguém ia virar.

Cross balançou a cabeça. — Eu te vi antes. Há uma cadeia lá embaixo, e eu sabia que era você. Você é bom nisso.

Eu não respondi, mas ele não estava esperando por uma resposta. — Alguém vai virar o caminho e ficar entalado. — Ele riu. — Nós vamos ter que levá-los para o hospital.

Eu resmunguei. *Provavelmente*. Todo mundo gostava de se exibir até chegar aos fundos de uma ambulância. E eu estava apostando que seria um do meu grupo.

— Ouvi dizer que você está indo para Caim, — disse ele depois de um momento.

Eu fiz uma careta. — De quem você ouviu isso?

— Você está?

Eu assenti. — Eu estarei no time de futebol deles.

Ele inclinou a cabeça. — Você joga futebol?

Outro aceno. — Eu arraso no futebol.

Ele não respondeu, seu rosto um muro imparcial, mas eu estava aprendendo a ler meu irmão. Ele ficou surpreso e um pouco impressionado, se eu estava acertando-o.

— Escute, — ele disse. — Não sei se falarei com você novamente o verão inteiro. Mas estamos fazendo uma festa no final de agosto. Nós quatro vamos alugar uma casa. Estamos fazendo uma festa de pré-visualização do projeto em que os pais de Aspen estão trabalhando. Você está convidado.

— Você está pedindo agora para tirar Taz das suas costas, não é?

Ele levantou um ombro, empurrando o capacete de volta. — Talvez.

Eu ri. Ele estava. E eu sabia que não o veria o resto do verão. Ele viveria sua vida com seus amigos. Eu faria a minha com meus amigos. Na chance de nos vermos, não conversaríamos. Era disso que se tratava: estabelecer uma paz provisória. Mas não importa o que dissemos hoje, ainda tínhamos problemas a resolver. E esses problemas realmente não tinham nada a ver um com o outro.

E eu não queria lidar com isso agora.

Respirei fundo e estendi a mão para a frente, ligando o motor.

Havia dois quadriciclos bem embaixo de nós. Eu poderia pular nos dois se tivesse impulso suficiente.

Sem dizer outra palavra, comecei a fazer a volta até ter espaço suficiente.

Era como se Cross soubesse o que eu estava fazendo, porque ele esperava, observando-me.

Eu lancei meu motor, passei por ele e voei no ar.

Houve gritos debaixo de mim, mas eu passei pelos dois com uma pequena distância extra. Deixei uma onda de areia chovendo e ri, amando isso.

Depois disso, voltei.

Não fiquei surpreso quando Cross não estava muito atrás de mim.

Entregamos nossos brinquedos e equipamentos e, estranhamente, andamos um ao lado do outro de volta ao acampamento. Não dissemos uma palavra, mas foi agradável.

Eu não admitiria isso para ninguém.

# 46

## Aspen

Sábado à noite, a viagem estava terminando.

Blaise tinha saído de manhã cedo para pilotar. Eu percebi que ele gostava de fazer essas coisas quando ninguém mais estava por perto, mas ele disse que ia me levar de manhã.

Eu não tinha certeza do que esperar dessa viagem, mas foi divertido.

Enquanto Blaise se foi, Bren e Taz vieram e se sentaram comigo no nosso trailer. Quando ele voltou, ele e eu entramos. Ele me segurou enquanto eu lia até Zeke chegar, e então Blaise saiu com os caras. Eles fizeram uma viagem à cidade e voltaram com mais comida e bebida.

Algumas pessoas começaram a beber de manhã cedo, mas quando os caras voltaram, o modo de festa aumentou um pouco. A música soou, eles acenderam as churrasqueiras e as bebidas estavam fluindo.

Agora era a noite e Blaise estava bebendo enquanto eu me sentava no colo dele. Nós nos mudamos da frente do nosso trailer para nos juntar aos amigos de Blaise ao redor da fogueira. Bren e Taz continuaram com o grupo e estavam rindo

muito. Taz se sentou no colo do namorado e Bren se sentou perto do irmão de Blaise. Os outros caras estavam olhando algumas das meninas do nosso lado do acampamento.

A certa altura, vi Mara Daniels se afastar do grupo principal e suspirei, imaginando que talvez fosse a hora do nosso confronto.

Eu sabia que estava chegando. Todo mundo estava esperando, ou eles estavam na minha cabeça, pelo menos. As pessoas observavam sempre que Mara chegava perto de onde Blaise e eu estávamos sentados. Blaise também endureceria, até que ela se movesse para um grupo diferente. Então ele relaxava. As outras garotas do seu grupo haviam me deixado em paz. Eu tinha conseguido alguns olhares sujos, mas era isso.

O que quer que Blaise tenha feito, funcionou para avisá-las.

Mas, ainda assim, essa era a minha luta. Ele não podia aceitar isso por mim. Quando vi Mara indo sozinha para um trailer, deslizei do colo de Blaise.

Ele me segurou no lugar. — Aonde você vai?

Eu descansei minhas mãos em seu peito. — Eu tenho algo que preciso fazer. — Eu me afastei dele.

Ele começou a se levantar e eu balancei minha cabeça. — Não. Você fica. Eu preciso fazer isso sozinha.

Ele rosnou. — Eu não gosto disso, Aspen.

Eu bufei. — Eu não ligo. — Eu sorri para ele e me inclinei, roçando meus lábios nos dele. — Eu tenho que fazer isso. Deixe-me.

Ele fez uma careta, mas ficou onde estava.

— Mantenha-o aqui, — eu disse a Zeke.

Ele riu. — Ok, certo. Boa sorte nessa.

A carranca de Blaise mudou para seu melhor amigo.

Zeke balançou a cabeça.

Fui até o trailer de Mara, mas quando olhei para trás, não estava sozinha. As amigas dela estavam logo atrás de mim.

Penny levantou as sobrancelhas. — Você acha que não vamos nos divertir com a nossa garota? Blaise nos avisou, mas é diferente quando você é quem a procura. Todas as apostas estão encerradas.

Bem, então. Encantador.

Eu olhei para elas. Todas as quatro me deram vários olhares hostis.

Então ouvi um arranhão atrás de mim e vi Bren e Taz caminhando para se juntar a nós.

Penny levantou a cabeça. — Isso não diz respeito a você, Monroe.

Bren bufou. — É uma briga de garotas. É claro que vamos cuidar de Aspen.

O olhar de Penny ficou cauteloso. — Nós não lutamos como você.

— Espero que não, mas se você fizer… — o sorriso de Bren foi um pouco mal. Eu gostei. Ela acrescentou: — Não tenho problema em entrar.

Penny olhou para ela. — E se você fizer? O que então? Sua equipe virá? Nós somos garotas.

— Então, vamos manter isso apenas com as meninas. — Bren deu de ombros.

A porta do trailer se abriu e Mara desceu, levando todo mundo antes que seus olhos caíssem para mim. Seu comportamento era gelado, e ela não perdeu tempo. — Saia da porra do meu caminho.

Eu me preparei, revirando meus ombros para trás. Queixo para cima. É isso que você faz quando está prestes a lutar, certo?

— Estou lhe dando sua chance, — eu disse a ela, já me preparando, porque eu realmente não sabia como isso funcionava.

Ela fez uma careta. — Do quê?

— Eu estou bem aqui. Blaise fica tenso toda vez que você passa por nós ou se aproxima de nós, e eu não sei… acho que

isso está chegando, então vá em frente. Estou aqui. Dê o seu tiro. Se você quer me bater, faça. Se você quiser me dizer algo, faça isso. Eu aguento. Estou pronta.

Os olhos dela se estreitaram.

Uma breve imagem de uma serpente espreitando, erguendo a cabeça para um ataque surgiu em minha mente... talvez não fosse uma boa ideia.

Mas eu ainda acrescentei: — Estou meio cansada de esperar, para ser sincera. O tempo continua se movendo. Os sentimentos desaparecerão e você poderá não tentar mais tarde, então bata enquanto o ferro estiver quente. Certo? Esse é o ditado?

Alguém bufou atrás de mim. Eu não tinha certeza de que lado veio.

— Você é uma idiota, — alguém murmurou.

Mais uma vez, eu não tinha certeza, mas eu estava apostando que não era Taz ou Bren.

Mara revirou os olhos. — Eu não tenho nada a dizer para você.

*O quê?* Eu fiz uma careta. — Por que não?

Ela balançou a cabeça. — Você é sempre tão estúpida? Estou deixando você em paz. Pegue isso e vá, puta.

Mas... não era assim que isso deveria acontecer. — Eu não entendo. Você não deveria se jogar em mim ou algo assim? Me fazer sangrar? Chorar, pelo menos?

— Por quê? — Os olhos dela brilharam, mas pareciam vazios. E sumiu na próxima respiração. — Meus problemas não são seus. Blaise nunca mentiu para mim, e não é sua culpa que ele se apaixonou por você e não por mim. É minha culpa não o ter mantido.

Eu não tinha ideia de como processar isso. Isso realmente não estava indo como eu me preparara. Eu me empolguei para uma luta. — Mas...

— Querido Deus. — Uma mão pegou meu braço e me puxou de volta. Bren franziu a testa para mim. — Ela está tentando ser uma boa pessoa. Deixe isso em paz.

Eu virei minha cabeça de volta para Mara. — Eu não entendo isso.

— Que porra você quer de mim?! — Ela gritou. Foi mais assim. Suas mãos formaram punhos e ela veio até mim, mas apenas deu alguns passos antes de parar. — Você está esfregando sal na ferida fazendo isso. Saia de perto! Eu tenho merda para lidar, e não tem nada a ver com você. Este não é um programa de televisão onde eu sou a garota má e vou escrever *prostituta* e seu número de telefone no banheiro ou algo assim. *Cadela. Prostituta. Vagabunda.* É isso que você quer de mim? Pela porra da última vez, eu tenho a minha

própria merda para lidar, mas eu não sou uma tirana. Na verdade, nunca planejei fazer *nada* com você.

— Você disse a Blaise que ia fazer algo comigo.

Uma risada amarga ondulou nela. — Eu queria machucá-lo. Ameaçar você o machuca. Era tudo o que eu queria. Você me ajudou no começo do ano. Você não se lembra?

— Eu fiz?

Ela riu de novo. — Eu precisava de uma resposta em um teste, e você mexeu o ombro. Você sabia que eu não sabia disso e me deixou ver seu teste. Essa pergunta me ajudou a manter uma nota de aprovação. Significou muito para mim.

Eu tinha certeza que não tinha feito isso de propósito.

— Oh. — eu recuei. — Sim.

Alguém abafou uma risada atrás de mim. Desta vez, imaginei que *fosse* Taz ou Bren.

Mara acenou, dispensando-me. — Apenas vá embora. Você pegou o cara. Pare de esfregar fazendo coisas assim. É quase impossível vê-lo bajular por cima de você, tratando você como se fosse de vidro ou algo assim. Quer me fazer um favor? Saia de perto de mim. Isso vai ajudar.

E com isso, ela terminou. Ela se virou, pegou uma garrafa de vinho e saiu andando. Suas meninas foram com ela, e eu as observei passarem pelos rapazes, dando-lhes um amplo espaço também.

Taz se aproximou. — Isso foi refrescante. Pela primeira vez, ninguém entrou em ação.

— Estou meio decepcionada, — disse Bren. — Mas aliviada ao mesmo tempo. — Ela olhou para mim. — Você está bem?

Eu assenti. — É errado me sentir mal por ela?

— Não. Ela está sofrendo. Isso é óbvio. Mas ela está tentando fazer a coisa certa, não descontando em você. Fique longe dela. Essa é a coisa mais gentil a se fazer agora.

Ela estava certa.

Taz apontou para o lado do acampamento. — Nós vamos fazer s'mores. Você quer ficar um pouco?

Olhei por cima do ombro, meus olhos encontrando os de Blaise sobre a fogueira.

Eu balancei a cabeça na direção deles, e ele olhou para onde seu irmão estava.

Eu estava tentando transmitir que estava indo para lá, mas não foi o que aconteceu. Seus ombros ficaram rígidos, mas ele assentiu e se levantou. Ele disse algumas palavras com Zeke, pegou um pouco da bebida que estávamos bebendo e deu a volta para onde estávamos.

Bren ficou dura ao meu lado. — O que você está fazendo?

Seu tom era legal. — Não estou começando nada. — Ele assentiu. — Ela gosta de você.

Isso deve ter sido suficiente, porque Bren e Taz voltaram e todo o grupo nos assistiu chegar. Todos ficaram em silêncio por um segundo, até nos acomodarmos.

Sentei-me à mesa deles, com Blaise ao meu lado a princípio.

Então, quando a conversa começou, Blaise permaneceu quieto, apenas sentado comigo, e os caras começaram a relaxar. A conversa fluiu e, depois de uma hora inteira, eles estavam rindo e contando piadas. Os s'mores eram bons. Blaise me deu um extra dele, mas, na maior parte, ele estava contente em ficar quieto, bebendo sua bebida.

Mais tarde, Zeke, Brian e Branston moveram suas cadeiras para ficarem mais perto de onde estávamos, mas eles permaneceram em sua própria fogueira.

Então Blaise se moveu, pegando uma das espreguiçadeiras maiores. Ele se acomodou e me puxou para o seu colo. E foi aí que nos sentamos o resto da noite.

Blaise me segurou enquanto eu ria com seu irmão e o resto do grupo.

Foi agradável.

Era o progresso.

# 47

## Blaise

O mês seguinte não se desenrolou do jeito que eu queria, nem como eu esperava.

Eu pensei que julho seria divertido e cheio de muitos momentos sexy com Aspen. Ansiava por manhãs preguiçosas, passeios de carro com a minha garota, abraços e muito mais à noite. Eu ia pegar uma van e enganá-la para acampar, talvez com um amplo teto solar para que pudéssemos nos aconchegar sob as estrelas. Porcaria romântica assim.

Adivinha o que aconteceu?

O irmão dela aconteceu.

Nate ficou deprimido com os pais enquanto ela estava acampando comigo. Eu não sei a motivação dele ou a razão de seu timing, já que ele parecia se manter unido na formatura dela e nas semanas seguintes, mas ele rasgou o traseiro deles novamente

Os pais de Aspen agora estavam acordados e tentavam ser os maiores pais do mundo, em vez dos idiotas negligentes que eram. Isso se traduziu em um mês inteiro em que eu não vi minha garota.

Eles a levaram para viagens por todo o mundo: Europa, Cingapura, Austrália, uma breve parada no Brasil por razões sentimentais (não me pergunte; eu não tenho ideia do porquê), e depois para alguma cabana que eles tinham nas montanhas. Era para ser enorme, e Aspen estava se mobilizando para que eu viesse, mas eles estavam lá no mesmo fim de semana em que eu tive que ir a Caim para procurar apartamentos.

Essa foi a outra coisa que aconteceu, meus planos para o próximo ano.

O treinamento de futebol começou no início de agosto, então eu precisava chegar lá e me situar. Isso também significou uma conversa com Zeke sobre suas verdadeiras aspirações de vida. Ele queria uma fraternidade, mas no começo eu pensei que ele e eu poderíamos conseguir um lugar, e então se ele se candidatasse, tudo bem. Eu teria o lugar para mim.

Mas Zeke recuou, e não era porque ele não queria começar a viver comigo. Ele conseguiu *sua* bunda chutada pelo pai. Isso parecia estar acontecendo.

Um amigo policial estava na casa, reconheceu os cheiros vindos do quarto de Zeke e informou o pai de Zeke que, se o filho não limpasse o quarto, ele voltaria com cães farejadores. Zeke recebeu o alerta de todas as chamadas de alerta.

Ele perdeu o financiamento do papai querido para a faculdade, então, no final de julho, Zeke não tinha certeza se ainda estava na Universidade Caim ou não. E não era um blefe.

Ele havia perdido tudo, suas caminhonetes, seu quarto (ele se mudara para um quarto do tamanho de um armário no mesmo andar que seus pais, e ninguém estava feliz com isso) e todos os funcionários da casa tiveram férias pagas por um mês.

Zeke era o novo empregado da casa.

Acontece que seu pai *se* importava, e Zeke não fazia ideia de quanto. Então, ele estava limpando a casa deles, não festejando, e também trabalhando como estagiário na empresa de seu pai para ganhar dinheiro para a faculdade. Seu pai deixou claro que não dava um pingo se Zeke perdesse um ano de ensino superior ou não.

Então era lá que Zeke estava, e é por isso que acabei ficando com um apartamento o mais próximo possível do complexo de futebol de Caim. Eu já sabia que Aspen queria a experiência no dormitório. Ela disse que queria abraçar o que era realmente a faculdade.

Isso era legal para mim.

Ela conheceria pessoas em seu dormitório, mas eu sabia que estaria dirigindo para buscá-la na maioria das noites e trazê-la de volta no início da manhã, depois do meu futebol.

Então aqui estava eu. Eu não tinha visto minha garota o mês todo, e meu melhor amigo agora era um ponto de interrogação.

*Isso* foi um exagero grosseiro.

— Este lugar é lindo, Blaise.

Olhei para trás quando minha mãe entrou pela minha nova porta do quarto. Ela foi direto para a janela.

— Uau. Olhe para essa vista.

Eu olhei. A vista não era nada boa. Era o campo de futebol, que seria minha casa até janeiro, mas se a impressionava, quem era eu para tirar isso?

— O lugar parece bom. — Stephen veio em seguida, não muito impressionado, mas ainda solidário. Ele assentiu. — Inteligente. Eu posso ver por que você escolheu.

Não tinha comodidades, mas eu não precisava delas. Eu usaria a faculdade, e o aluguel era alto o suficiente para que houvesse inquilinos sérios aqui. O escritório de administração disse que eu era o único estudante universitário do complexo e isso me deixou feliz. Eu preferia *ir* a festas, não as hospedar ou morar com elas.

— Eles disseram que muitos professores moram aqui e alguns estudantes de pós-doutorado, — disse a minha mãe e Stephen. Isso traduzido para *pessoas que não festejam* em minha mente.

Stephen me deu o mesmo olhar que ele estava me dando no último mês. Eu não tinha certeza se era respeito, mas talvez mais uma reavaliação.

Eu estava por perto quase todas as noites, exceto pelas poucas noites em que os pais de Zeke haviam me aprovado para ir jogar videogame. Eu era um dos únicos amigos aprovados para ele. Brian e Branston estavam fora, então era tudo eu. Na verdade, eu era o mocinho nessa situação. Eu também tinha levado a sério o treinamento, porque sabia que, uma vez que na segunda-feira, e as práticas começarem, eu ficaria dolorido.

Stephen nunca tinha me visto durante o futebol até o mês passado. Eu levava *muito a* sério o meu esporte. Crescendo, o treinamento havia sido outra coisa que manteve Griffith longe de mim. Talvez porque eu estivesse muito com treinadores, e ele não conseguisse se safar do soco normal, já que os machucados seriam visíveis. Mas desde que eu era pequeno, o futebol chegou e ele fez uma caminhada, na maior parte.

Essa foi outra razão pela qual eu amei o esporte. Era a minha única fuga.

— Quanto é o aluguel? — Perguntou Stephen.

Sim. Nem ele, nem minha mãe ficariam a par, pois não estavam pagando. Eu tinha um fundo fiduciário de Griffith. Ele não o levou embora, e um advogado nos garantiu que ele não podia. Eu também tinha dinheiro reservado para mim do meu avô, o pai da minha mãe. Veio de dinheiro antigo do leste. Quando voltamos para Nova York, esse dinheiro antigo ficou ainda mais velho, se isso fazia sentido. Havia um fundo para

mim, mas apenas cresceu. No entanto, eu não queria tocar minha herança do meu avô, não se não precisasse.

E até então, eu não iria suar por isso.

Eu sorri para Stephen. — É alto o suficiente para que a maioria dos estudantes universitários não possa pagar.

Sua boca tremeu e ele assentiu. — Entendi.

Minha mãe se afastou da janela, com um sorriso no rosto. — Então, você já teve notícias de Aspen?

Eu levantei uma sobrancelha. — Eles estão voltando para Fallen Crest neste fim de semana.

O sorriso dela vacilou. — No mesmo fim de semana que você está se mudando para cá?

Eu assenti, minha garganta apertada. Eu senti falta da minha garota. *Muito.*

Pais fodidos.

Minha mãe e Stephen trocaram um olhar, mas eu sabia o que eles estavam pensando.

O momento era suspeito, com certeza, mas eu não sabia em que pódio seus pais poderiam estar. Eles haviam sido reservados sobre mim no começo, mas de alguma forma isso piorou. Eles realmente não gostavam de mim agora. Quando perguntei à Aspen se ela sabia o porquê, ela não tinha ideia.

Eles não estavam compartilhando comigo ou com ela, então eu acho que talvez eles estivessem sendo hipócritas.

Aspen disse que eles estavam repetindo a história, pensando que eu era uma má influência. Eu não sabia o que ela queria dizer com isso, e ela não parecia inclinada a explicar. Ela começou a xingar, jurando que eles não poderiam controlá-la quando ela chegasse à faculdade, e eu a perderia por um tempo em uma daquelas tangentes. Eu aprendi a escolher minhas batalhas.

Seus pais não ficariam entre nós. Eu não deixaria isso acontecer.

Mas eles eram os pais de Aspen e estavam se importando com ela, e como eu estava tentando ser uma pessoa melhor, evitei criar o inferno na casa de Monson.

Eu também não me importei em um sentido, porque eles estavam se *importando*. Eles estavam fazendo o trabalho deles.

Não significava que às vezes nem sonhava em entrar e balançar o barco. Ou que, às vezes, eu queria revirá-lo, jogá-los no mar e oferecer apenas um remo se saíssem de sua inflexibilidade.

Quero dizer, eu me senti assim quando eles escolheram o fim de semana para voltar a Fallen Crest.

Ainda. Bom rapaz. Eu estava tentando aqui.

Dei de ombros. — Eles não podem trancá-la em um castelo de marfim quando ela chegar aqui.

Stephen me estudou. — Você sabe, sua mãe conhece pessoas que conhecem os Monsons. Poderíamos conversar com alguém se você quisesse que nós puxássemos algumas cordas.

Eu olhei para ele. — Você acha que eu preciso da sua ajuda para ver minha namorada?

O rosto dele ficou em branco. — Não, claro que não.

Ele se virou.

Os olhos de Marie se estreitaram, descansando nele antes de se virar para mim. — Eu tenho amigos. Eu tenho conexões. Posso dizer uma coisa à Malinda Decraw-Strattan, e confie em mim: ela pode virar o mundo dos Monsons de cabeça para baixo.

— Não, mãe, — eu rosnei.

Isso ia de decente a desagradável em um piscar de olhos. Passamos do nível desagradável, passando rapidamente por ele.

— Mas, por quê? — Ela deu um passo em minha direção, gesticulando para Stephen. — Seu pai...

— Ele não é meu pai!

Eu fiquei quieto.

Eu fiquei em silêncio quando descobri o meu verdadeiro pai.

E talvez não fosse totalmente coisa do pai. Talvez eu estivesse mais irritado com os pais de Aspen do que queria acreditar, mas eu estava aqui.

Meu controle disparou.

Eu não sabia o porquê. Bem, isso é mentira. Eu sabia, mas agora ela estava melhor. Mamãe estava melhorando. Ela não estava tão quebrada agora, e eu não estava sozinho.

— Ei! — Stephen voltou.

— Não! Você também, cale a boca.

— EI! — Ele surgiu para mim.

Tranquei, vacilando, mas erguendo um muro.

Eu não pude evitar.

Griffith veio até mim com socos. Ele choveu em mim até conseguir um bom soco e eu ver estrelas, e então ele enfiou minha cabeça no que estava mais próximo, a parede, o canto de uma peça de mobiliário. Isso não importava.

Quando eu caí, os chutes começaram.

Eu estava instantaneamente pronto para um ataque, e os dois viram.

Stephen congelou, respirando fundo. Horror brilhou em seu rosto. — Filho.

— Querido, — minha mãe sussurrou.

Eu estava encurralado.

Eu precisava de uma saída.

Eu olhei, mas Stephen estava bloqueando a porta.

Ele viu para onde eu estava olhando e respirou fundo antes de se afastar. — Eu não vou te machucar. Só não queria que você desrespeitasse sua mãe.

Eu ri e até estremeci com o som vindo de mim, porque isso não era risada. Eu não sabia o que era. Era hediondo. Era duro. Estava vazio.

Era torturado.

Mas eu fiz o som de qualquer maneira e não consegui parar. Eu balancei minha cabeça, saindo da sala.

As paredes estavam se fechando.

O teto caindo.

O chão subindo.

Eu ia ser esmagado.

Eu tenho que sair.

Saia, saia, saia daqui!

— Querido.

Eu a ouvi atrás de mim, mas havia um som correndo na minha cabeça.

Eu podia ver pela janela da sala o estacionamento, mas eu realmente não estava vendo nada.

Eu estava vendo-o.

Balançando para mim.

Elevando-se sobre mim.

Fechei os olhos. Eu não aguentava.

Mas depois ficou pior. Eu respirei fundo e não conseguia respirar.

Não havia mais ar.

Eu podia sentir isso, chutando, batendo. E eu pude ouvi-lo, as provocações, as ameaças, as zombarias. Aquele filho da puta gostava de me derrubar de todas as maneiras possíveis.

As queimaduras.

Eu podia sentir o cheiro. Minha pele.

*Foda-se*.

Eu não tinha sentido esse cheiro há anos. Ele só fez uma vez, parando porque ela me pegou, vendo. Eu menti, disse que era um valentão da escola. Ele parou de fazer isso depois disso,

vendo o quão irritada ela ficou, como ela tentou me fazer identificá-lo na escola.

Mas as cicatrizes ainda estavam lá.

Era como se ele ainda estivesse fodendo comigo. Ele ainda estava na minha cabeça. Ele ainda estava contaminando minha vida.

Ele ainda poderia tirar tudo de mim.

— Blaise!

Eu reagi.

Eu não quis.

Mais tarde eu entenderia que estava em um flashback, mas no momento, uma mão tocou meu braço e me virei.

Eu abaixei. Eu agarrei a mão. Eu torci e então meu punho estava no rosto dele.

Foi Griffith que vi. Foi Stephen que bati.

Os gritos não penetraram, não a princípio.

Não até Griffith estar no chão. Mesmo assim, eu continuei balançando.

Minhas juntas estavam vermelhas.

Isso chegou a mim primeiro.

Eles estavam vermelhos e sangrando, e eu tropecei de volta. *Isso não seria bom, não para o meu primeiro dia de prática.*

Esse pensamento me estripou.

Comecei a rir e caí no chão.

Puxei meus joelhos, meus cotovelos apoiados neles e abaixei minha cabeça para chorar.

Quando foi a última vez que eu chorei?

— Stephen!

A voz da minha mãe se filtrou e eu me virei... eu olhei... eu vi.

Não senti nada agora.

Fiz quase uma avaliação clínica da cena.

Ele fora espancado. Minha mãe foi até ele e ele a empurrou para o lado.

Seus olhos estavam em mim, ou o único olho que podia ver.

*Foda-se*.

Stephen se levantou. Ele rastejou para mim.

Eu o observei, separado de mim. O que ele ia fazer? Tenta me machucar? Ele estava *rastejando*. Mas então ele se moveu para se sentar ao meu lado e me alcançou.

Eu fiquei tenso.

Eu estava pronto.

Ele poderia fazer isso. Ele poderia me machucar. Eu mereci desta vez.

Ele tocou meu ombro e me puxou para perto, minha cabeça no ombro dele, sua mão segurando a lateral do meu rosto.

Nós nos sentamos assim.

De jeito nenhum.

Eu estava congelado.

Eu estava em choque.

Eu não tinha ideia de onde minha mãe tinha ido.

Tudo isso aconteceu em um piscar de olhos.

Eu o machuquei. Stephen. Não Griffith.

Eu machuquei alguém do jeito que Griffith me machucou.

Eu era como ele.

— Eu sou ele, — eu murmurei.

— Não, Blaise. Você não é. — Stephen balançou a cabeça, sibilando de dor. — Você pensou que eu era ele e se defendeu. Eu não deveria ter tocado em você. Eu deveria ter lido os sinais, e não li. Sinto muito.

*Não*. Eu o empurrei, correndo ao mesmo tempo. — Isso está fodido. Acabei de bater na sua bunda e você está se desculpando comigo?

— Blaise. — Ele começou por mim novamente.

Eu corri mais longe.

Nunca me ocorreu levantar-me, ficar sobre meus pés.

Ele continuou se movendo, e eu continuei me afastando, continuei balançando a cabeça.

Parei quando bati em um canto e não pude ir mais longe.

Ele continuou vindo, no entanto.

Finalmente me dobrei, encolhendo-me, tentando me esconder.

Eu não consegui me esconder.

Não pude desaparecer.

— Blaise.

Ele ainda estava aqui. Por que o filho da puta não iria embora?

— Blaise, você já passou por um trauma.

Ele ainda estava me tocando, uma mão na minha cabeça.

Eu queria empurrá-lo, chutá-lo para longe, mas não tinha isso em mim. Eu terminei. A luta se foi.

Ele poderia me derrotar agora, e eu não levantaria um dedo contra ele.

Ouvi minha mãe chorar. Eu reconheci a voz dela.

E onde eu estava?

Nem um armário, nem um quarto no apartamento de Nova York.

Eu estava no *meu* apartamento.

Eu estava embaixo da mesa da cozinha, encostado no canto entre a parede e a geladeira.

*Merda*. Como eu tinha chegado aqui?

— Blaise. — Stephen rastejou debaixo da mesa comigo.

— O que você está fazendo aqui embaixo? — Minha voz não soou como a minha. Era diferente, de um estranho. Eu não gostei, odiando instantaneamente o que ouvi no meu tom.

Fraqueza.

Stephen olhou para mim um segundo. — Você veio aqui embaixo, e eu também.

— Por quê?

Essa merda não fazia sentido para mim.

— Porque você é meu filho. — Ele disse que isso fazia todo sentido. — Porque você está sofrendo, e eu vou me curar com isso, e eu sei que você nunca fará isso de novo, mas você ainda

está sofrendo. Blaise. — Sua mão foi para o meu tornozelo. — Você precisa ver um conselheiro para o que você passou.

— Eu vi. Nenhum funcionou. Todos eles torceram a merda, então pareceu minha culpa.

Ele me olhou como se soubesse coisas sobre mim que eu não sabia, e eu também odiava isso. Quem lhe deu isso certo?

— Você viu terapeutas pelos quais *ele* pagou. Eles não eram profissionais de verdade. Isso irá ajudá-lo, prometo.

Promessas não significavam nada para mim. Eram apenas palavras, apenas algo destinado a manipular, dar esperança, e eram uma arma para tirar essa esperança.

Promessas podem esmagá-lo, se você deixar.

— Não, obrigado.

— Que tal agora? — Seu tom ficou mais assertivo. — Você vê um terapeuta ou...

Minhas narinas se abriram. Era mais assim.

— Ou o quê? — Eu provoquei. — Você vai apresentar queixa? — Eu senti um sorriso cruel no meu rosto. Eu senti isso dentro de mim. — Estou surpreso que demorou tanto tempo para chegar às ameaças. — Ameaças que eu entendi. Elas são o que fez o mundo girar.

Stephen parecia perdido por um instante. Então seus ombros caíram. Sua mandíbula afrouxou. Ele parecia

derrotado. Ele parecia triste. — Eu ia dizer que, se você não conseguir ajuda, fará isso com outra pessoa. Você poderia fazer isso com Aspen.

Eu senti uma sacudida.

O mundo girou.

Ataque direto.

O fo... não. Eu era o fodido.

Ele estava certo.

Querido Deus.

Eu não poderia machucar Aspen. Nunca.

Ele assentiu, levantando os ombros. — Isso entrou. Bom, — ele piscou para conter as lágrimas. — Bom, — ele se arrastou para fora da mesa.

Eu fiquei, porque se eu pudesse, ficaria debaixo daquela mesa para sempre.

Eu o ouvi atravessar a sala e dizer à minha mãe: — Eu cheguei a ele.

O que isso significava.

# 48

## Aspen

Meu telefone me acordou e demorei um segundo para perceber o horário.

Eram quatro da manhã.

Merda.

*Blaise chamando.*

Ele não ligou ontem à noite e sempre fizemos uma vídeo chamada. Eu ansiava por isso todos os dias, mas ele mandou uma mensagem dizendo que me ligaria mais tarde porque algo havia acontecido.

Meu coração disparou quando peguei meu telefone e subi na cama. — Olá?

— Ei.

Oh, Deus.

Ele não parecia bem.

— O que aconteceu?

Ele ficou em silêncio por um segundo.

— Blaise?

Sua voz era tensa, tão tensa. — Eu bati em Stephen hoje.

— O quê? — Eu não ouvi direito.

Eu estava prestes a rir. Que tipo de piada era essa?

Mas então ele disse de novo, enfadonho desta vez, como se ele apertasse um botão e se desligasse. Ele parecia um robô.

— Eu bati nele.

Eu ouvi direito. Isso não era uma brincadeira. — Você está...

— Eu não vou mentir para você. Estou explicando isso claramente. Quando você vier aqui, acho que não devemos nos ver.

Minha boca se abriu.

Eu senti como se ele tivesse batido em *mim,* um soco completo na minha garganta.

Eu não podia. — O *quê?*

Ele continuou, como se fosse uma ligação comercial, como se estivesse me dizendo que meus serviços não eram mais necessários. — Eu tive um flashback com Griffith, e Stephen tocou meu braço. Eu o encurralei até que ele estivesse sangrando no chão. Então me arrastei para baixo de uma *mesa* e tentei me esconder.

Agora eu ouvi emoção. Eu cedi com alívio. Ele não se foi totalmente.

Meu garoto ainda estava lá.

— Estou ferrado, Aspen. Eu... se eu fiz isso com ele, eu poderia fazer isso com você. E se eu estiver em um flashback e você me tocar? Isso não pode acontecer. Se algo lhe acontecesse... — ele parou por um momento. — Eu nunca superaria isso. Nada pode machucá-la, especialmente eu. Nós não podemos... eu tenho que me recompor. Eu sou perigoso agora.

— Oh. — Meu coração ainda estava batendo, mas estava nas mãos de outra pessoa. As mãos dele. — Blaise.

— Eu sinto tanto a sua falta, muito, porra, mas essa merda na minha cabeça... eu tenho que tirar isso de mim. Eu não posso te machucar, nunca.

Maldito seja.

Maldito seja por me fazer amá-lo ainda mais.

— Você está indo para terapia? — Eu perguntei.

— Eu vou sim. Mamãe e Stephen foram embora mais cedo. Estou no apartamento e tenho treino em uma hora. Eu não dormi a noite toda. Eu sabia o que precisava fazer, mas levei a noite toda para ter coragem de ligar para você.

— Baby.

Ele riu. — Caras não gostam de ser chamados assim.

— Cale-se.

Ele suspirou. — Eu mereço isso.

Eu não ia chorar.

Eu não ia.

Eu não estava... estava chorando.

Droga.

Eu tentei manter as lágrimas fora da minha voz. — Você está terminando comigo?

Ele ficou em silêncio por um minuto. — Eu não quero. — Outra batida. — Mas isso é egoísta, não é? — Sua voz soou mais forte, mas ainda sombria, se isso fosse possível. — Para mantê-la ligada a mim quando eu não posso estar perto de você? Você está vindo para a faculdade, e eu sei que você está animada. Isso não é justo para você. Eu estaria te segurando.

*Ok.*

Eu o ouvi, e ele se decidiu.

Está bem.

Eu fiquei sem ele por um mês.

Eu poderia lidar com mais um mês, e isso é tudo que eu daria a ele, exceto que ele não sabia disso.

— Você não vai ver mais ninguém.

— O quê?

Eu fui firme nisso. — Você não transa com mais ninguém. Você vê um terapeuta, e é isso.

— É isso aí? Do que você está falando?

— Estou falando de você terminar comigo para se consertar. Então, eu estou lhe dando parâmetros. Você não pode transar com mais ninguém. Entendido?

Ele ficou quieto novamente, então, — Sim. Sem problemas.

— Você precisa foder, você me liga.

— O quê?

Eu estava de joelhos agora, e quase gritando. — Concorde com isso!

— Bem. Sim. Se eu precisar foder, eu ligo para você. Mas isso não...

— Concorde com isso!

— Sim! Concordo. Se eu quero sexo, eu ligo para você. Claro que eu ligo para você. Eu quero ligar para você o tempo todo. Isso... eu não *quero* fazer isso, mas não posso arriscar machucá-la.

— Você vai ao futebol e chuta a bunda no futebol e depois faz sessões de terapia. Todo dia.

— Todo dia? — Sua voz encolheu em um sussurro.

— Todo dia. Você quer terminar comigo para ser consertado? Então você se conserta. Todo dia. Eu não estou brincando com isso. Eu quero você. Eu te amo. Eu já estou doendo por você, e então você me acorda e diz isso para mim? Se você está terminando comigo por isso, você faz o trabalho. Futebol e depois terapia. — Lati ordens para o telefone como um sargento. — Terapia intensiva. Faça isso e depois eu farei tudo certo para você novamente. Você me entendeu?

Ele ficou calado.

— Você me entendeu?

— Eu quero tanto te foder agora.

Fechei os olhos e caí para frente, minha cabeça batendo na cama. — Agh.

— Podemos conversar por vídeo? Agora mesmo?

Eu queria, mas então seria ainda pior. Mais tortura. Não pude. Eu não poderia fazer isso comigo mesma. Ou ele.

Eu me engasguei: — Um mês. Você me entendeu?

Ele gemeu. — Um mês.

— Faça o trabalho.

— Eu vou fazer o trabalho.

Oh, coração. Derretendo.

Meus joelhos tremiam.

Um mês inteiro? Meu coração estava sendo arrancado de mim, mas não. Nós poderíamos fazer isso.

— Aspen?

Minha mão apertou meu telefone com tanta força. — Sim?

— Eu te amo.

Sim. Um mês inteiro. Era isso. — Eu também te amo.

# 49

## Aspen

Julho foi muito longo.

Agosto foi mais longo. Eu acho que porque havia mais em jogo e porque a faculdade estava à minha frente no final do mês. Até então, havia mais tempo para a família. Nate estava por perto, mas agosto ainda parecia interminável.

Nenhuma ligação de Blaise. Sem textos.

Ele estava falando sério, e eu estava falando sério.

Eu também estava ficando louca.

Eu senti falta dele.

Eu o queria.

Eu chorei por ele.

Eu pechinchei na minha cabeça para poder entrar em contato com ele.

Mas não.

No final, eu não estendi a mão, e ele também não.

Se ele não estivesse fazendo o trabalho, eu o mataria.

Esse era o meu novo mantra, e estava me deixando passar o mês, isso e ouvir Nate ligar para meus pais todas as noites e levá-los à loucura por coisas que ele estava segurando desde o colegial. Acho que ele precisou de algumas semanas para processar, mas eles esquecerem minha formatura foi como a represa quebrando com ele.

Ele ficou bravo, depois ficou furioso e começou a compartilhar. Eu amei.

Nossos pais desejavam que ele parasse de compartilhar.

Eu não.

# 50

## Blaise

— Eu vou admitir que, quando você ligou pela primeira vez e solicitou compromissos diários, pensei que você era louco.

Sentei-me no consultório da minha terapeuta, em frente a ela, e ela estava rindo.

— Eu nunca tive um cliente solicitando consultas diárias por um mês inteiro. Foi um milagre que eu pudesse mudar minha agenda para acomodá-lo. E então, para que você realmente aparecesse em todos os compromissos? — Ela balançou a cabeça. — Normalmente, o problema são os clientes que não aparecem. — Ela parou de rir. As mãos cruzadas no colo, sobre a saia lápis. Eu estava imaginando Aspen nessa mesma roupa. Ela não se vestia como minha terapeuta, mas a saia? Isso aí. Coloque alguns óculos nela, talvez dê uma régua para ela, e ela pode latir ordens para mim em qualquer dia da semana.

Minha terapeuta se sentou reta.

O nome dela era Naomi. Ela se casou recentemente e havia se mudado de Washington para Caim. Eu sabia tudo isso porque foi o marido que falou com ela por mim. Após o

*comando* de Aspen, o *comando* sexy do caralho, eu fiz minha pesquisa.

Naomi Ferrer era nova na área e criava seu consultório particular. Ela teve a perspicácia, porque eu vi seus diplomas on-line e imaginei que ela tivesse o calendário mais aberto para o que eu queria.

Eu liguei e fiz meu pedido. Ela me recusou.

Então descobri que o marido dela era um dos professores de Caim e ele era um entusiasta do futebol. Foi quando me aproximei dos meus treinadores. Eu estava hesitante, porque essas coisas geralmente não eram discutidas no campo de futebol, mas meus treinadores tinham me apoiado. Meu treinador disse que eles preferem um cara com a cabeça limpa do que um cabeça quente que pode ser um perigo em campo. Isso fazia sentido. Um deles falou com o marido da Dra. Ferrer, e ele a fez mudar de ideia. Ela era receptiva até à minha agenda de futebol, o que foi útil porque tivemos três partidas antes do início das aulas na próxima semana.

— Estou impressionada com você, Blaise, — ela me disse.

Eu assenti. — Ainda bem que você não me conhecia há alguns meses.

— Você fez progresso. Eu estava inicialmente preocupada com a pressão emocional que eu colocaria em você diariamente, e a ética disso, mas você lidou com isso. E você

fez bem e, novamente, estou impressionada. Para um calouro, você está criando uma base fenomenal para construir. Mas…

Sempre havia um *mas,* eu estava descobrindo.

— Você ainda não confrontou sua mãe porque ela não foi honesta com você todos esses anos. Isso é um problema.

Nós tínhamos passado por tudo o mais.

Terapia de dessensibilização e reprocessamento de movimentos oculares, EMDR. Isso foi divertido (insira sarcasmo pesado). Mas a porcaria do estresse pós-traumático com que lidei *foi* melhor. Alguém poderia tocar meu braço quando eu estava no meio de um flashback, e eu tive mais alguns ao longo do mês, e eu podia me controlar.

Eu agora reconhecia o estado quando estava nele e também esperava que, eventualmente, os flashbacks parassem de acontecer. Por enquanto, porém, eu podia sair deles usando as ferramentas que a Dra. Ferrer havia me ensinado.

Era tudo o que eu queria. Isso significava que eu não era um perigo, mas minha cabeça ainda estava confusa. Às vezes eu me sentia quanto mais terapia eu recebia, mais porcaria nós desenterrávamos e pior eu ficava. Isso durou até esta semana, quando, surpreendentemente, parte dessa merda começou a diminuir.

A Dra. Ferrer disse que eu poderia desacelerar minha terapia, mas ela queria me ver por mais seis meses. Acontece que uma infância de abuso e trauma realmente fode alguém.

— Eu tenho um palpite de porque você não confrontou sua mãe, mas eu quero que você me conte seus pensamentos. Porque você os tem, certo? Você tem alguma ideia, não é?

*Deus*, senti falta de Aspen.

Agora mesmo. Eu a queria aqui. Nos meus braços.

Eu queria ouvir a voz dela.

— Blaise.

— O quê? — eu não pretendia me afastar. — Desculpe.

— Está tudo bem, mas eu gostaria que você respondesse a minha pergunta.

Não queria responder, e não porque não sabia. Eu pensei sobre isso; só não gostaria de dizer em voz alta. Isso me fez sentir... mais cru, se isso fosse possível.

Mais exposto.

Eu estava ficando cansado dessa merda diária.

Todo dia eu me sentia exposto, vulnerável, emocionalmente despojado, e então todas as noites eu tinha que me reagrupar na prática *e* no aconselhamento. Aspen queria que eu fizesse o trabalho, então eu fiz, mas era *difícil*. A coisa mais difícil pela qual passei... não. Isso não era verdade.

Sobreviver a *ele* tinha sido a coisa mais difícil.

Foi quando eu soube que tinha que responder.

— Porque se eu a confrontar, eu a odiarei.

Naomi se mexeu na cadeira, apertando a boca. Ela não parecia ter esperado essa resposta.

— Essa porta está fechada agora, mas eu sei que está lá, — continuei. — Eu fiquei bravo com todo mundo, exceto ela. Estava querendo invadir todos, machucá-los, exceto ela, e parte disso é porque ela era tudo que eu tinha quando eu era criança. Eu não tinha mais ninguém, e sim, eu também não a tinha completamente, mas ela é minha mãe. Ele a quebrou também. Ela não sabia a extensão do que ele estava me fazendo passar. Eu escondi isso. Ele escondeu. Ela se escondeu de si mesma, bebendo. Então essa merda de que ele não era meu pai de verdade saiu, e fiquei aliviado. Fiquei agradecido. Mas...

Esfreguei minhas mãos no meu rosto. — Tento me sentar e pensar no 'e se'. E se ela tivesse me dito? E se ela tivesse contado a Stephen? Eu não sei quem ganha nesse caminho, então eu não... nada pode ser mudado. Eu sobrevivi. Eu costumava pensar que era como ele, que eu era o pedaço de merda mais baixo do mundo, mas não sou. Isso... fazendo essa merda, mantendo o foco no futebol, tendo Aspen na minha vida, eu não sou ele. Eu não serei ele. E eu não sei, uma parte de mim é grata por ter atacado Stephen, porque agora tenho essa clareza. Eu não tinha isso antes. Eu não podia ter isso antes, então talvez eu devesse gritar com minha mãe. Eu não sei. Essa é a coisa certa? Atacar alguém que estava sofrendo

ao seu lado? Perder a única pessoa que tive durante todo aquele inferno?

Dei de ombros, não vendo mais minha terapeuta. Não senti a cadeira em que estava. Não estava ciente da sala ao meu redor. Eu não tinha noção de hora, dia ou coisa assim. Acabei de ver minha mãe depois de uma das últimas vezes que ele a derrotou.

— Ela estava chorando tanto. As palavras que ele disse a ela, ninguém deveria ouvir essas palavras. Mas ele as disse. E ela aceitou, e eu percebi que ela estava aceitando isso há anos. Anos de merda. E ela ainda estava de pé também. Então eu não sei. Sinceramente, não. Eu tenho merda ruim o suficiente dentro de mim. Eu não quero me deixar pensar mais sobre o 'porquê' dela me colocar nessa situação. Se ela soubesse onde acabaríamos, não acho que ela teria feito. Isso é óbvio. Ela teria dito a Stephen que estava grávida, mas não o fez. Ela diria a *ele,* e ele a amava, ou foi o que ele disse, e eu tenho que pensar que machucou muito ir com ele, decidir ficar quieta sobre tudo. Nós nunca conversamos sobre isso, mas eu sei que isso a consome. E eu sei que ela vai me dizer. Ela vai precisar, e eu sei que ela está arrependida, e eu sei que ela vai se desculpar por mentir para todo mundo, mas... eu não sei. Eu ainda estou curando. Ela ainda está se curando, e ainda não estamos lá. Estaremos um dia. Eu tenho que acreditar nisso. Mas estou cansado. De tudo isso. Estou cansado de ser um idiota. Estou cansado de atacar as pessoas. Estou cansado de machucar as pessoas, mas também sei que ainda sou eu. Eu ainda sou um

idiota. Eu sei que vou dizer merda para machucar as pessoas, e eu odeio isso agora. Eu não sei. Quem sou eu para julgá-la, você sabe? Quem sou eu?

Naomi se inclinou para frente. — O filho dela.

— Ela disse que está em aconselhamento.

Ela assentiu, recostando-se. — Ela está. Perguntei-lhe mais cedo se poderia falar com o terapeuta dela. Vocês dois assinaram isenções para que pudéssemos conversar, e sua mãe também fez progressos. Ótimo progresso. Estou ciente de que seu pai biológico também estava em aconselhamento, assim como sua meia-irmã.

Eu assenti. — Sim.

— É uma situação intensa.

Eu ri, o som oco.

— Ouvi tudo o que você disse, mas não entendo por que você não pergunta à sua mãe. Quero pressioná-lo a fazê-lo, mas estou tentando respeitá-lo e entender onde você está, então me ajude. Ajude-me a entender.

Era malditamente simples.

— Porque se eu fizer, abro a porta para todos os outros demônios lá dentro, e não estou pronto. Não estou pronto para odiar minha mãe e sei que é isso que vai acontecer. Se eu a odeio, ele vence. Esse pedaço de merda nunca vai ganhar e

ficar entre minha mãe e eu. Eu não vou deixar. Eu não vou perdê-la.

Ela respirou fundo, como se estivesse me vendo sob uma luz diferente. Ela assentiu. — OK. Agora eu entendi. — Outro movimento lento da cabeça. — Então, quando estiver pronto, você perguntará a ela. E, Blaise, você não a perderá. Nunca.

Minha garganta inchou. Era um pensamento irracional. Eu podia reconhecer que, o insight era uma merda, mas estava lá. Tratei minha mãe como lixo nos últimos meses, mas isso teria sido diferente.

Caí ainda mais na minha cadeira. — Ou quando estiver pronta, ela me dirá.

— E até então...

— Ele não pode vencer, — eu disse a ela novamente. — Ele *não* vence.

— Entendi.

— Bom.

Porque isso fez um de nós.

Eu não entendi. Eu não sabia se alguma vez conseguiria.

# 51

## Aspen

Eu estava animada, mas triste e também nervosa, tudo ao mesmo tempo.

É o fim de semana de mudança. Isso significava que eu encontrei meu dormitório e meu quarto. Eu conheci minha colega de quarto e minhas colegas do andar. Eu conheci meu conselheiro residente. E mesmo que eu já conhecesse o campus e tivesse feito uma turnê no outono passado, cumpri minha agenda e caminhei por todos os edifícios. Meus pais estavam comigo. Nate veio também. Mas logo depois que chegamos, ele desapareceu. Ele disse que conhecia algumas pessoas que permaneceram locais, então ele foi embora.

Ele queria me mostrar a casa em que ele morava quando ele foi para Caim, mas eu já sabia disso. Agora estava alugada para o irmão de Blaise, Bren, e seu grupo de amigos. Eles tiveram uma festa lá na noite passada, e eu sabia que Blaise tinha ido com Zeke, que, segundo a mídia social, havia descoberto dois dias atrás que ele estava frequentando Caim, afinal.

Eu não tinha certeza do que tinha acontecido lá, porque pensei que ele estava aqui o tempo todo, mas ele parecia feliz

em seu posto. Fiquei feliz que Blaise o tivesse aqui também. Havia outras fotos com Blaise e Zeke nelas, mas eu estava tentando não pensar nisso. Blaise disse que não transaria com mais ninguém, e eu não tinha motivos para não confiar nele, então estava confiando nele.

Eu também sabia que ele tinha jogado futebol hoje mais cedo, e as meninas seriam uma coisa. Apenas indo ao banheiro no campus, eu tinha ouvido garotas conversando sobre o time de futebol. — Eu sei que o futebol é sempre um grande negócio, — dissera uma. — Mas eu juro, nunca tivemos esse gostoso em nosso time de futebol antes.

Blaise disse que ele era um grande negócio no esporte em sua outra escola, e levou apenas um e-mail para ele entrar em Caim por causa do futebol. Quero dizer, eu o vi jogar e ele só estava chutando a bola sozinho, então eu peguei. Eu entendi a emoção.

Esta foi uma prévia do que estava por vir.

Nervosismo, excitação e tristeza se seguiram através de mim mais uma vez. Eu poderia estar pensando demais nas coisas? Talvez.

Eu apenas sentia falta dele.

— Então... — Minha colega de quarto se virou para mim, um sorriso largo no rosto.

Eu voltei depois de um abraço de adeus e beijos com meus pais. Nate havia mandado uma mensagem de texto que

ele ainda estava por perto e me veria para um brunch amanhã antes de sair, mas até então, aqui estava eu. De volta ao meu quarto. Sábado à noite, nenhum lugar para ir e talvez um cara que eu deveria ligar, mas eu meio que queria que ele me ligasse. Mas ele não sabia que eu estava aqui, então eu estava sendo um pouco irracional e não me importei.

— Então. — Eu sorri de volta para minha colega de quarto.

O nome dela era Jade, e ela parecia super legal. Cabelos pretos lisos que pendiam do queixo. Olhos escuros. Um rosto de formato angular que poderia ter saído de um programa de televisão. Eu sabia que algumas garotas poderiam odiá-la, mas nunca fui assim.

Eu já estive com modelos antes, para poder ler instantaneamente quem seria insolente e insignificante. Jade não era como uma daquelas garotas. Havia uma aura descontraída sobre ela.

A porta do armário dela estava aberta, e depois que eu fechei a porta do quarto atrás de mim, ela girou para trás em sua cadeira. Ela tinha uma garrafa de Jameson em uma mão e uma garrafa de rum na outra. — Qual é a sua bebida preferida, colega de quarto?

Sério. Tão legal.

Eu sorri. — Rum e Coca-Cola, por favor.

— Isso aí! — Ela se levantou, erguendo as garrafas sobre a cabeça e foi até a geladeira.

Fui até a minha lista de reprodução. *Settle Down de Chaptabois*, encheu o ar e logo nós duas estávamos balançando a cabeça ao ritmo.

Estávamos no segundo rodada quando alguém bateu à nossa porta.

— Entre! — Jade gritou.

A porta se abriu e mais duas garotas que eu conheci brevemente no nosso andar entraram.

Nós nos apresentamos novamente. Uma era uma garota latina mais baixa, e foi assim que ela se apresentou. Ela estendeu a mão e disse: — Sou Veronica e sou Latina. Eu tenho sotaque e não vou lhe dizer de onde minha família é, porque eu sou do Texas, e é isso, garota. Entendeu? Vamos avançar com isso, e tudo que você precisa saber é que estou em um ótimo momento. Além disso, eu não uso apelidos. Meu nome é Veronica. Não Ronnie. Não Rica. Não Ver. Veronica. Entendeu?

— Entendi. — Eu assenti e sorri. Eu já gostei dela. — Eu sou Aspen.

Então ela derreteu. — Oh cara. Um olhar e eu sei que você é a garota mais doce e tímida de todos os tempos. Você me lembra uma das minhas irmãs, Crystal. Coração de ouro.

Amigas instantâneas.

A outra garota era sua companheira de quarto e tinha cabelos lisos e avermelhados, olhos azuis e uma tonelada de sardas. O rosto dela era um dos mais atraentes que eu já vi. O nome dela era Angeline.

— Ouvimos a música e achamos que você pode ser nosso tipo de garota. — Veronica estava sentada na minha cama, já que era a mais próxima.

— Você quer beber? — Jade perguntou.

Veronica explodiu: — Inferno, sim.

Angeline se encolheu, mas depois deu de ombros. — Faculdade.

— Isso mesmo, garota. — Jade apontou por cima do ombro, já que ela já estava na geladeira. — Estamos na faculdade e as aulas não começam até segunda-feira.

Depois que Veronica pegou sua bebida, Angeline voltou ao quarto para buscar uma garrafa de vinho. — Ouvi algumas garotas no corredor conversando sobre uma festa na fraternidade, — ela relatou quando voltou. — Vocês querem ir?

As sobrancelhas de Jade se ergueram. — Uma festa de fraternidade? Em nossa primeira noite aqui?

Veronica jogou sua bebida no ar. — Diabos, cadelas!

Angeline riu.

Logo descobriríamos que é o que Angeline faz. Ela tomava um gole de vinho e ria muito.

Veronica crescia e dizia muito *putas*. Eu meio que adorei.

Jade era claramente nossa líder.

Depois de outra bebida para cada uma de nós (e uma nova garrafa de vinho para Angeline), nos preparamos para ir. Jade foi e encontrou as garotas que estavam conversando sobre a festa, e elas nos incluíram em seu grupo. Caminhamos do campus para uma rua na fileira de fraternidade de Caim.

O quarteirão inteiro estava lotado e não era apenas uma festa. Alguns deles estavam indo.

Uma parte minha estava como, o *que estou fazendo*? *Eu deveria voltar para o quarto e ligar para Blaise. Eu deveria dizer a ele que estou aqui.* Mas a outra parte de mim estava como, *isso é faculdade. Eu deveria abraçar isso, e sim, inferno para mim, por não apenas estar em uma festa pela primeira vez.*

Eu era um saco misturado esta noite.

Eu deveria ter trazido um vinho. Embora Jade nos tivesse coberto. Ela estava com uma aparência séria de festa/moleca, incluindo uma mochila cheia de bebidas, e estava tirando-a com glamour. Não é brincadeira. Ela não se importava com a aparência, mas ainda estava bonita, camiseta de alças justa, shorts justos, tênis e uma mochila.

Eu segui em direção à parte de trás do grupo, porque mais cinco meninas se uniram a nós quando descobriram que éramos todas do mesmo dormitório. Isso era normal? Eu não tinha ideia. Mas é o primeiro fim de semana, portanto, as regras sociais normais podem não se aplicar.

Passamos da primeira festa para uma festa maior.

Eu olhei para alguns dos caras no gramado da frente porque eles se pareciam muito com Zeke, eles poderiam ser gêmeos. Quero dizer, os rostos eram diferentes, mas o idiota, valentão/coringa, a vibração festiva formal eram os mesmos. Eles estavam jogando sacos de feijão em um pedaço de madeira com buracos no meio, e estavam indo muito bem. Eles continuaram gritando: — Buraco em um! — Então eles comemoravam com os punhos no ar e se saudavam, bebendo um copo vermelho inteiro de cerveja. Ou eu assumi que era cerveja. Eles haviam feito isso três vezes quando chegamos à calçada.

Então entendi o que uma garota na minha frente estava dizendo: — ...ele se mudou de Nova York para a Califórnia ou algo assim? Eu não sei, mas Columbia deveria tê-lo em seu time. Algo aconteceu, e nós o pegamos. Ele é um grande negócio, estou lhe dizendo.

— Como você sabe disso? — Outra garota perguntou.

— Meu irmão é júnior do time de futebol. Ele jura que nunca viu um jogador assim pessoalmente. Esse cara já deveria estar na Europa jogando em um de seus clubes.

— Por que ele não está?

A garota original deu de ombros. — Eu não sei. Meu irmão disse que algo como seu pai ser o maior babaca de todos os tempos para não o deixar ir até lá.

— Qual o nome dele?

Eu sabia. Meu estômago estava apertado, mas também desabrochando de orgulho.

— Blaise alguma coisa. Ele é fodidamente lindo também. — Ela olhou para a festa. — Fique de olho. Meu irmão disse que o time de futebol gosta de festejar com esses caras. Foi assim que eu soube da festa em primeiro lugar.

Blaise poderia estar aqui.

Blaise poderia estar aqui!

Eu não estava nervosa.

Não. Isso era ridículo.

Na verdade, era seriamente ridículo.

Mas... eu tive um caso grave de déjà vu. Blaise já era o cara popular.

Eu estava mais uma vez nos arredores.

Tudo que eu precisava era de um bosque para ser pega espionando uma garota que estava caindo sobre ele, e eu voltaria ao meu inferno social.

As borboletas e os nós estavam todos agitados dentro de mim. Eles estavam saindo do meu intestino.

*Não.*

Blaise ficou sério este mês.

Terapia. Futebol. Ele disse que era tudo o que faria e era honesto. Ele sempre foi francamente honesto.

Ele me disse que me amava, e a terapia foi por uma razão. Porque ele me amava. Porque ele não queria ser um risco para mim.

Ele fez isso por mim.

Eu não precisava ficar nervosa ou assustada.

Este *não* era o ensino médio.

Ele havia mudado. Eu tinha mudado.

Nós éramos bons. Seríamos bons e, além disso...

Eu estava tão ocupada me dando uma palestra animada que perdi como passamos pelos caras no gramado da frente. Subimos as escadas da frente e agora estávamos dentro de casa, a música quase ensurdecedora, e Jade assumiu seu ponto de liderança novamente.

O grupo maior de garotas estava terminando, mas Jade nos juntou novamente.

Ela apertou mais as alças da mochila e se inclinou. — Aqui está o acordo. Este não é o meu primeiro rodeio. Tenho certeza que também não é seu, e meu irmão me avisou sobre essas festas. Elas podem ficar agitadas e loucas, e não podemos ser putas idiotas. Por isso trouxe nossas bebidas conosco. Isso nem sempre vai acontecer. Ouvi dizer que eles costumam cobrar, e você tem que comprar um copo, mas tanto faz. Estamos na porta, então se alguém começar a ser um idiota, basta pedir um copo vazio. Diga que sua amiga é idiota, e a cerveja dela vai derramar, e você quer salvá-la. Eles vão dar para você. Então, podemos descobrir as regras e, sim, deveríamos ter essa reunião antes de partirmos, mas não tivemos.

— Regras? — Angeline parecia pronta para desmaiar. — O que você quer dizer com regras?

— Regras para nós. Como, nunca deixamos alguém para trás. Ficamos de olho na nossa amiga. Curtiu isso? O que você acha?

— Eu gosto dessas regras. — Veronica balançou a cabeça. — Vamos lá.

— Não. — Jade pegou sua mão, girando as costas. Ela olhou para ela. — Estou perguntando quais são as regras.

Veronica franziu a testa. — Minha regra pessoal é encontrar um cara, subir nele e ficar lá a noite toda. Se ele se tornar meu namorado, isso é legal. Se ele é meu tronco de árvore por uma noite, eu também estou bem com isso.

Angeline começou a rir. Novamente.

Jade lançou-lhe um olhar sombrio. — Sério?

— Sim. Eu não fico coberta. Eu não bebo merda que outros caras me dão, e eu sou faixa preta no karatê. Os caras aqui ainda não estão com medo de mim. Eu tenho que atacar enquanto o ferro estiver quente, porque eles aprenderão muito rápido. Você sabe o que eu estou dizendo? — Ela estendeu a mão. — Me dê uma das garrafas, e eu estou bem para a noite. Verei todas as suas putas em casa.

Jade olhou com raiva, mas puxou as garrafas. Veronica pegou o uísque. Eu estava com inveja, olhando para Veronica sob uma luz totalmente nova. Eu acho que minha apreciação se transformou em uma paixão por garotas. Ela marchou, a cabeça erguida e os ombros revirados. Só a confiança era inspiradora.

Angeline continuou rindo.

Jade encontrou meu olhar. — Estamos de serviço de babá, eu acho.

Eu abri minha boca. Devo dizer alguma coisa?

Então um par de braços me envolveu. Comecei a gritar quando me levantei, mas então ouvi a voz estrondar (tivemos outro estrondo) e instantaneamente relaxei.

— AH, MINHA MENINA! ISSO AÍ! FALLEN CREST NA CASA!

Era Zeke.

E as borboletas tomaram esteroides, juntamente com os nós, porque eu sabia quem mais eu estava prestes a ver.

Zeke me abaixou e eu me virei.

Ele passou os braços em volta de mim novamente, e eu tive um bom abraço. — Cara. Ei. Eu estava com seu fã-clube ontem à noite. A merda ficou estranha. Blaise contou a você?

Eu me engasguei. Eu me engasguei. *Ele não sabe?*

Jade e Angeline me observavam atentamente.

— Oi, Zeke. — Tentei não olhar, mas não pude evitar.

Zeke riu, jogando o braço em volta dos meus ombros. Ele se virou para as minhas amigas. — Ei. Eu sou Zeke. Quem são suas coisas gostosas?

A boca de Jade se fechou e ela sorriu, erguendo o queixo de um jeito glamouroso. — Oi. Sou a colega de quarto de Aspen, Jade.

— Jade. Hummm. Eu gosto. — Ele olhou para Angeline. — Quem é você?

Angeline corou e agarrou seu vinho com as duas mãos. Ela usou as duas mãos para tomar uma bebida também. Então, quando ela terminou, ela riu.

Jade balançou a cabeça. — Essa é Angeline. Ela é uma das nossas colegas do andar. A colega de quarto dela também está por aqui.

— Colegas de andar. — Zeke me abraçou com mais força. — Está certo. Você está fazendo a coisa do dormitório. Você já conferiu o apartamento de Blaise? É quase ao lado do complexo de futebol. Nosso garoto conseguiu esse ano.

— O que você é... — Os olhos de Jade saltaram de Zeke para mim. — Como você conhece Aspen, e onde você está hospedado?

Seu sorriso ficou orgulhoso. — Fomos para a mesma escola e acabei de obter uma autorização. Estou aqui, como, *aqui,* aqui. Eu estou correndo. Meu pai era um legado, então eles acabaram de me mudar já.

Os olhos de Angeline se arregalaram quando Zeke falou. Então ela olhou para mim. — Tão legal, — disse ela, pouco antes de beber o resto de sua bebida.

Jade tinha outro pronto para ir antes que ela pudesse recorrer à sua configuração padrão. Sua risada tinha sido engraçada a princípio, depois cativante. Agora estava ficando chata.

Zeke sorriu. — Ela é engraçada. Ela poderia ser um jogo de beber. Todo mundo toma um shot quando a garota começa a rir.

Isso fez Angeline bufar em seu vinho.

Ele se virou para mim. — Então, nós estamos lá fora. Seu garoto não está de bom humor, e acho que é porque ele precisa transar. O que você diz? Venha tirá-lo de seu sofrimento?

Fechei os olhos. Zeke.

— Vamos. Estou apertando seus botões. Ele me disse o negócio todo, mas você está aqui. Ele está aqui. Está na hora, pequena Monson.

Jade e Angeline (agora recuperada de seu feitiço bufando/rindo) estavam seguindo tudo isso com interesse extra.

Zeke não esperou por uma resposta. Ele liderou o caminho.

Nós seguimos na fila, mas demorou um pouco. Zeke ficava parando para bater punhos com caras, conversar com pessoas e receber abraços de garotas. Era como Fallen Crest. Ele já era o grande homem aqui. Durante uma dessas pausas, Jade se inclinou para perto de mim. — Você tem um namorado? — Ela amaldiçoou. — Geralmente é a primeira coisa que as meninas se perguntam. Estou me chutando agora. A primeira coisa que perguntei foi uísque ou rum?

Eu ri. — Eu amo que você me perguntou isso. — Respirei fundo, porque ela estava me dando um olhar aguçado. — E a resposta é complicada.

As sobrancelhas dela se ergueram. — Sério, eu quero ouvir tudo sobre isso.

Angeline empurrou do outro lado. — Eu acho que Veronica está do lado de fora. Eu posso ouvi-la.

Entramos na varanda e Veronica gritou: — Vadias!

Um cara gritou de volta: — Cale a boca, Korchack.

Zeke olhou por cima do ombro e piscou para mim.

— Zeke, não faça nada demais

Muito tarde.

Ele gritou com Veronica: — Encontrei alguém para você, garoto Blaisey.

Então ele se afastou e Blaise estava em pé em um grupo de homens, com os braços sobre o peito enquanto conversavam. Ele estava no meio da conversa quando Zeke falou. Ele se virou e olhou diretamente para mim. Seus olhos se arregalaram, ele parou de falar e um segundo depois ele estava vindo para mim.

A fome, o desespero, o desejo, eu podia ver tudo isso em seu rosto, e eu disse às minhas borboletas e nós para fazer uma caminhada.

No segundo seguinte, Blaise me pegou no ar e ele estava andando para trás, levando-me para longe de todos os outros. Eu podia ouvir Zeke rindo atrás de nós.

— Vou cuidar de suas garotas por você, pequena Monson.

A boca de Blaise estava na minha, e eu parei de pensar.

*Casa. Casa. Casa.*

Eu estava em casa. Eu queria ir para a casa dele. Blaise era minha casa.

Eu cantei isso na minha cabeça e passei meus braços em volta do pescoço dele. As pessoas tentaram dizer coisas para ele, dar-lhe um tapinha no braço. Eu podia senti-los, mas Blaise ignorou todos. Sua boca estava na minha e então suas mãos estavam na minha bunda, pressionando minhas pernas para cima. Enrolei-as em volta da cintura e ele cavou nos bolsos.

Houve uma gargalhada no gramado da frente, e Blaise levantou a mão livre. O riso parou, mas um cara gritou atrás de nós: — Divirta-se, estrela do futebol.

— Quem é aquele? — Eu ouvi uma garota perguntar.

Quando chegamos ao carro de Blaise, ele gemeu, colocando-me de pé. — Puta merda. — Ele me pressionou contra a porta. — Podemos apenas... podemos ir para minha casa? Eu preciso estar dentro de você *agora,* e podemos conversar depois?

Fiquei chocada que ele estava perguntando. — Claro que sim.

Ele se afastou de mim e abriu minha porta. Ele me ajudou a entrar, correu para o lado dele e dirigimos alguns quarteirões até um prédio de apartamentos. Ele tinha estacionamento subterrâneo. Legal.

Então estávamos no elevador, e Blaise me pressionou contra a parede, sua boca na minha. Eu parei de prestar atenção ao nosso redor.

Ele me pegou e pouco tempo depois, ele me deixou em uma cama e subiu em cima de mim.

Blaise tirou meu jeans, pegou minha calcinha e ela desapareceu. Então ele deslizou para dentro. Nós éramos como animais. Muito tempo, muito tempo. Ele entrou forte e rápido, e depois diminuiu a velocidade, ofegando no meu ouvido. — Deus, eu não posso

Ele estava tentando controlar.

Inferno para o não, não, não.

Peguei sua bunda e o puxei para dentro de mim. — Mais duro.

Movi meus quadris, batendo contra ele, e essa é toda a resposta que ele precisava. Blaise me pegou, bombeando furiosamente. Eu gozei, e então ele me virou e me bateu de um ângulo diferente, sua mão me levando a outro orgasmo antes de ele entrar em mim.

*O controle de natalidade é meu amigo. Obrigada, planos de prevenção reprodutiva.*

Sim, esse foi o meu pensamento. Eu não consegui me mexer. Eu só podia ofegar, tragando ar, esparramada, e então ele caiu ao meu lado.

Sua mão varreu minhas costas, segurando minha bunda, e ele gemeu. — Eu realmente senti sua falta.

Todos aqueles nervos e medo? Estúpido.

Virei minha cabeça, mas os músculos das minhas costas não eram fortes o suficiente. Eu só podia vê-lo por um dos meus olhos. — A terapia foi boa?

Ele engoliu em seco. — Muito boa. Eu recebi a luz verde. Eu ainda sou um idiota, mas não vou machucar ninguém.

— Você se sente melhor?

O rosto dele se suavizou. — Sim. Eu me sinto melhor. Fiz o trabalho para você, mas foi para mim também. Estou bem. Eu realmente estou. — Ele se inclinou, me dando um beijo carinhoso.

Aquilo foi o suficiente para mim. Reuni minhas forças e subi sobre ele.

Ele rolou de costas, suas mãos encontrando meus quadris e olhou para mim.

Seu sorriso estava totalmente saciado, mas eu o trabalhei duro novamente e abaixei meus quadris. Uma vez que ele estava lá dentro, eu me inclinei para trás.

— Estamos bem, então? — Eu soltei as palavras enquanto rolei meus quadris para frente e para trás, montando nele.

Ele rosnou baixo na garganta. — Sim. Nós estamos bem. Eu estou bem. Você está bem?

Oh sim. Eu estava bem.

Peguei o ritmo e sua mão se moveu entre as minhas pernas. Eu gozei muito depois disso.

Não conversamos mais naquela noite. Fomos da cama dele para o chuveiro. Então ele fez comida para nós e fomos ao balcão da cozinha. Ele me apresentou à sua varanda. Ele estava no andar mais alto e mantivemos tudo escuro atrás de nós, para que pudéssemos ver as luzes da festa da fraternidade. Eu sabia exatamente qual casa era de Zeke.

Depois disso, fiz alguns telefonemas, porque era uma coisa que eu e minha colega de quarto nos lembramos de fazer, trocar números. Jade queria matar Angeline, e Veronica havia se mudado para o colo de Zeke. Eu já imaginava o drama, mas, uma hora depois, Jade relatou que todas estavam no dormitório e a salvo. Eu deveria fazer a checagem de manhã e ela exigiu um café da manhã da colega de quarto. Ela também queria conhecer o namorado, seu último texto uma provocação enquanto Blaise me carregava de volta para sua cama. Ele me deitou, desaparecendo no banheiro.

**Jade:** *Complicado, minha bunda. Esse gostoso é seu e só seu, pelo que todo mundo está dizendo. As meninas têm muita*

*inveja de você. DIVIRTA-SE! Falamos amanhã. Eu quero conhecê-lo.*

Então meu telefone tocou novamente.

**Número desconhecido:** *Aqui é Angeline!!! Nós nos divertimos tanto. Seu amigo Zeke é fofo e ele rejeitou Veronica. Ela já está falando com ele. Te vejo amanhã!! Seu namorado é realmente fofo.*

**Número desconhecido:** *Veronica aqui. Menina. Você tem que explicar. Amanhã. Café da manhã. Você traz os cafés. Além disso, esse cara Zeke é um idiota. Eu tenho que fazer sexo com ele.*

Eu ri, mostrando a Blaise os textos quando ele voltou, sem usar nada. Que era o *melhor de* sempre.

Ele sorriu e pegou o telefone enquanto se deitava na cama ao meu lado.

Ele enviou a todos um texto de grupo.

**Aspen:** *Este é o namorado. Pare de mandar mensagem para minha mulher. Eu a peguei pela noite. O telefone está desligado.*

E ele jogou de lado e me reivindicou, puxando-me sobre ele.

Foi quando me lembrei. — Meu irmão está na cidade. Ele quer nos encontrar.

Blaise gemeu, sua mão suavizando minhas costas. — Tenho a sensação de que a faculdade será interessante.

Eu sorri.

Eu tinha a sensação de que a faculdade seria perfeita.

# EPÍLOGO

## Blaise

— Cara! Não! — Zeke se dobrou no momento em que eu o matei pela última vez.

Ele arrancou o fone de ouvido e jogou em mim. Pegando, ri, puxando o meu e colocando os dois no chão. Os fones de ouvido não eram baratos. Eu fiz uma careta. — Mal perdedor, idiota.

— Cale-se. — ele se levantou, caminhando até a minha cozinha. Ouvi a geladeira abrir e ele gritou: — Por que você não bebe cerveja? É contra os sacramentos, ou algo assim.

Eu ri, levantando-me e indo pegar um pouco de água. — Sacramentos? Estamos na faculdade, não somos uma religião.

Ele pegou uma bebida esportiva, lançando-me outro olhar. — A faculdade é uma religião para alguns de nós.

— Talvez para você. E eu não bebo durante a temporada. Você sabe disso.

Sua carranca diminuiu. — Tanto faz. — Seu telefone tocou e, checando, ele suspirou. — Eu tenho que voltar para casa.

Eu fiz uma careta. Zeke geralmente não suspirava quando se tratava de sua fraternidade. Ele amava aquela casa, um pouco demais na minha opinião, mas era Zeke. Se ele amava algo, ele realmente amava. — Algo errado?

— Você sabe essa festa no primeiro fim de semana?

Eu assenti. Eu não era um grande festeiro, mas fui a algumas. Eu principalmente passei um tempo com Zeke, e porque era esperado de mim. Eu morava sozinho, gostando de manter meu próprio lugar livre de distrações, como quando os outros estavam estudando ou festejando. Agora que voltei a jogar futebol, eu precisava ter uma nitidez no meu foco. Aspen. Zeke. Futebol. Escola. Essas eram minhas prioridades, na maior parte. Havia outras distrações irritantes, como Cross, mas isso não estava aqui nem ali agora. Até agora, eu não os encontrei muito, embora soubesse que eles haviam participado dos meus jogos algumas vezes. Cross enviou alguns textos me parabenizando.

Isso tinha sido uma surpresa diferente. Eu ainda não sabia se gostei ou não. Até agora, era um tipo de acordo 'fique ligado'.

— Há um cara que estava criticando alguém que ele não deveria.

Eu sabia de quem ele estava falando. Eu o vi, vi a garota também.

Ele estava me olhando.

Sim. Nós dois conhecíamos a garota.

Ele perguntou: — Você vai dizer alguma coisa?

Eu soltei um suspiro. Porra. Eu mantive-me afastado de qualquer drama desde que comecei a faculdade. Envolver-me com a equipe do meu irmão, não é algo em que eu queira entrar voluntariamente. Eu levantei um ombro. — Ainda não decidi.

— Bem, Harper está causando problemas desde então.

Eu normalmente não via Zeke assim. Ele estava principalmente sorrindo, embora às vezes seus sorrisos fossem sujos e destinados a identificar as mulheres, mas ele estava principalmente de bom humor desde que chegara à faculdade. Eu prefiro pensar que ele gostou da folga da escola ou da pressão da nossa última escola. Ele já era conhecido no campus, mas não era o mesmo negócio de Fallen Crest Academy. Zeke foi capaz de ser como qualquer outro irmão da fraternidade. Festas. Aproveitando a vida. Mulheres. Ele também mudou desde o 'castigo' do pai. Ele era mais cauteloso com as coisas, então, ouvindo sua preocupação agora, meu estômago afundou.

A raiva estava começando a roncar.

Eu não era apenas protetor da minha garota.

— Que tipo de problemas?

A mandíbula de Zeke se apertou. Ele enfiou o telefone no bolso, pegando as chaves. — Jogando seu peso ao redor. — Ele

balançou a cabeça, olhando-me de novo. — Eu tenho que te dizer uma coisa e você vai perder a cabeça quando eu fizer.

Eu fiz uma careta. — O quê? — O alarme deslizou pela minha espinha.

Eu realmente não gostei daquele olhar dele. Zeke nunca teve medo de me dizer algo, e ele estava hesitando agora.

— Você sabe que Aspen está na minha aula de biologia.

Porra. Eu realmente não estava gostando disso agora.

Meus dentes estavam começando a ranger um contra o outro. — Termine isso. Apenas me diga.

— Harper está nessa classe, e ele estava dizendo algumas coisas sobre Aspen ontem.

— Você está me dizendo essa merda só agora?

Que. Porra?

Ele fez uma careta. — Eu sei. Eu sei! Mas, merda. Eu tive uma palavra com ele. Eu pensei que estava terminado, exceto... — seu telefone tocou no bolso.

E zumbiu novamente.

E de novo.

Novamente.

Continuou zumbindo.

Zeke não se mexeu para olhar. Ele não estava se mexendo para olhar para mim também. Ele estava congelado, olhando pela minha janela, sua mandíbula apertando uma e outra vez.

Um sentimento sombrio se enraizou em mim.

Estava baixo e estava se espalhando.

O alarme estava disparando por mim.

— Deixe-me ver seu telefone.

Zeke não respondeu. Ele também não se mexeu para pegar o telefone.

— Zeke. — Eu mostrei meus dentes. Eles também estavam cerrados. — Seu maldito telefone. Agora.

Seus olhos se fecharam e ele xingou baixinho, pegando o telefone. Ele entregou e eu coloquei a senha dele. Sim. Ele não sabia que eu o vi colocar, mas, que pena.

Eu estava puxando as mensagens, vendo que tudo vinha de um texto de grupo.

Rolando para cima, eu estava ignorando o que os outros estavam dizendo, procurando a origem, e então entendi.

O mundo ficou preto. Assassino.

Minha visão estava se desgastando nas bordas e eu estava trancado, bem dentro. Eu estava olhando para a imagem de um dos primeiros shows de modelagem de Aspen.

**HarpAss:** *Gostosa, mano! Seu garoto vai arar essa cadela sempre que quiser? Inscreva-me!*

**Deke:** *eu quero uma vez.*

**Abe:** *Entre na fila!*

**Hankinson:** *Miau.*

**Doehing:** *Eu quero essa boceta.*

Eu fui embora. Fim. Cada maldito desses caras seria machucado, e não dando a mínima para Zeke, eu cliquei na videochamada.

Eu segurei o telefone, deixando-os ver meu rosto. Zeke viu o que eu estava fazendo e se lançou para mim. — Não!

Acenei para ele, então alguém aceitou minha ligação.

Harper. Lembrei-me de seu rostinho espertinho agora.

— Ei, idiota.

Seus olhos ficaram grandes, mas ele tentou esconder. — O telefone mostra que Zeke estava ligando...

Meu tom ficou baixo e eu queria que ele visse o que eu ia fazer. Eu queria que todos eles vissem o que eu ia fazer. — Você vai levar uma surra e depois vai para a cadeia.

Eu sabia que este vídeo estava sendo captado pelos outros no bate-papo. Metade deles provavelmente estava na mesma sala e todos ficaram calados.

Harper começou a fazer uma careta.

Continuei: — Essa foto foi tirada quando ela tinha doze anos, seu doente de merda. Ela está desfilando roupas pré-adolescentes. Seus comentários transformaram isso em pornografia infantil. Você conhece o cara que me criou? O idiota que tem uma ação por ele? Adivinha? Ele conhece homens do FBI. Adivinha para quais números seria realmente fácil enviar todo esse maldito bate-papo em grupo? E se você não acha que meu pai não está motivado a fazer algum tipo de acordo, de qualquer maneira possível, você é estúpido demais para ter um telefone. Os textos podem ser excluídos, se você entender minha merda.

Harper não estava mais carrancudo. Ele estava olhando de volta, uma cor verde pálida chegando ao seu rosto feio.

Ninguém estava mais mandando mensagens.

— Você vai excluir este bate-papo em grupo. Você vai apagar essas fotos de Aspen e não vai dizer outra palavra sobre a minha mulher. Entendido?!

Ele engoliu em seco.

Eu não terminei. — E para o resto de vocês, covinhas de donzela que não estão falando, mas eu sei que podem me ouvir, vocês vão agradecer a Zeke quando ele voltar, porque se ele

não tivesse me deixado pegar o telefone, eu não daria esse aviso. Eu teria reunido todas as evidências desse bate-papo em grupo, teria continuado e eu teria ido direto às autoridades. Vocês, idiotas, não me conhecem, mas não brinquem comigo. Vocês entenderam? Eu teria ido a alguém para fechar sua casa e, se vocês acham que podem me intimidar, tente-me. Apenas me tente, porra.

Eu encerrei a ligação e joguei o telefone em Zeke.

Ele o pegou contra o peito, sem fazer mais nada. Ele olhou para mim, tão quieto porque ele me conhecia. Ele me conhecia.

Eu não estava bem com apenas essa ligação, essas ameaças. Não por um muito tempo.

Ele respirou fundo, seu olhar sombrio e então se foi. Foi difícil e ele perguntou: — Você quer ir agora?

Eu respirei fundo. — Isso aí.

Ele assentiu. — Apenas Harper. Não vou esclarecer tudo com a casa, mas só pode ser ele. Os caras vão entender.

Meu próprio telefone tocou e eu o puxei, todas as células do meu corpo estavam em pé.

**Aspen:** *Meus pais estão aqui. Você ainda vem jantar, certo?*

Um.

Dois.

Três.

Contei até dez, inspirando pelo nariz e saindo pela boca.

Eu precisava me acalmar.

Eu mandei uma mensagem de volta.

**Eu:** *Sim. Posso buscá-la, levá-la até lá?*

**Aspen:** *Sim! Eu estarei pronta em vinte minutos.*

Vinte minutos. Isso me deu quinze minutos para limpar minha cabeça de pensamentos assassinos.

— O que está acontecendo?

Eu digitei de volta para Aspen.

**Eu:** *Vejo você em 20.*

Eu levantei minha cabeça, colocando meu telefone no bolso. — Eu tenho que jantar com Aspen e seus pais, mas hoje à noite eu vou lá.

Ele assentiu, o rosto sombrio, como se uma sombra pairasse sobre ele.

Eu perguntei: — Você vai ficar bem entrando sozinho?

— Sim. Você já tem um representante. Alguns dos irmãos ouviram falar de você em Nova York. Eles sabem que não devem mexer com você. Eu vou ficar bem. — Ele acenou com o telefone no ar. — Eu sei que isso funcionou. Metade desses caras tem medo de receber qualquer acusação de estupro contra a casa. O que você disse, sobre ela ter doze anos, foda-se. Eu sei que alguns provavelmente mijaram nas calças naquele momento. — Ele fez uma pausa, com o rosto claro, mas uma pergunta espreitava em seu olhar. — Isso era verdade? Ela tinha mesmo doze anos?

Dei de ombros. — Foda-se se eu soubesse, mas ela era jovem. Eu sei disso.

Ele sorriu, seu ombro relaxando. — Foi um bom blefe. Funcionou.

— Você ficará bem?

Sua cabeça se moveu para cima e para baixo. — Ficarei bem. Não se preocupe. — Ele foi até a porta, parando antes de abrir. — Sobre a outra coisa com Harper?

Meu intestino apertou. Essa outra coisa tinha a ver com Cross e seu grupo.

— Vamos esperar. Tenho a sensação de que eles vão me encontrar sobre isso.

— Eu também acho isso.

Ele abriu a porta, um último olhar para trás. — Vou vê-lo hoje à noite.

— Até logo.



— Então, Blaise, — a mãe de Aspen sorriu brilhantemente para mim. Estávamos no restaurante há uma hora. A maior parte da conversa foi conversa fiada. Eles perguntaram à Aspen como as aulas estavam indo, sobre suas colegas de quarto. Eles queriam ouvir sobre o dormitório dela, coisas gerais. Eu descobri que eles não tinham conversado com Aspen antes de quando eu a peguei. Essa foi a primeira visita desde que Aspen chegou à Caim.

A mudança de conversa estava chegando agora, vindo em minha direção.

Um pouco do seu sorriso foi forçado, mas outro foi genuíno. Eles estavam reservados sobre mim desde que nos conhecemos na formatura do ensino médio.

Deixa comigo. Eu fiz.

Os pais parecem saber que eu sou um idiota, mas eu não tinha sido nada além de bom para a filha deles. Isso foi um longo caminho. Eu sabia que o irmão de Aspen falava por mim também. Eles compartilharam sua preocupação, afirmando que ouviram que eu tinha reputação de ser um idiota e preocupados em como eu trataria Aspen. Ele dizendo a eles que eu estava envolvido no dedinho de Aspen ajudou. Muito.

Mas sério, eu entendi.

Eu também não gostaria de mim.

Ela continuou: — Desde que nosso projeto foi concluído, passamos mais tempo conhecendo pessoas em Fallen Crest. Eu tenho que dizer que foi adorável conhecer sua mãe. Marie e Stephen formam um casal maravilhoso.

Aspen parecia esvaziar o fôlego que ela estava segurando. Ela piscou, dando-me um sorriso ao mesmo tempo apertando minha mão com força debaixo da mesa.

Eu ri baixinho, apertei a mão dela de volta antes de mudar as mãos e passar o polegar sobre a palma da mão. Ela estremeceu, mas eu mantive a mão dela no lugar, aproveitando esse leve tormento. Sua respiração estava ficando rasa por causa disso. Ela estaria se contorcendo em um segundo.

— Minha mãe mencionou a mesma coisa para mim. Ela gostou de conhecer Malinda Strattan também.

— Oh, está certo. Malinda usa o nome do marido. Eu a conhecia como Decraw na época.

Eu assenti, sabendo que havia história lá.

— E o futebol? — Esta pergunta veio do pai de Aspen. — Estou ouvindo coisas emocionantes sobre o time de futebol de Caim este ano. Geralmente é o time de futebol americano deles recebendo a atenção.

Esta não foi a primeira vez que ouvi isso também.

Eu balancei a cabeça, ainda segurando a mão de Aspen debaixo da mesa, mas eu parei de provocá-la. — Sim senhor. A equipe é boa. Nosso goleiro é um dos melhores do país.

— E você? Em que posição você joga?

— Eu sou um atacante central.

— O que isso faz? — Pergunta a mãe de Aspen.

— Eu estou principalmente no meio. Ajudo a mover a bola para frente, atuando também como atacante.

— Certo. Você é o cara pelo objetivo?

— Uh. Meio. — Havia mais do que isso.

— Você marca os gols, no entanto. — o pai dela balançou a mão no ar, sentando-se mais alto, quase orgulhoso.

Eu escondi um sorriso. — Eu marco gols.

Ele abaixou a cabeça. — Bom. Você ajuda a conquistar as vitórias. Caim é conhecido por produzir muitos atletas profissionais, em todos os esportes.

— Esse é o objetivo.

— Para se profissionalizar? — Pergunta a mãe dela.

— Uh. — Revirei meu ombro para trás. — Não tenho certeza, para ser sincero. Muitos desses caras no exterior estão em clubes desde os quatorze anos, às vezes mais jovens. Estou atrasado.

— Você poderia jogar profissional aqui?

Eu me virei para o pai dela. — Eu poderia, sim.

Ele franziu um pouco a testa. — Mas você não tem certeza se quer isso?

— Agora estou na faculdade, passando um tempo com sua filha. É nisso que estou focado. — Isso não era totalmente verdade. O futebol era enorme na minha vida agora, mas eu não tinha decidido se queria ir para o exterior ou não. E por causa disso, eu não estava mentindo quando disse que Aspen fazia parte do meu foco. Ela era. E treinar o máximo de futebol que pude até decidir.

— Certo. Bem, o que você decidir, terá todo o nosso apoio.

— Obrigado, senhor. — Eu olhei para a mãe de Aspen. — Senhora.

O sorriso dela era muito mais genuíno agora. O orgulho também.

Mas, novamente, isso também era normal. Atletas-estrela recebem muito mais atenção do que outros. Os pais de Aspen eram como os outros. Mas peguei de relance o olhar que a mãe de Aspen atirou nela. Havia um traço de hesitação e isso me fez sentir melhor. Ela ainda estava preocupada com a filha, mas o tempo diria. Não desenhei uma fachada lisa, como alguns pais queriam, apenas para apaziguar sua própria dúvida interior. Aquele não era eu. Eu esperava que os pais de Aspen também soubessem disso, mas eu não estava preocupado.

Eu amava a garota deles. Isso era bom.

Como se sentisse meus pensamentos, Aspen bateu na minha mão debaixo da mesa. — Eu acho que estou cheia. Eu não posso mais comer.

Eu atirei a ela um sorriso sombrio.

Ela sorriu de volta.

O pai de Aspen notou o olhar compartilhado e pareceu suspirar. — Sim. Vou sinalizar para a conta.



— Correu tudo bem.

Eu estava beijando sua garganta. Estávamos deitados na minha cama e, não queria esquecer minha promessa mais cedo e apenas afundar dentro de Aspen.

Eu levantei minha cabeça. — Você quer falar sobre seus pais agora?

Ela riu, passando os dedos pelo meu cabelo. — Não, mas eu estou feliz.

Um bom sentimento se desenrolou no meu peito. Meu pau já estava latejando, mas havia um calor entrelaçado com a luxúria e o prazer que eu sempre sentia quando a tocava. — Bom. Esse é o meu trabalho.

Ela sorriu, o olhar quase sonhador e rolou a cabeça no meu travesseiro de um lado para o outro. — Eu te amo. — Os olhos dela escureceram.

Eu não estava me mexendo. De jeito nenhum agora. — Eu te amo de volta.

Seus quadris pressionaram e seus lábios se separaram. — Agora me foda.

— Eu posso fazer isso. — e um momento depois, eu estava deslizando dentro dela.



Aspen estava encolhida na minha cama, dormindo quando eu liguei para Zeke no telefone.

Digitei para ele enquanto me vestia no banheiro.

**Eu:** *Indo agora.*

Ele respondeu um segundo depois.

**Zeke:** *Agora?!*

**Eu:** *Agora.*

**Zeke:** *Ok. Ele está dormindo.*

**Eu:** *Ele bebeu hoje à noite?*

**Zeke:** *Não. Ele estava com muito medo de beber. A maioria dos caras estava.*

Uma profunda satisfação floresceu no meu peito. Isso me fez sentir muito bem.

**Eu:** *Então vamos acordá-lo. Esteja pronto.*

Não foi uma longa viagem para chegar à casa de fraternidade de Zeke. Havia um beco nos fundos e um pedaço da cerca estava solto. Zeke me mostrou no primeiro dia que eu estive lá, disse que poderíamos usá-lo para entrar e sair furtivamente. Alguns dos irmãos sabiam disso, outros não.

Ele estava me esperando quando eu deslizei, todo vestido de preto. Ele entregou uma pequena lanterna e uma mordaça. Sem dizer uma palavra um para o outro, entramos na casa.



Mais tarde, quando acordamos Harper, quando seus olhos se abriram e ele me viu em pé sobre ele, quando começou a pular, com a boca aberta para gritar por ajuda, eu pensaria no que fizemos naquela noite. Mas naquele momento, eu não fiz.

Eu não pensaria nisso de maneira que me arrependeria. Não. Nunca isso.

Eu gostei quando Zeke enfiou uma mordaça na boca e o puxei da cama. Houve um som estridente, mas ninguém veio em sua ajuda. Nem um irmão. Nós não estávamos exatamente calados sobre isso. Nós arrastamos Harper de seu quarto, e como o quarto dele estava no primeiro andar, ele só precisava se preocupar com alguns passos na varanda dos fundos.

Zeke recuou quando o colocamos onde eu o queria.

Eu recuei.

Harper percebeu isso. Eu não era como ele, e digo isso porque conheço o personagem dele. Ele teria me pego com outros cinco caras. Ele gostaria que eles me segurassem.

Eu não era assim.

Eu o deixei ficar de pé. O deixei clarear a cabeça.

Eu dei a ele uma chance de lutar.

Não era minha culpa que o filho da puta não podia lutar.

Não era minha culpa que eu *poderia* lutar.

Eu disse a Zeke que voltasse para casa no meio do caminho, e mandei uma mensagem para ele assim que terminei. Harper estava respirando e acordado quando eu o deixei, mas ele estava sangrando. E ele estava machucado. Ele ficaria machucado por um longo tempo, mas não haveria danos permanentes.

Foi mais tarde quando pensei naquela noite e percebi que não estava batendo nele apenas por Aspen. Eu estava fazendo isso por mim mesmo. Eu estava fazendo isso por Zeke. Mas eu estava fazendo isso pelo meu irmão, porque haveria um tempo no futuro em que descobririam o que mais Harper fez.

Eu também estava fazendo isso para estabelecer uma precedência. Não brinque comigo e com quem eu amava. E sabendo que minha mensagem foi boa e recebida, voltei ao meu apartamento.

Eu me lavei e depois me arrastei na cama com Aspen. Puxei-a em meus braços.

Amanhã seria outro dia, mas estaríamos bem. Eu me certificaria disso. Ficaríamos bem, não importa o *que* aparecesse.

— Blaise?

— Mmm?

A voz de Aspen estava sonolenta. — Você está bem?

Eu pressionei um beijo no lado da boca dela. — Nunca estive melhor. Vá dormir.

E ela fez. Eu também.

# SEGUNDO EPÍLOGO

## Aspen

***Anos depois***

— Você está pronta para isso? — Jade perguntou quando se sentou ao meu lado.

Eu balancei minha cabeça. — Nem um pouco.

Era o último jogo de Blaise como um Seattle Falcon. Quando terminou a faculdade, ele ocupou um lugar no time. Estivemos em Seattle nos últimos dois anos. Mas esta noite era seu último jogo com os Falcons, e nos Estados Unidos. Ele ingressou em um novo clube na Europa. Estaríamos em um avião em algumas semanas, indo para a Hungria. A oferta havia sido grande demais, e Blaise sabia que seu tempo para passar por cima e jogar nas fileiras deles estava diminuindo. Com os Falcons, ele rapidamente se tornou um dos melhores da liga, mas eu sabia que ele queria tentar a sorte no exterior.

— Mas eu também estou animada, — assegurei a Jade.

— Eu aposto.

Estendi a mão, peguei o braço dela e a apertei. — Estou feliz que você veio.

Os olhos dela ficaram grandes. — Claro! — Ela me puxou para um abraço.

Minha garganta já estava inchando. Com o pequeno dentro de mim, minhas emoções estavam por todo o lugar. E só de pensar nele, decidimos nos surpreender, fez-me descer e colocar a palma da mão sobre o estômago.

Ele estava chutando e eu sorri.

Blaise estava em êxtase quando eu disse a ele.

Depois da faculdade, queríamos viver juntos enquanto ele começava sua carreira no futebol, e entrei para uma organização sem fins lucrativos de resgate de mamíferos marinhos. Minha principal tarefa era sair todos os dias e resgatar mamíferos oceânicos. Infelizmente nunca houve escassez. Lutar com focas e cortar redes em volta do pescoço foi aterrorizante a princípio, mas depois se tornou meu trabalho favorito.

Não era algo que eu pensei que faria, mas acampar na praia foi o que me levou a começar. Não uma foca, mas um leão-marinho foi pego em uma grande rede. Blaise e eu o pegamos para cortá-lo.

Depois disso, eu estava *em* nós.

Não havia como voltar atrás.

Blaise e eu ainda fizemos nossa coisa de acampar, e eu digo *nossa* porque eu o havia convertido há muito tempo. Ele

agora era o empacotador e planejador de nossas viagens, embora eu pense que seja porque ele sempre quis garantir que nossos locais estivessem em algum lugar em que Zeke pudesse se juntar a nós.

Sim.

Zeke.

Você leu certo.

Zeke agora também se juntou às nossas expedições de acampamento, ele e a namorada. E não estou nomeando porque a 'namorada' muda a cada dois meses. No entanto, isso foi um passo à frente de como ele estava na faculdade. Zeke conseguiu um grande representante por ter apenas uma noite.

— A família de Blaise está chegando hoje à noite, certo? — Jade perguntou.

Eu assenti. — Eles têm seus próprios assentos porque é uma surpresa para ele. Ele pode me ver, e se ele olhar para cima e eles estiverem sentados comigo...

Jade assentiu. — Entendi. — O sorriso dela era tão grande. — E isso é incrível. Estou feliz que eles estejam aqui.

Outro aperto de braço, outro olhar, e estávamos nos abraçando novamente.

Não pude parar as lágrimas desta vez. Eu funguei, tentando limpá-las.

Eu ainda odiava chorar, mas os hormônios não. Os hormônios adoravam chorar, especialmente publicamente.

Um rugido começou no estádio e, assim, o jogo estava prestes a começar.

Os jogadores apareceram e todos nós ficamos de pé.

Blaise foi um dos últimos a entrar no campo e, assim que apareceu, um rugido gigante soou através do estádio. Este era o último jogo da mais nova estrela dos Falcons.

Eu sabia que Blaise planejava voltar.

Ele queria ficar na Europa por alguns anos, depois voltar e se aposentar depois de mais alguns anos aqui. Havia um pouco mais de liberdade quando se tratava da idade dos jogadores nos Estados Unidos. Além disso, tínhamos família aqui.

Como eu sabia que ele faria, Blaise virou a cabeça enquanto caminhava para o campo. Seus olhos me encontraram, pois eu estava sentada no mesmo lugar em todos os seus jogos.

Jade respirou fundo. — Você está no telão.

Eu ignorei isso, porque Jade não sabia que estaríamos no telão um pouco. Houve notícias sobre a gravidez na semana passada, e a atenção foi intensa.

Quando me apaixonei por Blaise, se soubesse a quantidade de atenção que ele receberia e que ficaria ao lado

dele, serei honesta... não sei como teria lidado com isso. Mas, dia após dia, jogo a jogo, eu lentamente comecei a me acostumar.

Eu fui de ser a garota invisível para ter um telão comigo no registro. Disse tudo ali.

Blaise sorriu, beijando seus dedos e segurando-os no ar para mim.

Voltei o gesto, depois notei que muitos na multidão estavam fazendo o mesmo.

Eles amavam seu DeVroe.

E sim, minha garganta estava inchando e aqui vieram as lágrimas. Novamente.

Não terei ductos lacrimais funcionais quando tiver esse garoto. Eu serei como um deserto por dentro.

Jade suspirou. — Deus, ele é gostoso.

Eu olhei para ela.

Suas bochechas ficaram vermelhas. — Não o seu homem, embora ele também seja gostoso. — Os olhos dela foram para o companheiro de equipe.

*Ah-ha*. A última vez que ela veio me visitar, agora percebi que não tinha sido um acidente que Theo se juntou a nós para jantar.

E na noite seguinte.

E a noite depois disso.

Por que eu não tinha notado isso antes? E por que Blaise não me contou? Eu precisava estar ligada a essas coisas. Jade foi minha colega de quarto, depois minha amiga, depois minha melhor amiga e agora minha irmã.

Meu telefone tocou.

**Nate:** *Seu homem parece pronto para matar alguém hoje à noite.*

Eu sorri.

**Eu:** *Você sabe disso. Provavelmente imaginando sua cabeça em seu oponente hoje à noite.*

**Nate:** *Ah! Seu homem me ama. Nós dois sabemos disso.*

Ele estava certo.

Nate começou a visitar com mais frequência, e ele e Blaise quase se juntaram ao quadril. Nate não se importava com a diferença de idade no início de sua amizade. Ele brincou que sair com ele mantinha meu irmão jovem, mas eu sempre achei

que ele gostava tanto de Blaise porque Blaise gostava de irritar alguns amigos de Nate.

**Nate:** *Você estará por perto antes de voar?*

**Eu:** *É claro.*

**Nate:** *Bom. Amo vocês. Eu já mandei uma mensagem de boa sorte para Blaise, e ele me devolveu um emoji do dedo médio.*

**Eu:** *E então ele seguiu com um emoji de beijo, certo?*

**Nate:** *Como você soube? Emoji de piscadela.*

Eu ri.

**Eu:** *Nenhuma pista.*

**Nate:** *O jogo está começando. Pare de me enviar mensagem. Eu tenho que começar meus aplausos.*

Essa foi outra nova tradição. Meu irmão gostava de assistir aos jogos de Blaise em um bar, e sempre anunciava quem era seu cunhado e enviava vídeo de todo o bar torcendo por Blaise. A maioria dos vídeos terminou com mais do que alguns usuários assistindo a câmera também. Nate e Blaise

me garantiram que era a piada interna deles. Eu não estava a par disso e não achava que queria estar.

De qualquer maneira, eu estava feliz.

Meu irmão estava feliz.

Blaise estava feliz.

A família dele estava feliz.

Senti um chute no estômago.

Nosso rapaz também estava feliz.

E isso, ali mesmo, era tudo o que eu poderia ter pedido na vida.

Outra alegria ensurdecedora, e o jogo começou.



Blaise marcou dois gols e ajudou em outro.

Os Falcons venceram.



Nós fomos para a Europa. Blaise jogou por mais seis anos.

Nosso pequeno Zeke foi seguido por Crosston e Sailor, Cross um garotinho e Sailor uma garotinha. Ela era a menina dos olhos de todos os meninos.

Ninguém poderia culpá-los.



— Baby.

Acordei com Blaise pressionando beijos na minha espinha, empurrando os lençóis para longe.

Eu me estiquei, gostando do seu tipo de alarme. Ele soltou lamentos, gritos, bipes, carros de brinquedo sendo jogados contra a parede ou apenas gritando.

Então, risos dividem o ar. Esse foi o outro bom alarme.

Ouvi os pezinhos batendo no chão e nos preparamos, sabendo que tínhamos chegada iminente em três...

Dois...

A porta se abriu e Sailor apareceu.

Seu cabelo loiro estava preso no ar. Ela tinha marcas vermelhas na boca, provavelmente manchas de suco, e os olhos do pai estavam irritados. Ela cruzou os braços sobre o peito pequeno e inchou. — Por que vocês dois ainda estão na cama?

Blaise gemeu. — Sail...

— Por que papai?! — Ela subiu na cama, rastejando até nós e se apoiando no peito dele, olhando para ele. Ele levantou a cabeça, zombando de volta.

Eu apenas esperei.

Isso era quase uma tradição agora, durante a entressafra.

Dessa vez, Sail quebrou primeiro. Seu rosto derreteu e ela começou a rir. — Você é engraçado, papai.

Ele passou um braço em volta dela e rolou. Ela gritou, e então as cócegas começaram.

Saí da cama, escapando. Eu estava aproveitando. Eu poderia tomar um longo banho quente sozinha. Ouvindo outro grito/risada, olhei para trás. Blaise tinha Sailor no ar, fingindo que ela era um avião, e ela estava adorando.

Entrei no chuveiro e estava adorando *isso*.

Alguns minutos depois, um braço deslizou ao redor do meu estômago enquanto a água batia forte. Blaise colocou seus quadris contra os meus.

— Você pensou que poderia simplesmente escapar assim? — Ele rosnou.

Eu ri, notando o quão parecido meu riso soava ao de Sailor, mas então sua mão deslizou entre as minhas pernas e minha cabeça caiu para descansar em seu ombro. — As crianças?

— Com minha mãe e Stephen.

Bem, então…

Eu ia tirar proveito disso também.

Então nós fizemos.

# CARTA AO LEITOR

Eu vou ser honesto. Estou tendo dificuldade para escrever esta carta.

Eu tentei escrever na semana passada, e até na semana anterior. Ambas as vezes, nada. E também, divulgação completa de que esta carta não será editada. Isso está vindo real e cru de mim, então isso significa que não será suave, perfeito e correto.

Gah.

Esta é a minha última coisa absoluta que tenho que fazer antes de terminar este livro. Depois disso, vou formatá-lo e depois enviado para o meu agente e depois fica fora do meu controle. Eu sempre luto neste momento porque não é mais o meu livro. É seu. E todo o amor, lágrimas, horas de vigília, falta de sono, etc... todas essas coisas agora são colocadas em um livro para as pessoas amarem, odiarem, criticarem, elogiarem ou ignorarem.

Mas uau. Uau. Este livro.

Este livro!! Eu amei este livro em outro nível, como amei a cama de Ryan. Mas diferente, você sabe?

Provavelmente isso não faz sentido, mas pelo motivo de eu estar escrevendo esta carta em primeiro lugar.

Eu queria explicar por que Blaise não confrontou oficialmente sua mãe por que ela não contou a Stephen sobre Blaise. Eu queria fazer essa cena. Eu estava pensando em fazer essa cena. Eu tentei sugerir a razão dela, ela até dizendo uma razão parcial para isso; mas a verdade é que meu instinto continuava dizendo não.

Eu sou uma escritora que escuta os seus instintos quando se trata de livros. Toda vez que não o faço, sempre penso em como deveria ter aprendido minhas lições. E com este livro, ele continuava me dizendo espere, espere, espere. Então cheguei à cena da conselheira de Blaise em que ela descobriu por que ele continuava adiando. Eu também fiquei pensando sobre a realidade, e é que existem questões importantes nas famílias que nunca são discutidas. Isso é vida real.

Eu confiei no meu instinto.

Blaise não estava pronto para se abrir a essa conversa. Ainda não.

Tudo isso dito, eu adorei escrever Blaise e Aspen.

Eu *realmente* amei escrever Blaise, mas não posso prometer se vou escrever mais romances centrados em Blaise e Aspen no futuro.

E mesmo que este livro seja autônomo, apresentei um dos caras maus que estará no Always Crew. Blaise e Aspen

também estão na Always Crew. Mas, novamente, quem sabe o que vai acontecer no futuro.

Espero que você tenha gostado de Rich Prick.

Espero que você aproveite o resto da série Crew, o livro de Nate e tantos outros livros que tenho.

Muito obrigada a todos!

– Tijan

# AGRADECIMENTOS

Há muito tempo que estou querendo escrever o livro de Aspen, e sempre senti que precisava escrever o livro dela antes de poder escrever o livro de Nate, então espere o livro de seu irmão em breve.

Agora, sobre Blaise.

Blaise foi uma surpresa total para mim. Ele aparece pela primeira vez em Crew Princess. No começo de Rich Prick, eu não fazia ideia de que camadas ele tinha nele. E enquanto eu continuava, fiquei cada vez mais intrigada até agora, quando ele pode ser um dos meus favoritos para escrever.

Eu realmente amei escrever a história de Blaise e Aspen, e espero que você tenha gostado também.

Obrigada a Jessica, Paige, Chris, Rochelle, Crystal, Eileen, Kim, Amy e Susan! Obrigada a Kimberly, Debra Anastasia, Helena Hunting e Ilsa Madden-Mills. Vocês todas arrasam por constantemente me tolerar.

E por último, obrigada aos leitores!!